This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

M
1895

e9702

H. 184. (Finch)

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. M'ANOEL,

XII. LIVROS

DICADOS

AO

CARDEAL D. HENRIQUE

SEU FILHO.

POR

JERONYMO OSORIO,

BISPO DE SYLVES

VERTIDOS EM PORTUGUEZ

PELO PADRE

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO.

TOMO III.

LISBOA. M. DCCCVI.

NA IMPRESSÃO REGIA.

COM LICENÇA DE S. A. R.

UNIVERSITY
25 APR. 1940
OF OXFORD

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO IX.

Estes feitos se obravão na India de além do Ganges, em quanto na India d'aquem apparelhava Affonso de Albuquerque huma possante armada. Declarou Governador de Goa a Pero de Mascarenhas, a João Machado Capitão do mar, e Ruy Pereira Alcaide mór do Castello de Benastarim. Constava a armada de 20 navios, em que levava 1700 soldados Portuguezs, e 1000 Canarins, com que desafferrou da barra aos 18 de Fevereiro do anno da Salvação 1513. E indo já bem arredado da costa, e tendo gasto além da sua estimativa muitos mais dias na viagem, foi com toda a armada á Ilha de Socotorá fazer aguada; e de lá seguio sua derrota para Adem, Cidade mui fortificada na Arabia, situada nas raizes d'huma empinada serra, que deita huma pequena lingua para o mar, que a lava de hum, e de outro lado, com o que

vem a ficar peninsula. A serra he tão esteril que nem arvores produz, nem planta alguma; e toda calva rócha, toda despenhos desde o tópe até ás fraldas. Carece de agua, e raramente a molhão chuvas, de huma affastada aldeia lhe vem por canos de huma legua lònge a agua que usão. Nada comem que de fóra lhes não tragão, e he incrivel quam abastados os mercados são; he cingida de muros torreados de bastiões, com mui formosas casas, que dão della agradavel prespectiva. Alli concorrem da Persia, da India, e da Ethiopia, e tambem de muitos lugares da Arabia frequentes mercadores. Seguem os habitantes a lei que deo Mafoma, são bem apessoados, e alvos de côr: os que são de casta nobre se dão ás armas, e são mui cubiçosos de ganhar honra por ellas. O Rei desta Cidade tambem o he de muitas outras pelo sertão dentro, e traz a seu soldo bastante soldadesca, e só de subditos seus, quando se póe em guerra, monta 2000 Cavalleiros; em Adem sóhe ter hum Capitão da Cidade, de abonada valentia. Certo Abexim, homem mui destemido, que tinha por nome Miramirjão, exercitava este cargo ao tempo em que Albuquerque fez alli surgir a sua armada.

Desejava Albuquerque appossar-se de Adem, para dalli infestar a Arabia, e ter lá nossas armadas de vigia, das com que os Egypcios naquelle tempo, e agora os Turcos

cos nos ameação a India; por quanto sómente dista dalli a foz do Sino Arabio 30 leguas, sendo facção mui facil ir-lhe entupir, quando necessario fosse, as gargantas, com poucas Náos, viagem d'hum dia. E dalli não parecia ser outrosim arriscada empreza transpassar á Cidade dos Heroes, que hoje appellidão Suez, onde construem os navios, em embarcações de menos voga, e ir lançar fogo aos estaleiros. Com este feito dava Albuquerque o nosso senhorio da India por eterno, se nas cousas humanas se permitte seguridade.

Foi porém mal agourado este commettimento. De primeiro porque não afferrou aquella occasião, que persuadido do boato universal, lhe pareceo vir moldada a seu intuito. Agora achou Adem mui fortificada, e mui desabrida com os Portuguezes; além de que esquecidos estes da boa disciplina, tinhão dado a seus inimigos as mais acerbas razões de aborrecellos. Succedeo o caso por esta fórma. Estava já a armada sobre ferro, bem que as Náos avexadas fossem das revoltosas vagas: e logo que amançou a tormenta, mandou Miramirjão perguntar com que animo ancorára a armada naquelle porto. A resposta de Albuquerque foi: que tinha sabido por cartas, e por outras noticias, que a armada do Sultão estava junta no seio Arabio para pelejar com os Portuguezes. Que para aliviar os Turcos de mais prolixa navegação, tomára elle

o trabalho de os vir esperar álli nos mares da Arabia. Que em quanto áquella Cidade lhe trazia elle paz, e não guerra, sob condição sómente de reconhecerem o senhorio de El-Rei D. Manoel, em cujo amparo, e defensão vivirião vida mais affortunada que até álli.

Miramirjão lhe mandou logo abastados presentes, que vinhão á ser todo o refresco para á armada; e declaração tambem do gosto com que daria obediencia ao mui perclaro Rei, o Senhor D. Manoel. Havia naquelle porto 30 navios ancorados, cujos Pilotos, marinheiros, e negociantes passageiros com o medo da nossa armada se tinhão recolhido á Cidade; a todos mandou Albuquerque significar, que nenhum mal receasse delle, e que bem podião tornar para os seus navios. A resposta que lhe veio foi, que taes palavrás desconvinhão das obras; por quanto os Portuguezes tinhão devassado sem acção alguma, roubado, e levado quanto virão a seu sabor. Vierão depois cartas de Miramirjão, em que gravemente se queixava da injuria contra elle perpetrada de terem aconselhado aquelles mercadores á se irem da Cidade, para que partidos elles ficasse Adem menos guarnecida, cujas acções não erão de quem offerecia paz, mas de quem apontava guerra. Do sentido destas cartas conceituou Albuquerque infesto aos Lusitanos o animo do Governa-

nador, dado que de principio o dissimulára.

Veio então fugido hum Abexim Christão, que era captivo em Adem, e a nado chegou a bordo, que deo parte a Albuquerque dos presidios que covocára o Governador; e da actividade com que apresentára quanto era de valia para a defensão da Cidade. Logo que elle tal soube, pôz a soldadesca em terra, assentou arraiaes para render a Cidade; laborou a nossa artilharia, ficárão núas de defensores ás ameias, eis já se lhes arrimão escadas, e a não faltar a disciplina, e ordem, naquelle dia se tomava Adem. Mas como contendião todos a quem havia de escalar primeiro ao muro, subião muitos juntos, desmanchava se a fórma, e a insolencia militar a ninguem obedecia. Quebrárão as escadas com o pendor da gente, e já tinhão cavalgado o muro 150 Portuguezes, e entre elles muitas pessoas nobres, Garcia de Sousa, cuja escada se lhe quebrára, e que se via pendurado d'huma ameia, baqueou-se em terra, e como vio os que tão ferozes querião escalar o muro, agora espavoridos do successo não querer subir como dantes pelas mesmas escadas, os levou a hum lanço da muralha, onde era hum pouco mais baixa, e por alli a escalou, e se pôz de posse d'huma torre em que tinhão artilharia cavalgada.

Veio logo ter Albuquerque alli, e fez der-

derrotar aquelle lanço que já tinhão rompido as ballas, e onde tinhão dantes assentado peças; seguio-se escalar tambem por lá o Alferes de Manoel de Lacerda, e entrar pela Cidade; e em póz delle hum Sacerdote com hum Crucifixo arvorado, e muitas pessoas de valor. Para lhes reprimir o impeto, correo a cavallo áquelle sitio Miramirjão. Já sobre outra muralha cerrára com os inimigos Jorge da Silveira; e como fosse o muro pela parte de dentro menos alto, estava arrimado a elle hum Mouro, que o hia perlongando para atalhar os que quizessem passar á Cidade, este Mouro lhe travou da lança, e lha tirou, affronta que o magoou muito. Salta do muro ao chão com a espada feita ao Mouro, que não lhe acudindo ninguem, alli foi instantaneamente morto.

Miramirjão contendia bravamente por despejar os que tinhão escalado o arrombado muro; e os nossos forão então recolher-se ao posto, que tomára Garcia de Sousa, e muitos delles erão já mortos, outros gravissimamente golpeados, e dos animos de todos estava a desesperação de posse. Vierão então os inimigos accommetter aquelle sitio da torre, onde se fizera forte Garcia de Sousa. Andava a briga travada, pelejando-se pé a pé; e lança parada com mui acceza porfia de huma e outra parte; e Albuquerque da praia, a quem ficava sobranceira a torre, estava com grande

de aperto de animo, vendo o perigo da nossa gente, e não lhe valer remedio. Perguntava-lhe Garcia de Sousa que cabia alli fazer? Albuquerque mandou atirar com cordas aos que pelejavão na torre, para que por ellas se calassem á praia; mas era altissimo por aquella banda o muro, e havia comprimento de duas lanças até que as cordas chegassem acima. Garcia de Sousa disse que era desdouro de sua linhagem, desdouro de suas obras, deslizar-se de medo pelas cordas, d'hum posto a que subíra com tanto esforço; o mesmo conceito fizerão muitos que o acompanhavão; e assim continuárão a resistir de sorte, que temião os inimigos de resolver-se com elles. Tinhão já morrido alguns de tiros de seixo, outros varados de zarguchos; Garcia de Sousa entrou-lhe huma frechada pela testa que o derribou sem vida: os outros se deslizárão pelas cordas, e fugírão. Os que tinhão rompido pelas ruas da Cidade combatião ainda mui valentemente, mas como vissem que debalde combatião, vierão-se retrahindo para a muralha, e de lá pelas escadas, que Manoel de Lacerda, e D. João d'Eça tinhão mandado encostar, descêrão salvos; mas os que de pulo se appressárão, no quebrar das pernas o sentírão. Albuquerque apenas recolheo quantos tinhão subido os muros, e escapado, veio metter-se a bordo.

Ficava defronte dos muros huma Ilhóta,

e nella huma torre à cavalleiro sobre a armada, donde nos serviao com frequentes tiros, que não pequeno prejuizo nos causavão; sobre isso convocou Albuquerque a conselho os Capitães, para darem meio de destruir a torre. Mas no em tanto ás ignoradas de Albuquerte, o Piloto da Náo de Manoel de Lacerda, que Alvaro Marreiro se chamava, saltou em terra com huns poucos de Marinheiros, rendeo à torre dando cabo dos inimigos, e issou à bordo da armada 27 bombardas de ferro; e tudo concluio com tanta rapidez, que ainda conselho não era despedido, que o feito era acabado. Albuquerque tendo concebido que sem grande dispendio de soldados se não tomaria Adem, e que quem tinha de pelejar com a armada do Sultão errava em arriscar a peleja com forças esfragadas n'outra conquista, e que accrescia o receio de perder a monção, esperdiçando naquella facção baldados dias, levou ferro com toda a armada.

Mas antes de cruzar a barra, mandou esbulhar, e arder todas as Náos que erão alli surtas: o que concluido calou pela foz do Seio Arabio, até seu intimo reconcavo; de cá descalhio para a Ilha Camaram, despegada huma legua quasi do Arabio continente. He Ilha mui abastada de correntes aguas, revestida de selvas mui espessas, tolhada de copiosissimos rebanhos. Do modo que ao ver-

nos

nos entrou nos moradores, tinhão atravessado para a terra firme; alli consumimos 7 dias em fazer aguada, e prover-nos de mantimentos. Então foi Albuquerque surgir diante de Judá, Cidade já da costa da Arabia; mas tal tormenta sobreveio, que forçoso foi voltar á Ilha de Camaram, onde congraçados já com os moradores della a favor de amigavel tratamento, se assentou passar alli o inverno, e dar concerto ás Náos.

Vinha apontando a Primavera, e como não corresse rumor algum de apparecer a armada do Sultão, desvelou-se em virar para a India: ão passar todavia por Adem quiz ainda tentar esta conquista, a podello conseguir sem grande perda; mas achou-a muito mais fortificada, contra toda a expugnação inimiga. Vinhão das torres das muralhas, e do tope da montanha sacudidos os pelouros como chuva de salseiro, em quanto os nossos com bombardas lhes abalavão os muros, matando-lhes muita gente. Já se lhes tinha outra vez tomado a torre que tendeo Alvaro Marreiro, e morta a soldadesca que a defendia; mas passados 15 dias (porque o não consentirão antes os tempores) desistio Albuquerque, e partio com a armada. Acontecco daqui que sem fazer acção memoravel, veio Albuquerque tomar ancoradouro em Diu, onde Melique-az tentou com muitos presentes captivallo; sem que nada obstante se confias-

se

se o Albuquerque nelle, pelo conhecer homem de muita astucia, e artes, plasmado de mentiras, e de fraudes: e que medindo a todos por sua vara de manhoso tinha ao Albuquerque por mui suspeito, conhecendo-lhe a indole, os expedientes, e o muito ardor que cevava de possuir Diu, ou já por manha, ou já com força descuberta.

Passados 6 dias desancorou dalli, e o foi Melique-az acompanhando por cortezia com 80 vasos bem instructos; e quando os virão em mar alto, havido salvo conducto de Albuquerque, se foi a bordo da capitánia, e com fingidas palavras offereceo a Albuquerque todas as suas possses; e este por lhe não ceder em esperteza lhe prometteo que tudo faria por seu respeito; e lhe fez presente de 4 captivos Arabes (que já na viagem tinha tomado 5 embarcações Arabias) cujo presente foi mui caricivel a Melique-az por serem estes 4 Arabios pessoas muito principaes entre elles, e querer por esse meio Melique-az dar-se o mui prestante gabo, de que homens da tanta estimação por elle, e não por outrem houvessem recuperado sua liberdade, Seguio Albuquerque sua derrota, indo recebendo por toda aquella costa as muitas honras que os Principes dellas lhe fazião, e cobrando as pareas, que sem alguma resistencia lhe pagavão.

Tendo entrado no porto de Chaul, vi-

se

se com Tristão de Gá, enviado que fôra ao Sultão de Cambaya, e vinha com cartas, que davão faculdade a Affonso de Albuquerque de edificar fortaleza na Cidade de Diu, e para mais ratificar amizades, o acompanhava hum Embaixador para Albuquerque. Foi Affonso de Albuquerque continuando dalli sua navegação, e antes de chegar a Goa captivou outra Náo carregada de muita especiaria. Esta armada, que com tanto dispendio, com tanta industria fôra aprestada, que tanta expectação déra de si, ora pelo renome do seu Capitão, ora já pela valentia de seus soldados, depois de causar tamanho terror a tantas Nações, se recolheo á Goa com huma unica utilidade, que foi revocar ao cultivo da modestia animos empavezados com venturas, temerarios, e insolentes, de mui confiados em si. Porque então se persuadírão que podião ser vencidos, e que as alcançadas victorias se devião imputar antes á Divina Benignidade, que a valentia sua; pois que vírão tornar (como dissemos) sem algum feito memoravel, antes com perda de muitos esforçados guerreiros aquella armada.

Logo que chegou a Goa restituio Affonso de Albuquerque duas Náos das que tomára, por averiguadas de ElRei de Calecut, com quem tinha celebrado alliança; bem que se não abrissem ainda os alicerces da fortaleza, que pelos ajustes se havia de levantar no

por-

porto de Calecut; em parte pela ingenita malignidade do Çamorim, e em parte tambem pela malquerença de alguns Portuguezes porfiados em desfazer na quantidade, e sobejidão de fortalezas que Albuquerque de temerario, e louco hia fundando. Foi de summo gosto para Albuquerque a noticia que recebeo por Fernão Peres de Andrade do estado em que ficou Malaca, e da victoria que se alli alcançou. Tambem chegou a Goa nesse curso de tempo João de Sousa de Lima com duas Náos, tendo partido de Lisboa com 3; mas huma dellas, de que era Capitão Francisco Correa, tinha naufragado. Tambem veio com novos peditorios a Affonso de Albuquerque o Embaixador de ElRei de Narsinga requerendo, que todos os cavallos que daquelle dia em diante viessem a Goa lhe fossem vendidos por certo, e arrazoado preço, e se cortasse a Sabaim Dalcão toda a faculdade de comprar alguma quantia delles; mas Albuquerque por não quebrantar os pactos concluidos com o Hidalcão, resistio ao peditorio.

Aconteceo morrer o Çamorim neste volver de casos subitamente, e succeder-lhe Naubeadarim, que muito punia por nosso nome; pelo que se conformou com mui singela fé, e a contento de ambos os contrahentes, por lhes serem utilissimas as condições da paz, e principiar-se a edificar a fortaleza. Tambem despachou Naubeadarim dous Embai-

baixadores a ElRei D. Manoel com muitos presentes. Estes negocios concluidos, se pôz Albuquerque em via para Cananor, querendo apaziguar aquella Republica, que certos homens revoltosos tinhão commovido, e congraçar com sua ingenita cordura, e benignidade os alienados animos dos habitantes.

Nestas occupações versava o espirito de Albuquerque, em quanto hum homem perverso lhe estava assestando ao peito huma pungente angustia. Gaspar Pereira, Secretario dos negocios da India, tinha lá muita authoridade em razão deste seu cargo; como se tinha mancomunado com os inimigos de Albuquerque, continuadamente desfazia em sua fama, e já tinha escrito a ElRei D. Manoel, que se queria Sua Alteza conservar com vigor a India, desamparasse inteiramente Goa por ser Cidade, que se não podia sustentar sem difficultosa guarnição; que para a ter qual era, estava nú o nosso senhorio do mar, e os nossos Portuguezes encurralados em muros, aventurados a continuos perigos. Esta era a usual conversação dos mal intencionados, e estes os artigos que incessantes altercavão com ElRei de Portugal, e tanto já tinha D. Manoel martellado o juizo, que por cartas mandou juntar hum conselho na India composto de todos os Capitães, e pessoas qualificadas, que deliberasse o ponto; e no caso que assim conviessem os mais votos, que

o presidio despejasse em continente a Goa, e a deixassem em poder dos inimigos. Com taes cartas na mão jubilava Gaspar Pereira.

Juntou-se o conselho, ouvido d'huma e d'outra parte os pareceres, prevaleceo o que a Divindade approvou com visivel conhecimento. Que não ha alli região alguma na India, que inclua em si cabedaes maiores, nem onde a nossa divina Fé seja com mais pomposo culto celebrada, e viva.

ElRei D. Manoel, em quanto corriáõ assim as cousas da India, juntava elle potentissima armada para encetar novas batalhas. Deixámos já contado o como induzido o Senhor Rei D. Manoel pelos ditos de Muley Zeiáõ, mandára D. João de Menezes com hum exercito a Azamor, e o como o Zeiáõ rompeo depois a fidelidade promettida, de maneira que não foi possivel por então empossar-se da Cidade. Como porém o Zeiáõ depois de se ver em pleno senhorio de Azamor fosse malquisto dos moradores della, para segurar com o amparo de ElRei D. Manoel sua potencia, tratou com elle condições de paz, que tanto tinháõ de uteis para os Portuguezes, quanto de saudaveis para elle. Elle ficava de pagar certo tributo, e dava aos Portuguezes que alli fossem negociar quites todos os direitos, promettendo acudir com soldados a ElRei cada vez que este commettesse guerra aos inimigos; e ElRei de sua par-

parte o abrangia com seu patrocinio, e lealdade, desviando-se com suas forças, e poderio toda, e qualquer guerra que seus contrarios lhe viessem desafiar.

Ora esta paz, e ajustes não os observou Zeiáo, e tanto, que aggravados de sua perfidia os Lusitanos que mercadejavão na Cidade, sahírão logo della; e Sua Alteza para desaffrontar-se dos enganos deste homem perversissimo, e tambem ajuntar a seus dominios tão opulenta Cidade, apprestou armada tal que nunca talvez a sentírão tão pezada os mares de Portugal; por quanto constava de 400 baixeis de todo o calibre, e orçava o exercito por 20ⱭOCO de Cavallo, em que entravão 500 acubertados. Confiou este exercito de D. Jaime Duque de Bragança, em cuja prudencia estribava muito, dando-lhe por Sota-General a D. João de Menezes. Em suas bandeiras se alistou a maior parte da Nobreza, e pessoas muito principaes, não sómente por cumprirem com as ordens de ElRei mui de suas vontades, mas tambem para se grangearem renome. O Duque mesmo levantou á sua custa 3ⱭOOO infantes, e 500 Cavalleiros, cem dos quaes erão acubertados; cuja soldadesca vinha a completar o número que mencionamos. Havião muitos entre aquelles fidalgos que levavão soldadesca por elles pagos, como foi João Gonçalves da Camara, Governador

(como dito he) da Ilha da Madeira, que além de 20 embarcações suas, accompanhava a facção com 600 de pé, e 200 de cavallo de sua leva. O que ElRei D. Manoel encommendou ao Duque foi que obrigasse com o seu bom termo a Nobreza Moura a estimallo, e os outros mais a obedecer-lhe por sua boa disciplina; e que com a grandeza de seus feitos respondesse á expectação que delle concebião, e sobre tudo em Jesu Christo, e em seu propicio Numen collocasse a confiança do vencimento.

Finalmente aos 17 de Agosto partio o Duque de Lisboa; e como hia vagarosa a viagem por lhe não ser mui favoravel o vento, não pôde dobrar o Cabo de S. Vicente tão presto como entendêra, e costeando o Reino do Algarve embocou a barra de Faro com toda a armada; neste porto que não dista muito da antiga Cidade de Ossonoba, esperou parte da companha. Erão 20 do mesmo mez quando dalli largou, e 28 quando surgio na costa de Azamor com toda a armada, e todo o exercito a salvo; não pôde todavia por lhe ser ponteiro o vento enfiar a corrente do rio que passa por Azamor; por isso encostou para Mazagão que fica duas milhas á quem de Azamor, e lá sahio com toda a a sua gente a terra, empregando 3 dias no aviamento dos petrechos para o sitio.

Logo alli começárão os inimigos a inquie-

quietallo ; e muitas vezes alvorotavão o arraial ; e matavão alguns soldados desmandados da ordem. Por fim vierão alguns Alcaides de renome com 70000 de pé, e 50000 de Cavallo appresentar-nos batalha. Como porém vissem a situação do nosso acampamento , a disciplina do exercito , e o numeroso delle , derão volta para a Cidade torvando de não pequeno susto os moradores della ; de que foi conseguinte , pôr logo em lugares segurissimos mulheres , e meninos, tirando-as da Cidade com toda a mais gente des-serviçal , como tambem quanto tinhão de cabedal , e alfaias preciosas , não deixando nella senão sómente os defensores.

Merece seu lugar aqui dizer em summa qual fosse desta Cidade o sitio , a opulencia , e os poderes. Naquella parte de Africa que de fóra do estreito para o pôr do Sol vai inclinando ao Sul , jaz huma Provincia mui grossa e fertil , que os Arabios intitulão Duecala , cujas terras são retalhadas d'hum grande rio , que se diz Omirabith ; muitos crem que esse he o Asama ; nas ribanceiras delle não afastada do mar tem Azamor assento , e dentro dos muros seus encerra para cima de 50000 fogos. A gente della he polida , as casas grandes , e magnificas. Foi antigamente repartida em 2 bairros , cada hum dos quaes tinha seu Regedor , de maneira que n'hum só estava o dominio supremo ,

sem que entre elles houvesse dissensão nem arruido. Tem vastissimas campinas, a mór parte das quaes cultivão Arabicos lavradores, que em razão de ausentes das branduras das Cidades tem a reputação de mais esforçados que os Burguezes; morão em grandissimas palhoças, pouca comida os satisfaz, e dão frequente meneio ás armas.

Estava esta Provincia dividida em 3 porções. Dizem que cada porção se appellidára do nome da linhagem Arabia, que della, expulsos os senhorios, se empossára. Chamárão-se huma Xerquia, outra Dabida, e Garabia a ultima. Cada porção se repartia depois em Tribus, e cada Tribu segundo a quantidade da familia que tinha hia assentar barracas em assinalado sitio, e nomeava Capitão peculiar a ella, com o qual, sendo como erão todos considerados, se prestavão nas occurrencias reciproco soccorro. Destas cabildas de Aldeãos era mais facil aos de Azamor juntar grandissima copia de infantes, e cavalleiros.

Voltemos a dar conta da guerra. D. Jaime deo no primeiro de Setembro abalo ao exercito em demanda de Azamor, e ordenou a Pero Affonso de Aguiar Capitão mór do mar que nos pequenos vasos da armada levasse artilharia, e munições agua acima do rio. E por quanto os inimigos determinavão lançar no rio mui grandes jangadas,

das, e tramoias untadas de breo, e outras drogas capazes de labareda, para que levadas da vêa, e corrente d'agua fossem prender as chammas nos baixeis Portuguezes; lhe mandou, que na mesma baixa do rio lhas desmanchasse, e lhes pozesse fogo. Para o ajudar lhe mandou a Garcia de Mello Anadel mór, e Capitão dos besteiros da fraldilha com a sua gente: que avisinhando-se da Cidade a despeito da artilharia, com que os Mouros traçárão de impedillo, derão boa conta do que lhes fóra commettido. Para lhes aclarar o caminho se tinha adiantado do exercito Francisco de Pedrosa o Adail, a quem sahio ao encontro com brava furia huma turma de Cavalleiros inimigos, com quem os nossos valentemente se revolvêrão. Como porém acudião de cada lado Mouros, e por sem número podião assoberbar os Portuguezes, deo-se pressa a lhes trazer soccorro D. João de Menezes com gente de cavallo escolhida da vanguarda, de que elle era Capitão; mas recrescia de maneira a multidão de Mouros de instante a instante, e tão rijos carregavão os que vinhão de fresco que foi forçoso ao Conde de Borba accorrer com a sua Cavallaria ao risco de D. João de Menezes, até o Duque com a infantaria do centro, e alguns Cavalleiros appressou a marcha para ajudallos. Capitaneava este terço Gaspar Vaz, pessoa de muito valor, que rom-

rompeo por entre o nosso bando, e o tropel dos Mouros. Bem forcejavão os inimigos por nos desmanchar a fórma, conhecendo porém ser vã a sua porfia, fizerão pé a traz. Morrêrão nesta escaramuça alguns dos inimigos, e entre elles hum muito acreditado, em cuja valentia estribavão grandemente os de Azamor, e tinha elle o nome de Cide-aço; apenas advertírão ser elle morto, subito voltárão costas. Fôra Cide-aço muito affeito ao Senhor Rei D. Manoel por inclinação, e gosto, e por respeito seu muitas cousas tinha obrado; mas depois desviou-se deste proposito.

Com a mesma ordenança com que o nosso exercito abalára, se veio approximando da Cidade, e assim assentou quarteis ao longo do rio, avistando-se com a armada alli surta. No dia seguinte mandou o Duque pojar na praia a artilharia, munições, e mantas, e dispôr em modo de bater os muros. Era meio dia quando apparecêrão tres esquadrões de Mouros, dando mostra de quererem pelejar comnosco. Vasco Coutinho Conde de Borba pedio ao Duque lhe permittisse de ir com a sua vanguarda provar a mão com elles, mas não lhe foi consentido; por não julgar o Duque cousa digna empregar forças em correrias, ou escaramuças; quando queria n'huma campal batalha, ou n'huma rapida escalada senhorear-se de Azamor. Pelo

que

que ordenou incontinente que se encostassem as mantas ao muro, que laborasse a artilharia, e fossem arrimadas as escadas. D. João de Menezes por cujo aviso estes preparos se traçárão, amparava com a sua gente os occupados nestas lidas, e por meio de D. Luiz de Menezes, e de Jorge Barreto com a soldadesca do Algarve, e de João da Silva com as tropas que o Bispo de Silves mandára, desempenhava o adiantamento da empreza ser cumprido não sómente com intrepidez, mas com boa ordem.

Foi acerrima aquella contenda. Os nossos, mal que chegárão as mantas aos muros, começárão a picallos, e a artilharia a atormentallos; mas os inimigos não cessavão na ancia de nos repellirem com dardos, com pelouros, com penedos, com panellas de polvora, até com colmeias cheias de abelhas innumeraveis, e os cortiços ardendo em fogo com dobrado fito, de nos abrazarem o lavor, e ainda os corpos, mas tambem nos desesperar com ferroadas. Cide-Manzor, que entre os Cabos inimigos se tinha feito praça de esforçado Cavalleiro, pelas muitas, e preclaras honras que merecêra, e então, como deixamos dito, se encarregára da defensão de Azamor, hia pelas ameias discorrendo, acudindo com mais prompto soccorro aos que em mór pressa via, e onde mais abanava o muro, incitando não só com a voz,

e

e com o imperio, mas ainda com as mãos a combaterem por suas cazas e penates, pela sua crença, e liberdade, mais declaradamente o fazia com o seu exemplo. Com effeito, em quanto a vida lhe durou, nenhum Mouro havia que não se empenhasse com ancia a rechaçar da Patria o imminente perigo. Aconteceo porém que no declive do Sol para o Occidente huma balla perdida lhe rompeo o peito, cortando-lhe assim o curso á vida, e á affouteza. Perturbados os inimigos com a grandeza da dor, rompêrão em ingentes alaridos, e lamentosas lastimas; e tanto os consternou a morte de hum só homem, que logo imaginárão em desamparar a Cidade, e nessa mesma noite fugírão della por differenres portas, com tão atropellado desacordo que na profia de passarem todos de primeiro, se e embaraçárão de modo no aperto das portas que nellas ficarão mais de 80 suffocados.

Antes de romper o dia, Jacob Adibe, Judeo Portuguez dos expulsos, chamou de cima do muro por Diogo Berrio mui destemido varão, que muito conhecêra em Portugal, e agora o víra na armada, e lhe começou a pedir instantemente que sem demora o levasse ao Duque. Fez-lhe assim, e o Judeo por alviçaras da novidade, pedio para si, e para os Judeos que ficárão com Azamor seguro de suas vidas e fazendas, que

que o Duque lhe concedeo, e logo com os joelhos no chão, e as mãos erguidas ao Ceo, deo summas graças a Jesu Christo General dos exercitos Celestes, por cujo Numen e beneficio, aquella Cidade tão grande e nobre, de tantos Cidadãos frequentada, abastecida de tantas posses, e tão válido presidio de soldados, dentro de hum dia, sem morte de pessoa alguma, veio ao poder da Christandade; para que naquelle lugar, em que a perversa superstição de Mafamede tinha inficionado os juizos daquelles miseraveis homens, nesse mesmo se pregoasse eternamente, e se adorasse o Santissimo nome de Jesu Christo.

Determinadas as cousas necessarias, se arvorárão pelas muralhas as bandeiras de ElRei D. Manoel, e entrou o Duque em Azamor. Foi logo purificada a Mesquita, e solemnemente consagrada, se levantou nella hum altar á pressa em que mui devotamente se celebrasse a Missa. A nossa soldadesca volvendo-se a saquear, excepto a grandissima quantidade de trigo, nada mais achárão que fosse de valia.

Não parou em Azamor o susto, antes caminhando a Tite distante de Azamor não muitas milhas, se despio de todos os seus moradores esta Cidade, que o Duque mandou logo guarnecer. Tambem os de Almedina fugírão espavoridos, como os de Tite;

e

e a Fernão Nunes de Ataide commetteo o Duque a incumbencia de se apoderar da Cidade, e de a segurar com possante guarnição, dando o governo della a Jabentafuf, encommendando a ambos que chamassem, abonando suas palavras, a todos os fugidios, porque voltassem a morar nas Cidades, rendessem obdiencia a ElRei D. Manoel, e pagassem o usual tributo, com promessa do amparo, e attenção deste Monarca invictissimo; e desfructo livre de seus foros, e suas fazendas. Em conseguinte começárão ambas estas Cidades a ter a frequencia, e trato antigo, e a florecerem melhor que d'antes em poder, e em cabedaes.

Com a noticia que logo veio a ElRei D. Manoel de ser Azamor rendida, tal prazer se lhe entranhou, que decretou incontinente procissões a Deos, que de tudo he Senhor, e cuja mão pondera os casos de toda a guerra; e cumprio magnificos, e religiosos votos. Tambem por Cartas o noticiou ao Papa Leão X. que apenas o soube promulgou festas, ordenou procissões, e elle mesmo celebrou pontificalmente a Missa, onde hum egregio Prégador pronunciou hum discurso em elogio de ElRei D. Manoel, de que quando os mais Principes Christãos exasperados de acerbissimos rancores reciprocos corrião a destruir-se, e com intestinas revoltas accrescentavão forças a seus inimigos, só El-

ElRei D. Manoel emprehendia guerras para gloria de Jesu Christo, e aos adversarios deste Santissimo Nome desbaratava na India, e na Mauritania.

Começárão em Azamor a levantar-se alguns alvorotos não sómente entre a plebe, mas ainda entre os que se qualificavão de mais principaes. Como vírão que huma Cidade tão fortificada, sem morte de hum só homem viera a mãos de Christãos, não duvidavão, que se o Duque de Bragança accommettesse com todo o seu exercito o Reino de Marrocos, o juntaria, com grandissimo renome seu, todo inteiro á Coroa de Portugal; por quanto se os Capitães de ElRei D. Manoel puderão só com mui poucos soldados, obrigar a fugir ElRei de Marrocos em pessoa; que se havia de esperar, se com tão reforçado exercito lhe commettesse guerra. Accrescia mais não estarem os Mouros naquelle tempo tão providos de armas, não saberem tão bem formar hum exercito, nem tão bem fortificar as praças, que parecesse facção ardua o levallas d'huma escalada: mórmente quando aquelles Reis não soffrião sobejidão de posses, sobre não haver entre elles tão travadas amizades, que sem grandes peitas se não podessem excitar huns contra os outros. Além que a Punica fraudulencia, a leveza, e inconstancia ingenita naquelles homens fazião que não respeitando a san-

santidade das promessas, nem observando a religião do juramento, nenhum désse credito ao que o companheiro lhe affirmasse; e cada hum delles medindo aos mais pela sua vara se tinhão todos mutuamente por suspeitos, e andavão sempre cautelosos. D'onde vem despossuirem-se de quantos baluartes lhes podem resguardar a vida, e o salvamento.

Era pois necessario que hum arrazoado exercito entrando no interior da Mourama, a cada qual dos homens que se moldavão aos tempos, e acontecimentos lhes crescessem continuados entojos de traçar aos seus insidias, urdir dolos, e assustallos com intrigas. Nem tropeçava em dúvida que muitos querendo armar a graça dos vencedores não maquinassem a seus Principes traições. E assim como he muito arriscado accommetter gentes mui travadas de amigaveis allianças, por maravilha concordantes, e como apegadas por huma constante lealdade; assim entendião que nenhuma difficuldade haveria em destruir com as armas a homens desconformes entre si por odios, por fraudulencias, e perfidias. De mais tinhão para si que de tal maneira se podia dispôr a guerra, que fossem como nenhuns os gastos della; por serem mui abundantes aquelles agros, mui risonhas as searas, e tão grossos os rebanhos, e armentios que a fazer em bom ensejo a guerra, haveria farto sustento para as tropas. Quanto mais que sendo

a

a opportunidade quem nas guerras domina tudo, parecia a muitos que nunca a occasião offereceria como agora os seus cabellos. Hum competente exercito, soldados destemidos, Capitães valorosos, inimigos descorçoados, quem duvída que apertando com gente intimidada, não grangeassemos em curto espaço uteis para ElRei D. Manoel, e gloria e credito para a Christandade?

Estes, e outros argumentos pelo mesmo theor se assoalhavão pelos corrilhos, nem falecia quem com allegações taes martellasse os ouvidos do mesmo Duque. Até hum Sacerdote Franciscano Fr. João de Chaves que depois foi Bispo de Viseu, no tecido do seu Sermão diante do Duque, foi prégando largamente desta materia, e lastimando-se acerbamente de perdermos tão preclara occasião. De sorte que o Duque vendo-se censurado de todos por palavras, foi-lhe alli mesmo na Igreja forçoso, responder publicamente ao Frade que para a guerra o estimulava.

Levantou-se, e disse: Que bem sabia que muitos lhe mordião a reputação com suas maledicencias; mas que a elle nunca ditos nem boatos, mas a razão sim, e os bons conselhos o abalavão: Que elle nada prezava em mais que a lealdade, e a obediencia ao seu Soberano; que este o não mandára em Africa para guiar seus estandartes a Marrocos, mas á conquista de Azamor. Que o aba-

abalançar-se a mór empreza, era pôr a baliza além das mui sábias ordens de Sua Alteza: Se muitos mezes houveramos despendido, muitos soldados nos houvérão morto os inimigos no sitio desta Cidade, antes que ella se nos rendesse; reputariamos por tão insigne essa victoria, que além della nenhuma outra cousa appetecessemos. Agora que pela bondade de Deos, no prazo d'hum só dia, sem morte de algum de nós, a conquistámos, esta victoria he desprezada. Como se fôra maior gloria matar muitos inimigos, que conservar salvos os nossos Cidadãos? Pelo contrario a minha opinião he, que mais grangeia duradoura fama quem salva hum Cidadão sómente, que quem mata multidão de inimigos.

Além de que esta guerra não he tão maneira como muitos o apregoão. Assim he que discordão entre si os Reis; mas o perigo geral que pende sobre todos, abafa as revoltas, e aponta os animos para a repulsão do commum desastre. E ora a ajuntarem suas forças para nos resistirem ElRei de Marocos, ElRei de Féz, o Xerife, e os Principes dos montes, como verei enfiar, quando forem no lance, muitos rostos dos que agora mui ferozes vozeão guerra! Por quanto sóhe acontecer que os que na paz mais furiosos, mais affoutos discutião a guerra, lá no gume do perigo são os que mais se alvorotão,

mais

mais alheios de juizo são, e de conselho. Insensatos que não atinão que hum exercito se não póde muito tempo sustentar de roubos! E queirão-no os inimigos — quanto mais numerosos formos, mór perigo recresce se nos tolhem o alimento. Se ainda estivesse o trigo pelas eiras, facil nos era mantermo-nos de pão: mas já está trilhado o que era ceifa, e o trigo se encelleirou já em arredadas terras; e quem impedirá os Mouros de nos matar á fome, se assim o emprendem! Em poucos mezes se consomem as farinhas que ora temos, como adquiriremos outras para a guerra que nos será prolixa! Esta quadra do Estio já declina para o inverno, e quem profetizou a esses homens desenvoltos, e temerarios que antes que elle assome, se concluirá a guerra! Devem saber que esta grandiosa conquista, que pertendem contra vontade de ElRei, he huma usurpação; e que se nós o fraudassemos d'huma empreza que elle tem reservada para si, não sómente obrariamos em desprezo das suas ordens, mas estragariamos tambem a lealdade devida á magestade do throno.

Eu que já cumpri com o que elle me imperára, e que me não desvio nunca de derramar a vida pelo seu decóro; eu (digo) nada me move do que os homens de mim julgão, quando com a sua vontade hei satisfeito. Não se querem persuadir, que quem com-

commette a guerra sem mandado do seu Principe, perniciosamente pecca, malquista a sua victoria, e as emprezas assim traçadas, as tisnão milhares de calumnias! A mim porém com razão ninguem calumniar-me póde. Foi-me incumbido tomar esta Cidade: pela Clemencia de Deos, tomei-a. Concluir com activa rapidez a guerra: n'hum dia a conclui. Foi grande ventura minha! Voltar com o exercito a salvo. Espero na bondade de Jesu Christo perfazello. Ora quanto mais, mais rapido, e menos perigoso nos foi o desempenho, mais insigne se manifesta a mercê, de que somos devedores á Divindade. Pelo que mais acertado fora, render a Deos as graças, do que navalhar com maldizente lingua a fama de quem cumprio devidamente com o que era a seu encargo.

Com esta falla que o Duque fez, affogou o dizer de muita gente; mas não de modo que não haja ainda quem se dôa agora de se não ter empolgado então aquella fructuosa opportunidade de ganhar brazão supremo. Elle porém levado das razões que dissemos, nunca a si lhe creo ser licito. De mais que lhe sobreveio molestia que o obrigou a voltar para Portugal, que lhe avultou de modo huma apostema na coxa que lhe impedia montar a cavallo. Pelo que encarregando o exercito a D. Francisco de Portugal, cuja inclita nobreza se realçava nelle com a reputação

ção de avantajado juizo, se encaminhou a Mazagão d'onde atravesson para Tavira, e dalli partio para Almeyrim, onde ElRei então se achava, de quem (como era justo) foi com grandes honras recebido.

Tambem grande parte do exercito passou depois em Portugal, ficando em Azamor Rodrigo Barreto, e D. João de Menezes; o Barreto para defender a Cidade, e o Menezes para commetter com o seu exercito guerra áquellas terras convizinhas Nuno Fernandes de Ataide de volta para Safim continuou pelo theor usado, a avexar os Mouros. Semelhantemente Rodrigo Barreto, e D. João de Menezes não deixavão entorpecer com descanço os seus soldados. Informado D. João de Menezes pelos Aldeãos que os Mouros de Xerquia d'huns sitios, obra de 30 milhas dalli distantes, vaguevão sem susto algum, sahio com Rodrigo Barreto de Azamor huma tarde do anno começado de 1514 com 1200 Cavalleirros, e 1000 infantes, e 24 milhas caminharão nesta noite em demanda de Monte Verde, assim intitulado da sua ameña perspectiva, e do muito que verdeja abastecido de hervagens, e plantios. A primeira investida que fizerão foi na Aldeia, de Benaçafiz ao abrir da madrugada. He situada esta Aldeia na coroa de hum monte, que se eleva pouco a pouco do razo, e remata n'huma feição redonha. Forão os Al-

deãos della, ou já mortos, ou já captivos; alguns se salvárão arrojando-se dos penhascos ao rio, que vem passar por Azamor, e a Aldeia saqueada, e dada ao fogo. O mesmo fizerão na Aldeia de Tafuf D. Bernardo Manoel, e João da Silva, que lá mandára D. João de Menezes; mas quando a accommettêrão, já erma estava a Aldeia de toda a defeza, por terem fugido della os moradores. Sómente restava aos nossos alcançallos pelas pégadas, e ao avizinhar-se do rio deparárão lá com os Mouros, muitos dos quaes a tinhão já atravessado a nado; e outros se appercebião tambem para nadar. Ainda ficavão bastantes, que apinhados davão mostra de acceitar batalha; derrotados, e postos em fuga pelos nossos se mettêrão pelo rio, onde com tiros de arremesso varámos muitos dos nadadores. D. Bernardo vindo de lá de volta com a preza se encorporou com D. João de Menezes, e todos juntos se recolhêrão á Cidade com grande número de captivos, e grossa quantidade de gado.

Naquella parte da Mauritania que olha para o Austro, e confina com as terras de Safim ha huma Provincia que os habitadores della chamão Hea. N'huma planicie em meio de mui dilatados, e mui ferteis campos jaz situada a Cidade de Tednest, e nella huma Mesquita de muita santidade, e devoção para aquelles Povos. Tinha o Xerife nesta Cidade sm-

amplos aposentos, asseadissimos, e bem cultivados portos com lagos de pescaria, e diversificadas correntezas de aguas, com que nos tempos de seu ocio se divertia summamente. Nesta Cidade assentou Nuno Fernandes de Ataide dar huma accommettida; e já tinha avisado por carta a D. João de Menezes, por quem elle todavia não esperou porque lhe enviasse soccorro; que merecia a facção, emprendella com unidas posses. Tirou pois da Cidade 400 lanças, aggregando a si Jabentafuf com 2ↀ000 Cavallos, e 700 de pé que com elle vinhão.

Já se hião avizinhando da Cidade, quando os veio receber o Xerife com 4ↀ000 lanças. Vinha Nuno Fernandes de Ataide na retaguarda, e Jabentafuf que Capitaneava a primeira esquadra, fez com os seus frente ao Xerife, ficando Fernão Nunes espectador da ferocissima peleja, em que Jabentafuf desbaratou o Xerife que foi fugindo, deixando muitos dos seus no campo mortos; foi o despojo, qual nunca se vio em combate que com Mouros já tivessemos. Porque além de 200ↀ000 rezes grossas, e miudas, tomámos 30ↀ000 Camelos, sem contar hum sem-número de Cavallos.

Fernão Nunes de Ataide recolhido á Cidade, descançou: sómente deo noticia por Cartas a D. João de Menezes de como se houvêo na empreza. Por quanto Azamor,

ficando na distancia daquella Cidade ao redor de 150 milhas, não era possivel que D. João de Menezes se tão cedo visse com Nuno Fernão de Ataide. E ora D. João trazia comsigo 750 de Cavallaria, e 10000 de infantaria; e por qualquer lugar que passava lhe fazião os Alcaides, e Principes Mouriscos muitas honras. Veio até hum pequeno povoado a que chamão Chiquer, mui frequentado dos devotos por causa d'huma Mesquita, que dizem fundada por ordem de Mahomet os Religiosos a ella addictos. E veio alli D. João de Menezes no presupposto de passar de lá a Marrocos que lhe ficava só 36 milhas arredado; e mandou convidar por Carta a Nuno Fernandes de Ataide para seu companheiro na facção. Mas este lhe tornou que tanto o reprezavão as leis da paz que assentava com os Mouros, e ajuste de tributos, que se não podia arredar de Tednest. Que Marrocos demandava maiores posses para ser conquistada, e que a flor de tanta nobreza não era para arriscalla em lance tal sem fructo algum; e rematava pedindo, e conjurando a D. João de Menezes a que desistisse da conquista. Seguio-se vir D. João de Menezes ter com Nuno Fernandes de Ataide.

Tinha Affonso de Noronha, Genro de Nuno Fernandes de Ataide chegado com 800 Cavalleiros Mouros, para na mudez da noite

darem assalto n'hum lugar mui reforçado pela natureza, situado no cabeço d'huma serra; assim o fizerão, mas os inimigos que o tinhão presentido, erão fugidos, de sorte, que poucos captivárão. Ora como de muitas partes vindo soldados, o exercito avultasse já, insistio D. João de Menezes em marchar para Marrocos, na confiança de render a Cidade. Mas Nuno Fernandes de Ataide receoso de que o maior quinhão de gloria coubesse a D. João de Menezes, pôs sempre atalhos a tomar com elle parte na expedição.

D. João de Menezes o levou muito a mal, como tambem quantos com elle vinhão, e se despedio hum tanto anojado. Mas como lhe viesse depois noticia que os Reis de Féz, e Mequinez vinhão com grande exercito cingir a Cidade de Azamor, se deo a mór pressa possivel para a ella chegar. Na jornada lhe trouxerão Carta de Ruy Barreto que confirmava as novas, com que mais açodado se incitou a despejar caminho; e como o acautelassem do passo que lhe podião cortar os Reis, convocou por cartas a D. Bernardo Manoel, e outros fidalgos mais que tinhão ficado com Nuno Fernandes de Ataide, ordenando que trouxessem na sua bagagem armas, mantimentos, e outras munições. Entrando em Almedina, o tratou com muitas honras Almeimam; Ataide que era daquella

Ci-

Cidade o advertio que se vigiasse dos Alcaides de ElRei de Féz, porque estava informado terem tomado a dianteira com 800 Cavalleiros, e 6000 homens de pé.

Partindo de Almedina, foi sempre encostando a jornada por Cidades de nossa alliança, e o seu exercito sempre em tão boa ordem, como se a cada passo tivera de arrostar-se com o inimigo. Todavia, ou já fosse que esse boato nascido de vãos motivos se dissipasse, ou já que os Alcaides de ElRei de Fez não fossem diligentes, elle entrou em Azamor sem encontrar obstaculo, com toda a sua gente a salvamento. E alli he que soube que ElRei de Féz tinha mandado dous Alcaides seus a Duecala com presidios assaz fortes que defendessem aquella Provincia; e estava esperando por ElRei de Mequinez que se acompanhava de immensa Cavallaria, e infantaria, o qual se achava actualmente em Nafe, Cidade não inferior do Reino de Mequinez, e tinha em seu proposito, vir com os Alcaides de ElRei de Féz em demanda de Azamor, para cercar nella os Portuguezes.

Não teve D. João de Menezes por acertado aguardar que os inimigos juntassem ambos os exercitos: antes sabendo que os Alcaides de ElRei de Féz pouzavão n'hum sitio assaz fortificado que chamão Balvão, ahi determinou antes que se ausentassem;

ac-

accommettellos. Manda recado a Nuno Fernandes de Ataide, admoestando-o a que se achasse na peleja, d'onde elle tiraria grande credito, e faria a Sua Alteza mui agradavel serviço. Havendo concordado pouco de primeiro ácerca do lugar em que as duas hostes se devião ajuntar, por ultimo convierão que fosse em Séa, lugar arredado 4 leguas de Balvão: pelo que aos 12 de Abril sahio D. João de Menezes Capitaneando 800 Cavalleiros, e 1ⅭⅭ infantes, e no dia seguinte dispôz o seu alojamento n'huma campina, perto das lagoas; eis-que tambem chèga Nuno Fernandes com Jabentafuf guiando 1ⅭⅭ500 lanças, cuja maior parte erão Mouros. Então no Conselho que entre si tiverão os Capitães foi decretado que na primeira véla da noite abalaria o exercito sem rumor algum para poder na madrugada colher de subito os inimigos.

Da gente de todo o exercito fizerão 5 hostes: a primeira tomou D. João de Menezes, a segunda Ruy Barreto, a terceira João Gonçalves da Camara. Nesta terceira entravão tambem Alvaro de Carvalho, e João da Silva, para tomarem a Capitania della no caso de ser necessario. A quarta era guiada por Nuno Fernandes de Ataide, e por seu Genro D. Affonso de Noronha, a quinta confiárão-na de Jabentafuf. Davão firmeza a estas 5 esquadras de Cavalleiros

Pe-

Pero de Moraes, e João Rodrigo com a sua infantaria bem formada, e valente. Levavão no meio as bagagens, e a artilharia sobre suas carretas. Hia D. João de Menezes discorrendo por todas estas turmas, encommendando aos Capitães o seu dever, e despertando-lhes o brio para o conseguimento da honra.

Avistárão os alojamentos dos inimigos, quando era já sol claro, e estavão elles estendidos por huma planicie no recosto de huma serra que era sobranceira a aquelles campos. Logo Menezes assinalou com os olhos o sitio em que se havia de dar a batalha, e avisou os Capitães da infantaria, que nelle tomassem seu posto quam rapidos podessem. Havia nos arraiaes inimigos além de 40000 Cavallos, e os de pé erão em tanta multidão que não consentião computar-se. Pelas costas lhes ficava huma torrente que os separava da serra, e dado que agora se achava em secco, pelo muito caudalosa que era nas chuvas, tinha baixo o fundo tão cavado que impedia os inimigos de se salvar na serra sem grande risco. Formárão os inimigos 4 corpos: no primeiro pozerão os bésteiros, e espingardeiros para que com sem-número de pelouros, e frechas nos baralhassem a primeira hóste; mas D. João mandou ás trombetas que dessem o signal para a peleja, gritárão todos á moda de Hespanha Sant-Iago,

go; e arremessa-se aos Mouros tão denodado, que antes que os inimigos da primeira manga de arcabuzeiros nos fizessem o menor destroço (que era muito para temer) já os elle tinha dissipado, e travando-se a batalha mais renhida, desbaratadas as tres turmas de Cavallaria as foi embuxando até ao barronco da torrente, com morte de muitos delles.

Nuno Fernandes de Ataide que era incumbido de accommetter hum dos esquadrões da Cavallaria Moura, o não póde conseguir, porque esse esquadrão tinha abalado do posto em que estava por ir acudir aos seus contra D. João de Menezes. Visto o que, investio com os peões, e nelles commetteo matança larga. D. João de Menezes quando se vio á borda da torrente, parou alli; mas muita da sua gente, em despeito de suas ordens a atravessárão. Tinha D. João entre as prendas de optimo General o senão de ser pouco severo, em razão da nimia brandura de sua indole; essa a causa por que muitos fidalgos moços na idade, mas varões na valentia, não bastou a authoridade de tão qualificada pessoa, aos impedir de correrem perigo de suas vidas sem algum proveito. D. João de Menezes mandou seu Sobrinho D. Garcia de Menezes que os obrigasse a voltar; e com effeito mettendo os acicates ao Cavallo se lhes atravessou diante, e os exhortava a recolherem-se, e muitos obedeciáo já,

já, quando Ayres Tellez mancebo muito nobre, e cubiçoso de louvor em demasia, mas temerario (pelo que diz delle a fama) entrou a clamar: »Desdouro he agora tornar » atraz. Ponhamos a espada nos lombos a » estes Mouros, oh Camaradas, até Féz. » Bastou esta voz para virem a elle os que voltavão, e correrem já sobre o inimigo. Garcia de Sousa ao ver com que impeto dispedião: » Já que he assim (lhes bradou) vá de as» saltada ainda além de Féz. » E assim dizendo, se incorporou com elles.

D. João de Menezes quando tal temeridade vio, cuidou em transpôr a torrente; para os acolher fugidos (bem previsto no que tinha de acontecer-lhes em seu temerario arrojo), e despedio diante hum terço de infantaria que fosse desfalcar o impeto dos inimigos. Não quiz Nuno Fernandes de Ataide passar a outra ribanceira da torrente porque se lhe desmandasse a gente, mas na ribanceira d'áquem esperou os inimigos para os atalhar de atravessarem no caso que o intentassem. Jabentafut não pôde valer a este desmancho; porque os Mouros de sua bandeira, sofregos do saque, mal que vírão os adversarios desbaratados, desamparárão o Capitão.

Os inimigos depois de guarnecidos na Serra, olhando, para a ponquidão dos que os perseguião, tornárão sobre elles tão arremes-

sa-

sados, que os puzerão em descomposta fugida: pagando alli a maior parte delles a pena de temerarios, mortos ás lançadas dos inimigos, e entre elles Ayres Tellez, e Garcia de Menezes. Os Mouros que vinhão avexando os fugitivos, trocada a consternação primeira em recobra dos brios, tanto se ufanárão com o bom successo, tão pouco a seu ajuizar acontecido, e com tal impeto arremetterão com D. João de Menezes, que o obrigárão a recolher a sua gente á ribanceira d'áquem da torrente, não sem derramamento de muito sangue nosso. Perdemos nesta refrega mais de 50 cavalleiros, e nos ferirão além de cen[illegible]dos inimigos (segundo depois se [illegible]) morrerão 2000, e entre elles hum dos Alcaides a quem ElRei de Féz confiara o exercito: o outro Alcaide, cahindo do Cavallo, e então em grande transe de o matarem, o retirárão os seus. Morrerão-lhes mais 7 Xeques; e os feridos passárão de 4000; os captivos forão 280, em cuja conta entrão as mulheres, e filhos dos Alcaides de Xerquia que assistirão no combate. Fôra illustre, e nomeada esta facção, se a não affeiasse em parte a temeridade daquelles moços. Os inimigos quando virão todas as nossas hostes unidas, não se atrevêrão a accommettellas: o que percebido pelos nossos, cuidárão em repartir a preza, e voltarem, caminho de suas pouzadas.

Os

Os Reis de Féz, e Mequinez não tinhão ainda nova da derrota dos seus, quando se determinárão a pôr em praxe o cerco de Azamor. Pelo que Nazer Rei de Mequinez partio de suas terras com grande copia de gente, caminho de Azamor; na jornada se lhe aggregou a immensa Cavallaria que Mahomet Rei de Féz mandava em adjutorio: avultou com ella tanto o exercito, que gastou ElRei de Mequinez 7 dias em atravessar com elle o rio, que banha a Cidade de Azamor. D. João de Menezes avisou logo por carta a D. Bernardo Manoel, do sitio que lhe virião pôr: e este se appercebeo com summa actividade de quanto falecia para inteiro suprimento de Azamor. Mas informado Nazer do desbarato dos seus que vierão a braços com D. João de Menezes, mudou de conselho, indo talar os contornos de Almedina. Com effeito depois dos grandes estragos que nos campos fez, tomou Almedina, e deo a morte a todos os que ficárão de guarnição, descuidados de seguir a Alemeimão na corrida que fez para se salvar em Safim.

Jabentafuf que nem tropas tinha sufficientes, com que resistisse a tamanha multidão, nem Ataide que se não queria desprover de gente receoso de o sitiarem, lhe tinha mandado adjutorio, tambem se hia guarnecer em Safim; mas quiz primeiro atupir

os

os poços, ou corrompellos com animaes mortos, ou apodrecidos, para matar á sede o exercito de ElRei. Elle esperdiçava nestes serviços as horas que ElRei de Mequinez aproveitava em lhe seguir o alcance, de maneira que lhe foi impossivel evitar a batalha que d'huma, e d'outra parte foi muito pelejada. Morrêrão nella alguns Cavalleiros de Jabentafuf, e hum Capitão chamado Benamira muito affamado pelo seu extremado valor. Do exercito de ElRei falecêrão 50 Cavalleiros, e entre elles hum Alcaide que Capitaneava o adjutorio de ElRei de Fez. Jabentafuf manifestou nesta batalha tantos quilates de militar esforço que deixava a gente atonita; e com tão airosa continencia se retirou do combate que não forão mui pertinazes os inimigos em lhe seguir o alcance. Mil Camelos todavia lhe tomárão, e para seu abarracamento lhe demarcou Nuno Fernandes de Ataide hum sitio ás abas da muralha.

Entre tanto se anciava mui gravemente, ElRei de Mequinez com a penuria de aguas, e mandava abrir novos poços para alliviar a sede, consumindo assim o tempo sem empreza alguma memoravel. E como Jabentafuf meditasse ir n'huma noite salrear-lhe os arraiaes, ElRei que por hum espia o soube, desalojou dalli para outro mais fortificado sitio. Os Mouros porém de Xerquia divisando-

do-

do-lhe pelas obras seu aviltado, e desfalecido animo, e sua esconsa fidelidade, o derão por digno de desprezo, e de odio. Davão-se por muito enojados de que fazendo alarde de querer cercar Safim, ou Azamor, e tendo gente de sobre-excedente por sua sobeja covardia, nenhum desses intentos se atreveo a pôr por obra. Tambem os picava muito no vivo o engano com que os deslealdára de ElRei D. Manoel, assim que, tanto para demostrarem seu enojo, quanto para recuperarem a graça de Sua Alteza com algum feito de brado; ao tempo que ElRei de Mequinez estava abarracado nas vizinhanças de Tazarote, contra a fidelidade, cujo sagrado tal gente não respeita, rompem-lhe pelos arraiaes, matão-lhe muita gente, e pôem todo o Real exercito em fugida, captivão mais de 10000 almas, e tomão-lhe 800 Cavallos. ElRei que se vio esbulhado de seu abarracamento, com grandissima deshonra e prejuizo acolheo-se de corrida ás fragas d'huma serra, d'onde voltou para o Reino.

Cahio nesse tempo em grandissima enfermidade D. João de Menezes, e estando já nas ultimas lhe veio Carta de ElRei D. Manoel tecida de muitos agradecimentos e louvores, apontando-lhe avultados galardões por seus insignes merecimentos; mas elle nenhuma resposta deo á Carta que tão desconsiderado estava desta apoucada, e desdirosa vi-

vida, que só na eterna tinha cravada a imaginação toda, e todos os desejos. Assim tendo-se munido com todo o apuramento de quanto dá por necessario a Igreja para a purificação da alma, e manifestando os mais abonados testemunhos de sua genuina piedade e religião, desenvolto das prizões do corpo, se encaminhou á bemaventurança, a juizo de quantos o conhecêrão.

Foi D. João de Menezes Varão muito avantajado não só nas qualidades de valente soldado, e prudente Capitão, mas singularmente famoso por sua nomeada brandura, enternecimento e mansidão. Sua cortezania não conhecia limites. Foi muito casto, e muito limpo de costumes em que sobrepujou todos os da sua era; e ainda que dado a affeições de amor, nunca mácula na vida, nem torpeza nas palavras se achou nelle, parando este entretimento do espirito entre as guardas do recato, e sempre áquem das raias da luxuria. Dos inimigos foi tão temido, quanto amado de seus soldados, deixou a todos os Cidadãos duradoura saudade acompanhada de entristecidas lagrimas. Quantas fossem as posses do engenho seu bem o assinalão os versos que compôz em linguagem Portugueza; não se encontrão outros, nem se imaginão mais engraçados, mais agudos. Era com tudo dado a agouros, e paixão da atra-bilis, que dispensava ás vezes

em

em insania ; mas esta tenue mácula de seus defeitos , quanto a alagavão de luzes as suas boas prendas , que ainda a serem mais encorpados os defeitos , serião toleraveis em varão tão consummado.

Foi nomeado em sua fallencia D. Pedro de Sousa , que depois se intitulou Conde de Prado , e Ruy Barreto voltou a Portugal. Neste mesmo anno D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim depois de muitas correrias com que a muido affadigava os Mouros , por ultimo no mez de Julho entrou pelas terras de Tetuão , onde matou muitos , e muitos trouxe captivos. Informado porém no principio do mez de Outubro que dous Irmãos de ElRei de Féz vinhão com 10000 de Cavallo , e infindos peões cercarem Ceuta ; e para a cingir a hum tempo por terra , e mar , tinhão já mandado armada , e que em dous sitios tinhão embrenhado emboscadas , d'onde despedirão 25 aventureiros que se avistárão com as nossas atalaias : D. Pedro de Menezes os mandou receber por 17 Cavalleiros , em quanto elle hia com mais 115 para lhes dar amparo , quando (como elle o suspeitava) lhes sahissem os inimigos das ciladas. Os nossos investirão impetuosos com os Cavalleiros inimigos que incontinente recuárão , até os appropinquar aos que estavão emboscados , mas logo que os nossos derão dino delles , correndo se recolhem aonde era

D.

D. Pedro de Menezes, que já lhes vinhão nas espaldas 250 lanças inimigas, e muitos mais pelo trilho destes. Então se acolheo D. Pedro de Menezes ao valle que serve a Azamor como de faxa; não pôde todavia tolher aos Mouros, que já vinhão de envolta com os nossos, de entrar no vallo com elles de rondão. Voltou face contra elles D. Pedro de Menezes, e se travou então huma aspera peleja entre os nossos, e os Mouros, que perdêrão 200 dos seus: dos nossos morreo só hum, mas ficárão 36 feridos.

Chegavão neste ensejo os dous Irmãos de ElRei de Féz para derrubarem o vallo, e vedarem aos nossos a entrada na Cidade; pojava tambem a armada a gente em terra: Mas já D. Pedro de Menezes se recolhêra com os seus em Azamor, e as portas huma vez fechadas, baldados erão todos os forcejos do inimigo. Servio-lhe então a armada de ferétro em que accommodárão os seus mortos mui lastimados, por serem a mór somma delles os Cabeceiras da mocidade, e sujeitos em quem tinhão os anciões affiançadas grandes esperanças de militar proeza.

Ouvia-se nesse tempo com grande terror entre os Mouros o nome de ElRei D. Manoel, semelhantemente que era a sua clemencia, e equidade apregoada pela lingua universal. Inteirados pois do quanto os Capitães de D. Manoel com a guerra os fatigavão,

e os averavão na paz os seus Tyrannos, voluntarios recorrião a Sua Alteza, e anciosos intercedião que os recebesse em sua obediencia, determinasse o tributo que bem julgasse, e lhes désse Governadores quaes quizesse; que elles pelejarião até a ultima gotta de seu sangue pela authoridade de ElRei D. Manoel.

E ora não requerião sua vassallagem os moradores das Cidades sómente, requerião-na tambem os Aldiãos, e montanhezes, que depois de ter desgraçadamente dispendido o seu esforço, com os ajustes de voluntaria submissão attentárão por suas vidas, e sua seguridade. Assim forão introduzidos perante sua Alteza os Embaixadores de Xerquia que a si, e a seus haveres commettião á lealdade, e poder de ElRei de Portugal, e só pedião que despegando Xerquia de Rabida, e de Garabia, lhes désse por Governador, e Alcaide a Abderamão. E por não parecer que com seu peditorio querião aggravar Jabentafuf, dizião ser tamanha a amplidão da Duecala, repartida naquellas tres grandes nações já appontadas por nós, que era impossivel governalla toda Jabentafuf só. E para desfalcar ainda o supposto aggravo de Jabentafuf, allegavão ter sido Abderamão Criado de Jabentafuf, e filho de sua disciplina, de maneira, que ninguem duvidava de seu perpetuado obsequio ácerca de Jabentafuf. D'onde redundaria o socego daquella provincia, a facilida-

de

de de sua administração, e augmentados uteis para sua Alteza. O que faria com que tivesse mais promptos a obedecer-lhe aquelles que em tão justo peditorio contentasse, e mais facil houvesse delles o tributo que pagar-lhe offerecião.

Forão estes Embaixadores agradavelmente acolhidos, e despachada benignamente por ElRei sua petição; sómente com a ordem, que reconhecessem por General supremo a Jabentafuf cada vez que as tres porções da Duecala unissem suas forças, e lhe obedecessem sem o menor desvio. Tambem lhes ordenou Sua Alteza que quem fosse d'huma Tribu se não transpassasse a outra por evitar confuzão, e atalhar alvorotos que podião abrir caminho a guerras. Todas estas occurrencias noticiou ElRei, por Carta a D. Pedro de Sousa que era em Azamor, e a Nuno Fernandes de Ataide. Jabentafuf conveio facilmente em se desmembrar a Provincia.

Nesse mesmo anno mandou Nuno Fernandes de Ataide o Almocadem Diogo Lopes a Xerquia para arrecadar dos rendeiros o trigo tributario, e cuidasse em que o trouxessem a Azamor, o que executado pelo Almocadem, veio de companhia com os Mouros que em cargas de jumentos trazião o tributo, caminho direito de Azamor. Eis-que se encontrão com 60 Cavalleiros que vinhão de Azamor. Os Mouros que imaginárão nel-

les intenções hostis, arrancárão subito das armas, e se pozerão em continencia de declarada peleja. Diogo Lopes se metteo de permeio, fazendo officio de Almocadem, e a muito custo apaziguou os Mouros: porque dizião elles que não conhecião D. Pedro de Sousa, mas sim a Nuno Fernandes de Ataide, que com este, e não com o Sousa pacteárão a trazida do trigo. Fazia o Almocadem todo o devet para os inclinar á brandura, mas elles allegavão injúrias accumuladas por D. Pedro de Sousa, depois que estava em Azamor, que não erão de soffrer-se nenhumamente; e que por tanto cuidassem aquelles 60 Cavalleiros em levar o trigo a Azamor, por que elles em tal Cidade não tinhão de pôr seu pé. Por fim tanta brandura dispendeo Diogo Lopes em suas fallas, que não só os applacou, mas ainda conseguio delles escolher 423 de seus Cavalleiros, com quem, e com mais 27 Portuguezes, encaminhou para Marrocos, e investio os aduares dos Mouros assentados, obra d'huma legua de Marrocos, matárão alguma gente, tomárão 53 captivos, e recolhêrão grande preza de gado, e Camelos. Atrevêrão a ir até Marrocos, e baterem com os contos das lanças os Mouros mesmos nas portas da Cidade, gritando muitas vezes „ vi„ va ElRei D. Manoel. „ ElRei de Marrocos turvado com semelhante sobresalto, sahio a rebater-lhes o atrevimento; mas elles

de-

depois de bravamente lhe resistirem, e lhe terem morto 4 Cavalleiros voltárão a salvo com Diogo Lopes ao sitio d'onde tinhão partido com elle. Alli se repartio a preza, os Mouros retirárão-se com o gado a Xerquia, e Diogo Lopes admirado de muitos entrou com os captivos em Safim. Pareceo façanha incrivel, hum Almocadem, hum homem plebeo atrever-se tanto com tão ténue esquadra, ainda essa de gente pela muito mór parte suspeita, penetrar aonde o mui valente Capitão Nuno Fernandes de Ataide duvidou de entrar ainda mesmo ajuntando-se com elle para a facção D. João de Menezes!

Este anno hia já no fim, quando ElRei D. Manoel mandou ao Papa Leão X. tres Embaixadores Tristão da Cunha que era o principal, e Diogo Pacheco, e João de Faria dous Jurisconsultos muito authorizados em Portugal por assessores, com hum presente digno de sua magnificencia Real, que constava de sagradas vestimentas, lavradas de obra mui prima com muito ouro, muita perola, e pedraria; muita baixella tambem de ouro, e muitas joias custosissimas pelo pezo, e pelo valor; e o lavor dellas era tal, que não se podendo imaginar cousa mais preciosa que a materia, era esta superada de muitos gráos pelo artificio. Acompanhava o presente hum Elefante da India de pasmosa estatura, que não só em Roma, onde os homens depois

da

da decadente grandeza da Majestade Romana, nunca pozerão olhos em animal semelhante, mas que por qualquer estrada que hia, não havia poderes que arredassem o concurso do povo embobado em admirallo. Vinha mais huma Onça de montaria, que não creio eu que mimo igual, nunca os Ediles Romanos, quando alardeavão ludos tão magnificos, e quando além de outras ferocissimas alimarias derão tambem Onças nos públicos espectaculos, o podessem dar. Por quanto esta era amansada de sorte que não já combateria no Circo homens lançados ás feras, mas corria pelas brenhas javalís, veados, causando estremado prazer aos Principes, que com taes montarias usão deleitar se. Pouzava ella na garupa d'hum Cavallo airosamente ajaezado de peças de ouro. Era o Cavallo Persio, e hum Persa mui abalisado caçador o governava que para esse effeito o mandára ElRei de Ormuz com o Cavallo, e a Onça.

Tristão da Cunha, fidalgo de relevada nobreza, mui authorizado, e bem quisto de sua pessoa, tomou a si os dispendios de tão honrosa Embaixada, e como levava comsigo tres filhos seus, quantidade de outros parentes, grande comitiva, e recamera, dava a ostentação de não mediano Potentado. Por Secretario de Embaixada hia Garcia de Rezende, de quem ElRei fazia apreço grande. Nicoláo

de

de Faria Estribeiro menor montava hum Cavallo formosissimo (de que tambem havia de fazer offerta ao Pontifice) e hia de Portugal já ajaezado de arreios de ouro massiço, cordões, nominas, caparação, e peitoral, brosslados de sedas de côres, perolas, e pedrarias de subido preço.

Fizerão estes Embaixadores finalmente sua entrada em Roma no dia 12 de Março de 1514 pela ordem seguinte: Precedião os Criados vestidos muito ao bizarro, seguia-se a Onça nas ancas do Cavallo Persio, em que hia montado o Persa caçador, depois o Elefante com o seu Cornaca; pequeno espaço de traz, no Cavallo que já dissemos, Nicoláo de Faria cerrava a primeira chusma. Em conveniente lugar os Nobres, que com seu acompanhamento augmentavão não pouco o luzimento daquella Embaixada, e traz elles o Rei d'armas de Portugal com sua Cota de armas Reaes adiante dos Embaixadores: logo Tristão da Cunha com hum Assessor á direita, outro á esquerda. Antes de entrar na Cidade, os vierão obsequiar mui honrosamente as familias dos Cardeaes, os Embaixadores dos Soberanos, e tambem os Principes que se achavão em Roma. Ao entrar nella o Prefeito de Roma com os Arcebispos, Bispos, e mais Prelados, com os Gentis-homens, e mais familiares do Papa lhes veio ao encontro, e em nome de Leão X. lhes

lhes fez huma falla gratulatoria sobre sua vinda, dando-lhe muitissimos agradecimentos da parte de sua Santidade, e perpétua memoria dos relevantes meritos d'ElRei D. Manoel, que de contínuo pelejava pelo nome de Jesu Christo, e pela sua Santissima Religião. Aqui respondeo dignamente, e como era devido o Doutor Diogo Pacheco.

Chegárão logo os Mestres de Ceremonias que compozerão a ordem da entrada que começava por huma bem concertada harmonia de pifanos e trombetas. Nenhuma das pessoas Principaes deixou de acompanhar os Embaixadores, segundo a disposição pelos Mestres de Ceremonias delineada. Rompia o apparato pelas Companhias Suissas da guarda Papal; e era tal a affluencia de povo de que estavão empachadas as ruas, que apenas com bengalas os forçava a fazer ala, e abrir praça pelo meio.

Tremia Roma inteira com o estampido da artilharia, quando apparecêrão ante o Castello Santo Angelo. Destecida a escuridão do fumo, chegou o Elefante perto da janella d'onde o Pontifice estava olhando, e debruçando o corpo todo até affincar os joelhos, com todo o acatamento o saudou assim tres vezes, o que foi cousa de muita maravilha para os que isto presenciárão. Mergulhando depois a tromba n'hum grande tonel de agua, borrifou quantos estavão pelas

mais

mais altas janellas; e dahi voltando para a plebe, como por divertimento copiosamente a orvalhou.

Igual pompa acompanhou os Embaixadores ao recolher-se; e no dia 20 do mesmo mez com igual celebridade, e frequencia de gente forão conduzidos ao Palacio do Papa. Estava n'hum elevado throno esperando por elles Leão X. paramentado como he de uso com as sagradas vestes, e os Cardeaes nos seus costumados assentos, quando entrárão os Embaixadores, e beijárão os pés do Santissimo Padre: o mesmo fizerão os mais pela norma que lhes derão os Mestres de Ceremonias. Presentou logo Tristão da Cunha ao Pontifice as cartas de ElRei D. Manoel, que forão publicamente lidas; nem ellas continhão mais que a Crença que se pedia para os Embaixadores. Seguio-se pronunciar Diogo Pacheco huma bem concertada falla, tão asseiadamente exprimida pela voz, e pelo gesto, que lhe conseguio não mediano applauso de eloquentissimo Orador. O Pontifice com muita gravidade, e elegancia lhe respondeo em primoroso latim, dando louvores estremados ao merecimento do Senhor Rei D. Manoel, e ao esforço da Lusitana gente.

No dia seguinte forão recebidos os Embaixadores no Belveder que fica de traz do Palacio Papal no monte Vaticano, e lá os estava o Pontifice esperando, e acceitados os pre-

presentes, cujo lavor, e brilho o admirárão muitissimo, desceo ao jardim para ver a Onça, e o Elefante, por não ser facil ao Elefante subir ás sallas que davão passagem para o Belveder. Então quiz observar como se havia a Onça no seguir a caça; que já d'antes erão a esse effeito lançadas algumas alimarias. Despedida pelo Caçador que a governava, se arremessou a ellas a Onça, e com incrivel rapidez as degolou.

Poucos dias passados, derão parte os Embaixadores do que requeria ElRei D. Manoel, que era tanto em proveito de toda a Christandade, quanto outras demandas erão uteis, e accommodadas a elle. As que resguardavão o bem geral erão, que se proseguisse o Concilio indictado, até serem confirmados os seus decretos: Que dessem talho os Sacerdotes ao luxo de suas vidas, e licença de seus costumes, cingindo-se á disciplina da Castidade, e santa modestia: Que se fizesse diligencia, porque os Principes Christãos, de amigavel concordia transmudassem contra a Turquia a guerra que se fazião huns a outros. Estes tres artigos, não vindo então a ponto, forão rejeitados; os demais todos concedeo o Papa com singular benignidade. Como forão, attribuir-lhe as terças, e dizimas das rendas assignadas ao sustento dos Clerigos, e culto Divino, para as despezas da guerra que mantinha na Mourama, con-

ver-

verter em Commendas boa quantia de Igrejas, e ainda as rendas de alguns Mosteiros em utilidade dos Cavalleiros das Ordens Militares; enviar Bullas de perdões para os que quizessem ajudar com dinheiro a guerra de Africa.

Tamanha largueza no Papa encontrou nos homens sua censura. Porque ainda quando ElRei importunado de gente cubiçosa a requeresse ao Papa; na mão do Papa estava cerrallo hum tanto. Sendo as rendas Ecclesiasticas tão sagrado deposito, e resguardadas com tão religioso melindre, que não sómente entre homens avinculados á Lei Divina, mas entre Egypcios, e Gregos, e Romanos, era havido por gravissimo peccado o tocar nellas, e nenhuma expiação havia que o apagasse. E dizião que na nossa verdadeira crença era muito mais devido enfrear a cubiça de homens que se abonão de Christãos, nem consentir jámais que por contentar a soffrega avareza de alguns que passão todas as balizas, venha a ser profano o que he sagrado. Se se tinhão os dizimos, e terças das rendas Ecclesiasticas concedido outrora a Affonso IX, e depois a Affonso XI. o forão por tempo limitado; e o forão ainda porque seus patrimonios os Tutores lhos tinhão estragado; e porque com os mesmos vasos sagrados, com todo o mais cabedal dos Templos devida, e justamente se havia de repellir a affluencia de barbaros ex-

exercitos que invadírão então a Hespanha. Tambem ElRei D. Fernando, e a Rainha D. Isabel exhauridos pela guerra com Portugal tão dispendiosa, e tendo de pelejar huma guerra Christã, e justa contra os Mouros de Granada, que muito he, que os sostivesse o Papa com a mesma benignidade! E ora o Senhor D. Affonso Henriques, podendo ainda então dispôr de mui tenues rendas, e rechaçando de seus confins com asperrima, e prolixa guerra os Sarracenos a milhares, ferozes por seus cabedaes, e por seu poder, nunca seu animo o inclinou a que tal fizesse. Nem D. Sancho seu filho, e Successor, quando commetteo durissima guerra aos Sarracenos Andaluzes, e nas fraldas de Sevilha, tingio com sangue delles o rio Guadalquibir. Nem D. João I. quando, rematada a guerra que com ElRei de Castella guerriára, foi á conquista de Ceuta. Nem o V. Affonso quando á força de valentes armas, conquistou Tanger, e Arzilla, e Alcaçer. Nem D. João II. cuja estrella de admiravel esforço não sómente luzio na guerra de Hespanha contra o invictissimo D. Fernando, mas tambem deo egregios raios de valor preclaro na guerra de Africa. E se exemplos fazem força, pois muita gente dá por justo, o que em exemplo he fundado, mais firme se pouzára o pé nos domesticos exemplos, que nos alheios vestigios. De mais que tinhão o grande valha-

cou-

couto da necessidade esses que dos haveres sagrados lançárão mão com permissão de sua Santidade. Mas ElRei D. Manoel que transbordava então de riquezas tantas, que longissimo intervallo levava de vantajem a todos os Monarchas de quem trazia a origem! ElRei D. Manoel, que se aquella quantia de sagrado cabedal, a repartisse por quem toda a sua vida empregára em Catholicas batalhas, pela Santissima Religião de Jesu Ghristo, pareceria acerto requerer ElRei aquella graça, e o Papa conceder-lha. Accresceo porém o desconto que por obra dos Embaixadores que arquejavão pelo seu quinhão de dinheiro sagrado, se ajuntou á Bulla Pontificia a clausula, que aquellas rendas podesse ElRei dallas não sómente aos que combatião pela fé de Christo, mais a quesquer outros que tivessem por algum theor bem merecido.

Francas assim as portas á soffreguidão dos homens, cahírão as rendas da Igreja nos bolsos de homens riquissimos, que não virão nunca a cara ao inimigo, mas que, em lhes fallando na guerra de Africa estremecião. E por fim não conseguio ElRei o que por ditos de homens se propozera. Desejava defender mais folgadamente as Cidades maritimas da Mauritania, ter vinculada a si com mais largas rendas a Nobreza, e reparar os desfalcos do thesouro. E depois da outorga

daquella graça nem a guerra em Africa procedeo tão prospera, e a Nobreza laborou com mais inopia, havendo entre elles mais queixumes, e o thesouro Real quanto mais enchentes de tributos corrião nelle, mais elle por despezas menos necessarias, e sobrevindas calamidades se exhauria.

Approvo, e louvarei ainda os moderados dispendios de sagradas riquezas, quando se empregão em homens, que sem usurparem o nome de Cavalleiros das Ordens, derramão o seu sangue pela fé. Mas não me cabe no soffrimento tamanho desperdicio dos bens da Igreja para luxo de muitos que não arraneárão nunca da espada.

Para velejarmos porém o discurso sobre o bordo que tinhamos deixado; os Embaixadores tendo preenchido a seu sabor os seus mandados, voltárão para Portugal incumbidos da Carta do Pontifice abonadora da boa vontade de comprazer com ElRei D. Manoel, que remetteo aos Ecclesiasticos os dizimos, e as terças, pelo que foi mui louvado, e em agradecimento de bondade tanta, os Bispos, e mais Clerigos lhe offerecêrão 1500000 cruzados pagos em tres termos. As Bullas de indulgencias para quem ajudasse a guerra de Africa com certa quantia de moeda, accompanhadas de muitas graças mais, com que se delissem as culpas contra a Divindade commettidas, acareárão gravissimos eno-

enojos, pela avareza dos Commissarios que as distribuião. Por ordem de ElRei D. Manoel se procedeo contra estes agentes, que todos, ou já por sentenças cá do mundo, ou já por vingança Divina, acabárão tão desastradamente, que bem podião todos entender se escandalizára summamente Deos da cubiça destes homens, que em semelhante encargo tinhão amontoado não mediano cabedal.

O computo de dinheiro que dos bens da Igreja se havia de exhibir para os gastos da guerra, e assinar aos Cavalleiros de Christo, era de 200000 cruzados, que montão quasi a duas libras de ouro. Tambem nelle se houve D. Manoel com moderação. Primeiramente todas as Abbadias (poucas exceptuadas) que erão Commendas de Cavalleiros de Ordens, mas que nunca tinhão militado, as libertou dessa tyrannia. Para os mais bens de Igreja nomeou Juizes de equidade, e cuidou muito em que em tudo se obrasse com moderação, mas os desalmados Executores, e seus beleguins tão bom recado se derão na obra, que toda se malogrou. Porque tanto atenuavão a avaliação dos fructos applicaveis para a guerra, que apenas orçavão com a somma requerida; nem deixavão aos Clerigos porção alguma dos fructos, mas sómente certa quantia em dinheiro, por cujo theor os esbulhavão pouco a pouco de

suas

suas propriedades. Chegava a sazão dos frutos, subião estes de preço, enriquecião os soldados, e os Clerigos de mór em mór pobreza.

Muito agradavel foi a ElRei D. Manoel huma Embaixada que por esses tempos lhe veio. Já démos conta mais acima de como certo Armenio por nome Mattheus, fôra pelo Imperador de Ethyopia sobre Egypto em seu nome enviado a ElRei D. Manoel, com quão muitas honras o recebêra Affonso de Albuquerque, e accumulado de presentes o remettêra para Portugal. Ora os Capitães a quem o Armenio fôra confiado, induzidos do odio que tinhão a Affonso de Albuquerque, tratárão-no como a saltimbanco, e embaidor, e a Albuquerque como a louco, e temerario que de leve o acreditava, e assim lhe fizerão mil injúrias nem que elle fôra hum vil escravo, e não hum Embaixador; mas na Cadeia erão já postos para se lhes dar a pena merecida, a não serem della perdoados pelos rogos do mesmo Armenio. Qual fosse porém o alvo desta Embaixada, releva atallo de mais longe.

Já dissemos como ElRei D. João II. se abrazava em desejos de investigar descubertamente as terras da India, e como lhe noticiassem haver hum Imperador Christão mui religioso e santo, chamado o Preste-João, que dominava nas Indias, e como tam-

bem

bem a miudo visse peregrinar a Hespanha, e a França varios Sacerdotes Ethyopes Christãos que vierão a Roma, começou a suspeitar, que erão partidos daquella porção da India, em que o Preste-João (de quem dizem que une o summo Sacerdocio com a Magestade do imperio) possue os seus Estados. Sendo estes Clerigos Ethyopes perguntados, se era certo terem hum Rei que era Pontifice, e que se chamava o Preste-João, e se entrava a sua Patria nos confins da India, não disconvinhão elles, na contemplação por certo de que se tal suspeita calava nos animos dos Christãos, fossem por nós mais humanamente agasalhados. Que não havia ainda entre nós homem tão letrado, que distinguisse as differenças de huma a outra Região.

ElRei D. João II. com as mais informações que ainda colheo, deo por acertado tratar alliança com este Principe Catholico, como cousa que lhe não podia descahir mais á vontade, ou já fosse para esclarecer o seu nome, ou já para frutificar a Religião, e facilidade para descubrir a India. Para este effeito convidou em varios tempos, e com grandes premios homens muito intelligentes da lingua Arabiga, que discorressem por aquellas regiões: entre elles houve hum Affonso de Paiva, e outro João Pires, que partindo de Portugal no anno da Salvação 1486 atra-

vessárão o Egypto em trajo de Mercadores, e chegados a Aden, tendo noticia, que naquella parte da Ethyopia que he subjacente ao Egypto havia hum grande Principe Catholico, cujo imperio era vastissimo, e a quem erão avassallados muitos Potentados, suspeitárão ser elle o que ElRei D. João mandára que fossem visitar.

Enleava-os porém o nome de India, porque a ordem era que fossem ao Imperador da India Christão, intitulado o Preste-João que nada convinha com o Rei da Ethyopia, em nome, imperio, nem em dignidade de Sacerdote. Depois de deliberarem no que fôra de mór accerto, pareceo-lhes bem que fosse João Pires caminho da India, e inquirisse por aquellas costas o nome do Preste-João, e Affonso de Paiva o aguardasse em Thebas do Egypto.

Certo foi haver existido hum Principe Christão desse appellido, senhor de vastissimos dominios nas interiores terras da India, professando a seita de Nestorio; mas tambem he averiguado hoje, que Scythas o vencêrão, se senhoreárão de seu Reino, e que seu nome se affundou no esquecimento. Alguns Christãos ficárão por aquellas terras eivados de Nestorianismo; pelo que João Pires vendo ser baldado o tempo alli despendido, voltou ao Egypto para lá consultar com Affonso de Paiva o que lhes era arrazoado fa-

ze-

zerem. Então encontrou com dous Judeos Portuguezes que D. João enviára com cartas para elle, e para Affonso de Paiva; mas este lhe asseverárão os Judeos ter já morrido.

Pelas ordens que levavão de ElRei D. João partírão os Judeos via de Ormuz, e João Pires, peregrinadas varias regiões, subio ao monte Sinai de romagem á sepultura de Santa Catharina Virgem, voltou a Aden, a Zeila, e desta ao Imperador dos Abexins; tendo por indubitavel ser elle, pois que outro Principe Christão não rastreava, a quem D. João o enviára. Chamava-se Alexandre o Rei, que increvelmente se ufanou, e se alegrou com as cartas de ElRei D. João, e tratou a João Pires com muito agrado, mas aconteceo que antes de responder a ElRei D. João, se foi da vida, e como não tinha filhos, succedeo no reino hum Irmão seu que chamárão Nau, de quem nunca João Pires pôde impetrar, deixallo tornar á Patria. Depois deste Nau morto, subio ao throno seu filho David que perseverou em não consentir a João Pires o sahir de seus dominios. Provavel he que persuadidos estes Reis do bom entendimento de João Pires, se não quizessem fraudar dos fructos de sua sagacidade e prudencia. Perdida pois toda a esperança de voltar á Patria se recebeo com hũma mulher de quem teve varios filhos, e alli obrigado da necessidade ficou de assento.

Seguio o tempo seu processo, rompeo Vasco da Gama as barreiras do Oriente, a investigar aquellas costas, vierão depois delle fortissimos Capitães á India, ganhárão gloriosas victorias; espargio-se por aquellas regiões com assombro dos homens, a fama do nome Lusitano, que veio resoar nos ouvidos do Imperador David, e de João Pires comprehendeo que aquella gente Lusitana era a mesma, cujo Rei o tinha alli mandado. Então se accendeo o Imperador em activo zelo de lhe enviar hum Embaixador. Mas como era ainda de pouca idade, e que Helena sua Avó era quem em seu nome governava, com ella communicou sua opinião, de que nada podia ser mais util para esclarecimento de seu nome, e para a santidade de sua Religião que atar-se em laços de amizade com hum Principe tão precláro por seu esforço, quão religioso por sua Christandade. Para esse effeito lançárão os olhos a esse Armenio Mattheus, de quem fallámos, por ser Christão, e ser sujeito mui qualificado por sua rara prudencia, e pelo procedimento de probidade, e industria de que por muitissimos annos estavão inteirados aquelles Reis, que ninguem melhor que elle desempenharia aquella Embaixada. Vinha com elle hum Abexim Mancebo de nobreza egregia, que aprendesse nossas leis, e nossos costumes. Estes forão os que Albuquerque agasalhou com tantas hon-

honras, e que os Capitães depois, como a traz referimos, tratárão tão inhumanamente.

Foi recebido em Lisboa o Embaixador por toda a Nobreza, e pelos Bispos, com muitas demonstrações de Catholica affeição, e conduzido a Palacio, onde ElRei o acolheo assaz benigno e agradavel. Tres dias passados foi admittido a expôr a substancia de sua legação, a que elle satisfez com muita prudencia, e bom discurso, entregando as cartas da Rainha Helena, e seladas com 5 medalhas de ouro, e depois huma Cruz do madeiro em que Jesu Christo soffreo ser morto para resgate do genero humano, que em nome do seu Principe entregou a ElRei D. Manoel, que com as lagrimas nos olhos, e os joelhos em terra a recebeo, dando ao Ceo extremadas graças, de que em tão arredadas regiões devastadas pela crueza dos inimigos, se conservassem taes plantas de santa Christandade e devoção. Dentro de huma canna de ouro recebeo ElRei D. Manoel outras cartas que o Imperador David lhe remettia, e erão escritas em lingua Arabiga, e Persica pelo theor seguinte:

Começavão pela profissão que ElRei David fazia com o devido acatamento da distinção de tres Pessoas unidas em huma só Divindade e Natureza, e logo desejava saude, e prosperidade a ElRei D. Manoel. Rendia depois graças pelas cartas mandadas

a os

aos Reis dos Abexins, e encarecia as suas posses e riquezas, confiando, que se ElRei D. Manoel quizesse accommetter por mar, como elle por terra, a Mahometana gente, arrancarião da memoria dos homens o nome do impio, e nefando Mafamede, e porião em liberdade o Santo Sepulchro. Abonava mais o que dissesse o Embaixador Mattheus, e dava provas de ser do lenho em que o Redemptor padecêra a Cruz que em penhores de amizade lhe offertava. Tambem o convidava a huma alliança de paz e de guerra, e com reciprocadas nupcias entre filhos, e filhas de ambos os Monarchas, affirmando quanto lhe seria grato se sobre os laços de amizade se atassem ainda para maior firmeza os nós de sangue. E por remate louvava as façanhas que na India havião concluido os Capitães de ElRei D. Manoel, que elle dizia não serem obradas sem assistencia de mão Divina; e o exhortava a ir avante no começado.

Leo ElRei D. Manoel as Cartas, e mandou apozentar o Embaixador onde fosse de tudo provído com grandeza. Requer a clareza da Historia, que alguma cousa compendiemos á cerca do imperio deste Principe Catholico.

Prendem os limites de seu Reino com os montes de Lua pelo Sul, com o Egypto pelo Septentrião, e o mar que emboca pela

fóz

fóz dos seio Arabigo, e vai lavar a Cidade dos Heroes, o confina pelo Nascente, e para o Poente se vai larguissimamente prolongando, até entestar com as terras, cuja gente negra, e de cabello retorcido pertence aos dominios de Egesimba. Possuem todavia em seu reino muitos montes os Sarracenos, que não são subditos seus, mas os mais Principes lhe obedecem, e muitos delles a titulo de tributo lhe pagão cada anno não mediana quantia de ouro.

Das serranias da Lua brota o Nilo, que enchendo varios lagos que torneião Ilhas, corre por entre o Egypto, e desemboca nos nossos mares por Alexandria. Dizem que este Imperio se estende pelo seu ambito 700 milhas. Levantão-se em seu contorno muitos, e empinados montes, e estes fragosissimos, de tão estreita entrada que apenas hum só homem penetrará entre elles, mas abrem-nos seus tópes maravilhosas planicies mui espairecidas, aguas correntias, pastos, e searas mui rizonhas; limpidas ribeiras, infinidade de gado miudo, e grosso, e colmeias de que espremem immensa quantidade de mel. As terras são pela mór parte ferteis, e grossas, abastadas em minas de ouro, prata, e outros metaes; cria muitos cavallos: o algodão que nellas nasce não tem conto, vinho porem não dão. Os habitadores, compõem de agua, e de mel huma bebida, gostosa ao paladar, e saudavel

para o corpo; com effeito pouco uso dão a Medicos, ou a drogas. Mas a gente he perguiçosa sobre maneira, e por sua desmedida ociosidade, e penuria de artesãos não se sabe lograr da bondade do terreno.

ElRei anda em contínua guerra com os Potentados convizinhos, e por essa causa não pouza nunca nas Cidades, mas passa a vida abarracado; e he tanta a soldadesca de que o seu exercito he provído, que occupão os arraiaes perto de 12 milhas de comprimento, e 12 tambem de largura. Por tal ordem porém são dispostas as tendas, que mudando-se mui a miudo, fica mui facil a qualquer differençar com os olhos as coxias de barracas, e ir acertar sem erro algum com a que pertende, ou visitar os Cabos que busca, como se fôra em Cidade de sua assistencia. Sete parochias ha nos alojamentos, e Sacerdotes instituidos em cada Parochia, que dizem Missa, ouvem de Confissão, ensinão a Doutrina, e prégão o terror das penas para quem pecca, e como se deve hum Christão regrar.

São pequenas as Cidades deste Imperio, humildes as moradas, frageis as paredes; mas magnificas as Igrejas, e edificados com grandissimas despezas os Conventos. Sacramentavase o Rei, nem que elle fôra hum Deos, não amostrando o rosto nem ainda aos Grandes senão em dias assinallados, ora hum

pé fóra das cortinas, ora, e mais raro, a mão, a quem a vello vinha; sendo vedada cousa olhar mais fórma sua: e nem que fôra Oraculo respondia como do Santuario por interpretes. Mas depois que os Lusitanos lhe acudírão em apertado transe, e lhe patenteárão o tratamento dos Monarchas Europeos, rompeo-se a fabulosa mascara, e foi zombada a Deidade humana. Já he dado ver hoje os Reis, ouvillos, e fallar-lhes.

Em quanto á Religião, mesclão-na com ritos da Judéa, circuncidando os filhos aos 8 dias nados, e tambem alguma cousa ás filhas cortão, porque não fiquem de todo incircumcisas. E dizem que o fazem assim, não porque a circumcisão tenha virtude que os salve; mas terem diante dos olhos hum exemplo de Abraham, e mais Patriarchas, e lhes seja dispertador para mais activa, e mais ardente imitação de sua santidade. São baptizados os Varões aos 40 dias depois da circumcisão, e as femeas aos 80, e commungão nesse dia os baptizados n'hum bocado de pão. Este baptismo renovão cada anno no dia em que Christo instituio este Sacramento, sendo baptizado no Jordão pelo Baptista; bem persuadidos que só o primeiro baptismo purifica das culpas, e que os outros lavão só o corpo, sem limpar a alma; mas unicamente o fazem para recordar a mercê Divina com que Christo derramou agua, e sangue do seu lado, para lavar-

nos-

nossos peccados. São defezas as portas de seus templos por 40 dias ás mulheres se parem varões, se femeas por 80. São casados seus Sacerdotes, porém mortas as mulheres, guardão celibato, e vivem mui casta vida; por quanto se com adulterio se manchárão, ou se depois da mulher morta cahírão em tropeza alguma, privados ficão do Sacerdocio. Antes que digão Missa, se abstem de suas Esposas por alguns dias para que, delida qualquer macula de carnaes desejos, sacrifiquem mais santamente o Santissimo Corpo de Christo, mais attentos meditem nas cousas Divinas, tratem os sagrados ministerios. Cousa nefanda he hum frade que entre elles case; e entrar na Igreja com os pés calçados ninguem o faz. Rir, conversar, passear nos templos, ou cogitar cousa que não seja do Ceo, ou da Divindade, he culpa grave. Quando jejuão, nada comem, nem ainda bebem antes que o Sol se ponha. Tambem se abstem das comidas que a antiga Lei vedava. Confessão com frequencia aos Sacerdotes seus peccados, e commungão em ambas as especies. Os Monges tomão sua origem em Santo Antão Egypciaco, e os Bispos ElRei os nomeia. O Patriarcha porém os Monges he quem o elegem, e o Patriarcha de Alexandria quem o confirma. Em muitas cousas se encostão aos ritos, e ceremonias Judaicas, asseverando todavia não nellas, mas sim na virtude sómente de Jesu Christo,

e

e seus merecimentos se estribarem. Tem muitos dias festivos, em que dão culto e honra aos que morrêrão com cheiro de santidade.

Taes são os usos da Christandade dos Abexins, cujo Imperador David mandou o Embaixador, que dissemos, a ElRei D. Manoel; mas os invejosos, e inimigos de Affonso de Albuquerque com importunas fallas detrahião perante ElRei D. Manoel a authoridade do Embaixador, e porfiavão ter elle fingido todo o enredo, para assim desfalcarem na reputação da prudencia de Albuquerque, quanto agorentassem da boa fé do Embaixador.

Neste anno mandou Affonso de Albuquerque a Malaca, nomeado na Capitanía Mór della a Jorge de Albuquerque, por ser já findo a Ruy de Brito Patalim o prazo daquelle emprego, e o chamou a Goa. Jorge de Albuquerque, costeada a Samatra, afferrou com suas Náos o porto de Pacem, onde foi informado que ElRei apparelhava guerra contra hum Magnata de seu Reino que lhe levantára obediencia. Como os Portuguezes o tinhão por alliado, forão em seu soccorro, e desbaratárão o exercito do rebelde, e depois partírão para Malaca. Passados alguns mezes recebeo Jorge de Albuquerque huma carta do Governador Affonso de Albuquerque em que mandava que despossuido Ninachetu do cargo de Bendara, o transpozesse em

em ElRei de Campar, que tinha hum pequeno Reino lá da banda do Sul: por quanto era tal a dignidade de Bendara, que pela conseguir, se dava ElRei de Campar por accumulado em honras, despindo-se do manto Real. O que porém abalou a Affonso de Albuquerque para despojar Ninachetu do officio de Bendara, he motivo incerto. Querem que fosse má administração, ou requerimento os subditos fizessem a Affonso de Albuquerque de pôr alguem de sangue Real naquelle posto, em que Ninachetu por ser pelão era menos prezado; outros dão outras causas. Elle o quiz assim, pondo no lugar de Ninachetu deposto, a ElRei de Campar que com zelo singular era affeiçoado á gente Portugueza.

Mandava Jorge de Albuquerque chamar a ElRei de Campar por Jorge Botelho grande amigo seu, em huma lanchara; mas nesse tempo estava ElRei de Campar sitiado por ElRei de Bintam; pelo que Jorge Botelho escreveo a Jorge de Albuquerque que lhe mandasse soccorro, para des-sitiar hum Rei amigo seu: o qual lhe enviou logo Francisco de Mello com 4 navios em que hião 100 Portuguezes, e 700 Malaios. Confiado neste soccorro embocou Jorge Botelho o rio, para se avizinhar da Cidade de Campar por onde elle corre; e indo orçando pelos suburbios deparou-se-lhe huma tranqueira mui fortificada

por

por ElRei de Lingua, cuja Metropoli he mui vizinha do Reino de Campar, e ElRei de Bintam o encarregára de destruir ElRei de Campar. Quanto mais os nossos subião pelo rio, mais este se apertava, mais profundo tinha o alveo, e mais empinadas as rebanceiras. Crescia o risco, por quanto dos cumes dos penedos sobranceiros aos navios, nos assoberbarião de pedras, e outros arremessos os inimigos. Pelo que mudou Jorge Botelho a idéa do combate; pôz-se com as embarcações nas embocaduras do rio á mira dos bastimentos para impedillos, e attenuar os inimigos pela fome, até advertir sitio mais apto para a peleja. Mandou virar de proa a sua lanchara. Eis-que ElRei de Lingua despede com 80 lancharas; e 6ↀcoo homens dentro, contra nós. Jorge Botelho tal varejo de pelouros mandou á lanchara em que vinha ElRei com muita nobreza, que lhe matou muita gente, e infundio grosso terror. Esmochada assim a lanchara, e destroncada, se atravessou por falta de mareação, de costa a costa no meio da vasa, que não havia remos que a boiassem, e fechou a passagem ás que lhe vinhão de ré. Então lhe lançou Jorge Botelho o harpéo, e saltou dentro de abordada. Os inimigos defenderão-se com animo resoluto; mas por fim mortos já muitos, os mais a despejárão. Baixava a maré; e as lancharas inimigas, nem podião ir por diante, porque lho tolhia

a lanchara de ElRei, nem voltar para traz, porque lhes vinha de pezo sobre os navios a vazante, viáo-se todos n'huma penha sem se poderem menear. Francisco de Mello que na boca do rio estava com a sua armada, que pela altura das ribancelras, e ser tortuosa a corrente, não podia atinar na improvisa arremettida de ElRei de Lingua, pelo estampido das bombardas, e retintim das armas, se arremessou á refrega entrando pela lanchara de ElRei; e já os nossos transpassando de humas lancharas a outras as hião varrendo de gente, com largo destroço dos inimigos. ElRei de Lingua entrado de pavor se pôz de fugida. ElRei de Campar deo muitos agradecimentos aos Capitães; e pelas cartas patentes de Bendara concebeo grande contentamento. Tirada a lanchara Real do fundo, e concertada a deo Francisco de Mello a ElRei de Campar para sua viagem até Malaca.

Logo que Ninachetu soube que era chamado ElRei de Campar, já com a Patente de Bendara teve por tão insopportavel a injúria que mandou levantar hum tablado alto e comprido, o qual cubrião alcatifas, e preciosas sedas salpicadas de muitas flores, e perfumes. Appareceo elle depois diante d'hum grande concurso cingido, e ataviado de roupas luzidissimas pelo ouro, e sua mui brilhante pedraria, e assim subio os degroás do tablado. Ficava mais abaixo huma ardente fo-

guei-

gueira de sandalo, e de aloés. Quando em Ninachetu estavão fitos os olhos daquella multidão ignorante do fim a que appontava aquelle insolito apparato, disferio Ninachetu em hum lugubre razoamento. Fez a enumeração dos merecimentos com que tinha penhorado a gente Portugueza já d'antes da conquista de Malaca, quanto por D. Manoel obrára depois da conquista; com quanta fidelidade se conservára sempre, com quanta valentia, por não ser desleal arrostára em tantas occurrencias, perigo de vida. Que o galardão que por finezas taes da gente Portugueza conseguíra fóra desdourarem-lhe a velhice com desabono tal, que nenhum homem que da honra fizesse algum apreço, devia consentir. Qual era despojarem-no os Portuguezes, d'huma dignidade com que Portuguezes o illustrárão, privarem-no de honras merecidas, e avaliarem-no capaz de consumir no descredito, e na affronta, escarnecido de toda a gente o ultimo quartel da sua vida. Que elle nunca antepozera a vida ao pundonor; antes fóra sempre inteiro em que por arredar o desabono se aventurasse a vida. Que por estes motivos muito de sua vontade hia trocar a vida pela morte por não se macular com tal desdouro. Disse, e na fogueira se lançou.

Pareceo a todos não merecido, e lastimoso aquelle theor de morte, quando recenseavão em seus juizos, o bem que dos Lusi-

ta-

tanos merecêra, a constancia de sua lealdade em todo, e qualquer lance, e o calamitoso paradeiro de sua derradeira velhice, que atribulou de terror os animos de muitos.

Em tanto que assim se obrava em Malaca determinou Affonso de Albuquerque mandar a Cambaya hum Embaixador, da situação de cujo Reino, fertilidade de suas terras, costumes de seus Povos temos de recopilar alguma prévia informação.

Jaz o Reino de Cambaya na testada Indiana do Sol ponente; que tem por balisas a Arachosia. O Rio Indo, do qual a India se nomea, por entre ella tem corrente e de muitos mais rios pelo Occaso, e Oriente se vê regada. Chamavão Camticolpo os antigos scriptores ao grande seio em que o Indo desemboca. Dizem que tal he a grossura daquellas terras que poucas geiras dão comida, e supprimento a immensas quantias de povo. Produz muita hortaliça e grão, abastadissimo assucar, e mui variadas fructas. Dá pastios a gados imumeraveis lanigero e vaccum. A Costa he pela mór parte povoada Sarracenos, o Sertão por idolatras habitado. Morão pelas montanhas os Resbutos, nação resoluta que depois que os Reis de Cambaya se embebêrão nos dogmas de Mafoma, levantárão obediencia, e muitas vezes descem de seus montes a commetter-lhes peleja. São riquissimos os Mercadores de Cambaya, e avultadissimas as rendas

das da Coroa ; ElRei com mais avantajados soldos acareava os soldados estrangeiros, pelo que lhes vinha a ser Cambaya como huma patria commum. Tem este Reino huma Cidade por nome Diu , que dado ser pequena e rasgalla da terra firme hum estreito braço de mar, convidando de sorte com a bondade de seu porto tantos Mercadores de toda a parte , que era mui famoso emporio , e com recheio de grossos cabedaes. Queria Albuquerque alli fundar huma fortaleza na Ilha , e com muitos obsequios armava á amizade de ElRei para delle obter essa faculdade , e, como deixámos dito , ElRei já condescendia. Porém Melique-az que nella era Capitão mór assentava que nisso versava a liberdade , e salvamento daquella terra , e por tanto impedia a edificação da fortaleza. Foi Meliquegupi huma pessoa principal que muito em authoridade, e graça provava com ElRei ; este Melique-gupi tratou Affonso de Albuquerque de ter de seu bórdo á força de presentes, para a favor delle conseguir mais facilmente o que appetecia. Melique-gupi lhe acenou nas cartas alguma esperança , e o avisou que mandasse algum Embaixador a ElRei de Cambaya. Affonso de Albuquerque o fez mandando Diogo Fernandes de Bêja com assesores da Embaixada , e 20 Portuguezes mais que lhe fizessem comitiva.

He Surrate huma Cidade situada n'hum

intimo porto do Golfo em que deságua o Indo, e pertencia a Melique-gupi. Nella apportou o Embaixador, e foi recebido com muitas honras pelo Regedor della, e mais Magnatas da Cidade. Informando-se alli quam resfriada estava a amizade d'ElRei de Cambaya ácerca de Melique-gupi, estribando na privança deste a força da Embaixada, em pouco librou não voltar logo dalli o Embaixador, a não ser atalhado pelos Magnatas de Surrate. Que muitos delles mal-querentes de Melique-az desejavão bom remate ao presupposto dos Portuguezes. Pelo que lhe derão melhor sombra de esperança, assistindo-o com 33 Cavallos para a sua recamara, e soldados que fossem de sua guarda para que ninguem na jornada se lhe atrevesse, com que dentro de quatro dias entrou em Champanil ampla Cidade daquelle Reino cabalmente fortificada. Alli se vio com Melique-gupi, que mui honrosa, e agradavelmente o agasalhou, e tambem o advertio que com muita vigilancia se acautelasse dos dólos, e ciladas de Meliquéaz suieito perversissimo.

Dispendidos alli 3 dias em banquetes e folguedos, o proveo Milique-gupi de bastimentos, e boa guarda, e de avisos que nunca se apozentasse senão onde lhe appontasse o Capitão, que com elle mandava para sua defensão poder-se alojar com segurança; por que de outra sorte aventuraria a vida a sobe-

jos

jos riscos. Despedio-se para ir a Mandava, onde então assistia ElRei fazendo curtas jornadas, até chegar á sua presença. ElRei o acolheo de mui boa sombra, reclinado sobre hum catele; o Embaixador ao nosso modo o saudou, e depois delle todos os demais Portuguezes. ElRei lhes mandou dar Cabayas, e sommas de dinheiro; depois conduzillos a seus apozentos, e regalallos com muitos dons. Em quanto á fortaleza, tão desviado estava do primeiro assenso por práticas de Melique-az, que de nenhum modo quiz confirmar; o que d'antes concedêra. Mas dava faculdade que a fundassem em Surrate, em Bombaim, Naim, Doubez, ou qualquer outra Cidade maritima de seus Reinos, menos em Diu, por justissimas razões que lhe impedião permettillo.

Diogo Fernandes de Béja, não concluindo o negocio, se despedio, sem com tudo se poder queixar nem de ter sido mal recebido, ou mal presenteado, nem os que com elle enviados forão. Ainda ElRei de Cambaya mandou por elle grandiosos donativos a Albuquerque. Despedido Diogo Fernandes de Béja com muitos presentes, e muito comestivo, voltou a Goa, onde Albuquerque preparava com grande ancia huma armada, para a Arabia segundo o rumor público, mas na realidade contra Ormuz. E para lançar maior nevoa no que em seu animo volvia,

despachou Pedro de Albuquerque, filho de seu Irmão com 4 Náos para o Cabo de Guardafú a vexar as Náos dos Arabes, e assim delir toda a suspeita em ElRei de Ormuz. Como tivesse por aquellas paragens gasto boa parte do Verão, tomado grandes prezas, e dez Náos Arabigas carregadas de muita, e preciosissima fazenda, se fez na volta de Ormuz como lhe fôra ordenado, e pedio instantemente ElRei Terunxa (que Ceifadim seu Irmão era falecido) o tributo, e a permissão de edificar a fortaleza, e a retificação do tratado que feríramos com seu Irmão. Do tributo não pagou ElRei senão 400 Xerafins, allegando, que as difficuldades presentes o impossibilitavão de dar por ora mais; mas que dentro de certo prazo resgataria a sua promessa; no tocante porém á fortaleza, desenganou que de nenhum modo havia de permittir se fundasse; e que a ratificação do tratado muito de vontade a preencheria. Depois de tudo assim disposto, preparou-se Pedro de Albuquerque para a viagem da Ilha Baharem que demora no Golfo Persico 100 leguas arredada da foz de Eufrate quando vem já engrossado com o Tigre; por lhe ser assim encommendado pelo Tio. Tratou ElRei de o dissuadir do presuppposto pelos baixos: e recifes de que he alastrado aquelle fundo, e pelos pantanosos vapores que infestão a saude naquelle clima: mas nem por isso desistio

da

da navegação. Estava quasi á vista da Ilha, quando huma tempestade, o arremessou contra o porto de Raxel, no continente já da Persia, e alli encontrou com hum Capitão do Xeque Ismael que intitulão Sophi, e o Capitão se chamava Mirbuzaca que tinha captivado 20 terradas de ElRei de Ormuz. Mandou-lhe Pedro de Albuquerque, quem da sua parte dissese ser ElRei de Ormuz vassallo de ElRei de Portugal que não permittiria a quem vivia sob seu amparo se lhe fizesse injúria alguma; que por tanto lhe pedia amigamente (não sendo razão demandar com armas o que confiava obter de boca) lhe entregasse as terradas todas; e Mirbuzaca lhas cedeo logo, ou já lhe inclinasse a vontade o medo, ou já a brandura.

Voltou Pedro de Albuquerque a Ormuz com as terradas, de que fez donativo a ElRei, com que lhe varreo do animo toda a idéa suspeitosa tanto por inteiro, que d'onde menos mal se figurava, era da armada Lusitana; e feito dalli á vela para Goa achou nella a seu Tio dando-se com todo o affinco aos apprestos da Armada. Todavia antes de desafferrar de Goa, despedíra a João Gonçalves de Castello Branco Embaixador a Sabaim Dalcão, para delle obter alguns lugares que podesse fortificar, a querer a preferencia nos cavallos a preço arrazoado. Tambem outro Embaixador, Antonio de Souza a ElRei de Nar-

Narsinga, incumbido de lhe pedir a Cidade de Baticalá, na costa occidental da India. Ambos os Embaixadores encontrárão bom agasalho nos Principes, a quem fórão enviados, e houverão muitos donativos, mas nada concluírão dos negocios a que fôrão, pelo que sem nada concluirem, voltárão para Goa.

DA

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO X.

NEste anno de 1514 partidas de Lisboa 5 Náos, em que vinha tambem o Embaixador mandado por ElRei de Ormuz a ElRei D. Manoel, chegárão a salvamento a Goa. Albuquerque foi aviar a armada Lusitana que havia de partir para o Reino, e foi de volta de Cochim a Goa pelos fins de Fevereiro de 1515 d'onde largou vélas em 27 vasos, e alguns navios da terra em que hião soldados Indios, deixando em Goa ordenadas com singular acerto tudo o que competia á segurança do Estado da India. Tendo afferrado o porto de Mascate com a sua armada, comprehendeo não estarem tambem fundadas as cousas em Ormuz, que o animo de ElRei, e a lealdade dos Regedores não vacillasse muito. Feita aguada, comprados os mantimentos foi surgir a Ormuz, cujo Rei sobresaltado da inopinada vinda, empenhou todo o seu en-

engenho em lhe inclinar o animo para a brandura. Mandou-o saudar por hum familiar seu chamado Acem, e congratulallo de sua prospera viagem, e dizer que elle, aquella Cidade, e todos os poderes de seu Reino estavão ao serviço de ElRei D. Manoel, requerendo a Affonso de Albuquerque, a que usasse, como se fóra em Portugal, de tudo o que naquelle Reino se continha. Albuquerque lhe respondeo que se as obras conformassem com as palavras, como se fôra filho seu, estimaria a ElRei de Ormuz, mas, que de outra maneira lhe denunciava desastre.

Despedido o que viera com o recado, mandou Affonso de Albuquerque rodear a Ilha pelos navios pequenos, e vigiar se entravão em Ormuz Náos armadas em guerra; e se em sua porfia demostrassem rasgos de inimigos, mattassem todo o soldado que se não rendesse, e os rendidos lhos trouxessem a elle vivos. Nesta disposição se dispendêrão dous dias e em recados que hião e vinhão; tratando ElRei de applacar com palavras a Albuquerque, e este ameaçando ElRei de o desbaratar se não cumpria o que lhe era mandado. Por fim deixou sahir debaixo de palavra o Embaixador que ElRei mandára a D. Manoel, e tinha vindo na mesma armada. Fóra elle da Sicilia, e quando Menino tomado por piratas, e imbuido nos erros de Mafoma, mas em Portugal, affeiçoado da Religião Catholi-

lica os detestára, e convertido á fé trocou o nome que tinha pelo de Nicoláo Ferreira: e porque a crença que abraçára lhe não fosse nociva ante hum Rei pagão, o prevenio Albuquerque antes de o despedir de si.

Os appontamentos de que ElRei de Ormuz encarregou a Nicoláo Ferreira erão os seguintes. Primeiro, Que ElRei D. Manoel désse ElRei de Ormuz quite das impostas pareas, por ter elle empobrecido; que era tal o medo que as armadas Portuguezas tinhão lançado nos mercadores, que não ouzavão trazer como sohião, suas fazendas a Ormuz, o que minguava as Alfandegas d'onde lhe vinha a maior renda, de maneira tal, que do resto lhe não era facil completar aquella quantia. Segundo, Que alcançasse faculdade para os vassallos de Ormuz poderem navegar pela India, e a mesma pedisse tambem para as Náos que da India viessem ao porto de Ormuz. Terceiro, Que dalli adiante não viessem Náos Portuguezas a Ormuz atemorizar os estrangeiros, e as pareas se cobrassem dos direitos das alfandegas. Quarto, Que se lhe entregassem os navios, e carregações delles que lhes fôrão saqueadas, como era de esperar da equidade de tão preclaro Monarcha, Que elle como subdito que era seu reconhecia por Senhor, e por patrono. Quinto e ultimo, que désse liberdade a todos os de Ormuz captivos.

Respondeo-se-lhes, que ElRei D. Manoel

noel o quitaria de ametade do tributo, se ElRei de Ormuz lhe ficasse fiel, e consentisse na fundação da fortaleza. Que se daria livre navegação aos de Ormuz, e aos que a Ormuz viessem com tanto que não levassem fazendas prohibidas pela Lei, nem em suas dessem passagem a mercadores vindos do Reinos que andassem em guerra com os Portuguezes. O artigo de não virem Náos Lusitanas a Ormuz foi rejeitado, por não ser mais seu contheudo que dispor ElRei de Portugal da soberania daquella Cidade. Como tambem era cousa de rir pedirem que se restituissem aos que tinhão falseado a fé, os bens que lhes fôrão tirados. A liberdade logo a mandava dar aos prizioneiros, e que antes de despedir a Nicoláo Ferreira lhe trouxessem o refens Neto de Raix Noradin pessoa mui qualificada.

Se a ElRei de Ormuz fóra possivel usar cruamente com Nicoláo Ferreira, por ter solemnemente renegado a seita do Mafamede, muito de vontade o houvera feito. Tomou nada obstante com respeitosas mãos as Cartas de ElRei D. Manoel, e travou com Nicoláo Ferreira voluntaria conversação. No dia seguinte mandou Albuquerque a ElRei recado, que se queria a paz, lhe assinallasse logo sitio para edificar a fortaleza, e lhe concedesse tambem algum bairro da Cidade, em que elle aposentasse com os seus commodamente; por estar de animo de alli ficar por oito até

no-

nove mezes. ElRei traspassado de susto lhe concedia tudo, accrescentando o quanto se affiançava na probidade de Albuquerque que olharia por seus uteis com paternal piedade, e mandando immediatamente Raix Norandin com plenos poderes de ratificar a paz. Logo se concluio, e jurou o tratado, e Albuquerque presenteou a ElRei com hum collar de ouro, e hum estandarte com as armas de ElRei D. Manoel, que elle mandou arvorar no seu Palacio, como penhor de paz e amizade, e como sinal de sua voluntaria vassallagem: e no mesmo sitio em que fôra principiada se continuou a obra da fortaleza.

Neste tempo existia Ismael Rei dos Persas, mui poderoso em armas, e que por ellas, e por mostras de Religião punha em assombro a muita gente; que deduzia sua progenie de Mafamede por Ally, que fôra de Mafamede primo e genro, casando com sua filha Fratema. Este Ally succedeo a Mafamede depois delle morto, e mudou em muitos Ingares o Alcorão, cortando aqui, accrescentando lá, corrigindo, intrepretando, de maneira que parecia outra a Lei que Mafoma déra. Aconteceo daqui rasgar-se em duas partes a Seita, e por conseguinte odiarem-se, e lacerarem-se as duas parcialidades. Os Persas como sequazes de Ally repellião de sua communicação os outros partidarios de Mafamede, como impuros, e ignorantes da Divi-

vina Lei. Pelo contrario os Arabes detestavão os Persas como desertores, e adulteros da Lei Divina. Morto Ally de peçonha, herdou seu filho Hocem a Soberania temporal, e a da nefanda seita, e até herdou morrer envenenado como o Pai. Seguio-se-lhe outro Irmão de mesmo nome, continuador da mesma doutrina, e que deixou 12 filhos, a quem os Persas tiverão por homens Divinos, e mui amados de Deos, por sua notavel piedade, e zelo da Religião. Entre elles houve hum mais avantajado aos outros Irmãos que se chamou Muza-caim.

Desfalecida a memoria destes homens, tambem entre muitas nações se escureceo o nome de Ally; em quanto tomava perpetuidade pelo zelo de Homar a genuina crença de Mafamede. Até que nessa era derradeira hum descendente de Muza-caim, nomeado Sophi attrahindo de primeiro muita gente a si, pelo saber, e devoção que alardeava, se abalançou depois muito zeloso a convencer com as armas que a seita que elle abraçava, era a verdadeira Lei de Deos. Como quer que muitas nações se alistassem com elle, acenteceo que parecesse surgir das trévas a veneração a Ally, e como resuscitar seu apagado nome. Este Sophi mudou as toucas foteadas que usavão na cabeça os Mahometanos, em carapuções de feltro verdes com seis prégas de cada lado em memoria dos 12 filhos

lhos

lhos de Hocem, dispostas com tal arte que abrem, e fechão a prazer, pelos quaes carapuções, ou turbantes se podem facilmente differençar os sectarios de Ally dos mais sectarios de Mafoma, que perseguem edientos a disciplina de Ally. Ismael, e filho de Aidá, e bisneto do Sophi, padecidos varios trabalhos, chegou pela opinião de seu saber, e amparo que declarou á Religião de Ally, a tal renome entre os Persas, que todos se lhe sujeitavão de vontade. Era elle dotado de singular grandeza, e liberalidade de animo, e depois de muitas victorias que conseguio, e com que muito ao largo estendeo os confins de seu imperio, pelejou com Selim Imperador dos Turcos, a quem não determinava de ceder pelo bem medrado que se via em posses, e em riquezas.

Empenhado em dilatar os seus dominios, e zeloso em propagar a sua seita envidava sua ancia toda, servindo-se ora de rogativas, e ora de ameaças, para que muitos usassem do seu turbante, seguissem á doutrina de Ally, e rezasse pela fórma que elle deixára em seus escriptos. Esse mesmo motivo fez que mandasse Embaixadores a ElRei de Cambaya, e a Sabaim Dalcão, que os trouxessem ao seu sentir, mas não o acabárão com elles. Como por muitas Cartas, e por geral boato lhe viesse á noticia o grande juizo, e esforço que em Albuquerque se encerrava, e o quanto seu re-

renome com applauso, e pregão de toda a gente discorria por todas as regiões da Arabia, e da Persia, posto que Albuquerque lhe agorentasse Ormuz de seu imperio, nada obstante hia elle com grande anhélo apos de sua fama.

Ora he ingenito na Persia, como de antiquissimos testemunhos alcançámos, que em qualquer genero de pessoas que a virtude brilhe, alli a celebrão com summo zelo, e vai a tanto, que ainda nos mesmos inimigos que com armas os perseguem não cessão de a celebrar nelles altamente. Tendo pois Ismael mandado, como já dissemos, hum Embaixador aos Reis da India, o que primeiro lhe encommendou, foi saudar em seu nome a Affonso de Albuquerque, e offerecer-lhe seu desinteressado serviço em tudo o que fosse de honra, e utilidade sua. Em conseguinte o Embaixador chamado Coge-alcão, passados os mui honrosos comprimentos da saudação, requereo de Albuquerque o mandar elle hum Embaixador tambem a Xeque Ismael, que estava desejosissimo de contrahir amizade com os Portuguezes, cujo esforço admirava.

Recebeo Albuquerque não mediano contentamento desta Embaixada; por lhe parecer que com aquella alliança fundamentava mais a segurança de Ormuz; por tanto despedio Miguel Ferreira Embaixador a Xeque Ismael que o recebeo com grandissimas honras, pre-

preferindo-o em acolhimento a todos os mais Embaixadores de Principes que cursavão sua Corte. Com elle gostosamente conversava, e inquiria sobre costumes, e Leis de Portugal, indole da gente, e qualidades de ElRei D. Manoel; e muito prazer tomava de ouvir Miguel Ferreira, que era homem de sizo, e bem fallante; cujas práticas o movêrão de sórte que mandou com Miguel Ferreira a Bairimbonat pessoa muito nobre de Embaixada a Albuquerque, e chegárão a Ormuz a tempo que com a fortaleza já galgada, contendia em a deixar completa. E como entendesse que para authorizar o nome Lusitano, e dar firmeza ao nosso senhorio naquella cidade era aquella Embaixada muito ponderosa, deliberou-se a recebella com ostentação e magnificencia. Para o que mandou alcatifar de pannos de seda hum alto cadafalso perto dos Paços de ElRei d'onde este, e todos os de sua casa podessem claramente ver, e sobre as alcatifas collocar duas cadeiras. Alli lustrosamente vestido recebeo rodeado de toda a Nobreza ao Embaixador, que posto o julgasse mui digno de veneração pelo que delle ouvíra, tal gravidade lhe descobrio no rosto, tal respeito em sua longa, e branca barba, tal firmeza no lançar de olhos, o que tudo arguía huma profunda penetração do seu espirito; que se traspassou de maravilha, e ficou por hum tempo mudo. Mas logo com discretas

tas palavras expôz sua Embaixada, e entregou as Cartas que com os presentes trazia para ElRei D. Manoel, e para Affonso de Albuquerque. Mandou este logo que se desenvolvessem os presentes, porque os vissem todos, e respondeo ao Embaixador por modo, que, sem cortar pelo decóro da sua dignidade, désse a Ismael as honras que lhe competião. Ora esta Embaixada nada mais continha que louvores de sua grandeza e de seu esforço, com obsequios de amizade não vulgar.

Dalli a poucos dias despedio Albuquerque ao Embaixador generosamente acceito, e ricamente prendado, e com elle hum Embaixador seu Fernão Gomez de Lemos homem fidalgo com cartas ao Xeque Ismael e reciprocos presentes, e encarregado de propostas muito uteis, e conducentes á gente Lusitana. Do effeito da cuja Embaixada fallaremos mais ao largo noutro lugar.

Despedidos os Embaixadores pôz Albuquerque seu desvelo todo em dar remate á fortaleza, e em assentar a boa regencia da Cidade: e dado que sentisse d'antes quantas contrariedades lhe maquinava muita gente, e ante-estorvase seus intentos, ninguem delle suspeitaria que os rastreava. Ao mesmo tempo que os que as insidias andavão tramando, acurvados de sua perversa consciencia, receiavão por elles mesmos, e se ladeavão de presidio. Valia porém muito serem mortaes

Cei-

Ceifadim outrora Rei de Ormuz, e Coge-atar que em nome de ElRei regia o Reino, ambos infestos de animo, e inimigos de Albuquerque: Raix-Noradin que succedêra a Coge-atar se tinha descartado com peçonha de Ceifadim, cujos filhos excluíra, para pôr no throno a Terunxa seu Irmão, mui capacitado que com tal Rei, Terunxa teria o nome, e elle o poder. Como porém se via consumido dos annos, e desejasse desempedir-se de enfadosissimos negocios, descarregou n'hum neto seu Raix-Hamed de idade de 35 annos moço activo, e animoso o posto, e poderio delle, para ir desembargado da administração do Reino desfructar as riquezas delle, á custa de alheias lidas. Ora este Raix-Hamed tinha taes escoras posto ao seu emprego, e a ElRei em tal assedio, que vivia em acerbo constrangimento. Topavão-se enxames de escutas por toda a parte, que nem bocejar ElRei ousava, para que não se désse Raix-Hamed por offendido, e o menor aceno lhe custasse os olhos, ou a vida.

Teve com tudo huma vez a affouteza depois da alliança concluida, de se queixar a Albuquerque da crueza, e perversidade do seu tyranno. Queixa que Albuquerque sepultou em si, e que lhe foi renovada pelo lingua Alexandre de Ataide, que avisou a Albuquerque, de que elle andava como peado; com tanta gente que trazia os olhos nelle, e

não ousava cuidar nos negocios de ElRei D. Manoel, como bem houvéra querido. E Raix-Hamed contrariava ás occultas os Portuguezes, impedindo a obra por todas as maneiras, urdindo, máquinando cousas que por seus effeitos denunciávão a inimiga intenção, que com as palavras escondia. Além de que por desviar ElRei da lealdade promettida a ElRei D. Manoel, o tinha obrigado a tomar o turbante de Ally, com as rezas, e mais instituições que o Xeque Ismael lhe remettêra para por esse signal se demostrar mais adicto ao Xeque. De tudo estava informado Affonso de Albuquerque; pelo que determinou matallo. Como porém fosse arduo de executar com força aberta, por não mover alguma guerra intestina e grave, usou de manha. Para lhe desluzir todo o receio, se lhe demostrava muito affeiçoado, e lhe fazia a vontade em tudo o que podia. Até que por fim lhe mandou dizer pelo interprete Alexandre de Ataide, e por Pedro Alpoim, que era então secretario de ElRei, que necessitava ter huma conferencia, para communicar a ElRei, e a Raix-Hamed certos negocios de segredo muito importantes para os uteis daquella cidade, e para os de ElRei D. Manoel. Que escolhesse elle o lugar para a dita conferencia. Designou ElRei humas grandes Casas vizinhas da Fortaleza que se estava fazendo, nas quaes morava Simão de Andrade: e

fi-

ficou pacteado de huma parte e d'outra, que viesse Albuquerque com sós os seus Capitães, e esses sem armas, e ElRei semelhantemente acompanhado de hum número fixo de fidalgos desarmados. Sómente a ElRei foi acordado levar diante de si hum pagem com o seu terçado, e Albuquerque outro com a sua espada. Podião com tudo estarem armados os Portuguezes, e Persios que ficavão na praia, e não tinhão de entrar na casa do Congresso.

Na noite que havia de anteceder á morte, convocou Albuquerque secretamente os Capitães, e então lhes abrio seu animo, encommendando-lhes de levarem armas encubertas sob seus vestidos; e ha' madrugada do seguinte dia pôz pé em terra; porque de ordinario vivia a bordo; dispôz o seu exercito na praia deixando-lhe alguns Capitães; e com os mais subio ás casas. Tambem Raix-Noradim formou na praia a sua gente, e conduzio a ElRei até ás casas. Ora Raix-Hamed vinha armado porque trazia a tenção de matar a Affonso de Albuquerque que elle cuidou viria despreçatado, e por isso se presentou mui destimido ante Albuquerque, o qual o recebeo mui cortezmente, saudando-o como he uso entre amigos, e perguntando como lhe hia, e se ElRei viria logo. Mas Raix-Hamed tendo derramado os olhos pelos Capitães, suspeitou-lhes incontinente armas escondidas, bem que debaixo dos vestidos não lhas percebes-

se. Augurou mal deste funesto dia, e já enleado se retrahia para advertir que não entrasse ElRei que já pelos pateos assomava; porque estava Albuquerque, e mais os seus todos armados. Nada obstante entrou ElRei, e lhe fez força a que, segundo era uso, fosse diante delle. Fez logo D. Garcia de Noronha que as portas se fechassem por empedir a maior parte dos que vinhão com armas em acudimento de Raix-Hamed.

Começárão os assim exclusos, a anojarse, e alvorotados davão vaivem á porta, e se queixavão, que estando fixo que o Governador Portuguez, e ElRei de Ormuz havendo ladear-se de igual número dos seus, o Governador era dentro com a sua conta por inteiro, e ElRei de Ormuz entrára com sós 4 homens, vedando-se aos mais a entrada. Entre tanto arguia o Albuquerque a Raix-Hamed, e lhe ordenava que as depozesse. Este confiado no adjutorio dos seus (que não sabia terem sido exclusos) despio o terçado, mas Albuquerque lhe travou do braço em quanto Pero de Albuquerque, e Lopo Vaz de Sampaio accorrêrão com os outros Capitães, e a puras punhaladas o deixárão morto.

Ao vello assim morto, quasi que ElRei desfaleceo de susto. Então com semblante alegre o foi abraçar Affonso de Albuquerque, alentando-o a perder todo o receio. E lhe disse, que pela perversidade daquelle tyranno,

não

não tinha elle de Rei mais que o nome, nem liberdade tinha; antes soffria o jugo, e Senhorio de hum malvadissimo Vassallo. Que dalli por diante seria Rei, seria livre, e gozária de sua Realeza para toda a vida.

Não cessavão os de fóra de bater, e apenas presentárão a morte de Raix-Hamed, e seu corpo arremessado á praia pela parte contraria das casas, receiosos que assim tinhão feito a ElRei, cuidárão em arrombar as portas, se não acodem os nossos Capitães com parte de seus soldados, que a outra ficava para atalhar a soldadesca de ElRei, se désse rumor de si. Chegárão elles, e amansou a furia dos que rompião as portas. Mas instavão os Principaes da Cidade, e os mais moradores, que lhes entregassem ElRei a salvamento, se não ameaçavão de pôr fogo ás casas. Então ElRei guiado por Affonso de Albuquerque subio ao eirado das casas, onde todos o podião ver, e lhes mandou que assocegassem; por quanto nenhum aggravo recebêra dos Portuguezes, antes mui singular beneficio, pois que lhe derão meio de ser livre, e ser senhor no seu Imperio, para governar seus subditos com equidade e brandura. Declarou depois pena de morte a quem quer dos que armados erão, que procedesse como inimigo.

Todavia Modafar, Irmão do apunhalado tyranno, clamava desentoadamente contra

os

os Lusitanos mui desabrido ácerca de ElRei, tomou caminho com gente armada para os Paços de ElRei para nelles se fazer forte, mórmente porque era confiada a guarda delles a seu Irmão Ally. Como quer porém que ElRei lhes comminasse a morte com atroz supplicio, se não sahião logo dos Paços, além do terror que de Albuquerque concebião, havida de primeiro a promessa de que nenhum mal lhes seria feito pelo que tinhão commettido, despejárão dos Paços, e no tempo que lhes foi aprazado, emigrárão elles com os da sua parcialidade, parentes, protegidos, bastante familia, e com todos os seus bens, não só da Ilha, mas de todo o Reino. Assim se purificou a Cidade daquelle pestilente, e pernicioso enxaguão, que por artes daquelle homem perversissimo transbordava de gentes que o tyranno alli acareava para desaposssar de Ormuz os Portuguezes, e entregar a Cidade ao Xeque Ismael.

Desempeçado destes cuidados importantes, se deo Albuquerque ao meio da Cidade: e tomou juramento de ElRei, e dos Cidadãos, que serião para sempre fieis a ElRei de Portugal.

Em Africa obravão nesse tempo os Capitães Portuguezes feitos dignos de louvor. Primeiramente Jabentafuf avisou a Nuno Fernandes de Ataide que certas Cabildas de Mouros se tinhão abarracado não longe de Mar-

ro-

rocos, que facilmente podião fazer preza nellas. Mandou lá Nuno Fernandes, a Lopo Barriga com 100 Cavalleiros, e este se juntou com Jabentafuf; mas já as Cabildas tinhão levantado campo, e estavão n'hum lugar povoado que fica no recosto do monte Athlante. Lopo Barriga então mandou dizer a Nuno Fernandes que a facção pedia maior força de gente: e este lhe mandou seu genro D. Affonso de Noronha. Jabentafuf tinha comsigo 10$000 Cavalleiros, e as Cabildas erão 40 em que além da infinidade de gente de pé havia grande número de Cavallo.

Tinhão tambem abalado daquelle sitio as Cabildas já, e os nossos as fôrão seguindo pelas pizadas. Capitaneava Lopo Barriga a primeira esquadra em que havião 150 lanças, o que invadio a retaguarda dos inimigos em cujo alcance corrião; e dado que estes resistissem com valentia, virão-se todavia obrigados a acolher-se ás turmas dianteiras, e então de lá com recrescido tropel accorrêrão ferozmente contra os nossos. Acodem já Noronha, e Jabentafuf; accende-se crescedissima peleja, sem que a victoria quizesse por largo tempo propender para este, ou para aquelle lado. Por fim fôrão os inimigos destroçados, e fugirão mortos em muita quantidade, e captivos 500; tomamos-lhes 20$ ovelhas, 1$000 bois, e 400 Camelos. Mas logo que os inimigos se recobrárão de susto, e da fugi-

gida, e se augmentárão em número, vierão renovar o combate comnosco ; que teve para elles o mesmo fim. Dos Portuguezes morrêrão 3 , e dos Mouros alliados mais alguns. Os outros tornárão com a preza para a Cidade.

Governava então Arzilla em lugar de seu Pai o Conde de Borba, seu filho D. João Coutinho , fidalgo de muito esforço , e de muita capacidade : e como intentasse fazer huma cavalgada até ao monte de Farrobo, sahio com 140 Cavalleiros. Não era já mui longe da serra quando o informárão os escutas, que por alli cursavão os Alcaides de Loroz, e de Molei-Hamar, e com elles hum filho de Barraxa acompanhados de 800 Cavalleiros, e punhão o fito em devastar os Campos de Tanger, e de Arzilla. Logo D. João Coutinho se dispôz a pelejar com elles , por que se não dissesse , terem sahido a campo sem tingir a espada , e foi tomar seu posto n'hum sitio por onde elles havião de passar. Mui ferida , e porfiada foi a refrega , sem desigual fortuna , por serem os contrarios homens valentissimos , cubiçosos de fama; voltárão costas por fim com mais de cento alli mortos , e 41 captivos em que entravão alguns dos mais nomeados por sua nobreza e valentia. Não houve outro despojo , senão Cavallos , e jaezes ricos , nesta victoria que os nossos devêrão só á confiança que pozerão no seu proprio valor. Qua-

Quasi no mesmo tempo os Mouros de Xiatima, que erão tributarios nossos, pedírão soccorro a Nuno Fernandes de Ataide com que rebatessem de suas comarcas ao Xarife, de quem tinhão naquelles dias recebido graves prejuizos. Elle mandou lá Lopo Barriga soccorrellos com cincoenta lanças, e este subio com os de Xiatima a serra de Farrobo onde lhe derão novas que o Xarife accommettêra huma Cabilda de Xiatimenses, destruíra as barracas, e alguns levára prizioneiros. Deo-se pressa Lopo Barriga a lhes avexar a retaguarda, em que alguns lhes matou, os mais se recolhêrão deixando hum só captivo: nem Lopo Barriga quiz ir avante, vendo-se tão pouco acompanhado. Pedio com tudo supprimento a Ataide por hum Cavalleiro que sahíra ferido da refrega; e Ataide lhe acudio com mais 50 lanças, que capitaneava Jorge Mendez de Ataide. Expedito sahio logo o Xarife a accommetter os nossos com 1$600 Cavalleiros. Lopo Barriga dividio a gente em duas hostes, a primeira encarregou a Jorge Mendez de Ataide, reservando para si a segunda. O mesmo fizerão os Mouros nossos alliados. O Xarife porém tinha distribuido a sua pela maneira seguinte. Abedelquibir seu Primo guiava o centro, elle a ala esquerda, e a direita deo-a a hum Capitão, de quem muito confiava. O esquadrão do meio não se pôde conter, que se não lançasse

se á nossa hoste diantteira, e como vinha muito mais numerosa, no-la rodeou de maneira que era forçoso aos nossos fazer-lhes face em circúlo. Então cahio Lopo Barriga ás lançadas sobre os que nos redeavão. Tambem os nossos Mouros de pazes sustinhão brava contenda contra as duas esquadras inimigas. O recontro foi mui porfiado, e valorosamente de ambas as partes pelejado.

Entre tanto Pedro Barriga bate os acicates rijos ao Cavallo, e vara pelos peitos com a lança a Abedelquibir Capitão da batalha do meio. Virão-no cahir os que sob seu estandarte combatião, e começárão a ceder, então lhes apontárão ferro os nossos mais cevados, até os pôr em derrota. O Adail Lopo Barriga que vio esse esquadrão em desbarato, arremetteo com a gente do Xarife, quando Xerque Bentagogim, principal, investindo com Paio Rodrigues que bizarramente combatia, o derribou do cavallo, e assim prostrado tratava de o matar. Mas acudio o Adail a estorvar a morte imminente a Paio Rodrigues, arroja o cavallo contra Bentagogim, e lhe enfia a lança no corpo; com a mesma lança transpassou ao filho de Bentagogim que vinha dar adjutorio ao Pai. Assim salvou hum Cidadão matando dous contrarios. Porque se virão os inimigos constrangidos a fugirem, e os nossos que longo espaço os perseguírão, cortárão muito nelles; os que escaparão, á

li-

ligeireza dos Cavallos o devêrão. Mais de cento ficárão mortos.

Estimulado Nuno Fernandes com o bom successo do Adail traçava para si alguma facção de nomé : tambem a gentileza com que Diogo Lopes singellamente acompanhado, cavalgára até ás portas de Marrocos o sollicitava a ir accommetter Marrocos. Por tanto avisou os Alcaides dos Mouros, alliados para que n'hum dia apprazado estivessem promptos ; que elle se appercebia a ganhar grande honra, com não pequena utilidade. O que porém em seu animo destinava a ninguem o quiz descubrir. Lopo Barriga diligenciava em nome de Nuno Fernandes que os Alcaides Mouros se achassem postos em armas.

Vindo-lhe á noticia em tanto, que o Xarife, assistia n'hum Castello intitulado Amagor, pedio adjutorio a Nuno Fernandes para dar hum sobresalto ao Xarife. Nuno Fernandes de Ataide lhe remetteo seu Sobrinho Alvaro Mendez de Cerveira com 200 Cavalleiros, e 50 arcabuzeiros, sem demora alguma, e depois de outo jornadas se juntou com o Adail, que já tinha em fórma os Mouros alliados. O Castello de Amagor fica no pino da serra, forte pelo alcantil que a recama toda, e por dous rios que o rodeão. As campinas, que em cerco das fraldas da serra se dilatão, são tão largas, que sustem acima de 100 aldeias.

Che-

Chegárão os nossos ao Castello, quando o Sol vergava todo sobre o Occaso, e logo levantárão suas tendas. Mas sahírão do Castello alguns Cavalleiros, que vierão ás lanças com os Mouros de paz, e os despejárão do sitio; com a chegada porém de soccorro nosso, fôrão forçados a retirar-se. Tinha-se decretado pôr sitio ao Castello no dia seguinte; mas teve o Adail hum repentino informe, que o Xarife era fugido, e assim montou novamente a Cavallo, e todos os mais por ordem sua, e partem a conquistar o vallo que cingia o Castello. Os inimigos que nelle ficárão de guarda lhes resistírão mui bravamente. Duas vezes encetárão os nossos o combate dentro do vallo, e duas vezes os repellírão os inimigos. Finalmente o terceiro impeto que derão foi tão rijo, que os rompêrão, matárão muitos, os outros lançavão-se a esmo dos rochedos onde se espedação na quéda, ou afficados pelos esgalhos das arvores feiamente perecião. A raiva com que pelejavão era tão dura, que tendo a morte por certa, (apalavrados de se não renderem) para que nos não servissemos de seus Cavallos, os despenhavão do alto das ribanceiras. Morrêrão 200 a ferro, mais de 1ↀ000 despedaçados das pontas daquellas fragas; fórão 400 os captivos, em que se incluia o Tio do Xarife; e 150 Cavallos. A preza foi tão ampla que tres dias se dispendêrão no deporte della do Castello

pa-

para o arraial. Foi insigne esta victoria, pelo escasso número dos nossos, e por ella derão os Lusitanos infinitas graças a Deos, confessando que não pela sua valentia, mas pelo braço potente, e favor de Jesu Christo a conseguirão.

Dalli a não muitos dias o Adail Lopo Barriga ajudado de Jabentafuf, e dos seus Mouros tomou o Castello Algaballo, e fez assás rica preza, e por cartas avisou a Nuno Fernandes de Ataide que fosse accommetter o Castello Algel, onde o Xarife na fugida se retirára. Nuno Fernandes sahio com a gente que pôde, e estando já duas leguas longe do Castello, não quiz guiar para diante, mas voltou redeas para Çafim com sua gente, sem que se saiba por que razão o fez. Já o Xarife tinha desamparado o Castello, mas logo que soube a volta de Ataide, tornou a recolher-se nelle.

Por mandado de Nuno Fernandes foi o Adail investir dalli humas furnas entranhadas n'hum sitio empinado e fragoso, entre alcantiladas rochas, em que estavão enlaçados infinita somma de inimigos; mas rechaçado foi della com prejuizo; muitos dos nossos ficárão mortos, e outros derribados pelas penedias. Segunda vez convidado pelos Mouros alliados se determinou Lopo Barriga a combater o Castello, e hia já de jornada para elles quando entre hum solto alarido começa a avistar

mui-

muitos Mouros a fugir, que vinhão cortando nelles os inimigos. Lopo Barriga os acolheo, e arrojando-se aos perseguidores, os fez tambem fugir, e tres leguas foi em seu alcance. Já não estava longe do Castello, que buscava, quando muitos em menosprezo de suas ordens, e de seu posto, sahem furiosamente da fórma, e se abalanção contra os inimigos. Foi forçoso que Lopo Barriga lhes acudisse, travou-se perigosa batalha, em que perecêrão 16 Portuguezes, e não poucos dos Mouros de pazes. O Adail mesmo foi baqueado da sella, e cahio ferido nas mãos dos inimigos, e só dellas escapou pela actividade dos seus Cavalleiros; ou (como o entendêrão todos) pela graça da Divindade. Montou logo no Cavallo do mesmo inimigo seu que o derribára, e que já então era morto; depois deste desagasalho que os inimigos lhe fizerão, recolheo-se aos alojamentos.

No dia seguinte, dado que ainda padecesse das feridas, deliberou-se a invadir o Castello, e depois de muitas prezas que fez, posto em marcha se foi abarracar não longe delle. Alli descançou 3 dias, pela dor de suas feridas, nem muito lho consentirão os inimigos, que de improviso vierão accommettello. Assim ferido sahio ao combate, para do primeiro recontro os pôr em fuga; e a não temer emboscada, mui longe os perseguíra. No dia depois desalojou dalli para ir assentar seu ar-

arraial tão fronteiro do Castello, que lhe ficava em meio hum outeirete, e hum escasso ribeiro. Travou-se rija peleja no outro dia; eis-que os Mouros, que militavão sob os pendões de Lopo Barriga, se entrárão de tal pavor de ver sobre o outeiro o Principe dos montes, que vinha dar auxilio aos do Castello, que arrancárão em fugida manifesta. Virão-se os Portuguezes então sós; mas Lopo Barriga com animo valente aparou todo o impeto dos inimigos n'hum caminho apertado. Os que tinhão fugido pela chuva que cahio, e o frio que sobrevein, como não tinhão tendas, com que pairar ao máo tempo, morrêrão regelados. Que não são aquellas gentes affeitas ás geadas, sobejava-lhes já a fadiga, e a penuria de tudo; de maneira que o frio daquella noite matou para cima de 500 que vilmente desamparando com medo da morte os alojamentos em que podião guarnecer-se, forão encontrar com morte mais vil, trajada das insignias da deshonra.

Veio a manhã do outro dia em que o Adail, partindo em boa ordem foi recolhendo os desgraçados, e posto que de cá, e de lá arremettessem com elle em varios sitios os inimigos, sempre elle com valor insigne os rebateo de si, e se recolheo depois á Cidade com os seus a salvo, menos huns poucos que sahírão da fórma.

Entre tanto Nuno Fernandes de Ataide de-

desassocegado com iguaes desvélos, intentava demandar Marrocos, acompanhado dos Xeques Mouros que a esse effeito estavão já alvoraçados pelo Adail. Tambem D. Pedro de Sousa Governador de Azamor convidado pelo Ataide para companheiro da jornada, do perigo, e da gloria, com muito gosto se offereceo como varão mui valoroso, que era, e sobre maneira cubiçoso de ser louvado. Por tanto vem unir-se no apprazado sitio o Sousa com 200 lanças, e Ataide com 300, o Xeque de Abido com 1000, e o de Xerquia com 800. Dalli partírão aos 22 de Abril do anno 1515.

Erão as jornadas feitas com muita ordem; nem abalavão dos arraies sem ter mandado correr o campo. São aquelles sitios mui ferteis por natureza, e formosos pelo seu cultivo, cortados de agua corrente de sorte que contentão muito os olhos de quem por elles passa. Em fim chegárão á Cidade: e assentou-se em conselho que a investirião providos de artilheria, petrechos, e munições que se carecem para combater huma Cidade fortissima, e povoadissima de homens: nem parecia ter commettido aquella cavalgada com mais pretexto, que a vangloria de virem com sua gente até ás portas de Marrochos sem algum estorvo, e com aquella bravata quebrantarem os animos dos inimigos, e mostrar-lhes

com

com quanta facilidade conquistarião os Principes Portuguezes a Mauritania inteira.

Com effeito os inimigos se turvárão na imaginação de que pelas costas os seguia maior exercito. Capitaneava Nuno Fernandes a batalha do meio, os Xeques de Abida, e de Xerquia a ala esquerda; e os de Garabia fechavão a direita. D. Pedro de Sousa partio em duas esquadras os seus Cavalleiros. Os Mouros alliados forão os primeiros que forão campear diante das portas. Sahem-lhes da Cidade contrarios pela porta de Féz, mui superiores pelo número, quanto os nossos pela valentia, e como vinhão huns sobre outros em tropel sobejo, succedendo os vigorosos aos fatigados, virão-se os nossos em summo perigo, e custava-lhes a suster o pezo da refrega. Della se retirou Cidemeimam gravemente ferido, e Lopo que cerrou com os inimigos menos precatado, foi derribado do Cavallo, e alli jazêra morto, se Pedro Barriga o não livrára. Alguns cahírão mortos d'huma parte e d'outra; que durou 4 horas a contenda, sem que a victoria a sentenciasse.

Reparárão Nuno Fernandes, e D. Pedro de Sousa que recrescia a gente Moura com soccorros que por momentos lhe chegavão, e que sendo impossivel aos poucos que elles erão, e já debilitados de fadiga resistir mais tempo á multidão infinita que em sua propria terra combatia bravamente por suas casas,

pelo salvamento da Patria, e pelas vidas de todos; começárão a retirar mansamente, e, sem destruir a fórma, a sua gente até hum apertado váo do rio que corre por fóra da Cidade. Vinhão porém os inimigos avexando-os; então voltavão impetuosos a elles, e os forçavão a recuar: e logo guiavão pouco a pouco para onde tinhão designado; mas era tão estreito o váo que apenas dous a dous, e ao muito tres a tres o podião ir passando. Então hè que os inimigos mais rijamente insistião, e cerravão comnosco, mettendo maior vehemencia; e a haver naquelle transe o menor disturbio na fórma, muito desroço padeceramos. Mas pedio Nuno Fernandes a D. Pedro que fosse com a esquadra dianteira tomar cuidado nos que hião passando o váo, e de os ir logo formando sobre a beira, em quanto elle na derradeira esquadra sustinha com grandissimo trabalho os inimigos; e conseguio assim retirar toda a gente sem que lhe morresse hum só, bem que muitos fossem os feridos; sómente dos Mouros alliados morrêrão 12, que por se abonarem comnosco de valentes corrião á nossa vista contra as lanças enrestadas.

Retirados inteiramente, e duas milhas arredados já do rio os do nosso exercito, indignárão asperamente os adversarios, que fosse tão atrevido, com escasso bando, affrontar os muros d'huma opulentissima Cidade, onde repousava a cabeça do Imperio, e para

delirem a macula daquelle desdouro, transpozerão o rio, o que os nossos lhes estorvárão, em quanto alli formados. Advertidos porém de termos já partido, vierão sobre nossas pizadas com parte da sua gente. Os de Abida, Garabia, e Xerquia com alguns Portuguezes, arremettêrão a elles e em breve recontro os rompêrão e auffgentárão, alguns deixárão estendidos, entre os quaes, jazeo hum Alcaide de Féz, que mais feroz que os outros nos ameaçára, e mais bravo encetára a briga. Vierão os nossos, vencendo o caminho a jornadas curtas, para commodamente se alojarem pelas Villas, Aldeias, e Cidades dos Mouros, onde de muitas partes vinhão em bandos trazer-lhes presentes, e dar-lhes parabens de tão venturosa retirada, como se fôra grandissima victoria esta facção emprendida com mór grandeza de animo, que avisado conselho.

Dista 5 leguas de Arzilla a serra de Farrobo, que sendo hervosa e amena, com malhas de arvoredos e selvas, he empinada e toda fragas, e fortificada em varias partes pela natureza. No cabeço da serra, e onde ella parece erguer-se mais para descobrir Arzilla, se estende huma grossa aldeia, que Aliubilia era chamada, d'onde vinhão frequentemente cavalgar as campinas Arzillenses: devastando os fructos e as sementeiras, e tambem de volta suas prezas e captivos. Desejava D. João Coutinho destruir a tal aldeia, mas

como não teve a gente competente, pedio adjutorio a D. Duarte de Menezes Capitão mór de Tanger, o qual se veio juntar com elle; e chegados que fôrão ás abas da serra, manhã clara, nada se perturbárão com avistallos; os inimigos antes descendo sem alvoroto algum pelo recosto da montanha, arremettêrão com os nossos. Menezes d'huma emboscada onde se pozera, e Coutinho da beira do rio que de proposito tomára, accorrêrão contra os que tinhão accommetido a batalha do meio. Já vão cedendo, e os nossos subindo pelo monte. Os inimigos no principio fiados em sua multidão, no escabroso do sitio, e nas mui fortificadas tranqueiras, mofavão dos nossos. Mas estes hião matando nelles, e encantoando-os nas tranqueiras da aldeia, e galgando o vallo os forão despejando em declarada fugida pela porta contraria, e depois lhes saqueárão as casas, e lhas queimárão: e dahi derramados pela encosta da serra, queimão casaes, destroem aldeias, arruinão mesquitas, arrazão paços, e edificios de grande antiguidade, mettem devastação, e incendio por toda a roda da serra, e como fizerão sua vontade se recolhêrão.

ElRei D. Manoel desvelado em quebrantar com mais pezada guerra os Mouros, adversarios perpétuos do nome de Jesu Christo, cuidou nesse mesmo anno em fundar muitas fortalezas com que enfreasse aquella costa,

ta, e lhe déssem mais facilidade para a conquista do Reino de Féz. Como esta ancia o apertava de continuo, perguntava a homens experientes nas cousas de Africa, que lugar avaliavão mais idoneo para nelle edificar huma fortaleza: e lhe dizião que em nenhuma parte o acharia melhor que sobre o rio Mamora (outrora Subur) largo e profundo, que desagua no mar Athlantico pela foz que dista de Arzilla ao redor de 100ↀ000 passos. Que as gargantas do rio empacha hum monte, sobre cuja cima se póde assentar huma fortaleza, onde mui facilmente a podem prover de munições e vitualhas, podendo entrar no rio, por sua grande profundez, navios de alto bordo, e ser o porto muito abrigado. E para quem dalli quizer commetter guerra he mui acommodado o sitio; porque da entrada do rio a Féz não são tantos os mil passos de distancia.

Por tanto mandou ElRei D. Manoel que se sondasse o rio, e os que a sondallo forão, abonárão muito o parecer dos que tão largos louvores lhe tinhão dado, e achárão o rio com fundo para as mais alterosas Náos. Assim visto, cuidou ElRei em apparelhar huma armada de 200 vasos, em que entrárão 8ↀ000 homens afóra os artezãos e marinheiros. O governo della deo a D. Antonio de Noronha varão nobilissimo, e por successor a Nuno Mascarenhas, na fallencia do

No-

Noronha. Na armada hia muita gente nóbre; se bem grande parte della dissoluta e fastuosa, se enfunava da arrogancia de sua fidalguia, além do que consente a disciplina militar: e tambem o exercito de bisonhos se compunha.

Levou a armada ferro de Lisboa em 13 de Junho, e aos 23 do mesmo mez embocou pela foz do designado rio. Então mandou D. Antonio de Noronha a Diogo Berrio que commettesse a barra com a sua Caravella, e d'hum lado a Pero Benter com a sua fusta; e do outro ao Capitão Charino tambem com a sua. Seguia-se-lhes Antonio de Saldanha, e apoz elle os outros Capitães, segundo as ordens que levavão. Chegados onde se havia de erguer a fortaleza, não agradou o sitio aos que mais agudamente o consideravão; pelo que houve conselho em que elegerão, não tão arredado da barra, lugar, onde as Náos surgissem mais folgadamente, e lhe podessem bastecer as cousas necessarias, e onde fosse franca a aguada por suas abastadas fontes: porque nem sempre as aguas do rio (porque mescladas com as salgadas pela enchente da maré) podem approveitar para aguada. Instituem pois a fortaleza no sitio, que ao sentir de todos parecêo mais adaptado. Profundou-se até dez pés a cava, derão-se-lhe quinze de abertura, em que podessem na preamar enchella de agua, e despejalla tambem a seu querer. Fortificavão este sitio os nossos terços armados,

dos, e fôrão os alojamentos dispostos de forma, que commodamente se podessem rebater os insultos dos inimigos.

Ficava-lhe com tudo hum padrasto á fortaleza, que era hum monte sobranceiro, cujo tope não podiamos occupar, por ficar mais do que convinha remoto do rio, e o lugar que escolhêrão, ficava tão submisso, e o penhasco tanto a cavalleiro, que lhe podião não só com arremessões, mas ainda com debruçados rochedos causar não mediano estrago. Além de serem por muitos prevenidos, que com o inverno, e chuvas incha o rio de maneira que alaga aquelles contornos ainda os mesmos que occupava a fortaleza, o que as ourellas de limos, e lodo demonstravão.

Tinhão os inimigos tomado posto nas alturas, e as tinhão fortificado com válida estacada cavalgada de bastante artilheria, arrojando nos muito arremessão, muito pelouro, com que nos molestavão gravemente. Tinha tambem chegado ElRei de Mequinez com 30ⱬ000 de Cavallo, e 30ⱬ000 infantes, e ElRei de Féz se afervorou tambem a vir com mais avultado exercito, pois que capitaneava mais de 100ⱬ000 homens. Havia nesse emmeio frequentes encontros, em que os inimigos que nos sobravão em multidão levavão sempre a melhor: dado que n'hum destes encontros lhes matámos 1ⱬ200. Como porém as nossas Naos tinhão desempedida a entrada

do

do rio, supprião aos nossos, e varejavão com as bombardas os arraiaes dos inimigos. Estes para estorvar as nossas Náos de entrarem, levantárão huma estancia na boca da barra, que munírão com vallo e cava, bem guarnecida de soldadesca, e com a artilheria empecião ás Náos que querião entrar, ou destroçavão as que a tanto se atrevessem. Para evitar este estorvo excogitou D. Antonio de Noronha forrar de vigas, e de saccas de lã huma Náo grossa onde as ballas embaçassem; e esta Náo, surta em rosto da estancia, era anteparo á passagem das menos alterosas; mas tantos tiros de dia, e de noite lhe disparárão sem cessar os adversarios, que por fim a espedaçárão. Com o destroço desta máquina começárão a descorçoar os nossos, estava desfalcado o exercito, minguavão os mantimentos, não passava dia em que nos não matassem alguns. Vierão as cousas a arriscado lance.

Eis-que chegão cartas de ElRei D. Manoel em resposta das que ácerca desta occurrencia lhe enviára D. Antonio de Noronha; as quaes dizião em summa: Que no caso que a elle, e aos demais Capitães parecesse inutil aquella fortaleza, a desamparassem, e reconduzissem a Portugal o exercito antes que mór prejuizo padecesse. Como porém ao partirem não preenchessem esta clausula com o segredo que convinha, e os inimigos dessem ti-

tino do intento, nos apertárão rijamente. Havião posto n'hum alto duas hostes nossas fronteiras ao inimigo que pairassem o impéto dos Mouros. Huma dellas mandava Ruy de Mello, outra Christovão Leitão, homem valente, e criado entre pelejas. A hoste de Ruy de Mello apertada pelos inimigos despenhava-se pelas fragas, e se atropellavão huns a outros na fugida. Christovão guiou sempre a sua formada pelos barroncos da montanha, até chegar ao rio. Mas havia tanto enleio nos alojamentos, e tanto medo se assenhoreára já dos animos de todos, que não havia authoridade, nem ordens de Capitães que atalhassem a arrancada fugida. De susto se tinhão muitos arremessado ao rio, onde revoltos na corrente, e na vasa em lugar de honrada morte derão torpe remate á vida nas mãos da covardia.

O alvoroto nos navios subio igualmente a ponto, que hum cento de baixeis por culpa dos maritimos deo á costa, e nella pereceo; por quanto se embaraçavão humas Náos nas outras, e mutuamente se destroçavão, e vinhão quebradas á praia offerecer a gente á crueza dos inimigos. Com tudo não faltárão alguns homens destemidos que neste desarranjo obrárão feitos de nome, avantajando-se a todos sobre modo D. Bernardo Manoel pelo seu valor; porque foi fazer rosto aos inimigos, e lhes reprimio a furia, retrahio a muitos

tos de desferida fuga, e ensopando a espada em muito sangue inimigo foi causa de não ser mais pezado o nosso infortunio.

Recolhêrão-se por fim os nossos nos navios; posto que fidalgos houve a forcejar que não entrassem muitos a bordo, porque arrazadas de carga as Náos, não tivessem de passar elles por algum desastre. Que assim evitárão em terra o perigo, fugindo, e nas Náos sendo inhumanos, perto de 4000 homens, dizem, fôrão mortos pelos inimigos, que se ficárão logrando da fortaleza, artilheria, munições, e captivos que fizêrão: só não poderão da estancia da barra impedir-nos a sahida.

Muita mágoa penetrou no peito de ElRei D. Manoel com a nova deste descredito e mortandade. Deo com tudo a Deos graças de que nesta vida lhe pedia a dívida de suas culpas; porque foi Rei persuadido de que com igual rosto se tem de aparar os bons, e máos arrojos da fortuna, e piamente (como cabe a hum Principe Christão) remettia tudo ao juizo da suprema Divindade que enganar-se não póde. Este golpe todavia foi o que em todo o seu reinado foi mais calamitoso; golpe de deshonrosa infamia que muitos supportárão com mais que devido soffrimento: pois nem a pena tomárão de apagar com illustres obras aquella macula.

Neste anno deo ouvidos ElRei D. Manoel

noel ás calumnias de muitos invejosos, contagio que quando nos Reis prende faz largo estrago nos bons. Elle fez que D. Manoel se enredasse na fraude dos que davão Affonso de Albuquerque por suspeito: e em que tempo! naquelle mesmo em que Albuquerque submettia a seu dominio quasi toda a costa do Indico Oceano que se abaliza d'huma parte com o rio Indo, e da outra com o Cabo de Cori. Ajuntão ainda Malaca, e o Reino de Ormuz que com armas conquistou, e com prudencia asseguron, e o nome de ElRei D. Manoel que tão estendidamente propagou. Que não podião as Nações capacitar-se que hum Rei que possuia hum Capitão dotado de tão insigne valentia, não o tivesse cumulado o Ceo com todas as excellentes qualidades; e quanto era o seu imperio mais dilatado, maior era a opinião que de seu merecimento concebião. E posto que ElRei D. Manoel tinha bom conceito de Albuquerque; tanto lhe atroavão os invejosos as orelhas, arguindo-lho ás vezes de temeridade e desatino, outras de insoffrivel ambição, e por conseguinte de perfidia; que houve por fim ElRei de persuadir-se que Albuquerque aspirava a Potentado; assujeitando para si a India toda; pelo muito que em seus parentes, e apadrinhados estribava, pelo muito venerado que era dos Principes Indianos, entre quem tinha tanta reputação de valeroso; pelas suas immen-

sas

sas posses e riquezas, já mui sobejas para hum vassallo. Que animos criados com mediocres abastança podião facilmente sugeitar-se; quando opulencias demasiadas criavão espiritos insolentes, e sobrados das medidas de subdito. » Que será, Senhor (dizião) quando esco» rando em sua sagacidade, e singular astucia » juntar ao seu partido Sabaim-Dalcão! Quan» do travar alliança com ElRei de Narsin» ga! Quando acarear a si os demais Reis » da India! E quanto lhe não he mui facil de» sistir da lealdade. Certo está de conseguir » que o nome de ElRei D. Manoel se me» nospreze, e com gosto acceitem a sobera» nia de Albuquerque. »

Posto que estas práticas tinhão muito de frequentes e de importunas, e inculcadas com muita industria e vehemencia; todavia confiado em seus meritos, e em sua innocencia nunca Albuquerque assentou que lhe incumbia refutar calumnias taes, bem que soubesse claramente, que a inveja de muita gente lhe despedaçava a fama: capacitado que em suas acções preclaras tinha mais que muito, com que assoberbar ditos de perversos; que taes façanhas obrado tinha, e com taes esteios tinha roborado a lealdade de seu animo, que lá da India onde estava com o sopro de sua esclarecida fama, e averiguado valor podia folgadamente extinguir a chamma de invejas, que em Portugal o engenho de alguns tinha ateado. Co-

Como porém seus accusadores avançavão na demanda por falta de oppoente advogado, que désse talho a seus improbos esforços, levárão a accusação a ponto que ainda que ElRei o considerasse por varão nunca assás louvado; ao menos despozerão-no a mandallo vir da India; substituindo-lhe Lopo Soares de Alvarenga, com quem enviou tambem a Mattheus, Embaixador do Imperador da Ethyopia David, a quem mandava outro da sua parte, para com elle estreitar os nós de paz e de amizade. Era este Duarte Galvão homem nobre, abalizado, e conhecido em negocios de grande ponderação.

Em 7 de Abril se fez á véla de Lisboa Lopo Soares de Alvarenga com sua armada de 13 Náos levando a bordo 1500 Portuguezes, e em 2 de Septembro afferrou Goa; d'onde, depois de dar ordem ás occurrencias, partio para Cochim, para aviar a armada que vinha para o Reino. Neste mesmo anno aos 7 de Septembro veio a D. Manoel hum filho mais a quem se pôz o nóme Duarte; e foi de indole benigna e branda, dado a musica e caçadas, mui agradavel e querido de todos por sua humanidade e bom coração; e a não o ter arrebatado tão temporão a morte, grandes uteis grangeára ao bem geral por sua ingenita bondade e industria.

Neste anno tambem hum caso gravé, e mui piedoso levou d'entre os homens á Abe-

dal-

dalla Rei de Campar, que (como dissemos) servia de Bendara. Desejava ElRei de Bintam, que era seu sogro, dar-lhe fim por ferro, ou por peçonha; e como nem hum, nem outra lhe sortisse, por ser Abedalla mui querido de todos por sua equidade e mansidão, e por exercitar seu cargo com summo applauso dos povos; lançou-se a destruillo, e dar-lhe córte por outro meio, encarregando alguns dos seus, que tomassem alguns navios de Malayos, e lhos trouxesem a Bintam: o que elles cumprirão diligentes. Então reprehendeo elle asperamente os que suas ordens prehenchêrão, de terem tal aggravo commettido contra seus concidadãos, dizendo: "Ignorais vós ser eu Rei de Malaca, e "meus subditos esses que captivastes, a "quem eu tanto amo, quanto se os houve"ra gerado? Por certo, que espero eu que "meu genro Abedalla a quem como filho "considero, não reduza quanto antes como "tem justo, a meu poder esse Malaca? "Então se verá quanto discrepa a tyrannia "Portugueza, da moderação de meu domi"nio. Que hei de tratar com singular huma"nidade, e como a filhos meus todos esses "que hoje opprimem os Lusitanos com du"rissimo imperio. Abedalla meu genro com "à sua prudencia, (por certo que a tem "grande) me comprirá com sobras quanto "já me prometteo."

De-

Depois que assim fallou, e que elles houverão bem comido e bebido, lhes fez presentes, lhes mandou tudo restituir, e os despedio; ameaçando atroz todo o Capitão seu que contrà os Cidadãos de Malaca commettesse outro tanto para o futuro. Como realidade o crêrão, e quando a Malaca chegárão, primeiro surdamente ao ouvido, depois á boca cheia se contou o caso, e assim o recebeo Jorge de Albuquerque. Bartholomeu Perestrello Feitor de ElRei que poucos dias antes chegára a Malaca, vindo da India citerior, tinha contrahido familiaridade, e trato com os filhos de Ninachetu, e a favor delles emprehenderia muito; estes muito appeteciáo vingar a morte de seu Pai; e valendo-se do boato que corria, o confirmavão com suas fallas, allegando cartas que vierão, e ser por mui claros testemunhos averiguado que Abedalla cogitava aleivosamente de entregar a Cidade, para cuja perfidia se colluiára com ElRei de Bintam.

Avisou o Perestrello a Jorge de Albuquerque, e que se acautelasse do pendente perigo, e que mandasse degolar o traidor, antes de elle effeituar o que trazia no pensamento. Chamou o Governador os filhos de Ninachetu, que mui confiadamente lho confirmão, e dizem que nada he mais claro. Bom era de condição Jorge de Albuquerque; mas não abrangia com o tino, que em crimes ca-

capitães não merecem temerario credito os inimigos; e ora que o assustasse de sobra o ameaço perigoso, ora tivesse por nomeada façanha mandar matar hum homem tão poderoso, condecorado (que al não fôra) com o titulo de Rei, não o delonga. Manda-o vir ante si, reprehende-lhe seus erros, expõe-lhe o que contra elle disserão testemunhas. Seu vehemente accusador Bartholomeu Perestrello insta e appressa. Abedalla recorre á lealdade de Albuquerque, conjura, e implora que não vendão á crueldade de seus inimigos hum homem innocente tão intimo servidor dos Portuguezes, tão ardente vassallo de ElRei D. Manoel. Requer que lhe dem tempo, que o mettão n'huma cadeia; que de lá descubrirá mui claramente com provas, com testemunhos sua innocencia, e as calumnias de seus adversarios. Supplicava ainda, que não maculassem o nome Lusitano com o sangue d'hum innocente, por se não acarearem o odio de muitos homens.

» Com que este he o galardão (dizia) » com que pagas os muitos serviços que fiz » á gente Portugueza, cevares com meu sup- » plicio a crueldade de ElRei de Bintam, » incessante contrario do nome Lusitano? e » porque jubilem de contentes os que com » odio ferino me perseguem por quão devoto » fui a D. Manoel? Que outra cousa anhela » ElRei de Bintam senão ver-me, a quem

» não

» não póde entre mil traições, acabar com
» ferro, com peçonha, morto ás mãos dos
» Lusitanos, por quem desamparei os meus,
» e ateei contra mim a desbocada raiva d'hum
» malvado homem; e que aquelles em cuja
» fé me confiei, sejão quem o desafrontem
» da vingança com que abafa! que bem vê
» elle na obra que intentais recreada a sua
» ferocidade, e afastadas de vós, e de vos-
» so nome as Nações que tem de abominar-
» vos. Que hão de ellas dizer! ellas que vi-
» rão como me tirastes de meu Reino, para
» adornar-me de merçês vossas, para com
» presidio vosso me roborar contra meus ini-
» migos, quando virem como tão súbitos me
» derribães de meu governo, e que por artes
» daquelles mesmos, que, dedicando-me a
» vos, converti em adversarios, sou posto
» no patibulo! Por tantas razões te requeiro,
» pela tua fé, pela tua humanidade, pelas
» mais virtudes que singularmente amas, e
» cultivas, te peço, e te conjuro me con-
» cedas sómente o prazo de responder; e no
» caso de me convençerem de traidor, não
» recuso supplicio algum. »

Assim fallava, assim pedia Abedalla, sem poder abalar o animo do Governador, naturalmente brando a algum termo piedoso, pelo que foi sem demora levado á praça o innocente Rei, e á vista daquelle povo que muito o lastimava, o degolárão. Em quan-

ot o encaminhão ao patibulo tudo era levantar as mãos para o Céo, e clamar a Deos vingança contra quem com calumnia fóra de toda a justiça e débito a matava. Nam passárão 17 dias que Bartholomeu Perestrello não acabasse de accelerada morte. Justos juizos de Deos na opinião de muitos. Tanto se anojárão os homens com o supplicio de Abedalla que mercadores, e Cidadãos sahírão de Malaca, que por toda a parte desaffeiçoavão do commercio da Nação Portugueza quantos com elles tinhão prática. Que com Portuguezes nenhuma seguridade havia; que fé se podia ter em homens, que a quem lhes fôra de mais qualificado prestimo punhão n'hum cadafalso sem ouvir sua defensa! Ninachetu que em nada os aggravou, destituido de seu posto, de suas honras, depois de serviços tantos, dando-se de despeito, e de paixão á morte: ElRei de Campar, tão cruelmente contra todo o direito por elles degolado.

Estes ditos forão calando nos animos, e delles succedeo, que não ouzando vir á Cidade os mercadores, não sómente os direitos se não cobravão, mas nem Portuguezes, nem esses Cidadãos que ficárão na Cidade podião já com a carestia, e menos com a fome. Então Jorge de Albuquerque despedio Jorge Botelho com duas lancharas discorrer pelas costas circumvizinhas, onde era mui bem quisto

por

por seu bom termo e qualidade, e pela conversação daquelles Reis, estimado de seus povos, para acabar com os Senhores e Xeques, que seus mercadores tornassem a frequentar Malaca com as usadas vitualhas e fazendas.

Em quanto Jorge Botelho envidava toda a diligencia em comprar mantimentos, ElRei de Bintam pedia por Cartas a ElRei de Siaca (região mais para o sul na costa em que desagua o rio Siaca) lhe fizesse presente da cabeça de Jorge Botelho, promettendo-lhe pelo feito sua filha em casamento que formosissima era, com muita riqueza em dote. E já ElRei de Siaca o pozera em seu animo assim fazello embelesado no cabedal e vôdas, quando alli viesse ter o Botelho, mas houve atalho. Por quanto hum escravo que fôra de Jorge Botelho, que elle deo forro sem acceitar resgate, rastreando a traição que lhe tecião, em agradecimento de sua desinteressada alforria, lhe veio indicar tudo.

Tinha mais ElRei de Bintam apprestado 12 lancharas, e ordenado aos Capitães, que colhessem ás mãos Jorge Botelho á volta para Malaca no caso que escapasse das insidias: mas Jorge de Albuquerque logo que o entendeo, preparou 9 embarcações que encommendou a Francisco de Mello para que fosse acudir a Jorge Botelho. Assim que ElRei de Bintam por suas espias soube deste soccorro, mandou mais 24 lancharas que pelejassem

com Francisco de Mello, e estas 24 juntas com as 12 antes partidas asperamente combatêrão com Francisco de Mello: mas este finalmente derrotou a armada inimiga, muita gente lhe matou, e voltou para Malaca depois desta insigne victoria, que todavia nos custou sangue e vidas, porque nella morrêrão 37 Portuguezes, e huma infinidade de Malayos. Tambem Jorge Botelho desempeçado de perigo, chegou a Malaca com muita sorte de comestiveis.

Chegára tambem por esse tempo Jorge de Brito, nomeado por ElRei D. Manoel por successor de Jorge de Albuquerque na Capitanía de Malaca. E Affonso de Albuquerque dispozera com muita capacidade o estádo de Ormuz, depois da morte de Raix-Hamed; com sua mansidão, e equidade avinculára a si os Cidadãos; com os muitos bens que lhes fizera captivou o animo de ElRei; com a affabilidade para com os estrangeiros os convidára a alli commerciarem. Muitos Reis da Persia, e da Arabia lhe tinhão mandado presentes por seus Embaixadores, para formarem paz com elle: nem faltárão Principes que no unico desejo de o verem, vierão a Ormuz trazidos pela illustre nomeada de suas esforçadas façanhas.

Derramára-se então huma vóz que apparelhava o Soldão armada numerosa, com que conquistasse Ormuz: Albuquerque, sem dar gran-

grande fé a tal boato, tomou daqui pretexto, para sem offender ElRei, guarnecer mais seguramente a fortaleza, e destituir a Cidade de seu presidio, porque menos se lhe rebellasse; dizendo ter necessidade de toda a artelheria de Ormuz para com ella rechaçar da Cidade os inimigos que a conquistalla vinhão. Assim cuidou em que passasse para a fortaleza quanta bombarda, e quanta munição havia na Cidade, e nos Paços de ElRei. Tambem cuidou em mandar para a India todos os Reis cégos, porque não recrescesse na Cidade algum motim em razão da multiplicada prole desses Reis. Quinze Monarcas a quem havião arrancado os olhos os Regedores do Reino, se conservavão dentro dos Paços com suas mulheres e filhos a quem davão tudo o que lhes era necessario para a vida, os que em nome de ElRei meneavão a seu sabor os cabedaes do Reino. Este era o emolumento que homens malvados deparado tinhão para todo, e qualquer Rei que quizesse dar á Realeza mais azo dos que os taes Regedores permittião. Posto nestes alicesses a tyrannia, elegião de Real estirpe hum Moço, que tivesse o titulo, e elles o poder de Rei. Este assentado no throno Real apenas traçava alguma cousa como Rei, ou como livre; privado era da luz dos olhos, e logo se dava o titulo a outro que sentavão no throno, sujeito como seu antecessor a cegar, se mais que no

no-

nome fosse Rei. Era assumpto de discordias perniciosas entre os mesmos tyrannos esta intoleravel tyrannia, que redundava muitas vezes em calamidade gravissima para Ormuz.

Estes Reis assim cégos encommendou pois Affonso de Albuquerque a D. Garcia de Noronha que os deportasse á India, por extinguir em parte a lembrança de tão feriuo crime, e em parte por extirpar os motivos de altercações tão turbulentas: e lá na India ordenava que de tudo os supprissem grandiosamente, no tocante ao sustento e apparato regio. Nesta quadra, que tão feliz parece no juizo dos homens, para Affonso de Albuquerque, em tudo o que emprendia, lavrava nelle huma infirmidade *lenta* que de dia em dia se aggravava, ou já fosse velhice, ou já fosse sobeja lida. Elle que presentio a vizinhança da morte, nomeou para Governador da fortaleza de Ormuz a Pedro Mascarenhas, cujo engenho, e valentia em muitas occasiões reconhecêra, e tambem pelo muito que sabia ser bem quisto de ElRei de Ormuz, e de todos os Cidadãos; e com palavras mui efficazes o incitou a ser leal, vigilante, e justo.

Depois foi dando tão boa ordem ás cousas de Ormuz, que não fosse facil perturballas, nem desconstruillas; tambem effeituou muitas cousas que lhe parecião uteis para fundamentar o estado da India. Purificou sua alma com todos os Sacramentos necessarios, lez

seu

seu testamento, sem omittir cousa alguma que por algum caminho conduzisse a grangear a salvação, ou a estabelecer sua fazenda. Dahi começou a atear se-lhe o desejo de ir morrer á India, muito cubiçoso de antes de se despedir da vida, ir ver a sua Goa, de quem fôra fundador. Mandou saudar a ElRei de Ormuz por Pero de Alpoem, e dar-lhe palavra de lhe servir de Pai em quanto a vida lhe durasse, e que efficazmente lhe recommendava Pero de Albuquerque que alli deixava para defensão da Cidade e da fortaleza. Que ainda tinha grandes esperanças, se fosse vontade de Deos que elle surgisse daquella doença, vir de volta a Ormuz, testificar-lhe com obras a amizade que lhe professava. Saudades de Albuquerque derão lagrimas aos olhos de ElRei, que respondeo, que o consideraria sempre como a seu verdadeiro Pai, e que se empenharia a que ninguem se lhe avantajasse no zelo, e devoção a ElRei D. Manoel, e que na confiança que Albuquerque designava de ainda voltar a Ormuz se encostava deleitoso.

Estes actos concluidos, para se desempedir de saudações (que já todo o obsequio humano lhe dava tedio) metteo-se a bordo, e fez-se á vela; e como se vio huma legua da Cidade, aguardou sobre ferro dous dias os outros Capitães que não podérão levar anchora tão prestes. Alli lhe mandou ElRei de

Or-

Ormuz muitas terradas com mantimentos; fructas e presentes; cujos enviados Albuquerque agasalhou com alegre semblante, e demonstrações de egregia humanidade, que abonavão quão agradaveis lhe erão estes officios d'hum Rei tão seu amigo: e despedio enviados, arraes, remeiros contentes do bom acolhimento, e das grandiosas dádivas.

Discorrida já a costa da India, veio á falla huma terrada, e nella hum messageiro com cartas de Cide Haly, e d'hum Embaixador de Ismael, que annunciavão ser Lopo Suares de Alvarenga mandado por ElRei D. Manoel, para succeder-lhe, e remettello (horrivel perversidade lhes parecia) a Portugal. Offereciáo-lhe, no caso de não querer obedecer-lhe, as posses de seus Soberanos, com que mui facilmente descartasse aquelle aggravo de si. Agradeceo a offerta, e rejeitou o desempenho. Entendia bem que lhe vinha successor, reditos da inveja de suas acções, e com abalo, e turvação de animo não se póde conter que não levantasse as mãos ao Ceo, e não clamasse. » Mal com os homens por » amor de ElRei, e mal com ElRei por amor » dos homens! Bom he acabar. » Palavras que repetia a miudo para denotar que estava magoado no intimo. Seguio-se declarar elle ser o fim de seus trrbalhos.

Recobrando porém o socego da alma, disse: » Tenho por averiguado que Deos he quem

» quem de muitas cousas adverte o felicissi-
» mo Rei D. Manoel; pois que este Succes-
» sor m'o não deo sem inspiração, e movi-
» mento da Divindade. » Que estou com a morte á vista, e podéra aventurar ElRei a India, se em tal lance, de seu bom conselho me não nomeára hum Successor. E com dizer estas palavras se lhe acalmou o espirito; mas não a doença que empeorava a flux, no intervallo todavia escreveo a ElRei huma carta mui curta, cuja sentença era: » Senhor,
» esta ultima escrevo a Vossa Alteza com
» soluços precursores de morte. Hum filho
» deixei nesses reinos; peço-lhe m'o faça
» Grande como meus serviços merecem, os
» quaes lhe eu fiz por minha serviçal condi-
» ção; pelo que a elle mando que sob pena
» de minha benção vo-lo requeira. Quanto
» ás cousas da India, ellas fallarão por si,
» e por mim. »

Esta carta que com mão trémula já com muito custo escreveo, foi balisa que pôz a todo o cuidado mundano, voltando ao entendimento a vista para os horisontes da bondade, e compaixão divina, d'onde lhe raiasse a indulgencia de seus peccados. E como em seu animo reccorria varios objectos, a paixão de Jesus Christo exposta por S. João no seu Evangelho, era que mais frequente ouvia ler, e a que mais compungido, e mais gemendo mostrava consolallo por modo que admirava

a todos. Já costeava as vizinhanças de Goa quando mandou hum Criado seu n'hum bergantim ligeiro, com ordem de lhe trazer o Sacerdote com quem tinha de uso purificar sua alma pelos Sacramentos. A penas elle chegou, empregou a noite inteira em considerar mui ponderosamente nas cousas da eternidade cujos suburbios parecia que avistava, e na qual metteo o pé ante-manhã, deposto o corporal despojo.

Logo que a Goa chegou a nova de sua morte, não só os Portuguezes rompêrão em lamentos, mas até os mesmos Mouros, e outras mais nações, alhêas de nossa fé enchêrão de prantos, e lastimas a Cidade. Que era elle tão humano, e tão valoroso que era arduo de avaliar, se muitos mais o temião por seu esforço, que outros o amavão por sua bondade. Cultivava sobre tudo a igualdade da justiça, acerrimo em punir a quebrantada fé, nem consentia se fizesse aggravo a pessoa alguma. Não foi casado: sómente d'huma criada sua hum filho teve. Foi grande soffredor de trabalho; de maneira que cançava a todos, ainda quando mais os animava com o exemplo que com a ameaça: tão inimigo de calumnias, que ninguem se lhe atrevia a ir com falsos testemunhos. Bem aconselhado no emprender, e desenvolto no executar, amador eximio da verdade, quanto perseguidor acerbo da mentira e da vangloria. Tinha animo

mui

mui largo em que as injúrias se encolhião. Assonado quando iroso, lançava ás vezes no ardor da cholera tal dito (com a agudeza que era summa nelle) que quantos estermecião de lhe ver a cara, desatavão de tristes, e turvados que erão, em disparado contentamento e riso. Nas sciencias não era estranho, antes quando lhe vagava occupação, se deleitava na leitura da sagrada Biblia, mais que na de outros livros. Não se sabe se foi mais experto Capitão, se mais consummado Politico; por que tanto talento mostrou na guerra, que bem lhe cabe o titulo de qualificado General; e ordenou tão bem muitas Repúblicas, que o nome de prudente ádministrador lhe vem ao justo.

Por tanto se lastimavão quantos erão em Goa com sua morte, como se orfãos se vissem de amorosissimo Pai. Desembarcárão-no da Náo com incrivel pompa, e com magnificas, e singulares exequias a sepultárão, ainda que os suspiros, e pranto suffocassem a muitos as vozes do acompanhamento. Com a voz que se hia derramando pela Asia da morte de Affonso de Albuquerque rebentavão por toda aquella costa as lagrimas de muitos Reis, e Principes saudosos e magoados; e sobre modo de Xusunda Rei de Ormuz que não sómente com lagrimas e choros, mas por elle se trajou de luto. ElRei D. Manoel a sentio amargamente, e mandou logo chamar

a

a seu filho, que Braz de Albuquerque se nomeava; mas ElRei, por que nome de tão egregio Varão não decahisse da lembrança dos homens lhe trocou o nome de Braz pelo de Affonso, e o honrou com muitas mercês como os meritos de seu Pai o requerião, e o casou em muito illustre familia.

Por outra morte d'hum invictissimo se cubrio de dó no anno seguinte toda a Hespanha. D. Fernando, cujo nome por seus egregios feitos consagrou a Immortalidade, cahio gravemente enfermo em Madrigalejo, aldeia do termo de Fruxillo, e ElRei D. Manoel o mandou visitar lá por João Roiz de Sá e Menezes, e informar-se da sua saude, mas ElRei D. Fernando morreo em 23 de Janeiro de 1516. ElRei D. Manoel apenas o soube por carta de João Roiz de Sá, logo escreveo á Rainha viuva que se chamava Germana, e ao Principe D. Fernando, filho de D. Filippe, neto de ElRei D. Fernando, e aos mais Infantes de Castella, significando-lhes seu sentimento, obsequio e amizade; e tambem avisou a João Roiz de Sá e Menezes que mais largamente lhes persuadisse o contheudo nas cartas; e de mais lhe apontava com toda a diligencia os negocios que com elles devia tratar. Tambem escreveo a Ruy Fernandes de Almada que então era em Antuerpia incumbido dos negocios de ElRei, e lhe dizia que o avisásse do que acontecesse na Gallia Belgi-

gica, ou na Alemanha, para dirigir, segundo as fases dos successos, a administração do Reino.

Ao Imperador Maximiliano, avô de Carlos V. que por filho de Filippe, herdára o reino de Castella, mandou por Embaixador a Pero Correia pessoa muito acceita a D. Manoel por sua rara prudencia; e era a summa da Embaixada dar a Infante D. Isabel sua filha ao Principe Carlos, e pedir a Infante D. Leonor para seu filho, que foi depois D. João III. Foi o Embaixador affavelmente recebido, e mui gratas ao Imperador as cartas de tantos obsequios e amizades. Todavia como Pero Correia vio que não era aquelle o tempo de nada concluir, com permissão de ElRei se volveo a Portugal.

O Papa Leão X. aggregou neste anno ao Collegio dos Cardeaes o Infante D. Affonso, filho de ElRei D. Manoel, e tambem canonizou a Rainha D. Isabel, mulher de ElRei D. Diniz, senhora de grandes virtudes, cuja vida, e morte abonára Nosso Senhor com admiraveis prodigios. Tambem o Papa concedeo a Sua Alteza que sem necessitar de bulla nem provisão de Roma, por sua unica nomeação abastasse como se fôra presentação, e confirmação para o Padroado dos Mestrados das Ordens de seus Reinos. Todas estas concessões fôrão devidas á vontade do Pontifice propensa para ElRei D. Manoel, e á in-

industria, e zelo de D. Miguel da Silva Embaixador que então era mandado por ElRei de Portugal ao Papa, a quem era mui acceito por seu mui avultado engenho.

Em quanto hião correndo estes acontecimentos, desempenhava Lopo Suares de Alvarenga hum difficillimo encargo. Tinha como sabemos, succedido a Affonso de Albuquerque, a cuja valentia lhe era vedado remontar-se, e nada obstante se applicou fervoroso a dar boa conta de si. Primeiramente mandou Embaixada a Coulam, pactear, e confirmar pazes com arrazoadas condições com a Rainha que em nome de seu filho como tutora delle governava o Reino: e estas forão as condições; Que ella reedificaria a Igreja de S. Thomé, que os Sarracenos derrocárão, quando a Antonio de Sá tirárão a vida, restituindo á Igreja as rendas que já tivera; Que pela fazenda que estragárão aos Portuguezes, mandaria dar 500 bahares de pimenta, e se obrigasse a aviar as Náos Portuguezas, antes de contratar com os Mouros, e lhes fosse vendida a que podessem nellas carregar ao preço da terra sem dolo algum.

Cuidou depois em apprestar a armada que tinha de vir para o Reino; e tambem fundamentou a paz que Affonso de Albuquerque encetada tinha com ElRei de Calecut; apaziguou os alvorotos excitados em Camanor; e ao voltar para Goa hum subita tempestade

o

o forçou a surgir em Anchediva. Desta Ilha despedio a D. Aleixo de Menezes com 8 Náos que fosse correr os mares da Arabia, e de lá se recolhesse com a armada a invernar em Ormuz. Logo que entrou em Goa, juntou Conselho como tinha ordem de ElRei D. Manoel, para deliberar se convinha destruir aquella Cidade, e desamparar aos inimigos a Ilha toda despejada já de Portuguezes, ou se era mais util á Republica o conservalla. Por quanto não cessavão os invejosos do Albuquerque, não só em quanto vivo, mas ainda depois de morto de lhe affligir as cinzas no repouso da sepultura, e desmentir em suas fallas a utilidade que a Portugal resultaria de Goa. E ainda passados muitos annos porfiavão em ladrar contra seus louvores, e pertender que nada do que elle obrára, o fora com acerto. Acordado porém ficou no Conselho, que merecia Goa ser validamente presidiada, e por todo o theor ser bem fortificada, e com o seu parecer o confirmou tambem Lopo Suares de Alvarenga.

Voltou de lá a Cochim a cuidar na armada que havia de penetrar no golfo Arabigo, nem tardou em mandar á China Fernão Pires de Andrada (segundo lho ordenára D. Manoel) o qual foi direito a Samatra, e aferrando Pacem com a sua armada, deo parte ao Rei daquella porto de sua chegada, servindo-se para o recado do Janim Rabeba, que

que lá encontrou, a quem fez muito agazalho, e mui abastadas honras ElRei de Pacem, com quem Fernão Pires de Andrada em nome de ElRei D. Manoel ajustou pazes, e lhe foi assignado sitio, em que os Portuguazes edificassem huma fortaleza. Sahio de Pacem, e foi caminho de Malaca, para lá comprar mantimentos, e outros misteres; então já feito á véla para a China lhe sobrevierão ventos ponteiros que o revirárão sobre Malaca; onde achou Rafael Perestrello de tornaviagem da China, com quem muito se informou dos costumes, leis e institutos, e da mansidão que he como ingenita ao Chins.

Jorge de Brito, Governador de Malaca, despedio Henrique de Lemos a Martabão hum porto do Pégu, porque de lá lhe conduzisse mantimentos. He pois o Reino de Pégu huma região extensissima, e sobre modo fertil, na India além do Gange, naquella parte que fica fronteira ao pôr do Sol, e vem-de lá correndo para o nascente, e toca por hum lado ao mar da Chinas. Tinha Henrique de Lemos antes de entrar no porto captivado hum junco; logo que dentro o virão começárão os Mouros senhorios do junco, a tratallo de ladrão e deshumano. ElRei apprestou subito huma armada, com que o obrigasse a restituir o junco a seus donos. Teve de suster Henrique de Lemos a peleja, que durou 3 dias, em que lhes destroçou muitos navios,

lhes

lhes matou muita gente, porém como a sua Náo era mui velha, com o jogar da artilheria se foi desconjuntando, e alagada pela agua que lhe entrou, se foi ao fundo. Henrique de Lemos com 60 homens se salvou na lancha e no batel, e se pôz em via de Samatra. Mas veio-lhes hum temporal que arrojando-os contra a costa, lhes destrincou os baixeis, e as ondas lhes sorvêrão 28 Portuguezes: caminhando Lemos e o resto até o Reino de Pedir, cujo Rei os tratou com singular humanidade.

D. Aleixo de Menezes, que os máos tempos impedírão de cursar as costas da Arabia, veio ter a Ormuz onde com muita pontualidade cumprio com as ordens de Lopo Suares, e apenas os mares lho permittírão, voltou para a India.

Em quanto se obrava assim na India, não affrouxava na Lusitania D. Manoel no zelo de propagar a fé; e como entendesse quanto medrava na sciencia de Jesu Christo a Região de Congo na Ethyopia, para pôr hum formoso remate a tão adiantada obra, mandou outros Sacerdotes a ElRei D. Affonso; mandou livros, e outros presentes, com que mais lhe affervorasse o animo no zelo da Religião. Quando porém chegárão a Congo os Sacerdotes, e criados seus que D. Manoel mandára, era ElRei D. Affonso em guerra com alguns Xeques tributarios que se lhe tinhão rebellado. Em quanto não tornava, fô-

não os nossos mui bem hospedados pelos de sua casa na villa de Sono.

Quando ElRei deo á sua satisfação remate á guerra, recebeo com grandes mostras de amor a visita dos Sacerdotes, e para ElRei D. Manoel pelas grandes mercês, que lhe fazia, intercedeo immortal gloria. Os nossos Sacerdotes subião as virtudes de ElRei D. Affonso até o Ceo com seus louvores. Por quanto em castigar maldades era rijo, em acudir á pobreza compassivo, habil no mencio das rendas de seu Reino, em costumes e vida mui regrado, tão applicado á fé e Religião, como se nunca descravára do Ceo os olhos. E ora julgasse pleitos, ora désse audiencia ao povo, tratasse em seu Conselho pazes ou guerra, sempre se considerava com Deos diante de si, e tudo para gloria de Deos traçava.

Mandava abrir escolas, convidava mestres com salarios grandes, não tão sómente para adestrarem nas artes liberaes aos meninos; mas mui mórmente para os doutrinarem na devoção, e na piedade. Elle mesmo, quando o tempo lhe sobrava dos negocios da Republica, se empregava em ler. Trazia sempre na bôca innumeraveis sentenças dos Evangelhos e lugares dos Profetas; pelo muito que approveitára com perpétua leitura no estudo das sagradas letras e palavras, que ouvíra a Sacerdotes, lá se entalhavão profundamente em

em sua memoria. Fazia frequentes discursos ao povo, com que o accendia no fervor da piedade e Religião. Foi dotado de engenho vivo, e de tenaz memoria. Leo com muita attenção os 5 livros da nossa Ordenação, louvando naquellas leis a sabedoria, a ordem, e bom governo da Republica; mas não approvava a invenção de tantas leis para casos tão miudos. E com effeito perguntou huma vez aos Portuguezes gracejando: Que castigo tinha quem punha o pé no chão em Portugal! Amava por fé a ElRei D. Manoel, mas tão entranhavelmente, que dizia muitas vezes, que nenhum sabor achava na vida, em quanto não vinha a Lisboa lançar-se aos pés de Sua Alteza, e a elle dedicar-se de todo o animo; por ser D. Manoel quem fez que elle Divinas luzes desfructasse, adorasse o verdadeiro Deos, aspirasse á vida immortal.

Nesse anno tambem lhe veio hum Embaixador de Francisco de Valois, Rei de França, com huma obsequiosissima carta, em que lhe pedia, consentisse em se alliar com elle n'huma sociedade, em que entravão mais outros Principes, contra outra liga de Potentados. Mas D. Manoel lhe respondeo que sempre a boa vontade de tão possante Monarcha lhe fôra mui prezada, e por respeito seu, com muito agrado, salva a fé e o officio de Rei Christão, compriria tudo. Que tinha porém horror ás guerras summamente que os

Principes Christãos guerreavão entre si; e fixo estava em seu animo contra Mouros maquinar destruição e acabamento, implorando para os Principes Catholicos boas intenções, harmonia de vontades, e todos os bens mui ampliados. Tambem chegárão pelo mesmo tempo a Lisboa tres nobilissimos Polonos atrahidos a villo ver pela fama que com assombro das Nações, delle corria pelo Universo: e porque no tempo em que os Potentados Christãos, esquecidos de tão alto nome, esporeados de acerbissimos rancores, se arremessavão á reciproca ruina, e cégos de furor, avultavão as posses dos infieis, que sobrançavão inimigamente á Christandade, tanto mais era digno de inclito louvor aquelle Rei que tanto tinha a peito a paz com os Principes da nossa Religião, que não havia interesse algum que o tentasse a entrar com Principe nenhum em federação de funestissima guerra; e que com tanto affincamento na Africa e na India contendesse contra os inimigos da fé de Jesu Christo. Accrescendo ainda a estrada que rompêra até ás regiões mais arredadas, a India submettida, muitos Reinos do Oriente annexadas ao seu dominio, poderosissimas armadas já da Arabia, já da Persia, e já do Egypto desbaratadas; e o não serem tão illustres victorias por mãos humanas, ou por qualquer pujança, por maior que ella fosse, conseguidas, mas (como era de conjecturar)

rar) pelo braço de Jesu Christo, a quem elle de todo o coração servia, e por cuja honra pelejava.

Como estes e outros discursos mais deste theor resoasem nos ouvidos do Rei Polono, que com zelo igual andava em porfiada guerra contra os Turcos, e outros inimigos da fé Christã, e dava em seus exercitos excellente creação á Nobreza de seu Reino, incitou elle estes 3 fidalgos moços, a que para o verem peregrinassem de tão longes terras até á Lusitania, e lhes pedissem que por suas Reaes mãos os quizesse armar Cavalleiros: confiando que serião em tudo bem succedidos por armas, se aquella honra alcançassem d'hum Principe adornado de tantas virtudes. Outorgado lhes foi o que a pedir vierão, e armados Cavalleiros pelas mãos de D. Manoel, e por elle prendados com muitas dádivas, voltárão para a sua Patria, pregoando por toda a parte por onde caminhavão com mui altos louvores sua magnificencia e virtude.

Tambem nesse anno tendo ElRei de Féz feito amiudadas correrías pelos campos de Arzilla, estava esta Cidade reduzida a grande penuria de gados. D. João Coutinho para reparar este desfalque, foi accommetter huma opulenta aldeia perto de Alcacer Quibir, que pelo longo trato de caminho, nada desconfiava do Governador de Arzilla; mas este lhe appareceo antes do nascer do Sol

(que

(que toda a noite caminhára) com 250 lanças, e quando menos o esperavão desbaratou os inimigos. Sós 55 trouxe captivos (por terem os mais fugido) trouxe 1ⓓ000 bois com muitos Cavallos e potros; mas tudo com immensa difficuldade, por causa de terem com a brava tormenta, e diluvio de agua inchado os rios enormente, conduzio a Arzilla. O Alcaide de Alcacér-Quibir lhe veio subito com 300 cavalleiros sobre suas pizadas, mas as cheias estorvárão a contenda; que apenas D. João Coutinho despasséra a ponte, as aguas que alagavão já os campos vierão assoberbar a ponte; e os inimigos que temêrão lhe cortassem o passo, se fossem por diante, voltárão redeas aos Cavallos.

Com as contínuas cavalgadas, que fazia D. João Coutinho pelos campos comarcãos, trazia espavoridos os inimigos, e estragadas as aldeas, do que agastado ElRei de Féz juntou hum grande exercito, com que viesse sitiar Arzilla. Alistou 30ⓓ000 cavallos, e para cima de 700ⓓ000 infantes, e com esta soldadesca, com muita artilheria e munições veio direito a Arzilla, que toda cingio com muro e cava, sobrepondo frequentes bastilhões, e cavalgando tudo de bombardas, começou a bater a Cidade rijamente, rompia minas, para nos alluir as muralhas, e pôz todo o empenho em render Arzilla antes que soccorro lhe chegasse. Como porém D. João Coutinho era avi-

sa-

sado de que elle vinha, mandou advertir Nuno Ribeiro, Feitor de ElRei D. Manoel na Andaluzia, e que por então assistia em Malaga, que lhe remettesse muitas cousas que necessarias parecião para supportar hum assedio. Por outra carta informou a ElRei de Portugal da chegada de ElRei de Féz.

Repartio a soldadesca pelas estancias, estas encommendadas a seus Cabos, fortificadas com mór presidio as partes ameaçadas de mór perigo, accendeo em todos o brio para a defensa; e com effeito sobravão animos a todos. Nuno Ribeiro diligenciou logo quanto lhe mandárão pedir. D. João Mascarenhas Capitão dos ginetes apparelhou logo duas Caravélas, e lhes metteo a bordo 120 lanças, e toda a infantaria que nellas coube, e a seu Irmão D. Nuno que o quiz acompanhar; que os outros dous D. Manoel, e D. Antonio já militavão com D. João Coutinho. Já quando chegárão a Arzilla, laboravão contra ella rijamente os trabucos inimigos.

Nuno Ribeiro mandára tambem de Malaga 200 soldados, cujos Capitães erão dous Cavalheiros Hespanhoes, a quem ElRei D. Manoel por serviços que lhe elles tinhão feito, condecorára com habitos de Christo, e grossas dádivas; com elles vinhão outros por iguaes titulos obrigados. A todos elles acolheo D. João Coutinho com muito agrado, e lhes assignou postos, que elles por seu valor ingeni-

nito defendessem. Não estavão ociosos em Arzilla noite ou dia ; aqui se obravão contraminas, lá se reparavão brechas, ou pelas espaldas dos velhos se levantavão novos muros. Francisco Doria primo desse André Doria que tanto se illustrou entre os nauticos Heroes, era quem a todas estas obras presidia, tendo por aggregado a Ruy Dias de Sousa chamado o Cide-Ambos, os quaes derão neste cerco tão abalisadas mostras de valentia e engenho, que andavão nos olhos, e nas práticas de toda a gente. Os mais cumprião com seu dever segundo suas posses, e com singular intrepidez se expunhão a todo o perigo.

Nenhum descanso davão os inimigos aos sitiados; que tinha ElRei de Féz cravado em seu animo levantar o cerco, se dentro de poucos dias não conquistava Arzilla, querendo esperdiçar o tempo em vagares. O que o estimulava a insistir com mais ardor e vehemencia e porfia contra os muros: aqui besteiros e arcabuzeiros varrião as ameias de seus defensores, lá com a artilheria abalavão as pedras da muralha; outros mettião barris de polvora nas já cavadas minas; á fatigada gente succedião soldados frescos ; de maneira que parecia chegar ao ponto mais apertado. Mas não faltava em tanto aos nossos a coragem; que nem ainda os tiros, nem os terrores os arredavão dos assignallados postos ; antes lidavão com empenho summo a dispedirem de si os Mouros.

D'hu-

D'huma parte e d'outra perecia muita gente. Eis-que chega do Algarve Ruy Barreto com 12 Caravélas, quando Arzilla estava neste perigo. Recresceo com sua chegada o animo nos cercados, de sorte que já confiavão, ainda que os muros se alluissem, sobre suas ruinas virião a peito descuberto, ou dentro das mesmas minas a braços com o inimigo. Trouxe Garcia de Mello nesta armada 600 valorosos soldados, e outros Cavalheiros tambem do Algarve acudírão com soccorros não mediocres para o caso presente. Até os mareantes mesmos desse Reino, não se contentando com a gloria só da navegação mas aspirando ainda á das batalhas, em que não erão pouco destros, deixando o bordo pelos muros, desempenhárão na Cidade sitiada o officio de esforçados.

Em tanto fugio para os inimigos hum escravo Mouro, que deo parte a ElRei de Féz de estar Arzilla mais presidiada e forte, do que elle a podia conjecturar. Turbado ElRei de Féz com esta nova tratou de levantar o sitio, mas atalhou-lhe a execução ElRei de Mequinez seu Irmão. Chegou nesse tempo Diogo Lopes de Sequeira mandado por ElRei D. Manoel com 30 baixeis, e só com vello chegar desalojárão os Reis; mas D. João Coutinho com quantos Cavalleiros se achavão em Arzilla lhes foi picando na retaguarda, matando n'huns, e captivando n'outros.

Ti-

Tinha João Gonçalves da Camara Governador da Ilha da Madeira recebido por esse tempo, segundo seu queixume, injúria grave de ElRei D. Manoel, de que estimulado queria largar a Ilha, os direitos que nella tinha, fazendas e domicilio, e ir fóra dos dominios Portuguezes assentar morada. Por quanto não era para tolerar, como elle dizia, que o esbulhassem da jurisdição que fóra dada a seus Avôs naquella Ilha, ou o que tanto val, lha cerceassem. Ora como ao despedir da Ilha, o lançassem os temporaes nas praias do Algarve, e lá soubesse do sitio de Arzilla, tomando a grande soldo 700 homens, com elles partio para a Cidade cercada com a maior promptidão. Mas já tinhão os Reis levantado o cerco; dado que a muitos parecia, que era para tornarem com mais comitiva. E como quer que a Nobreza que se achava em Arzilla, despecuniada pelos gastos, tratasse de voltar a Portugal sem que fosse D. João Coutinho poderoso a demoralos. João Gonçalves da Camara apenas o soube, propôz logo aos soldados dobrado soldo, e deo palavra ao Capitão mór de ficar em Arzilla todo o tempo que elle julgasse a proposito, que não era em sua mão recusar em lugar nenhum a Deos, nem ao seu Rei o seu serviço. Exemplo foi este que conteve muitos fidalgos em Arzilla. Teve por digno da majestade da Historia contar em que ponto

to sabem parar os dissabores dos Portuguezes á cerca de seus Monarchas. Que assim como alguns filhos de mimosos se dão por aggravados de seus Pais; assim a Nobreza de Portugal, que levemente se escandaliza de seus Reis que os alimentão, rompe em queixumes graves. E todavia no mais vivo do agastamento, desbarata com gosto, se o requer a circunstancia, o seu cabedal, e aventura a vida pela honra do seu Monarcha. João Gonçalves da Camara depois de cumprir com hum tão formoso desempenho, se retirou a Sevilha, d'onde o mandou vir ElRei D. Manoel porque delia a offensa, e premiava o offendido.

Nesses mesmos dias se padeceo avultada perda na morte do esforçadissimo Nuno Fernandes de Ataide. Alguns Arabios de Olei de meta, situados nos confins do Reino de Marrochos, e que pagavão tributo a ElRei D. Manoel, se queixárão, que alguns Alarves das Cabildas de Xerquia lhes tinhão devastado os campos, e feito injúrias graves. Ora pelos concertos de pazes era Nuno Fernandes de Ataide obrigado a repulsar vigorosamente toda a força e aggravo que lhes fosse commettido; e estes de Xerquia, contra quem os alliados pedião desaggravo a Nuno Fernandes, erão homens nobres e de pundonor, exercitados na guerra, e que já tinhão sido tributarios de ElRei D. Manoel, mas que ago-

agora se lhe levantárão, e alojados além de Marrochos, destruião os campos circumvisinhos, opprimindo e injuriando muito os outros Mouros vassallos de Portugal.

Lançou logo Nuno Farnandes escutas fóra, que tornárão com o informe de que erão pouzados em Montes Claros; pelo que no dia 19 de Maio daquelle anno de 1516 sahio Nuno Fernandes de Ataide da Cidade com 430 lanças, e alguns homens de pé, de maneira porém que ninguem suspeitasse o caminho que elle tomaria. Teria já andado além de 7 leguas, e entrado na Mourama de Dabida, que vierão juntar-se com elle os Mouros de Garabia. Serião 4000 de Cavallo os Mouros que dalli partírão com Ataide. Fôrão ter de lá a Alguz, que são terras chans e muito fertiles, perto de Marrochos, e são lavadas da corrente do rio Alguz; allí deixou as mulheres, e mais fraqueza do exercito, partindo ao cerrar da noite para alcançar nos seus abarracamentos a Rahu-Benxamut, Mouro muito valente, que entre os Arabios lograva a reputação de grande General. Nuno Fernandes colhendo-os alli de subito, ninguem lhe resistio. A mortandade foi grande, a que sómente escapou Benxamut fugindo com alguns poucos, e logo o Ataide se pôz de tornada com a preza. Guiava a dianteira o Adail Lopo Barriga, e a bandeira real levava Alvaro de Ataide, elle hia de traz com o reforço. Huma legua

de

de Marrochos, por ser mui calmosa a sesta, descansou algumas horas n'hum sitio bem aprazivel. Alli começou Rahu-Benxamut a campear-lhe por diante com 70 lanças de primeiro, depois com muitos que vierão em seu adjutorio. Então chamando pelos seus nomes aos nossos Mouros de pazes, lhes insinuou que não perdessem tão formosa occasião. » Se mataes esses Portuguezes (lhes bradava) » grande serviço fazeis a Mafamede, levan- » taes o jugo á vossa nação, e lavaes com » sangue Christão as nodoas que tem lança- » do na lei do Profeta, e seria proeza tal que » vos merecesse perpétuo nome de valorosos. » Eia, Camaradas, Irmãos Eia! Que ámanhã recobraremos Çafim, e no outro dia » Azamor; e degradada para sempre dos li- » mites da Mourama a memoria dos Lusita- » nos, se encherão de vossa fama ás terras » de toda a Africa. » Estas razões hia bradando em quanto o nosso exercito caminhava na fórma com que partíra. Os Mouros de pazes nada respondião, antes para mais se afastarem do perigo, buscavão ajuntar-se com a primeira turma.

Hota, mui formosa, e mui gentil Dama, mulher de Benxamut, e delle amada sobre modo, era huma das captivas, deo hum grito em que o nomeou; ao grito pára elle; e a captiva havendo licença dos Capitães, lhe falla assim. » Quantas vezes me não dis-

ses-

» seste, Rahu-Benramut, que aventurarias a » vida a maior perigo por captiva me não » veres? Eis-me agora vês captiva, e tal » consentes? Onde se foi aquelle teu antigo » amor? Onde a fé tão promettida? Onde » aquelle valor egregio que tanto me apregoa- » vas? Ainda vai muito (lhe respondeo el- » le) até ao fim do dia: a victoria está nas » mãos de Deos, mas a valentia no meu ro- » busto braço. » Então ella arrojando ao ar huma punhada de poeira: » Fiança em tuas » palavras (lhe replica) o vento a solta. » » Vai, vai de outra mulher te logra, que » muito ha, como ora vejo, concertado tinhas. » Que eu contigo levo para sempre o quei- » xume, não sei se mais diga do teu medo, » se da tua aleivosia, ambas mui torpes no- » doas na face do homem. »

Elle aqui descalça a alpergata, e lha arremessa, que era sinal entre aquelles Alarves de confirmar a promessa para nunca a quebrantar. E depois voltando-se para os seus mui lastimado e choroso, arrazoou muitas vezes, com que amolgasse seus animos á compaixão.

Se acaso (lhes dizia) alguma hora o Amor vos asseteou, ou se vos estimulou a honra a desprezar a morte, se a minha vida em preço tendes, applicai lenitivo á chaga que o Amor me abrio, desafogai-me deste manto de descredito, abroquelai-me a vida con-

contra este fado que ameaça, que não poderei sustentalla entre magoas e desdouros, se esta Dama assim vejo levar captiva. Considerai com quantos merecimentos vossos não individaes o Profeta, se em desaggravo seu ides pelejar.

Tendo fallado assim, os incitou valentemente ao combate, e elle mesmo investindo com o esquadrão que de traz vinha; tão feroz batalha se travou, que com muito custo os nossos o impeto lhe sustinhão. D. Affonso de Noronha que era dos ultimos contendia com grande coragem, em repulsar o inimigo. Nuno Fernandes de Ataide que alli chegou, lhe disse rindo: que lhe não matasse os seus Mourinhos que com tanto trabalho criára, que ao menos alguns deixasse para semente; e o mandou passar para a dianteira, ficando elle para defender a retaguarda. Contra sua vontade, e sempre repugnando, se foi o Genro, e tomou por obediencia a primeira esquadra. Nuno Fernandes, mudando de cavallo por andar mui cansado o que elle montava, anteparava os inimigos de modo que nunca a fórma se desmandava: antes quando o caso o requeria, voltava de rosto contra os Mouros. N'huma destas voltas Rahu-Benxamut, que lhe vio o gorjal desabrochado, e a garganta descuberta, lhe mandou huma zagaia tão certeira, e tão forçosa que lhe varou o pescoço. Assim cahio a hum só arremes-

messo quem tanto estrago fizéra nos inimigos.

A sua morte produzio tal tumulto no exercito, que delle se seguio destroço total. Por quanto querião huns por Capitão a D. Affonso de Noronha, outros a Affonso de Ataide, e nem que já estiverão em pacifica Cidade, quando os Cidadãos desavindos por ambição se partem em bandos, foi tal a revolta, com o inimigo não só á vista mas ás lançadas, que quasi que o deixavão, de loucos, e furiosos para ferirem entre si crueliſsima contenda. Os Mouros de pazes que tal vírão, misturão-se com Rahu-Benxamut, seguindo seu conselho em tomar quinhão em tão grossa prea. O que deo causa a serem quasi todos os Portuguezes mortos ou captivos, concorrendo ambos para a ruina, os Mouros alliados com a perfidia, e os nossos com a desatinada revolta. Morrêrão nella D. Affonso de Noronha com muitos fidalgos.

Ensoberbecidos os Mouros com esta victoria, começárão a confiar muito de si, e de suas cousas; alguns houve que a D. Manoel se rebellárão, outros vacillavão na obediencia, pendurados do futuro. Não se persuadindo, que depois da morte de tão valente Governador, deparasse a Lusitania quem defendesse com igual esforço os bens da Patria. Rahu-Benxamut partio dalli com huma insigne victoria ganhada, renome, e preza avultada, e

com

com o que elle antepunha a tudo a sua muito querida mulher admirando-o todos muito, e subindo até aos Ceos o seu valor. Na verdade que Hota abonou seu amante agradecimento com huma fineza memoravel; por quanto commettendo peleja Rahu-Benjamut a ElRei de Féz, o matárão seus inimigos, em cujo alcance elle hia, voltando a elle de galope, e transpassando-o com huma lança. Não se contentou Hota de o chorar muito, com mui altos lamentos lhe carpir exequias; encerrar seu corpo n'hum despendioso mausoleo; mas nove dias se vedou de comer e beber, e ao arrancar-se desta vida deixou ordem que com seu marido a sepultassem, tendo por affronta sua, ser na morte, ou na sepultura separada daquelle que tanto amára, e de quem tanto amada fôra.

ElRei D. Manoel quando soube a nova da morte de Nuno Fernandes de Ataide e a perdiçao do exercito, nomeou D. Nuno de Mascarenhas para successor, e aconteceo este desastre lamentoso em occasião que Jabentafuf por negocios graves se achava em Portugal, e elle o sentia com mais razão por temer que ElRei D. Manoel offendido da maldade desses Mouros, não levantasse a confiança dos que não delinquirão, e cortar-lhe assim os braços com que podessem desaggravar-se por algum feito de nome. Pelo que se foi a ElRei, e obtestou a que pela perfi-

dia de alguns não desbaratasse a esperança dos demais » Que não havia ahi nação alguma » em que não existissem muitos, e muitos » máos, e aleivosos homens. Que será dos » Reis, se os deliçtos de malvados macularem » a boa fé dos outros Cidadãos. Que ho- » mens porão nos empregos? Que execução » darão a seus presuppostos, destituidos de » vassallos de confiança! Que Rei que em » ninguem se fia, a ninguem encarregará de » algum negocio. Forçoso lhe será ir ser ha- » bitador das brenhas, e encommendar o Rei- » no a outrem, pois que argue de avareza » e aleivosia os homens todos, pela trai- » ção de alguns. E assim como a nimia cre- » dulidade he remate de loucura, assim na- » da posso conceituar mais desastrada vida » que a d'hum desconfioso. Confesso que » foi facinorosa culpa, a dos que trahírão seus » Companheiros, deslumbrados da avareza, » sendo causa da cruel perdição dos a quem » ajudar vinhão; mas nem a todos o delicto » comprehendeo. Consta que os Xeques tão » limpos fôrão de crime, que se atravessá- » rão, quanto nelles foi, para impedir a ne- » fanda perversidade. Além de que muitos » derão com morrer na refrega, o argumen- » to mais seguro da lealdade com que cul- » tivavão a alliança com os Portuguezes; » pois que os inimigos, como se Portuguezes » estes Mouros fossem, matavão nelles. Es-

» ses

» ses que em tal delicto se manchárão, não
» o tiverão feito, se não vissem declarada a
» derrota, pela desatinada, e pestifera altera-
» ção dos Portuguezes na escolha do General.
» E apossando-se de seus animos d'huma par-
» te a desesperança de salvamento, e acenan-
» do-lhes da outra a riqueza do despojo;
» Que muito he sobrepujasse o atractivo da
» preza, ao estimulo da honra antepondo o
» viver ricos a morrer leaes! Nem eu des-
» culpo o delicto, antes julgo que cabe a
» Vossa Alteza usar de seu real direito, dando
» aos criminosos as devidas penas. Que am-
» bos são fóros da Realeza, honrar os me-
» ritos, e virtudes com devida remuneração,
» e punir com severidade os commettidos
» crimes. »

» O que eu porém mostrar pertendo,
» he, que nem todos culpados fôrão, e que
» a desalentada sedição abrira a estrada aos
» máos para a perfidia e roubo. Esperanças
» ficão, no caso que Vossa Alteza disponha
» do prestimo dos bons, e castigue com
» maior aspereza o que de temerarios com-
» mettêrão outros, que seja o pequeno dam-
» no resarcido com grandes uteis. A minha
» fidelidade assás, e em muitos lances tem
» sido provada e conhecida: pois que para
» servir a Vossa Alteza me malquistei com
» os meus; me fiz seu adversario, e pela
» authoridade dessa Corôa, a nenhum ris-

» co de vida me neguei. Assim se vos são, » Senhor, acceitos os meus serviços, vos im- » ploro humilde que a mim, a quem antes » de terdes averiguado quão leal era, muito » confiastes; agora que tantos abonos dei » do quanto com meus trabalhos, e perigos » cultivava escrupulosamente a promettida fé, » encommendeis emprezas de maior tomo. » Que confiança tenho em mim, de ajuntar » por industria minha, muitos mais Mouros » á vossa devoção, do que não fôrão esses, que » por breve tempo desgarrou o susto, e a cu- » biça do zelo da vossa vassallagem. »

Como estas razões dissesse muitas vezes e com fervoroso zelo a ElRei D. Manoel, chegou a persuadillo de que elle se incumberia de despertar naquelles Mouros a esperança de entrarem outra vez no seu agrado. Com effeito ElRei despachou Jabentafuf na companhia de D. Pero Mascarenhas, que era de partida para Çafim, onde ambos chegárão nos ultimos de Julho com as Náos, que levavão presidio de soldados, de armas, e de munições. Jabentafuf deo a saber por cartas aos Xeques sua chegada, que com avultadas demonstrações de alegria manifestavão quão agradavel era ella a todos. Que era Jabentafuf mui esforçado Mouro, e mui perito na arte de pelejar; de maneira que quantos seguião seus pendões, arremettião tão resolutamente com o inimigo, como se a victoria levassem d'ante

mão

mão segura. Alcançado o salvo conducto vierão muitos Mouros de pazes a Çafim (que sem elle temião por suas pessoas, em razão da morte de Nuno Fernandes de Ataide) aos quaes todos D. Nuno Mascarenhas perdoou, e com as muitas promessas, que lhes fôrão feitas, tomárão mais calor, e zelo por ElRei D. Manoel. Em quanto ao supplicio dos que commettêrão a cruel perfidia fôrão grandes as altercações no Conselho: por ser immensa a multidão dos réos, e mui arduo de castigallos todos; e vingar em poucos o delicto de muitos, era iniquo. Sendo para temer se que a haver alguma crueza no castigo, se não seguisse alvoroto, e despegarem-se muitos do serviço de ElRei. Pelo que pareceo accertado differir a vingança para tempo mais commodo, e em tanto assinallar os mais culpados, para se hirem pouco a pouco destruindo com algum pretexto. Nesse mesmo anno pario a Rainha D. Maria hum Infante, a quem pozerão nome D. Antonio que viveo pouco, e a Rainha ficou do parto perigosamente enferma.

Por esse tempo, atravessando huma caravéla do Algarve para Arzilla, antes de embocar o porto, a captivárão corsarios Mouros, sem lhe poder valer a armada que era dentro ancorada, por ter escoado a maré. Francisco do Soveral, varão valorosissimo, que na Caravéla hia, obrou valentias dignas

de

de memoria, antes de perder a vida no combate transpassado de feridas. Fôrão captivos 28 entre homens e mulheres. Gonçalo Vaz, Almocadem, homém de muita coragem, antes Mouro, e sequaz de Mafamede, cuja seita trocou pela crença de Jesu Cristo, viera a Tanger curar-se d'huma perna que se lhe quebrou na guerra, com hum Cirurgião de muito saber alli morador. Apenas se sentio sarado, que as vivas saudades de ver mulher e filhos, e sua morada em Arzilla, o subirão a bordo da caravéla, cujo Patrão lhe promettia surgir dentro em tres horas em Arzilla a salvamento. Amainou-lhes porém o vento, e virão-se accommettidos de duas fustas de Mouros, que sahirão da cilada. Era elle mui destemido, mas como se vio sem armas, e nada em que se poder fiar para repulsar os inimigos, e estando de mais prevenido de ter a morte certa, se cahia em mãos de Mouros, lançou-se a hum batel com hum filho seu pequeno para salvar-se a remos; mas lá mesmo os captivárão; e entrando os Mouros na caravéla desprovida de resistencia, levárão a Tetuão os homens, e mulheres que nella vinhão. Estas promettêrão grandes quantias, pedirão com grandes choros, lhes não tocassem seus corpos com torpezas. Fôrão depois resgatadas com seus maridos que com ellas captivos fôrão. Sómente Gonçalo Vaz, posto que muitos homens nobres offereçessem muitissimo cabe-

bedal por seu resgate, e serem os Mouros mui cubiçosos de dinheiro, nunca foi possivel remillo; que estavão mui inimigos, e enraivados contra elle, por ter renegado a nefanda superstição do impio Mafoma. Assim fôrão crueis os tormentos que lhe excogitárão. Espedaçárão-lhe primeiramente o filho ante seus olhos, estando-o seu Pai exhortando a receber com agrado aquelle padecer por amor de Jesu Christo; depois atando-o de pés e mãos a huma aspa, o esfolão de açoutes, arrancão-lhe as unhas, e porque mais longo seja o tormento, assim lhe vão dilaniando as carnes, que não vinha depressa a morte pôr remate a suas dores acerbissimas. Elle em tanto desluzia toda a força de seu padecimento, com invocar a miudo o nome de Jesus, e dar-lhe graças, de tanto bem que lhe fazia. Que dizia elle não conhecer mais illustre favor concedido a alguem, que dar-lhe a padecer morte mui tormentosa em fineza daquelle, que por nos remir tanto padeceo em huma Cruz. E não sómente parecia recrear-se naquellas penas, mas ainda pedia mui humilde perdão das culpas. De sorte que se enleavão os inimigos de sua constancia, e em seus animos crão mui gravemente atormentados, não podendo tolerar, que parassem em nada quantos esforços empenhavão por lhe quebrar, e atenuar o soffrimento. Abozeavão-se em desatino e furia; e quanto mais elle constante escorava em sua

fé,

fé, e com mais valor desprezáva os tormentos, tanto elles mais ferinos o accommettião com torturas novas. E como vissem que no mais vivo dos supplicios louvava a Jesu Christo, e injuriava o nome de Mafamede, lhe cortárão a lingua. Então elle com o espirito que pelos olhos, e pelo rosto lhe cintillava, lhes arguia a impiedade e a crueza, e conseguia victorioso mais insigne triunfo de sua feridade, do que o podéra apregoar a vozes. Por quanto arrancada que lhe foi a lingua, mais claramente fallava com sua alma a Deos, e mais grandiosamente enviava á Divindade de Jesu Christo os seus desejos, que o não fizera, quando com as mais disferidas posses da eloquencia aterrára os inimigos Dous dias incessantes padeceo com animo invencivel estes tormentos, até que solto por fim o espirito da corporal cadeia, foi pouzar nos Ceos. Teve tambem hum Irmão, que abraçando como elle a nossa fé, e sendo passados annos captivo, depois de acerbissimos supplicios, que dos Mouros padeceo mui esforçado, teve morte mui preclara, e como seguio de seu Irmão os passos, tambem no Ceo achou o galardão de seu padecimento.

Em quanto em Portugal, e na Africa assim acontecia, Fernão Gomes de Lemos, a quem Affonso de Albuquerque mandára por Embaixador a Ismael Imperador dos Persas, acompanhado de 40 Camelos, de que os Offi-

ficiaes de ElRei compozerão sua recamera ; por onde quer que caminhava , o recebião , e hospedavão Principes avassallados a Ismael : levando por guia hum Capitão de Ismael chamado Habraim-Bea. Como chegárão a Carmasa (Cidade mui opulenta outrora , e mui frequentada , agora destruida por Ismael em razão de sua rebeldia , mas que ainda conservava a cidadella antiga , e nella guarnição de soldados) alli os atalhou de hirem por diante sem ordem sua : e mandou nesse emtanto buscar cavallos a huma coudelaria que tinha n'outra Cidade , e no dia seguinte permittio que os nossos caminhassem até Carma , Cidade fortificada com muros , tranqueira e cava , e de lá a huma sumptuosa Mesquita edificada perto d'hum rio caudaloso , que , sangrado em varios ribeiros , fertiliza , e affórmosea aquellas varzeas.

Por onde quer que hião de jornada erão honorificamente tratados pelos Governadores , e providos com largueza , e bizarria de tudo o necessario para seu sustento. E ora quando hião já perto de Caixam , Cidade de soberbos muros , e abastada de muitos generos , então Mirabucaca General do exercito do Sophi Ismael , e que fôra seu Embaixador a Goa para saudar Affonso de Albuquerque , lhe veio ao encontro , acompanhado dos Embaixadores de Daquem , e de Sabaim Dalcão , que erão então na Corte de Ismael , e grande comiti-

tiva de pé, e de cavallo. Ahi se detiverão 10 dias, e quando assás repousárão seus corpos, se fôrão a largas jornadas ao acampamento de Ismael; mas antes que lá chegassem, sahio a recebellos o Governador da Casa Real, pessoa poderosissima em terras de senhorio, e em cabedal, que com agradavel prática, mui cortezãmente os demorou, até chegar a fardagem que trazião os Cameles. Então lhes mandou aderessar tendas perto das suas, e dispôr hum banquete.

Não erão ainda bem sentados, que lhes mandou para o convite o Sophi Ismael grandiosissimos presentes. Terião andado antes de alli chegarem, segundo a estimativa 265 leguas.

Estavão os abarracamentos do Sophi estendidos por huma planecie, toda fechada em roda de montanhas acubertadas pelos altissimos cabeços de espessa neve: disserão que a quantia das barracas assomava a 35ⱷ000, os de cavallo a 100ⱷ000, as mulheres em grandissimo número; dos servos occupados naquelles arraiáes não havía conto.

Partindo Ismael no dia seguinte para a caça, 8ⱷ000 Cavalleiros lhe servião de guarda, hum pouco arredados de sua pessoa; e quem lhe queria fallar, vinha perto d'onde elle estava, dizia o seu requerimento, e partia logo a metter-se na linha dos outros. Despedio o Governador de sua Casa Real para ban-

banquetear lautamente os Embaixadores; e para que fosse mais apparatoso o convite, pedio aos Embaixadores de outros Reis, que á elle se sentassem. Fôrão muitas as iguarias, muitissima a variedade de vinhos, continuados os canticos e tangeres, e a cada Convidado se derão roupas de seda, e de brocado; e durava o banquete já do principio da manhã, e ainda á tarde continuava, quando o Xeque Ismael de volta já de sua caçada, passou a par da tenda, onde comião, e então sahirão todos a saudallo. Ao Embaixador Portuguez quiz o Xeque prendallo com huma nova roupa, e outros mais presentes; e dalli a poucos dias recebeo sua Embaixada.

Estava o Xeque esperando-os n'huma tenda mui formosa, chapeada de ouro que muito resplandecia, sobre hum alto estrado ricamente alcatifado, e se acompanhava de Reis, e senhores seus feudatarios. De mui alegre sombra recebeo as cartas, mandando sentar o Embaixador e companheiros. Logo depois lhe perguntou pela saude do Summo Pontifice, e muitas cousas ácerca de seu estado e grandeza. Tambem perguntou muito ácerca dos costumes de ElRei D. Manoel, sua idade, seu theor de modo, e seus dominios, e o numero de seus filhos. Por ultimo com rara demonstração de bondade quiz saber dos costumes de Affonso de Albuquerque, de seu valor, e applicação ás armas, e do seu admi-

nis-

nistração na paz; Acceitou depois as dádivas que em nome de Albuquerque lhe trazia o Embaixador, e demostrou por muitos sinaes quão gratas lhe ellas erão. Tendo-se entretido algum tempo em gostosas práticas com os Embaixadores, mandou estender huma meza, e cubrilla de iguarias, e apar da sua outra com exquisitissimos manjares para os Embaixadores, e Principes que alli erão. O banquete entra a animar com a conversação. Ja se escarnece a doutrina de Mafoma que lhes veda o vinho, toma-se a grã peccado lançar agua no vinho, e já se não contentão com pequenos copos. Anda pelas mezas hum Mandador que aperta e fórça, e que esconjura os convidados pela vida de Ismael a que bebão o vinho todo. O Xeque Ismael amostrava a todos huma larga taça perguntando lhes se a achavão raza até ás bordas, e então como se obrára alguma grande proeza, a vazava no estomago, muito ufano de ter elle só bebido mais vinho d'hum só golpe, que todos os Convidados não beberião. Mandava da sua meza ora vinhos, ora manjares que lhe parecião mais saborosos, aos Embaixadores. Gracejava-se por aquellas mezas muito, e envidavão todos os termos de limpar a alma de cuidados para a trasbodarem de alegria. Para o que degredárão dalli toda a ceremonia e gravidade. Começára o banquete duas horas antes de meio dia, e deo fim com o curso do Sol. Presenteados os Embai-

baixadores com outras dádivas e roupas, os despedírão para as suas tendas.

Mudavão frequentemente de arraiaes, e não se conhecia mudança na policia, e tratamento da vida. Approuve em fim ao Xeque dar resposta aos Embaixadores sobre os tres artigos principaes que erão: Primeiro, Desejar ElRei D. Manoel travar com elle confederação offensiva e defensiva. E por quanto sabia sua intenção de commetter guerra ao Imperador dos Turcos, e ao Soldão do Egypto, lhe offerecia para huma, e outra guerra o maior adjutorio possivel. Segundo, No caso que o Xeque Ismael quizesse mandar Embaixadores a Portugal corroborar com ElRei as condições da alliança, se encarregaria Affonso de Albuquerque, de os remetter de Ormuz com a maior commodidade á Lusitania. Terceiro e ultimo, Requeria Affonso de Albuquerque ao Xeque Ismael retirasse do exercito de Sabaim Dalcão com que fazia guerra aos Portuguezes, todos os Persas vassallos seus, e de então em diante lhes tolhesse tomarem armas contra nós.

Respondeo ao primeiro artigo: Que não condizião obras com palavras. Se ElRei D. Manoel desejava sua amizade como consentia que Ormuz, Cidade de Senhorio de Ismael, e que como tal lhe pagava tributo, a occupassem as armas Portuguezas, e tivesse nella seus presidios! Segundo, Que em quanto a enviar-

lhe Embaixadores, mui prolongada era a jornada, mui perigosa, e travada de muitas dificuldades Mas que para o anno que vinha esperava fazer guerra ao Turco, e então a fama dos combates que elle confiava, que chegasse a Portugal, lhe serviria de Embaixadores. Vencida a guerra com Selim, passaria com seus pendões á Arabia, para a qual nada precisava do adjutorio de ElRei D. Manoel; sómente se Albuquerque houvesse de desempenhar officios de amizade, acceitaria a offerta para a guerra que meditava contra Catifa, e Baharem, Cidades situadas no intimo do Golfo Persico que se lhe esquivárão da obediencia; por que então pelo motivo da vizinhança, em que ficavão de Ormuz lhe prestaria muito o auxilio de Albuquerque. A'cerca dos soldados Persas que militavão com Sabaim Dalcão, não lhe era possivel: primeiramente, porque os soldados que andavão derramados além das terras de seu imperio, erão desobrigados da lei, e não tinha elle acção de os retrahir, além de que tinha elle Xeque ajustes de amizade com Sabaim Dalcão, que sem abominavel desdouro não podia quebrantar. Mas que mandaria nada obstante, cartas em que o admoestasse a não provocar com guerras os Portuguezes. E por fim dizia, que já aos seus Capitães que navegavão mares da Persia, mandára que sobre todas as cousas reparassem a Affonso de Albuquerque, não lhe of-

offendendo sua vontade em cousa alguma, antes lhe prestassem todos os officios de constante amizade. E que o mais que lhe restava a dizer, por cartas o explanaria mais ao largo, e pela conversação, que havia de ter com o Embaixador. Isto o que por então respondeo; e dalli a poucos dias levantou os alojamentos para ir circumdar com seu exercito humas montanhas que se estendem por doze mil passos de ambito; e como por toda a parte lhe viessem batendo o mato, recrescião para a planicie, que os montes rodeavão, as alimarias de toda a brenha. Então mandou recado aos Embaixadores, e a algumas poucas pessoas Principaes diante de quem encravou com flexas grandissimo número daquellas féras. Empunhou depois hum alfanje, com que d'hum golpe cortava em duas aquellas alimarias, e d'huma alfanjada alanhou huma ao cumprido. Era dotado de mui robustas forças, e destrissimo em jogar das armas. Até que já por fim cansado de descozer naquelles brutos, permittio aos demais que carnifizessem tambem, em quanto elle dispendia gostosissima conversação com o Embaixador ácerca do modo de montear de ElRei D. Manoel; e do gosto que tinha em correr brenhas e florestas. Alongou depois mais duas leguas a jornada para huma pesca, em que elle com suas proprias mãos lançava a tarrafa, e de mui bom hia presenteando os nossos

sos com as truitas, empenhando todos os sinaes de lhaneza para os acarear a seu seio, sem que houvessem dissimulados ademães de estudada fraudulencia, mas sómente cabedal nativo de seu bom animo, sendo de entranhas bondadosas, mui alheio de cuidados tristes, e de prática mui cortezã e recreada.

Abalado o abarracamento daquelle sitio, foi postar-se em lugares mui amenos plantados mui graciosamente de jardins e de pomares; por quanto appetecia o Xeque Ismael que presenceassem os nossos toda a amenidade daquella região, para pregoarem em Portugal os louvores della. Ora como o nosso Embaixador lhe instasse por sua despedida; lhe pedio o Xeque que o fosse esperar a Tauriz, porque queria mandar com elle hum Embaixador seu. Deo muito dinheiro, e muitos presentes aos Portuguezes, e hum Capitão que até lá os guiasse. Dez jornadas gastárão até entrar em Tauriz, que hé Cidade mui illustre, e sumptuosa pela magnificencia de seus edificios, frequencia de Cidadãos, abundancia de cabedaes, fertilidade, e ameno de seu territorio. Era então habitada de muitos Christãos Armenios, que pela fraternidade de Religião lhes fazião frequentes visitas, e com muitas demonstrações de entranhavel affecto nos abonavão sua amizade; nem faltavão a algum obsequio os Regedores de Tauriz, nem seus Magnatas.

Não

Não lhes chegou a ordem de despedida, senão passados 20 dias por ter cahido gravemente enfermo o Embaixador, que o Xeque decretára mandar. Fôrão então discorrendo por aquellas terras ferteis, formosas pelo cultivo, até chegarem á opulentissima Cidade de Cairá, e della continuárão ainda 15 jornadas até Shiraz, e por ser inverno, e estarem as estradas atulhadas de neve, era necessario mandar peões a rompellas, para poderem passar os nossos. Daquella Cidade sahio ao encontro do nósso Embaixador o Governador della, acompanhado de muita Cavallaria, como o sohião fazer os outros Governadores das Cidades, onde se elle aposentava. Assim o recebêrão alli com agrado e respeito: porque intervenio o Principe daquella Cidade, e por sua vinda celebrárão festejos, e fôrão os nossos banquetiados mais magnifica e lautamente. Tambem chegou o Embaixador que o Xeque mandava a ElRei D. Manoel por via de Albuquerque, e trazia cartas para elle, e varios presentes, como erão 5 formosissimos ginetes com arreios, numas de ouro e prata mui polidas, e brilhantes por maravilha, e seus telizes de sedas bordados, huma celada de ouro, muitas garrafas de ouro e prata de mui rara obra.

Partirão de Shiraz para Lara, e de Lara para Ormuz, onde chegárão a tempo que era fallecido Affonso de Albuquerque, e governa-

va a India Lopo Suares. As cartas que para ElRei D. Manoel trazia o Embaixador do Xeque Ismael erão escritas nesta substancia. » Ao Grande Rei, Senhor da Coroa sublime, honra e lustre dos Principes da Lei do » Messias, magnanima, e affortunadissima » segurança de Portugal, saude. São as tuas » façanhas para comparar-se com a deliciosa » suavidade de perfumadas rosas. Esta carta » te escrevo para que de mim comprehendas » qual seja minha vontade em ver prosperar » tua dignidade e senhorios, como o Irmão » que fôras meu. Faço-te a saber como hum » Criado meu fôra á India, onde se achava » o teu grande, e gabado Governador, por » ti com summa intelligencia escolhido para » tamanho emprego. Este tratou bem, e com » agrado ao meu Criado, e aos da sua co» mitiva, ajudando-os, e prestando-lhes em » tudo; que foi para mim argumento de não » mediocre amizade; e me determinou a man» dar Soleimam hum de meus intimos servi» dores ao teu Governador, e a vigorar a en» cetada alliança. Agora desejo com cartas » reciprocas, e boas officios atar mais aper» tadamente comtigo este vinculo de amiza» de. Defenda com seu presidio o Omnipo» tente Senhor eternamente a tua dionra, se» nhorios e familia. »

Na carta que escreveo a Affonso de Albuquerque o condecorava com os titulos de

Fi-

Pilar de Imperadores, fortissimo Leão do mar, varão de supremo valentia, e outros assim: accrescentando depois: Que assim como he agradavel aos olhos o luzeiro do Sol, quando vem nascendo; e assim como a fragrancia das caçoulas enche de suavidade o olfato, assim as proezas que tens obrado me tem banhado de singular recreio. Deste theor de eloquencia era tecida a carta, em que lhe declarava a propensão de sua vontade anciosa de cumprir com seus obsequios: e lhe pedia por ultimo que lhe mandasse alguns obreiros fundidores, e apresiadores de artilheria. Tambem lhe vinha carta de Mirabucaca com encarecidos conceitos em louvor de Albuquerque, e testemunhos de sua fervorosa amizade,

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO XI.

NEste tempo apparelhava o Soldão huma grande armada, para ver se podia desta segunda vez expulsar os Lusitanos da India. E ora para o assim cumprir o tinhão por cartas estimulado todos os Reis da India, que todos lhe asseguravão suas posses todas para o desempenho daquella facção. Elle Soldão, ou já induzido da esperança que lhe avultavão aquelles Potentados da India, ou já da magoa de se lhe terem apoucado seus direitos (muitas posses lhe tinhão estragado as armas Portuguezas) juntou huma armada de 27 baixeis, a cujo bordo hião 700 Mamelucos, em quem residia todo o vigor da sua soldadesca, 300 Turcos, e 10000 Mouros Tunesinos, e Granadinos. Além das muitas tropas que os Reis da India lhe abonavão de mandar. O número da artilheria e munições era grandissimo. Nomeára para Almirante des-

ta armada ao Turco Soleimão, que longo tempo militára com o Soldão de Turquia, e delle transfugira para o Egypto.

Partio este da Cidade dos Heroes caminho da Ilha de Camarão, perdendo na viagem huma Galé sómente. Alli se juntou com Mir-Hocem que depois de perder em Diu a sua armada, tinha já feito á sua custa duas Náos, e hum Galeão. Ambos começárão naquella Ilha a fortaléza, para Governador da qual nomeava o Soldão a Mir-Hocem, e em cuja edificação tinhão já gasto hum anno com pouca differença. Dalli desafferrárão para ir combater Adem; por quanto o Rei desta Cidade por aggravos que tinha de Mir-Hocem, vedára com pena de morte que nenhum vassallo seu levasse mantimentos á Ilha de Camarão.

Raix-Soleimam, e Mir-Hocem combatêrão rija, e longamente a Cidade Adem, e lhe deribárão hum lanço do muro, mas os Cidadãos os rechaçárão com força tal, que os obrigárão a voltar á Ilha sem desempenhar as ordens, e da Ilha navegárão para Judá em busca de mantimentos. Lá rebentou discordia entre os dous Capitães, de que morreo Mir-Hocem por insidias de Soleimam. Como ElRei D. Manoel, por cartas que lhe vierão de Rhodes, estava informado do apparelho desta armada, ordenou a Lopo Suares que não esperasse que pozesse ella em caminho da

In-

India, e lá se juntasse com a armada dos Reis, mas sim que fosse ao seio Arabio, e lá a destruisse. Lopo Suares pôz toda a actividade em o cumprir assim, pelo que preparou mui presto 43 Náos, com que levou ferro de Goa aos 8 de Fevereiro de 1517 acompanhado de 1ⓜ200 Portuguezes, e 1ⓜ000 Malabares, em demanda de Socotorá para alli fazer aguada, e de lá pôz a proa em Adem, suspeitando encontrar nella os inimigos, que como já dissemos erão partidos.

Logo que Lopo Suares surgio no porto, disparou a artilheria contra a Cidade; mas logo por mandado de Mir-Hamiriam que ainda era Governador, vierão trazer-lhe as chaves da Cidade 3 Magnatas della muito humildemente para que as acceitasse em nome de ElRei D. Manoel, a quem querião d'ora em diante servir com summa fidelidade e zelo. Porém Lopo Suares engeitou o offerecimento; porque dizião que trazia ordens de não combater Adem, nem tomar posse della, ainda no caso que ella livremente se lhe entregasse. Mas não he facil accommodar ordens fixas aos casos, em que tem tanto poder a variedade e inconstancia das occasiões. Por isso grande animo releva que haja quem tem de mudar de conselho segundo o variar do acaso. Que quem receia agastar-se-lhe o Monarcha ausente, deixa escoar mil occasiões que depois com fructo perdidas se lastimão. Mui de-

devidos fôrão os louvores ao feito de Epaminondas, que vendo acabado o tempo fixo do seu generalado, contra as leis o reteve dous mezes mais para quebrantar com a guerra os inimigos, dado que soubesse estar-lhe em Thebas comminada a pena Capital. Quiz elle com tudo expôr-se antes a perigo de vida, do que por nimia obediencia ás leis não rebater, com toda a ancia, de sua Patria o perigo.

Se assim tivesse Lopo Suares obrado, nada tinha que temer enfados de seu Principe, antes muitas houras que esperar por tanta grandeza de animo. Porque porém não parecesse aos Cidadãos que elle engeitava tomar posse da Cidade, lhes tornou que no entanto que se apperpebia a pelejar com a armada inimiga, não tinha tempo que dispender em concertar artigos de pazes, porque em quanto elle o estraga em prescrever condições, se lhe não escapem os adversarios. Que dalli a pouco viria de volta, como esperava, e então com mór socego poria seu cuidado em fundamentar as pazes. Que por ora necessitava sómente de victualhas e Pilotos.

Com esta resposta se satisfizerão increivelmente os 3 Cidadãos, e de contentes denotárão por muitos sinaes a alegria que de tão inopinada liberdade concebêrão. Logo lhe remettêrão abastados mantimentos, e 4 Pilotos que tinhão muitissimo sulcado aquelles ma-

res

res da Arabia. Com elles desancorou logo Lopo Suares, e mandou diante Alvaro de Castro com Diogo Pereira, que captivassem alguem, de quem podesse elle averiguar ao certo onde demorava a armada inimiga. Diogo Pereira captivou hum navio, e da gente delle soube que a armada inimiga parava no porto de Judá; que Soleimão tinha em seu animo tornar ainda a combater Adem, e acabar a fortaleza da Ilha de Camarão, de lá ir á Indiá opprimir os Portuguezes. Ao querer Lopo Suares embocar o seio Arabio, tamanho temporal se levantou subitamente que esteve quasi a nossa armada toda a pique de perder-se; e a Náo de Alvaro de Castro por mui abarrotada de fazenda de tres prezas que fizera, os mares a comêrão, e a quantos hião nella.

Applacada a tempestade continuou Lopo Suares sua navegação, e antes de chegar a Judá lhe trouxerão 18 Christãos de Veneza, carpinteiros que concertavão os navios dos inimigos, e tinhão fugido com mais 7 Turcos, e estes lhe contárão como Mir-Hocem fôra morto por mandado de Soleimam; pelas suspeitas que este tivera de peçonha que Mir-Hocem lhe queria dar. Que a armada a tinhão varado em terra, a Cidade desguarnecida de fortificações e fraca de presidio. Com esta noticia se deo Lopo Suares pressa; mas outra mui turbulenta borrasca o desgarrou longe de sua pontaria, e huma de suas Náos

com

com quanta gente levava foi assoberbada pelas ondas. E já finalmente beijavão a barra os nossos navios, quando se não atrevêrão a ir avante em razão dos frequentes baixos.

Fica a Cidade Judá no meio da costa deste mar da Arabia, logo apoz a boca do estreito. Seu territorio he secco e estéril; seus Cidadãos não tem mantimentos, nem ainda agua que de carreto lhes não venha. Começou a ser frequentada por motivo de devoção, por estar huma só jornada arredada de Meca onde os Mahometanos vão de romagem visitar o sepulchro de Mafamede; e tambem por situada no meio da costa facilitar o commercio dos aromas, e mais mercancias da India que dalli as transportão em Camelos para o Egypto. O porto he damnoso em razão dos amiudados bancos e recifes. A Cidade não era tão fortificada, que sustentasse hum assedio. As casas são alli altas com seus eirados, e custosamente edificadas.

Lopo Suares mandou Afonso de Menezes, e Diniz Fernandes de Mello sondar o porto, e elles averiguárão ser muito estreita a carreira para poderem entrar Galés; mas tinha huma difficuldade grande; serem tantas, e tão duvidosas as voltas por entre os baixios, que a cada passo era necessario expôr o bordo ás bombardas dos inimigos, que da Cidade, e das estancias para o caso preparadas estavão de contínuo disparando. Houve conselho,

lho, e helle se determinou que se fosse encravar a artilheria, que era cavalgada nas estancias, porque se podesse com menos risco combater a Cidade, para que o feito fosse mais facilitado; e que se pozesse fogo a duas Náos de carga, e a hum Galeão de Mir-Hocem, que erão alli surtas; porque em quanto os inimigos desvelados naquella parte, acudião a extinguir as chammas, podessem os nossos mais folgadamente desempenhar o projecto.

Com effeito o fogo se lançou, e as Náos abrazadas fôrão; mas não houve meio de despejar os inimigos das estancias artilhadas: por quanto se não affoutárão os nossos, que tinhão desembarcado, a accommetter as estancias. Entre tanto era grande o prejuizo que a nossa armada recebia dos inimigos, pelo que Suares velejou de lá a armada, e surgio na Ilha de Camarão; porque já a fome e sede affligião gravemente os nossos, e bastantes fallecião já. Mas deparou com a Ilha despovoada, que tinha de medo fugido a gente della para o continente. Lopo Suares mandou então á Ethyopia Francisco de Gá, e Lourenço Cosme com seus navios; mas nenhum mantimento trouxerão de lá, com o que cresceo a fome, e por ella a mortandade. Alli morreo tambem de doença, e de velhice Duarte Galvão, que ElRei D. Manoel mandára com Embaixada honrosa ao Imperador dos Abexins. Lopo Suares, tendo arrazada a fortale-

za,

za, que os inimigos construírão na Ilha, se fez á véla, e perpassando as portas do estreito, foi affrontar Zeila.

Logo ao desembocar do Sino Arabico está Zeila situada na costa da Ethyopia, populosa Cidade, rica por seu commercio, e formosa por casas sobradadas e vastas. Seus Cidadãos são gente de varias terras, que alli concorrem; e por essa causa acontece a diversidade de rostos que alli se vem; já negros aqui, lá brancos, além mistiços. Foi alli ter Lopo Suares na intenção de comprar comestiveis, com que reparar-se da fome: mas o medo pôz em fugida aquelle povo, não ficando na Cidade senão a gente militar para nos impedir a entrada nella. Os nossos que virão inuteis alli os rogos, e o dinheiro para descartar-se da fome, deliberárão-se de commum conselho a levar a Cidade pelas armas; que nem muros a cingião, nem torres, nem estancias a fortificavão.

Resolvem-se a saltar em terra. Guiavão o primeiro terço D. Garcia Coutinho, e D. João da Silveira; vinha depois Lopo Suares com os demais Capitães. Os que primeiro desembarcárão, esperavão formados pela mais gente; mas como esta chegava com Lopo Suares mais lentamente do que cumpria ao caso, e os da terra dizião baldões, e remoques aos da vanguarda, não soffrendo estes a lentidão dos segundos, porque lhes davão os inimigos

de-

de rosto com a affronta que em Judá recebêrão de Soleimam, dizendo lhes por mofa que em Judá forão bem hospedados, o serião alli melhor. Gaspar da Silva, Ayres da Silva, e Antonio Ferreira Fogaça forão os primeiros, que por desacostumados a deshonras e zombarias, se arremessárão aos inimigos, como quem com o fito na boa fama, desprezavão a morte: seguirão-nos logo todos.

Recrescião de todo o lado os inimigos, e sostinhão apinhados valentemente o nosso accommettimento. Mas os nossos vinhão azedamente estimulados da fome, dos remoques, e da affronta recebida em Judá: assim no impeto com que investírão os inimigos, matárão logo muitos, e o resto os constrangêrão a desmandada fugida. Nua a Cidade então de defensores, foi entregue á pilhagem: e Simão de Andrada mandou dizer a Lopo Suares, o qual ainda estava na armada, que podia vir seguramente a Zeila: recado que Lopo Suares ouvio mais desabridamente do que o imaginou Simão de Andrada; porque o tomou como exprobração de temor, e covardia por se não ter achado na batalha, e logo que o vio o tratou mal de palavras. Dada a Cidade a saco, do muito comestivel de que ella estava cheia trouxerão para bordo huma porção não mui avultada, e lhe lançárão fogo por toda a parte que a deixou em cinzas. Alli encontrárão prezo ainda hum Portuguez comitre do

ben-

Bergantim de que era Capitão Jorge de Quadra, e se desgarrára da armada de Duarte de Lemos, e nesta praia o captivárão, mas que foi solto ao saquear da Cidade.

Dalli partio Lopo Suares para Adem, onde se inteirou por seu desastre de quanto val prover com bom juizo as cousas presentes, que affiancallas no futuro sobre a fé de estranhos. Pois que por se fiar na bondade, que Mir-Hamiriam lhe denunciava, mandou queimar em Zeila quantiosos mantimentos, cuja falta lhe fez depois soffrer agudos trances. Por quanto Mir-Hamiriam sabendo que naquella viagem nada fizera digno de memoria, e tornava com desfalcamento na armada, e mui diminuto de soldados, lhe começando desde então a tello em pouco, quando lhe vio engeitar as chaves da Cidade, e esquecendo-se da recebida liberdade, não lhe quiz acudir com mantimento, e ainda a agua lha deo com malignidade e mesquinhez.

Obrigou a Lopo Suares a penuria, em que se via, a mandar segunda vez á Ethyopia, para que da Cidade Barbara que dista 20 leguas de Zeila se bastecesse de comestivel, e se fizesse aguada, e de lá com gente, e Náos perdidas, e não tenue affronta grangeada, veio em busca de Ormuz. Por quanto elle nem em Adem pôz presidio Portuguez, nem queimou a armada do Soldão, nem sombateo Judá, nem pôz em logar seguro o Embaixador do

Im-

Imperador dos Abexins, como lhe fôra incumbido; antes reconduzio a armada meia destruida, e esses homens, que escapárão á violencia dos mares, e á crueza dos inimigos, e á morte, que não poucos levou, cortados de fomes e sedes, mal quebrantados e affligidos, os pôz em terra.

Tinha, antes de entrar em Ormuz, despedido a D. Alexo de Menezes que fosse aviar a armada, que vinha para o Reino, e a Lopo de Villa-lobos n'hum Bergantim com as más novas a ElRei daquelle successo. Chamava-se Pero Vaz de Vera o Piloto do Bergantim, homem mui perito na navegação, e tanto que deo pasmo a todos, de verem tão pequeno baixel sobrepujar aquellas vagas, aquellas tormentas, a que Náos mui alterosas, e bem bastecidas de tudo, tão amiudo fraqueavão.

Lopo Suares depois que proveo em Ormuz as cousas necessarias, partio para a India, onde encontrou com Antonio de Saldanha, que naquelle anno levára ferro de Lisboa com huma armada de 5 Náos, que o tinha mandado ElRei D. Manoel, para que com mais grossa armada cruzasse os mares da Arabia, e infestasse aquellas costas agramante, com Fernão d'Alcaçova que hia provido Vedor da Fazenda, a quem os mais feitores devem contas das cobranças.

Além do muito que padecêra a armada

de

de Lopo Suares, muitas Náos se lhe tinhão derramado, humas as levárão os ventos a Melinde, outras a Moçambique, hum Capitão foi ter á costa da Ethyopia dentro do seio da Arabia, onde Jeronymo de Oliveira o matou, em desaggravo de certa injúria, que ter delle recebido se queixava, para cuja morte se ajudou de Mend'affonso homem atrevido; mas João Rodrigues Pais, mui esforçado Cavalleiro, que hia na mesma Náo, vingou logo aquelle homicidio, matando de sua propria mão a Mend'affonso: e por Jeronymo de Oliveira ser nobre, e ser bemquisto, o trouxe prezo, para que o Governador o sentenceasse. Tal foi o desastrado successo daquella armada, que tanta expectação dera de si.

Tendo Lopo Suares (como deixamos dito) assentado pazes com a Rainha de Coulam, e desejando edificar naquella Cidade huma fortaleza, mandou, antes de navegar para a Arabia, a Heitor Rodrigues, pessoa muito cabal, a Coulam mui encommendado de dizer á Rainha a necessidade, que havia d'huma casa reforçada, em que os Portuguezes podessem morar seguros dos Sarracenos, por que estes lhes não fizessem outro arruido semelhante ao em que matárão a Antonio de Sá. Nem á Rainha custou o conceder-lho; mas Heitor Rodrigues sob o pretexto de edificar morada, lançava alicesses para a fortaleza; e os Mouros que o presentirão, avisárão

os

os Cidadãos; para que pozessem cobro á tyrannia em quanto era tenra; que aquella fortaleza era hum jugo, que a seus pescoços se oppresava, e hum freio para os seus Principes; que quando o quizessem sacudir de si, perderião na commenda o seu trabalho. Que metessem hombros á resistencia, e arrancassem as raizes do mal na sua nascença; porquè lhes seria mui arduo cortallas quando grossas. Que conhecidas erão as astucias Portuguezas; que com manto de amizade e de alliança cubrião senhorio; com casas de feitoria, fortalezas, que lhes servião a derrotar as liberdades, e despojar das fazendas a gente não suspeitosa de seus máos intentos.

Com taes práticas sollicitavão os Cidadãos, e mais amiudo ainda quebravão os ouvidos da Rainha. Mas como ella conheçia os Portuguezes, bons para amigos, e agros para inimigos, quiz antes experimentar sua lealdade, que aventurar-se ao seu rancor. Que recordava em sua contemplação, que penas o Camorim soffrêra por sua aleivosia e inconstancia, e quantas escoras pozéra ElRei de Cochim a seus Estados pela egregia lealdade que guardára aos Portuguezes. Pelo que nada a pôde demover da fé, que huma vez nos dera.

Medrava em tanto a fabrica da fortaleza, e a Rainha, que andava em guerra com ElRei de Tranancor, vizinho de Coulam, ti-

nha partido para ella com seu filho. Então os Mouros instigavão com mór desvélo a plebe contra os Portuguezes, e semeavão discordias, d'onde se levantassem alvorotos, que estorvassem a obra; mas Heitor Rodrigues se houve com singular prudencia; que tinha composto de maneira a sua gente que ainda provocada de improperios, não respondião huma só palavra desabrida, antes tudo supportavão comedidos. Tambem os continha que não fossem espairecer pela Cidade, e mais que tudo, com os Regedores da Cidade tinha travado familiar conhecimento, para que (a ser preciso) o soccorressem com seus poderes, como já lhes fôra ordenado pela Rainha. Assim se sosteve até que a Rainha tendo dado fim á guerra, e voltando á Cidade, se abafárão aquelles arruidos, e teve remate a fortaleza.

Em quanto sulcava Lopo Suares o mar da Arabia, D. Goterre Monroy, Governador de Goa, mandava em comprimento das ordens de Lopo Suares, seu Irmão D. Fernão Monroy ás Ilhas Maldivas, que captivasse as Náos que alli passassem da Arabia. Com elle partio tambem na sua Galé o Capitão João Gonçalves de Castello-Branco; e ambos tomárão duas Náos carregadas de muita riqueza, e pertencião a Cojequi poderosissimo Mouro de Cambaia. D. Goterre mandou ainda a D. João de Monroy com 3 Náos visi-

tar a costa de Chaul, e este rendeo huma que vinha da Arabia na embocadura do rio Maim. Quiz-lhe acudir o Capitão d'huma fortaleza que alli ha, mandando-nos accommetter por dez fustas a toda a pressa. Foi muito espaço duvidosa entre huma, e outra armada a peleja, até que os inimigos considerando no grande damno que recebião, houverão por bem voltar de proa; e por quanto fôra o combate perigoso, e vacillante não lhes seguírão o alcance os nossos. D. João de Monroy foi seguindo sua derrota para Chaul.

Tinha-se lançado com os Mouros temeroso da sentença, por ter morto hum Portuguez, outro Portuguez por nome Alvaro de Madureira, que tinha sua mulher, e domicilio em Goa; este naquella viagem veio ter com D. João de Monroy, o qual lhe deo sua palavra, de lhe alcançar o perdão se quizesse voltar a Goa com elle, de que o Madureira lhe rendeo muitos agradecimentos pela mercê; e como lhe desse parte do que padecia por sua muita pobreza, tirárão todos entre si, com que lhe ajuntar 200 pardaos, e fingindo ir a terra comprar de que se vestir; não sómente não voltou mais, que antes lidou quanto nelle foi, por maquinar a nossa perdição.

D. João de Monroy, deixando traz si a boca do rio, que corre diante de Chaul, se affrontou com 15 fustas, que Melique-az ap-

pa-

parelhadas tinha. Foi mui aspera a contenda d'huma parte e d'outra: até que D. João de Monroy abalroou huma de sorte que de susto se lançárão ao mar os defensores della, e então as outras todas se salvárão fugindo. Em gratidão do bem que havia recebido, foi-se o Madureira ter com Miralmilique Capitão de Sabaim Dalcão, e o avisou de quão tenue era a armada de Monroy, e quão facil lhe seria derrotalla se a accommettesse. Elle despedio logo 7 fustas que combatessem com Monroy; mas este se foi ponteiro a ellas, as desbaratou, e fez fugir depois de leve peleja; e fugião ellas tão bem levadas de remo, que huma só lhe não pôde captivar Monroy, que lhes hia em seguimento.

Quasi por esse tempo esteve Goa em apertado trance, e lhe vinha o risco de lascivo appetite, a temeridade, e o odio lhe derão a fórma, e a crueldade lhe pôz por fim o remate e ultima mão: e se Jesu Christo com seu Divino poder não acudíra com o remedio, traçada estava grande ruina e perdição.

Entre os pagens de Affonso de Albuquerque se criára Fernão Caldeira, que em tempo de seu governo se casára em Goa: por accusações de cossario que não exceptuava em seus roubos amigos nem inimigos, o mandou logo D. Manoel vir prezo a Lisboa, d'onde justificado de seus crimes, e puro em sua fa-

ma, lhe permittio ElRei voltar á India accrescentado em mercês; e ora hia elle na mesma armada de Lopo Suares na Náo, de que era Capitão D. Goterre de Monroy; e por certo aggravo não tenue, ao parecer de Fernão Caldeira, começou a dizer tanto mal do Monroy, que lhe desabrio seu animo gravemente; pelo que chegado apenas a Moçambique, fretou logo embarcação que o pozesse em Goa. E como depois que D. Goterre lá chegou, presentisse, lhe punha impuros olhos em sua mulher, e ser Henrique do Touro o seu negociador e ministro, elle acutilou a cara do tal Henrique, e lhe cortou huma perna, e se transpôz em Pondá, praça duas leguas de Goa além do rio, onde governava Ancostam Capitão de Sabaim Dalcão; por quanto já não tinha o abrigo de Albuquerque, e se via desamparado, e em poder de seus invejosos, Goterre provído em Governador de Goa por ElRei D. Manoel; accrescendo o estar injuriado do que delle tinha dito, as cutiladas, e outras offensas, que lhe tiravão todo o seguro, ou confiança de escapar-lhe.

D. Goterre que anhelava tomar delle vingança, requeria a Ancostam, que lhe entregasse aquelle homem, que tão indignos feitos tinha commettido, para por elles ser castigado. Mas Ancostam, ou já pelo conhecer pessoa esforçada, de bom entendimento, e singular sagacidade, e querer servir-se de seu

pres-

prestimo nas pelejas, ou já por julgar indigno da honra de hum homem de bem, entregar á crueldade de seu inimigo quem veio humildemente amparar-se de sua sombra, repudiou constante todos os seus requerimentos. Então se resolveo D. Goterre a acarear a morte a Fernão Caldeira a todo o custo, para vingar sua injúria, e o ferimento de Henrique do Touro, e mais ao folgado se lograr da mulher do dito Caldeira.

Assim mandou a Pondá com muitos promettimentos o Escrivão do Governo João Gomes, homem atrevido: a que lhe matasse Fernão Caldeira. O Escrivão se encarregou do feito, e guiou logo para Pondá, onde fingio que para salvar sua vida, offendido das injúrias, e máos feitos de D. Goterre Monroy homem malefico e injusto, buscára o patrocinio delle Ancostam. Ancostam lhe fez bom agazalho, e Fernão Caldeira o convidou grandiosamente. Aconteceo que nesse tempo para relaxar o animo partisse Ancostam para o campo, onde levou comsigo a ambos. João Gomes como se quizera dizer a Fernão Caldeira algum segredo o afastou hum pouco de Ancostam, e alli á falsa fé o apunhalou, e metteo esporas ao Cavallo. Ancostam despedio logo os Cavalleiros que lhe assistião, levando muito a mal grado, que na sua mesma presença com tão falsa aleivosia tirassem a vida a hum homem, que elle cubria com seu

am-

amparo. Os Cavalleiros que, o seguirão, o trouxerão a Ancostam, que despindo o alfanje, lhe cerceou a cabeça.

D. Goterre se agastou com a nova, e meditou como mataria a Ancostam contra toda a razão; e para esse conseguimento inventa humas Cavalhadas, e para ensaio dellas vai passar a Benastarim o dia inteiro. Ao encetar da noite, intima aos Capitães que vão matar Ancostam, mas estes lhe estranhão a resolução, e lidão pelo desviar della. Então D. Goterre lhes diz que para segurar o Senhorio de ElRei D. Manoel he necessaria a morte de Ancostam. Apenas elle fez menção de ElRei, ninguem ousa oppôr-se-lhe, antes cuidar em apprestar-se para a facção. Atravessão o rio nos bateis, levando a nado pelos freios os cavallos des-sellados. D. Goterre de Monroy deo o mando da Cavallaria a D. Fernão de Monroy, e encommendou os infantes a João Machado. Este, como passára diante, tomou dous dos habitadores, de quem se informou que Ancostam desluzido de suspeita alguma de engano, ou máo estratagema se achava na praça desacautelado. E por essa razão advertio a D. Fernão de Monroy, que daria conta de Ancostam se lhe permittia lá ir de marcha surda. D. Fernando que o teve por deslustre seu, não houve meio de outorgar-lho: e nesta altercação se consumio parte da noite, e como D. Fernando não pôz

na

na jornada a Pondá a ancia que ella requeria, e porque tambem o relinchar dos cavallos malsinou nossa chegada; presentido o Ancostam subito passou a ponte (porque naquelle sitio mette o rio hum esteiro pela terra dentro) e formou a sua gente. Já quando D. Fernando chegou a Pondá não achou ninguem, e o Sol que destecêra as trévas, descubrio tambem com sua claridade a nossa fraude.

D. Fernando de Monroy, que então vio ser baldadas as fadigas desta empreza, dispôzse a voltar, e convidou a João Machado que fizesse o mesmo. Mas Ancostam que segunda vez passou a ponte, accommetteo tão furiosamente a D. Fernando, que lhe rompeo a forma e matou a muitos. Os que hião fugindo revolvêrão o terço da infanteria, e a obrigárão a fugir tambem. Ancostam mandou parte dos seus diante tomar hum passo estreito por onde os nossos tinhão de passar, e então combatidos pela frente, e pela espalda os Portuguezes desfrutou Ancostam huma victoria insigne, em que fôrão captivos muitos dos nossos, mas muito mais ainda os mortos, entre estes João Machado que, antes de cahir por terra, fez obras dignas de immortal memoria.

Isto assim concluido, annunciou Ancostam a Sabaim Dalcão a grande preeza que executára, e que se agora lhe punha o peito,

le-

levaria Goa: que tinhão os Portuguezes rompido a alliança, e pago a devida pena de sua perfidia. Que falecia soldadesca para levar d'hum impeto a Cidade nua de presidio, e atemorizada com a nova de desastre. Sabaim Dalcão mandou logo a Çufalarim que passasse á Ilha com grande exercito, o que elle fez estragando, e destruindo tudo, e pondo em grandissimo aperto a Goa assaltada inopinadamente de sua ruina; e facil fôra o rendella, se não fôra a inesperada vinda de João da Silveira que tinha invernado em Quiloa, e logo traz elle Rafael Perestrello, que vinha requissimo da China, sugeito mui esforçado, e summamente liberal, que acudio com apressado soccorro, juntando comsigo muitos por obsequios e seu prestimo, e muitos soldados que gostosissimos o seguião a bordo de 3 navios. Como se vio sobre o gume do perigo, e destruição pela incontinencia, e temeridade d'hum Capitão mór aquella Goa, que a tanto custo foi rendida, com tanta capacidade d'hum sabio Governador, e tanto anhelo dos bons foi defendida. Sabaim Dalcão descahindo da confiança de tomar a Cidade, pedio pazes a D. Goterre de Monroy, que sem resistencia alguma lhas concedeo. Renovárão-se os ajustes dellas, e fôrão seus artigos confirmados, e sellados com muitos testemunhos authenticos para memoria de vindouros.

Nesse anno a Rainha D. Maria gravemen-

mente enferma depois do seu ultimo parto, sem esperança de melhora, e ao dizer dos Fysicos, com huma chaga nas entranhas, padecia muito, e pouco a pouco definhava, entregou finalmente seu espirito a Deos, aos 7 de Março do anno 1517 da nossa salvação, na idade de 35 annos, deixando vivos 8 filhos que já nomeámos. Foi Senhora de graves costumes, e theor de vida, muito affavel, e humana em seu trato, e mui comedida em todas as suas fallas; e por suas muitas virtudes admiravel. Não consentio ocio em si, nem nas Damas e meninas de seu Paço, porque se lhes não eivasse o animo; e por essa razão lavrava com suas proprias mãos tecidos, e bordados em lenço e em seda, mulheris trabalhos, excitando as outras a imitalla, menos com vozes, que com o exemplo. Nunca se intrometteo nos negocios de Estado; porque punha o principal brazão d'huma mulher no recato e na brandura; dizendo que a torvação da vida procedia da usurpação dos encargos. Tinha muito acatamento ácerca de ElRei seu esposo, nem jámais com injustos requerimentos forcejou afastallo da rectidão. Com seu amor ingenito, e com severa criação conteve sempre seus filhos nos deveres da infancia, nem ainda por brinco lhes consentia commettessem cousa além do honesto; não deixando sem castigo o menor resquicio de maldade. Era no culto da Religião, mui pontual,

no

no acudir ás necessidades da pobreza mui benigna, em sustentar donzellas, e dotallas para esposarem honestos maridos, caridosa como Mái, e liberal como Rainha. Amava prodigiosamente a ElRei, e era delle reciprocamente querida pela amabilidade de sua condição, e santidade de seus costumes. Edificou muitas Igrejas, e por muitos sinaes e preclaras obras manifestou sua devoção e humanidade. Motivos porque deixou de si tão acerba saudade em Portugal. ElRei mesmo cahio em profundissima tristeza, e o que lhe fez força a surgir hum tanto della foi o cumprir com o Officio, não a deslembrança do amor da Esposa, foi a sua resignação com Deos, e o dar aos seus subditos hum traslado de paciencia, e moderação até no sentimento.

Nesse anno tambem Selim Imperador dos Turcos deo batalha campal na Syria a Campson Imperador do Egypto, que se intitulava Soldão, e como lha ganhasse, ajuntou ao seu Imperio a Syria inteira com o Egypto. E como ElRei D. Manoel visse o quanto se hião agigantando as posses de tão feroz inimigo, e os Principes Christãos com intestinos odios a combaterem-se, estragando as forças da Republica de Christo; segunda vez requereo por D. Miguel da Silva ao Papa, como outras vezes fizera, a que, depondo todo, e qualquer outro cuidado, tomasse a peito este sómente de retrahir todos os Principes Catholicos

cos das turbulentas, e pestiferas dissenções em que andavão, a firmar paz entre si, e de mãos dadas em bem ferida guerra abaterem o orgulho daquella inimigo imminente sobre toda a Christandade. Que elle para essa facção offerecia de boa vontade quanto podia, e se daria por muito affortunado, se em tão illustre causa aventurasse a vida. Mas estavão os ouvidos tão pejados de negocios descrepantes desta paz saudavel, que não achárão estes requerimentos lugar onde entrassem, e tinha a furia nos Principes medrado a tal ponto, que ainda quando o Summo Pontifice mettesse todo o cabedal de persuasão, dava especie de o emprender sem fructo.

Chamárão os antigos escriptores promontorio de Hercules, o Cabo que ora dizem de Guer, situado na costa da Mourama, que declina para o Sul além do rio Diuce. Neste Cabo tinha ElRei D. Manoel huma praça com seu Castello, e reforçada guarnição. Os Capitães, que para lá hião, avexavão com cavalgadas contínuas os Mouros comarcãos não sugeitos a Portugal. Era alli Governador este anno de 1517 D. Francisco de Castro, que tendo vindo a Portugal, e o Xerife tendo novas de sua partida, veio este accommetter os Mouros tributarios de ElRei D. Manoel, talar-lhes os campos, abrazar-lhes as sementeiras, fazendo-lhes muito estrago e mortes. Saide Boagaz mui valente Alcaide daquelles si-

sitios, vassallo de ElRei de Portugal, lhe veio ao encontro com a sua gente formada, de que houve mui ferida peleja, em que d'huma parte e d'outra cahírão bastantes mortos, sem que a victoria para algum lado propendesse; e o Xerife anojado de não ter destruido o seu adversario, chamou por hum Irmão seu, que veio com grande turma de soldados, e juntos investírão com Boagaz, o vencêrão em renhida batalha, o pozerão em fugida, e lhe arrazárão a villa de Tuyl que era senhorio seu; e depois fôrão talando toda aquella região.

He Targa huma Villa de Mauritania que pertence ao Reino de Féz, e dista de Ceuta obra de dez leguas. Tinha ElRei D. Manoel determinado de a tomar, para dalli conquistar mais facilmente a Cidade de Féz. Por cuja razão mandou no mez de Julho Diogo Lopes de Sequeira ao Estreito com huma armada de 60 vélas, e lhe encarregou que além dos soldados que levava, tomasse mais de Arzilla 50 lanças, outras 50 de Tanger, e depois passasse a Ceuta, onde se juntaria com D. Pedro de Menezes, para ambos hirem sobre a Villa de Targa. O que não contentou a D. Pedro de Menezes. Por quanto era sugeito de mui grande coração, e tinha por affrontoso, no caso que a facção succedesse a prazer, lhe dessem companheiro no feito, e parceiro no louvor. Porque com tudo não pa-

re-

recesse recusar as ordens de ElRei formou a sua gente, e ambos guiárão para Targa; mas desconvindo-se entre si, voltárão para Ceuta, desacertada a empreza.

Diogo Lopes de Sequeira, depondo em Tanger, e Arzilla as tropas, que de ambas tomára, teve prática com D. João Coutinho Governador de Arzilla, em que lhe apontou seu desgosto, de ter sahido de Portugal com tão formosa armada, e tantas esperanças de huma Cavallaria de renome, e voltar depois com tão escolhida gente sem ter feito cousa memoravel. Que por tanto lhe pedia, e o conjurava que o levasse aonde obrasse alguma acção, com que sem vergonha no rosto podesse apparecer em Portugal á face dos que o vissem. Condescendeo D. João Coutinho com os seus rogos. Entrárão ambos mui reforçados em gente guerreira, pelas terras dos inimigos, arruinárão alguns lugares, captivárão gente e rebanhárão rezes: e como ninguem viesse oppor-se-lhes com sufficiente turma, virárão sobre Arzilla, e de lá tornou Diogo Lopes mui descontente de si a Portugal.

Passado isto, D. Duarte de Menezes, e D. João Coutinho entrárão com seus Cavalleiros pelos agros de Alcaçar-Quibir assolando tudo, e matando Mouros, e se recolhêrão com abundante preza. Sahio-lhes ao encontro o Alcaide de Alcaçar-Quibir com seu exercito; e elles por não desordenarem a fórma,

se

se descartárão de mui grande parte da preza, e fôrão caminhando com o resto. Sim lhes vinhão os inimigos seguindo as pizadas; mas não se affoutavão a combater, antes os deixárão retirar a salvo o exercito e a preza.

Nesse em tanto D. Nuno Mascarenhas, que governava em Çafim, não se prendia de ocioso; antes sabendo que andavão levantados os Aduares de Ganeme, deo sobre elles de improviso, desbaratou a mór parte delles, e segurou o jugo no resto. E como depois lhe noticiasse hum Mouro, que tinha em Çafim seu Irmão captivo, que as Cabildas de Habida determinavão de commum conselho rebellar-se, e se dera a cada hum faculdade franca de ir ás preas, deo logo forro o Irmão do Mouro em galardão do indicio que dera. D. Pedro de Mascarenhas era então fronteiro em Çafim ás ordens de seu Irmão D. Nuno; este o despedio logo com Francisco Carneiro contra os de Habida acompanhados de 300 lanças, e outros 300 de pé. Partidos ao apontar da noite, caminhárão 6 leguas, e no dia seguinte derão batalha. Mortos os inimigos em parte, e em parte fugidos, voltárão para a Cidade victoriosos, e ricos de despojos e captivos.

Corria nessa quadra hum constante boato, que juntava ElRei de Fez hum grosso exercito, para pôr Çafim em assedio, e a combater com todas as suas forças. ElRei D. Ma-

Manoel, que o soube pelo mesmo Mascarenhas, lhe mandou assás reforçado soccorro, escolhendo para elle sugeitos destemidos. Quem deo sobre todos mais completo contentamento a Mascarenhas, e a todos os soldados, foi Gonçalo Mendez Sacotto, cujo guerreiro esforço era muito abonado. ElRei de Féz porém, ou já que outros cuidados o estorvassem, ou já que tivesse novas da Cidade soccorrida, desfez-se daquelle presuppoſto.

Em quanto assim hião os successos em Portugal e em Africa, Fernão Peres de Andrada, que hia de viagem para a China, huma tempestade lhe fez tomar o porto de Malaca, d'onde se embarcára, e alli presenceou os desconcertos daquella Cidade. Por quanto morto Jorge de Brito de doença grave, contendião Nuno Vaz Pereira com Antonio Pacheco, sobre quem delles teria o governo. Dizia Nuno Vaz que diante de muitas testemunhas lhe entregára Jorge de Brito o resguardo da Cidade, que não podia demittir sem grave culpa. Antonio Pacheco replicava que a instituição de Affonso de Albuquerque sempre fôra que o Capitão do mar, no caso de morte do Governador lhe succedesse; e que deixára determinado que fosse Andrada, que então era Capitão do mar, substituido no posto de Governador. Que elle Antonio Pacheco era actualmente Capitão do mar, e que por igual exemplo lhe competia o direito

to da successão. Empenhava-se Fernão Peres de Andrada com todas as posses a cortar os nervos á disputa; mas nada lhe aproveitou.

Não quiz cubrir de silencio esta occurrencia; porque se entenda, que a Providencia Divina com tão diminutas forças como lá temos conserva o sceptro do Oriente tão arredado das Hespanhas, em tantos sitios desgregados, em mãos de Portuguezes, que se não deixão regrar da razão, mas sim da ambição precipitosa. Por quanto se intestinas dissenções no proprio regaço da Patria abalão, e muitas vezes derribão bem fundados imperios; que não farão ellas nos Estados remotos por milhares de leguas, rodeados de tão vingativos adversarios, defendidos por tão tenue quantia de soldados, quando as discordias se apoderão de animos captivos da ambição?

No mez de Junho do anno da Salvação 1517 se fez á véla de Malaca Fernão Peres de Andrada com huma armada de 9 navios, e aos 15 de Agosto deitou ancora em Tamanlabúa, Ilha dos Chins, tres leguas afastada do continente. Andavão então aquelles mares infestados de Piratas, e tinha o Imperador huma armada de guardacosta para segurar a navegação delles. Quando o Almirante della vio o desusado feitio dos nossos vasos, ficou muito admirado, e cuidando sermos novos piratas, nos pôz a proa em tom de peleja. Fernão Peres, sem dar algum sinal de guer-

guerra, entrou com segurança; e todas as suas Náos na Ilha Tamam. Estando já ancorado, lhe perguntou por interpretes o Almirante dos Chins, quem elle era, d'onde vinha, e que motivo o trouxera a aquellas costas. Fernão Peres de Andrada lhe respondeo, que era Portuguez, vassallo d'hum poderosissimo Rei, nas partes em que o Sol acaba o dia, cujo Rei ouvindo fallar na grande pujança, e ricos Senhorios do Imperador da China, e quão dotado era das prendas de Monarcha, desejára summamente sua amizade, confiando no muito que ella seria proveitosa a ambos os Soberanos. Que elle Fernão Peres só necessitava por ora de Pilotos, que sem risco de naufragio governassem seus navios até o porto de Cantam, d'onde o Embaixador de El-Rei de Portugal podesse encaminhar-se á Cidade e á Corte para fallar em nome do seu Rei com o Imperador dos Chins, e lhe entregar as cartas tratando de presença a presença os negocios de que vinha incumbido.

O Almirante lhe tornou, que elle estava de partida para Nanto perto 15 leguas de Cantam, onde daria parte de sua chegada ao Governador. Como porém se enfadasse Fernão Peres de tanto esperar pôz a proa aonde levava o fito com duas Náos, e alguns bateis, e lançou ancora no porto junto d'hum caes de pedra de cantaria, com seus degráos da mesma pedraria, que dão em hum largo ter-

reiro defronte do qual demora huma Ilheta; e nella huma torre, onde os Magnatas da Cidade banqueteão os hospedes. O Tutam (nome que dão ao Regedor da Cidade) convidou a Fernão Peres a jantar com elle na Ilheta que dissemos, mas este se desculpou com motivo de enfermidade, por se não ver obrigado a sobegidões de desacostumadas iguarias. Tratou depois com o Tutam, e mais Magistrados da terra os negocios, a que fôra mandado, e entregando á boa fé daquelle Governo o Embaixador, que hia dirigido ao Imperador da China, voltou a Tamam, onde se demorou 14 mezes, por levar em recado que se informasse qualificadamente de tudo, inquirindo muito por miudo á cerca de usos, e Leis daquella gente.

Vinhão por alli mui frequentes mercadores de muitas nações, com muitas fazendas, e com ouro mais que tudo. Fernão Peres lhes fazia muitas perguntas, e de muitas cousas, que delles aprendia, tomava contentamento. Mandou além disso a D. Jorge Mascarenhas correr aquellas costas com pilotos, peritissimos Chins, para que tambem lhe desse razão do que com seus olhos examinasse. Enviando ordens a D. Jorge Mascarenhas, que voltasse, porque apontava o tempo da tornaviagem, Fernão Peres mandou lançar pregão pela Cidade que todo aquelle que tivesse de queixar-se de injúria, que algum Portuguez lhe

lhe fizera, de emprestimo, de engano, ou furto, recorresse a elle, que não tinha de levar ancora, que não fosse tudo resarcido. Bando foi este mui agradavel aos Chins, não por que algum tivesse queixume de injúria grave; mas porque semelhante costume abonava ao claro a equidade, probidade, e prudencia da gente Lusitana: e se quantos navegárão depois á China observassem este theor de probidade, mais largo se estendêra por aquellas terras o o nosso Senhorio. Que não he tão firme a base, que ao Imperio lhe dão as forças, como a que lhe dá a opinião de brandura, e de boa fé.

He a China hum paiz vastissimo; a ultima terra, que he estimada ficar para o Oriente; e para o Occaso entesta com as balisas da India; he banhada ao Meio dia pelo mar Oceano; cercão-na pelo Norte altissimas serranias acubertadas de espessa neve e durissimo gêlo. Pela parte, que olha para o Norte, confina com os Scythas chamados Tartaros; pelo Occidente, com quem continuamente andão em guerra, os quaes se estendem até o Oriente. São os Scythas mais fortes, mas os Chins os sobrepujão em artes e engenho: com que vem a acontecer que se os Scythas por valentia a miudo os vencem, tambem os Chins ganhão victorias por astucia e estratagema. As montanhas, que do Norte se encadeão até ao Sul, dividem os Chins

dos Tartaros, e os valles e campinas, que desunem estas montanhas, as atravessão os Chins com muralhas tão grossas, que facilmente atalhão os impetos aos Scythas.

Seu territorio he fertil, e abundante em tudo o que he necessario á vida, luxo, e elegancia della. São baços os que habitão as terras meridionaes, quanto são alvissimos os que demorão para o Norte. Vivem todos á la grande, banqueteando-se a miudo; trajão lans, algodões, sedas, e ainda brocados de ouro, segundo as estações do anno; e nas regiões septentrionaes nos invernos mais desabridos, forrão suas roupas de pelitarias de varios animaes. Montão cavallos ajaezados com primor: seu theor de viver não dessemelha muito do dos Alemães, e Francezes em muitas circunstancias; recreião-se a miudo com jogos, graciosidades, e abastado vinho; são muito dados a amores e appetites. As mulheres nobres passeão pela Cidade em carruagens mui bem ataviadas de sedas e ouro, e por toda a parte cubertas. Seus animos relaxão mui aprazivelmente de cuidados com cantigas, e acompanhamento de instrumentos musicos. Crêm muito nos agouros, e forcejão em prognosticar por meio de sortes o futuro. Fazem grandes honras aos Magicos, applicão-se muito ás Mathematicas, e observão com desvélo os astros. He tão antiga entre elles a arte de imprimir os livros por meio de formas de bron-

bronze, e propagar assim a memoria das cousas, que se ignora, della o mui arredado Inventor. São seus Templos vastissimos, e não sem elegancia no feitio e arte, nem resguardão ao custo, antes os enfeitão de pinturas, e estatuas sem conto; e dado que os frequentão para nelles venerarem varias imagens, dizem que só hum Deos, Opifice, e Arbitro de todas as cousas, releva de adorar, e a elle encaminhar humildes súpplicas. Tem em summa veneração a imagem de huma Mulher, que chamão Namma, e dizem ser grande advogada perante Deos a bem do genero humano. Tem tambem outro simulacro d'huma Virgem, que lhes vem por tradição, ter sido filha de certo Rei, e que enlevada nas cousas Celestes, repudiára todas as deste mundo para desfructar a contemplação das Divinas. Patrona crem que ella he dos povos Chins. Tambem entre elles tem creditos de Santo, hum homem que fôra valentissimo, e transcendêra em tantas virtudes, que até milagres fizera em varias occasiões, e o mais cabal entre elles fôra, o ter elle atravessado huma vez hum rio caudaleso, servindo-se, como se fosse d'hum batel, da sua espada, que armado como estava lançára na agua, para ir sobre ella acudir á sua gente, que na margem fronteira opprimião mui pezadamente os inimigos. E contão-no em o Calendario dos seus Santos, por suas preclaras virtudes, e lustre egre-

egregio de justiça. Outros muitos Santos tem, que em assinalados dias festejão.

São excellentes artifices, e pintores affamados. Edificão grandes Conventos, onde se recolhem homens por devoção, a empregar-se no culto Divino. Tambem ha Mosteiros, onde as Donzellas se dão com mais desvélo ás cousas da Religião. Applicão-se aos estudos, e os que nelles fazem agigantados progressos com grandissimas honras são distinguidos. Usão para as Sciencias d'huma linguagem desconhecida da gente ignorante; como he necessario entre nós para entrar nas grandes faculdades aprender antes o Latim, ou Grego. Os que estudão direito Civil são muito venerados. Adorão o seu Imperador, como se fôra huma porção da Divindade; que todavia mui raras vezes se manifesta.

Distribuem em 3 partes a Republica; a principal compete aos que transcendêrão no estudo das boas artes, e da Jurisprudencia: dão-se as segundas honras aos militares: ficando na terceira classe os que exercem artes mechanicas. He uso que os Presidentes dos estudos maiores examinem que aproveitamento levão os que frequentão as aulas; e os gráos destes exames são instituidos de modo, que o que sahio approvado na aula inferior, querendo subir a mais alto posto de dignidade, incorre no exame de mais graves, e mais doutas personagens, e aquelle que por mais exa-

mes,

mes, e de mais doutos homens sahe approvado, a mais altas honras sobe na Republica.

No castigo dos delictos são severos. Não he permittido, nem ainda aos Cégos mendigar, fazem que os Cégos ganhem sua vida a virar rodas. Custa-lhes a admittir estrangeiros, por que com seus costumes não attenuem as caseiras usanças. Folgão muito de Comedias, e tão devotos são a Venus, que tem inventado novas formas de lhe sacrificar. Dizem que consultão os Demonios. Taes são em compendio os costumes dos Chins, que Fernão Peres de Andrade tanto affeiçoou a si com a sua affabilidade, que ficárão crendo que nenhuma Nação era para comparar com a Portugueza, em boa fé, officio, e prudencia.

Sahindo Fernão Peres da China, veio ter a Malaca, onde encontrou com D. Aleixo de Menezes, que alli mandára Lopo Suares com poderes mui largos, para abafar discordias, e dar regimento á Cidade. D. Aleixo tomou a si a armada de Fernão Peres, e este partio dalli para a India áquem do Ganges, e depois para Portugal, onde expôz a ElRei D. Manoel os costumes, docilidade, e humano termo daquella gente, e lhe mostrou as pinturas, e imagens, que induzírão Sua Alteza em grandes esperanças, de virem aquelles povos a abraçar a Lei Christã: esperanças que alguns annos depois decepou Simão de Andrade, sugeito mui valoroso, mas temerario,

rio, e muito desconforme do theor de seu Irmão.

Este Simão de Andrade tendo navegado á China com huma armada, e começando a dar fundamento ás forças, tendo já fortificado certo sitio, entrou a usar como Rei, e depois como tyranno; tirava o que queria, desflorava as donzellas, que lhe contentavão, dando sinaes d'hum rematado louco; de que tanto se irritárão os Chins, que arremettêrão com os Portuguezes, matárão muitos e captivárão outros. Mas Simão de Andrade salvou as suas riquezas. O Imperador da China quando tal noticia ouvio, rejeitou de si o Embaixador, a quem na volta para Cantam os Chins lançárão em huma prizão, onde seus dias acabou miseramente. Neste caso se vio como o que assentou a prudencia de hum, o derribou a temeridade e desatino de outro. Vimo-nos obrigados a dar aqui hum summario das cousas da China, por não interrompermos a miudo o seguimento desta Historia.

Neste tempo florecia em grande nome de virtudes a Senhora D. Leonor Irmã de ElRei D. Manoel, viuva de ElRei D. João II. acudindo com egregia benignidade aos necessitados, alimentando viuvas, edificando hospitaes de novo, ou reparando os antigos. Foi dotada de animo grandioso, e de prudencia rara. Como ella com singular devoção venerasse a memoria de Santa Ursula, que com as mais vir-

virgens suas companheiras em votos, e santidade padecêrão martyrio pela fé de Christo em Colonia Agrippina onde jazem sepultadas, pedio ao Imperádor Maximiliano, lhe mandasse alguma reliquia daquella Santa Virgem para pôr em seu altar. Elle lhe mandou em dom o corpo de Santa Auta, que entre as mais companheiras de Santa Ursula fôra a principal. Seu corpo foi trazido a Lisboa, e recebido com grandissimo concurso de todo o povo, e collocado como em sepulchro, na arca de hum altar, que para esse effeito se fabricou na Igreja da Senhora Madre de Deos, onde muitos pelos merecimentos da Santa tem por meio de admirandos milagres achado propicia a Divindade de Jesu Christo.

Lopo Suares como soubesse na India que ElRei das Maldivas, e ElRei de Bengala tinhão quebrado a lealdade a ElRei D. Manoel, por injustiças bastantes que depois da morte de Affonso de Albuquerque tinhão commettido os Portuguezes, mandou a D. João da Silveira com 4 Náos a congraçar com o Estado os animos magoados daquelles Reis. D. João da Silveira saneou logo a quebra de amizade no Rei das Maldivas; depois foi a Cambaia assentar pazes com ElRei, e fazendo-se á véla para Cochim, sómente alli se demorou em quanto recebeo os mantimentos, e logo se fez na volta de Bengala.

He Bengala huma dilatada Monarchia, que

que pelo rio Ganges he retalhada, rio mui caudaloso e mui largo, que separa a India ulterior da India citerior, e por duas bocas distantes huma da outra 75 leguas desagua no Indico Oceano. Suas aguas são saudaveis, e crêm aquelles povos que ha nellas poder Celeste, por cuja virtude vem muitos lavar-se nellas, para se livrarem de enfermidades, e outros para se purificarem de peccados. O territorio he de increivel fertilidade; a gente he baça, mas não feia, nem desengraçada; vivem com esplendor, e atavião-se ao guapo. São venereos e glotões, e affeitos a muitos vicios: nenhum caso fazem da boa fé, antes se vangloreião de sua astucia e engano: a mór parte adora Idolos, dado que hajão muitos no Reino dados á seita de Mafamede.

D. João da Silveira surgio no porto de Chatingam, Cidade principal de Bengala, e deo parte ao Regedor de sua chegada. Este fingio ser-lhe muito agradavel, amimou-o com dádivas, e mostrou-se prestes a lhe comprazer em tudo. Como porém continuasse em illudillo, e em lhe compôr mentiras, disparou o caso em batalha, de que ficárão os Cidadãos mui maltratados, e dando-nos refens para firmar a paz, tanta especie de bom ánimo alardeou o Regedor, que D. João da Silveira, naturalmente bom, cahio em restituir os refens. Apenas o Regedor os cobrou, quando entrou a tecer novas insidias, com que dés-

désse máo fim a D. João da Silveira. Mas segunda vez vencido em batalha, de novo pedio perdão, e simulou querer a paz. Então outro Lascar, ou Regedor de Daraca Cidade tambem de ElRei de Bengala, convidou por cartas a D. João da Silveira que viesse a seu porto: Que o Lascar de Chatingam era hum malvado homem, de quem ElRei de Bengala tomaria crua vingança por suas perfidias e más obras. E para mais acarear a D. João, lhe mandou largos presentes. Tudo traças do Lascar de Chatingam para melhor acabar com D. João dessuspeitoso de malicias. Este acreditando as cartas, foi com suas Náos ao porto do convite, e indo subindo pelo rio, ElRei de Bengala a que tinhão já avisado, tal cardume de Calaluzes despedio contra elle, que o terião destruido, se o valor não fôra mais possante que o engano. Desbaratados seus inimigos, partio D. João da Silveira para a Ilha de Ceilão com sua armada quebrantada e deminuta, porque o tinha desamparado João Fidalgo Capitão d'huma Náo della. Antonio de Saldanha, que com bastante armada, corria os mares da Arabia, tomou algumas prezas; e como já assomava o inverno, voltou á India, sem ter commettido feito memoravel. Manoel de Lacerda, que tambem fôra enviado a Diu, agasalhado com muitas honras por Melique-az, apertou os nós da paz com ElRei de Cambaia.

Tam-

Tambem, como dissemos, tinha D. Aleixo de Menezes vindo a Malaca com 300 Portuguezes, e mettido de posse da fortaleza a Affonso Lopes da Costa, que nella vinha provído por ElRei D. Manoel: fez Capitão do mar a Duarte de Mello, e soltou da prizão a Antonio Pacheco, a quem lá mettêra Nuno Pereira pelas dissenções, que acima explicámos.

Era Malaca então gravada com crua guerra, por quanto ElRei de Bintam tinha guarnecido de artilheria, e de valoroso presidio a estancia, que dominava o rio Muar, para de mais perto e mais frequente accommetter os nossos por mar e terra. D. Aleixo de Menezes mandou Affonso Lopes da Costa com 300 Portuguezes, e 3000 Malaios, e muitos fidalgos arrazar a dita estancia. Como porém a maré vazára, e as Náos cahissem á banda, esperárão que viesse a enchente, para subir pelo rio acima; não parava com tudo o jogo das bombardadas, nem das reciprocas mortes. Vinha medrando a pouco a pouco a enchente, e já se podia commetter arrazoada peleja: eis que entre Affonso Lopes da Costa, e D. Jorge Mascarenhas se alterca atroz disputa. Forçoso foi voltarem sem terem nada concluido. ElRei de Bintam desconfiando da força descuberta, valeo-se das astucias. Fingio ardentes desejos de paz, e a pedio a D. Aleixo: e como este via com quanta pe-

nu-

nuria de mantimento laborava Malaca, de boa vontade consentio nella. ElRei de Bintam se desentranhava em demonstrações de bom animo, para arrancar de nós a opinião avessa, que delle concebêramos; e conseguio que os nossos com summa lealdade reciprocassem com elle officios por officios. Era huma contenda entre dádivas e prestimos, e corria entre todos o commercio com utilidade mútua.

Quando ElRei de Bintam avistou que á sombra desta amizade fingida nos desafrontáramos do receio, despedio 70 lancharas, que ás occultas apprestára, que batessem por mar a fortaleza, e mais de 20000 homens por terra, que investissem com os nossos de tal bem descuidosos. As lancharas arremessão-nas á Ilha, que he adjacente á Cidade, accommettem os nossos no quarto da modorra, matão muitos, e lanção-nos fogo ás Náos; que por estarem humidas da precedente chuva, se não ateou muito. Desfecha o alarido dos que vão fugindo, á lerta. D. Aleixo manda os Capitães á Ilha, trava-se a batalha até o meio dia, derrotão os inimigos. Por semelhante modo os que vierão por terra, ajudados de muitos Cidadãos colluiados na traição, vão dar feroz assalto á fortaleza; reforçava ao mesmo tempo ElRei de Bintam com elefantes os do assalto; d'hum lado e d'outro asperamente se renhia. Eis-que ao voltarem sobre o meio dia os nossos vencedores já da Ilha, affrou-

xá-

xárão os inimigos, dahi recuárão, e por fim fugírão. Matamo-lhes muitos, mais ainda lhes captivámos.

Nada menos porfiava o Rei em nos combater a fortaleza com maior exercito; sete prolixos dias não cessou de attenuar-nos com pezada guerra: na qual tambem os nossos com as sortidas e rebates, que lhes davão, fazião estrago bastante. Mas a guerra que nos vinha a ser mais agra era a carestia, e fome que de dia em dia empeiorava; até que por fim D. Aleixo de Menezes achou meio de destruir a tranqueira de Muar, e o conseguio a pouco custo. Hum certo Jáo, homem nobre, e muito rico, vinha com sua mulher, filhos, e copiosissima familia em demanda de Malaca, para lá assentar morada; costeando já as vizinhanças de Malaca o tomárão os Capitães de ElRei de Bintam, e o levárão ante elle, que tal acolhimento lhe fez, e tanto lho pedio, que preferio o Jáo Bintam a Malaca. No em tanto como ElRei por muitos sinaes demostrasse deleitar-se com sua familiaridade, mais se deleitava ainda com a formosura da mulher do Jáo, que era transcendente; e para della gozar com mais desafogo, o arreda honrosamente de si encommendando-lhe certas lancharas, com que nos fazia grave prejuizo, que era o Jáo mui esforçado Cavalleiro. Quando todavia descubrio por indicio dos seus a aleivosia de ElRei, no meditado adulterio, lan-

lançou-se na nossa fortaleza. Com elle communicou D. Aleixo o projecto, que lhe lavrava no animo, ao qual o Jáo offereceo todo o seu prestimo. Pelo que com 120 Portuguezes, e alguns Malaios, huns mandados por terra, outros por mar, destruio os mal precatados inimigos, escalou a tranqueira, e se apoderou da estancia. O Jáo morreo d'huma bombardada, Manoel Falcão hum tiro lhe quebrou a perna, capitaneando a gente de terra; alguns mais dos nossos alli morrêrão, mas muitos mais dos inimigos na escala. Mais de 70 peças de artilheria descavalgamos da estancia para as pôr a bordo. Esta facção deo hum talho por algum tempo á guerra; então D. Aleixo, despachou a D. Tristão de Menezes a visitar as Malucas, e elle partio para a India d'aquem com a mór parte dos Portuguezes.

Partido D. Aleixo de Menezes, rebentou a guerra como d'antes: 17 dias esteve a fortaleza sitiada, e combatida com summo esforço. Os inimigos pozerão fogo a duas lancharas de mercadores nossos amigos, e a huma Galé Portugueza. Como os nossos sahírão a apagallo, e o combate se renhia, pegou fogo no paiol da polvora da lanchara de Gabriel Gago por infausto accidente, toda a lanchara foi subita labareda, e os que erão dentro o pezo de suas armas os affundou. Diogo Mendes, Capitão de outra lanchara, huma bal-

balla lhe despegou a cabeça. Os nossos conseguirão todavia extinguir o fogo, e repulsar os inimigos. Que como estes vírão o grave prejuizo que com amiudadas sortidas lhe causavamos, e quão bem nos servião para as pelejas os Cidadãos capitaneados pelo Bendara, levantárão o cerco; e ElRei de Bintam cuidou em desistir de guerras. Custárão-nos estas refregas 18 Portuguezes, e mais de 400 aos inimigos, a fóra muito maior computo de captivos, entrando nelle hum filho d'hum Magnata de Siam, cujo Pai mandou por seu resgate huma Náo carregada de mantimentos, que muito valeo aos nossos na occasião que tanto delles carecião.

Neste anno mandou ElRei D. Manoel Diogo Lopes de Sequeira para succeder a Lopo Suares na India, com huma armada de 10 Náos, e tendo dobrado o Cabo de Boa esperança, abalroou hum grande peixe com o costado da Náo em que hia D. João de Lima, que ficou a Náo parada, que suspeitárão os marcantes que tinha dado em banco; como porém se não desconjuntára nem fazia agua, aliviárão-se do susto, e como o peixe se arrancou da Náo, lhe deixou as ondas francas. Chegou Diogo Lopes a Goa aos 8 de Septembro, quando Lopo Suares se achava na Ilha de Ceilão a levantar a fortaleza, como ElRei D. Manoel lhe tinha ordenado: E com effeito, chegado que foi a Columbo im-

impetrou logo do Rei da Ilha licença para a fazer; mas os Mouros conforme a sua usança, tanto induzírão o Rei, que não só denegou o que de livre vontade concedêra, mas ainda lhes traçou renhida guerra; por quanto naquella noite mandou levantar tranqueiras, cavalgar-lhes artilheria com que o presidio, que lá pôz, nos varejasse, para alli não chegarmos.

Lopo Suares vendo-o em som de guerra, pojou toda a sua gente em terra, e investio em continente; alguns Portuguezes nos matárão, entre elles a Verissimo Pacheco, homem nobre e esforçado, e tambem nos ferírão muitos; o que nada obstante fôrão os inimigos despejados das tranqueiras com muita mortandade delles. Pedio então venia ElRei, e pedio paz, a qual lhe foi concedida sob condição que não só permittiria que se edificasse a fortaleza; mas que em pena de sua rebellião mal-ajuizada, pagaria a ElRei D. Manoel cada anno de tributo certo número de rubins, e grossa quantia de bahares de canella. Igualmente se obrigava Lopo Suares, pela promessa, que em nome de ElRei D. Manoel lhe deo, a que todos os Governadores da India serião em seu soccorro, nem viria alguem a commetter-lhe guerra, que os Portuguezes, o não fizessem despejar de seus dominios. Estes ajustes concluidos, e testificados com juramento, fôrão feitos authenticos, e assigna-

dos por ElRei e pelos principaes do Reino; e por Lopo Suares. A fortaleza medrou a olho com o serviço que prestavão os moradores, e acabada brevemente metteo de posse della a D. João da Silveira, e a Antonio de Miranda da Capitanía do mar. Dalli partio para Cochim, onde encontrou Diogo Lopes de Sequeira, a quem entregou o governo, e logo se fez de volta a Portugal.

Cuidou logo Diogo Lopes de Sequeira no desempenho do seu posto. Mandou Christovão de Sousa com huma armada a Dabul para subjugar esta Cidade, que tinha levantado obediencia de ElRei de Portugal, e a D. Affonso de Menezes que pelo mesmo motivo fizesse o mesmo a Baticalá. Encarregou João Gomes Cheira dinheiro de construir huma fortaleza na Ilha Maldiva, onde o matárão os Mouros de Cambaia. Na viagem, que fez para Goa, proveo apuradamente nas fortalezas, que temos em Calecut, e em Cananor. Chegado a Goa, accrescentou a armada de Antonio de Saldanha, e o remetteo aos mares da Arabia e da Ethyopia, onde fizesse aos Sarracenos quanto mal podesse. Despachou para a China a Simão de Andrada, que, como dissemos, por sua temeridade e desatino, malquistou gravemente os Chins contra os Lusitanos. Mandou por Embaixador a ElRei de Pegú, Antonio Correia, que com elle pacteasse pazes e amizade. Deo licença a Gar-

cia

cia de Sá que fosse a Malaca provêr nos seus negocios, que como achasse lá a Affonso Lopes da Costa muito doente, e de partida para a India citerior a ir curar-se, o incumbio da fortaleza, e elle depois de alguns dias chegado a Cochim a mesma doença o matou.

Em quanto na India occorria assim Abrahem, filho do Alcaide Barraxa, soube que os habitadores da serra de Farrobo, os de Benamar, e os outros Mouros mais das vizinhanças tinhão soffrido grandes estragos da mão dos Portuguezes; pelo que resolvia vingallos. Em quanto pois traçava em seu animo, com o mór silencio e resguardo, o modo da facção, juntou 500 lanças, que pôz em emboscada, nas aldeias commarcans do agro de Arzilla, por onde ella olha para Tanger. Dalli mandou diante o Almocadem Aroaz, descobrir campo até ás atalaias de Alfandaquim. E ora D. João Coutinho conhecia quanto este Aroaz era atilado e sabido, e era sempre muito vigiado sobre suas cavillações e astucias: e por esse motivo nunca lançava atalaias fóra, que as não amparasse com hum corpo de Cavallaria, como nesta occurencia o fez. Aroaz se reteve até os ver cada hum em sua sentinella; e então deo aviso a Abrahem, que sahio mansamente dos escondrijos, e vinha chegando para os nossos, que ao avistarem o primeiro esquadrão, tomárão conselho, se se

retirarião ; mas os Mouros parárão. Fernão Gallego , que guiava a primeira turma das que amparárão as atalaias , vendo-os parar, arremetteo a elles. Os inimigos fôrão recuando sem perder a fórma , até metterem os nossos no segundo esquadrão que Fernão Gallego não descubríra. Lá nos morrêrão 17 Cavalleiros ; e os mais se lançárão a fugir , mas o caminho sendo todo malhado de lagos , e apertadas as passagens : Luiz Valente mui esforçado Cavalleiro se offereceo armado , e só aos inimigos , o que deo animo aos nossos, nem se arredou do posto , sem que todos os Portuguezes se não desembargassem dos lagos, e dos apertos dos caminhos. Então os veio metter na fórma , e os conduzio a Arzilla de maneira tal , que com os nossos se abonou de habil , e com os inimigos , de muito valoroso.

Indo-se já Abrahem recolhendo , cahírão em suas mãos , e ficárão logo captivos 4 Cavalleiros que vinhão com D. Antonio Mascarenhas , moço de muito valor , o qual nada lhe valeo para escapar á morte , que já lhe vinha sobre ; por quanto ainda que ElRei de Féz o tratava com muita brandura , a peste, que lavrava entre os Mouros , o levou. Por esse mesmo tempo ElRei D. Manoel , tendo chamado para o Reino a D. Pero de Sousa, nomeou para Capitão de Azamor a D. Alvaro de Noronha , que recebeo de pazes a

mui-

muitos Xeques daquella Mourama, impondo-lhes arrazoados tributos, e fez muito estrago aos rebeldes. Além de outras Cavalgadas, foi nos 26 de Abril talar os Campos de Benemez, onde matou muitos Mouros, captivou 280, e rebanhou bastante preza. Outra vez no mez de Junho mandou Vasco Fernandes Cesar a outras Cabildas, que colheo de subito, tomou-lhes vivos 800, sem contar o grande despojo, e trouxe salva a sua gente a Azamor. Tambem no mez de Agosto Antonio Gonçalves, por ordem de D. Alvaro de Noronha, accommetteo os Mouros de pé, que ainda que muito lhe resistírão, fôrão por fim vencidos, e alguma parte delles cahio em captiveiro.

Néste mesmo mez alguns Alcaides de Mouros federados pedírão a D. Alvaro de Noronha soccorro, com que fossem accommetter os Mouros da Enxovia, e virem de lá com abastado trigo. Mas vindo sobre os nossos 200 inimigos, suspeitárão os Mouros nossos federados haver maior número de inimigos emboscados; e turvados do receio, passárão ao esquadrão da dianteira, ficando os nossos sós no ultimo esquadrão a suster o inimigo, que alguns nos matou, os outros deshonrosamente se retirárão para a Cidade; mas toda a culpa não foi sua, mas sim dos que os desamparárão. E foi este hum infortunio, que todavia os trouxe magoados por muitos dias.

An-

Andava por esse tempo ElRei D. Manoel anciado com differentes e mui enfadosas cogitações. Por quanto via-se viuvo, e desejava empregar a ultima quadra da sua vida em acções insignes e merecedoras de lembrança eterna. E assim se determinou a ir viver para o Algarve, deixando ao Principe D. João, e a seus Conselheiros o governo do Reino, para que solto assim de todo o cuidado, avexasse com guerras os Sarracenos, e mais vehemente incumbisse na propagação da Fé. Mas desta inclinação o desviárão as ciladas de muitos homens, a quem elle devêra atalhar, não com mudar de seu proposito, mas com os castigar acerbamente. Que tal he a usança desses homens, que não medem as cousas pela lealdade que devem, mas pela cubiça que os toma: pouco a pouco desvaecião de quem confiavão curta a vida, para seu filho D. João, de quem se promettião mercês mais largas e mais duradouras, e armavão a pouca idade do Principe sugeito a dolos e astucias, dado que dotado fosse de indole sobre excellente. Começavão primeiro a escassear muito ácerca dos louvores de ElRei D. Manoel, dizendo que era hum homem que cuidava mais em edificios, que na Real dignidade; e que era tão descuidado da gravidade de hum Rei, que dava facillimas entradas, e tinhão accesso com elle gentes de toda a condição, não desprezando por natural lha-

neza fallar com algum. Achacando-lhe mais o muito, que se dava a menear cavallos, e o muito que prodigava o ouro e a prata. E por ultimo lhe achavão menos muitas prendas, competentes a hum Monarcha, e persuadião a D. João que, se quizesse adquirir o renome de Principe grandissimo, se arredasse muito do theor de ElRei seu Pai, não se deixando vulgarizar e ter em pouco.

Era o Principe D. João, bom e manso de animo, e mui inclinado á devoção. Tanta força porém teve a prática daquelles estragados homens, a quem continuadamente dava ouvidos, que conseguírão, não aborrecer elle seu Pai a quem filialmente amava; mas sim não lhe approvar as maximas nem o modo; e já em si de uso tinha seguir mui differente vereda para obter mais glorioso respeito. Nem tambem faltava quem lhe persuadisse em tanto, que o mais Real attributo era o comprimento de toda a vontade, e que o refrealla não era abono de Rei, mas sim de miserrimo captiveiro.

Quando ElRei D. Manoel pôde colher muitas destas fallas, receiou logo que em quanto se occupasse de outras cousas, lhe ficasse o Principe em poder de lisongeiros, e que este o menos prezasse, e o Reino governado por perversos, não fosse deitado a longe. Este receio foi o que o desencaminhou de seus meditados intentos. E para melhor se salvar

da

da solidão e menos prezo, decretou comsigo escorar-se em novos parentescos. Pelo que pedio ao Imperador Carlos lhe désse em matrimonio sua Irmã D. Leonor, Infante de excellente formosura e bondade; a mesma, que elle já mui affincadamente pedíra para seu filho D. João, mandando por esse motivo Pero de Gouvea ao Imperador Maximiliano em Alemanha. Mas tanto o tinhão demudado, que antes a quiz agora para si que para o filho; mudança que deo que murmurar variamente a muitos. Por quanto dizião: » Que » idéa he a de Sua Alteza, atéqui tão affeiçoado ao seu Povo, agora sobverte o Estado tão variamente! Ei-lo viuvo, ei-lo com » 50 annos, com 8 filhos homens, como ha » de acarear a vontade d'huma tenra Infante, Irmã d'hum Imperador creada entre esderanças de diverso matrimonio, violentada » a esposar hum homem idoso? Quantas e » quão custosas despezas o não guardão? » Seu filho se casasse com esta Infante podia » esperar valioso dote, e ao Pai não darão » nada; antes elle lhe attribuirá senhorios no » Reino. Além de que, para contentar a » nova Rainha, ElRei carecendo d'outros » meios, dobrará a seu capricho o meneio » destes Estados. De 8 filhos que já tem, » e mais 8 que lhe possão nascer, que ramo » ha-de dar? O Reino he pequeno: ou para » elles tem de o retalhar, para dar-lhes ta-

» ta-

» tamanto de Principes; ou viveráõ como o » vulgar da gente. Que se desfaça da perten- » ção á immortalidade, elle que se hade » agora dar todo ao amor, ás finezas, ás ca- » ricias da formosissima Princeza. »

Taes erão as conversações do Povo, e dos que ignoravão os enleios e desabrimentos domesticos de ElRei, que a pezar destes rumores susteve a sua resolução; e logo que o Imperador Carlos passou de Flandres á Hespanha a ver a herança de seus Reinos, D. Manoel despachou o seu Camareiro Mór D. Alvaro da Costa para tratar com elle o casamento, sob côr de lhe dar os prolfaças a D. Carlos. E com effeito se houve tão bem agosto de Sua Alteza, que negociou não sómente promessa de D. Leonor, mas dote consignado pelo Imperador, prendas passadas, e mui preciosas, que ElRei mandára, festas e regozijos pelo casamento por procuração celebrado em Saragoça, onde então pousava D. Carlos, e grande contentamento de todos.

Pelo grande parentesco, que militava entre os contrahentes, requerião-se de Roma Bullas de dispensa, que facilmente vierão. E ora as noticias destes ajustes contentárão cordialmente a D. Manoel. Não assim a Nobreza, nem o Povo, e em especial o Principe D. João, não que elle appetecesse por Esposa a D. Leonor; mas porque tal casamento lhe parecia pouco util a Portugal. Sobre o que El-

ElRei D. Manoel fez huma falla aos Grandes do Reino, na qual lhes individuou com tal clareza as razões, que a esse matrimonio o convidárão, que quantos presentes erão se vírão persuadidos, ou fingírão sello, por não escandalizarem o animo de ElRei, e segundo a ordem que em taes autos se usa beijárão todos a mão a ElRei, e lhe desejárão todas as prosperidades e prazeres.

Depois destas congratulações e faustos vivas, padeceo Lisboa rigorosa peste o que obrigou a ElRei mudar de morada receioso. Foi para Almeyrim; de lá para o Crato pertencente aos Cavalleiros da Ordem de S. João do Hospital, para lá receber a Rainha. A qual entrou pelo Reino acompanhada de muitos Grandes e fidalgos Castelhanos e Portuguezes, que a fôrão cortejar á raia junto do ribeiro Sever, que demarca Portugal de Hespanha.

D. Martinho de Castello-Branco, Conde de Villa Nova de Portimão, atravessou o Sever, e beijou mui revente a mão á Rainha. Seguírão-se por sua ordem o Conde de Tentugal, o Bispo do Porto, e o Arcebispo de Lisboa a desempenhar o mesmo obsequio, o que depois tambem fez a demais Nobreza. Passou então a Rainha a ponte, conduzida pelo Duque de Alva, e o Bispo de Cordova. O Duque de Bragança estava áquem da ponte, e 2ⱷ000 Cavalheiros Portuguezes trajados

dos guapamente. Logo que a Rainha pizou terra Portugueza, apeou-se do Cavallo o Duque de Bragança, para em nome de ElRei receber a Rainha, e perguntado pelo Duque de Alva, se tinha consentimento de ElRei para se encarregar da pessoa de Sua Alteza, lha mostrou por escrito, assinada por ElRei D. Manoel. Logo se leo alto a Procuração, e se entregou ao Duque de Alva para sua descarga, e testemunho do bom desempenho. Entre elle tirou pelo cabo de huma cadeia de ouro que prendia no braço da Rainha, e o pôz na mão do Duque de Bragança, e lhe entregou assim a Rainha.

Celebrada esta Solemne Ceremonia, se despedio o Duque de Alva e mais Senhores Hespanhoes, entrando sómente com a Rainha o Bispo de Cordova, e Monsieur de Tregeny, que vinhão por Embaixadores, o Marquez de Villa-Franca, o Prior dos Hospitaleiros de Castella, e o Conde de Monte-agudo, que a acompanhárão até ao Crato. E quando a elle chegárão, e a Rainha teve ceado, lhe fez ElRei visita, que ella recebeo com demonstrações mui affectuosas. O Principe D. João vinha para beijar-lhe a mão, que ella de modo nenhum quiz consentir. Admittio porém ao uso de Hespanha lhe beijasse a mão o Duque D. Jorge bastardo de ElRei D. João II., Mestre das Ordens de Sant-Iago e de Avís. Logo depois o Arcebispo de Lisboa

unio

unio ElRei e a Rainha em santo matrimonio segundo o rito recebido pela Igreja, a cuja celebridade se seguírão musicas e danças.

Pozerão-se depois a caminho fazendo curtas jornadas para Almeyrim, onde se encontrárão com os Infantes, estes subito se apeárão de seus Cavallos para beijarem á Rainha a mão; que ella não quiz consentir antes abonou ácerca delles sua bondade com sinaes de extremo affecto. Os mais senhores do Reino, que ainda não tinhão cumprido com seu dever, a saudárão á maneira costumada. Chegados que fôrão a Almeyrim, as Infantes D. Isabel, e D. Beatriz, filhas de ElRei D. Manoel, vierão até o topo da escada, que dá subida para os Paços, e dispondo-se a descer, subio a Rainha de corrida a impedillas, e como ellas se lhe ajoelhassem, ella com muito agrado as ergueo, e as abraçou. As mais Damas e meninas de Palacio a saudárão beijando-lhe a mão, a que ella, sem nada diminuir da magestade resaudou com mui benigno modo. Dizer com que cantos, danças e folgares se celebrou aquelle dia seria empreza mui difficil. No dia seguinte depois da Missa, recebeo ElRei o Collar do Tozão de ouro, Ordem instituida por Filippe, Duque de Borgonha, e lho mandára o Imperador Carlos que ora era Grão Mestre della. Todo aquelle inverno se passou em Almeyrim com muito

fes-

festejo e alegria; e apenas que a Primavera apontou se transladárão a Evora.

Este anno, que foi o da Salvação 1519 mandou ElRei D. Manoel á India huma armada de 16 vélas ás ordens de Jorge de Albuquerque, que todas não fizerão igual derrota; por quanto a em que hia D. Diogo de Lima, arribou a Lisboa por ventos contrarios. D. Luiz de Gusmão, pôz-se a Pirata com a Náo, de que era Capitão, faltando á fé dada a ElRei, e commettendo maldades, e delictos indignos de sua linhagem. Manoel de Sousa, Capitão do Galeão, correndo a costa de Ethyopia lá perto de Melinde, e entrando no porto de Mantua para comprar mantimentos da terra, os Sarracenos o matárão com mais 40 Portuguezes, e a Náo lançada por huma tormenta n'huma Ilha não longe de Quiloa, outros Sarracenos, que a achárão naufragada, a esbulhárão de tudo, depois de matarem todos os Portuguezes, excepto hum mancebo a quem ElRei de Zanzibar amparou a vida.

Jorge de Albuquerque invernou com 9 Náos em Moçambique; 4 sós passárão á India. Diogo Lopes de Sequeira preparava em tanto com grão desvélo quanto lhe parecia necessario para a guerra, que hia commetter aos povos da Arabia; e como necessitava de mór quantia de Soldados, mandou Gonçalo de Loulé, n'hum Navio, que as vagas desafron-

tas-

tassem, a Moçambique dizer a Jorge de Albuquerque, que dalli pozesse a proa no Golfo Arabio para com forças unidas expugnarem Judá. E ora como Diogo Lopes de Sequeira era inteirado das cavillações de Melique-az, e dos muitos enfados que elle dava aos Portuguezes, despedio Christovão de Sá com 3 Galés a infestar as costas de Cambaia, o que elle pontualmente executou, e se recolheo com arrazoadas prezas. Tambem Antonio de Saldanha, que costeava o Cabo de Guardafu, veio ter com Diogo Lopes, rico dos despojos que tomára.

Corria esta mesma quadra, quando hum leve aggravo de ElRei D. Manoel abrio tão profunda chaga no animo d'hum Portuguez, que esquecido da fé, da piedade, e da Religião, se deo pressa a trahir o Rei que o educára, a Patria que lhe dera o ser, e a extremos perigos aventurou a vida. Fernão de Magalhães, pessoa nobre e dotada de grande animo, de quem já menção fizemos, deo na India grandes provas de valente soldado, e de entendido; semelhantemente na Africa se portou como esforçado Cavalleiro. Ora entre os Portuguezes era estilo antigo, que quem servia a ElRei no Paço, era sustentado á custa de ElRei. E como fosse tanta a multidão de domesticos (por quanto os filhos dos que servião os Reis ficavão conservando a mesma praça; além de serem admittidos na Casa Real)

Real muitos por seus merecimentos) parecia difficillimo preparar a comida para tanta multidão de gente. Assim os Reis de Portugal decretárão que o que se havia de despender para a comedoria de cada hum, se lhes désse em dinheiro do bolso de ElRei; e por este meio se dava cada mez hum tanto a cada hum: cuja somma considerada a barateza do comestivel de então, era sufficiente. Mas corrêrão os tempos, augmentou-se o número da gente, alteou por varias circunstancias o preço dos mantimentos, e a moradia que então sobrava ao gasto, ficou depois muito á quem delle.

Como todo o realce dos Portuguezes depende de ElRei, esta pequena quantia he muito anhelada, nem que já fôrão grossas rendas; e como o ser admittido no titulo de Criado na Casa Real o tinhão os Portuguezes muito para desejar, põe o mais alto ponto no augmento deste estipendio. São varias as classes destes mesmos Criados, assim segundo a sua classe se lhe distribue a cada Criado o pagamento. A classe principal he a dos fidalgos, mas como ainda nesta classe haja differença, não são iguaes entre elles as moradias; d'onde vem que do avultado da moradia se faz conceito da nobreza, e que se tenha por mais nobre aquelle, cuja moradia mais avulta. Conceito muitas vezes erradissimo, como são quasi todos os dos homens. Que muitos por as-

assidua importunação conseguem o que aos merecimentos, e á genuina Nobreza era devido. Com tudo, como os Portuguezes anceião sobre modo este genero de Nobreza, e julgão, que com este accesso de pequena paga, se lhes accrescenta a fidalguia, muitissimas vezes pugnão por tão tenue quantia, como se nella versasse todo o seu bem e dignidade.

Fernão de Magalhães contendia que pelos seus serviços se lhe devia augmentar mais dous tostões por mez a moradia, e ElRei por não abrir entrada a ambiciosos, lho negou. Commovido Fernão de Magalhães de lhe ser esta mercê negada naquelle tempo, se foi de ElRei, quebrou a lealdade, e pôz a Republica em extremo perigo. E como hajão as injúrias da Republica de serem por nós comportadas, e tambem os aggravos dos Reis, por serem elles os Pais da Republica; e como a vida, que devemos á Patria, pelo salvamento da Patria se tem de expôr; hum homem atrevidissimo tanto enojo concebeo por ametade d'hum Cruzado que se lhe negou, que se pôz contra a sua Patria, faltou á fé, ao Rei que o tinha sustentado, e aventurou a Republica, por quem morrer devêra. Que chegou a ponto o lance, que pendia sobre o bem geral o acaso d'huma arriscada guerra. Não sei por onde se coleou nas Republicas tão barbaro costume; que sendo não só odioso e trasvisto o nome de traidor, mas ainda ferre-

te

te de deshonra para toda a posteridade; hajão homens, que deliberados a quebrantar a fé, a combater contra seus Reis e Patria, repudião as mercês e patentes, que as confirmão, abjurão a homenagem que derão, se desvestem dos fóros de Cidadãos, e aos Reis, que se fiquem com o que lhes derão, fazendo passar autos de que mais nada querem de commum com a Patria, e se affirmão ser-lhes dado maquinar guerra contra ella. Rejeitai embora as mercês se assim vos praz; menos prezai a benignidade da Patria; murmurai que não galardoou quanto devêra o vosso merito. Mas quem vos deo acção de trahir a Lealdade? Fez-me a Patria injúria grave. Fizera-a gravissima: que nem nos Pais, nem na Patria cabe vingar nossas injúria. Lá lhe deixei á Patria quanto me tinha dado. Deixaste-lhe tu a vida, o engenho, o ensino? Nenhumamente. E de quem senão da Patria (abaixo de Deos) de seus usos, e suas leis recebeste quanto tiveste. Não te será já mais consentido repugnar á Natureza, offender a Patria, nem violar a realdade, ainda accumulado de quantas injúrias ha ahi. Antes melhor te fôra desamparares a vida, passares pelos mais graves castigos, que estragar a fé, nem trahir o teu dever. Embora desnega a tua homenagem, contesta em autos públicos a tua perfidia, deixa á posteridade authentica memoria da tua maldade; que não ha ahi Certidão alguma, que

desculpe a offensa de Deos, ou que apague a nodoa da perpétua deshonra.

Cahio Fernão de Magalhães no erro de imaginar lhe seria licito, trahir a fidelidade, se com testemunho authentico mostrasse ter levantado homenagem a ElRei D. Manoel, e desnaturado a Patria. O que sem demora executou, e se appresentou a ElRei Carlos, advertindo-o de que as Ilhas chamadas Malucas, assentadas além da Aurea Chersoneso pertencentes á Coroa de Castella, lhas usurpava ElRei de Portugal contra as pacteadas condições. E ora tinha Fernão de Magalhães levado comsigo hum Rui Faleiro, que professava Astronomia, e que asseverou a ElRei de Castella que as taes Ilhas cahião no seu tombo.

D. Alvaro da Costa, que estava então Embaixador de Portugal e D. Carlos, foi ter com elle, e lhe trouxe á memoria os estreitos parentescos, e o quanto indigno de tão alto Senhor dar ouvidos a semelhantes homens, que tantas cousas lhe induzião com igual maldade e presumpção á aquella, com que tinhão renegado a lealdade a seu legitimo Rei. O nome de traidor detestavel para com os mais homens, devêra ser execrando para com os Reis: e Reis que os apadrinhão, dão alento á peste, que lhes hade matar o nome na lembrança dos homens. D. Carlos que era de boa indole, se desviava já de dar audiencia a el-

les;

les ; mas os Grandes de Hespanha vierão a persuadillo que não deixasse por respeitos de parentescos, de accrescentar seus Senhorios. Por tanto deo ordens, que a Fernão de Magalhães se apprestassem Náos, com que fosse abrir entrada nova para o Oriente. Pois que pelos ajustes pacteados entre D. João II. e D. Fernando, quando concordárão que cada hum sem prejuizo do outro poderia descubrir e conquistar quanto podesse, ficou ordenado que os Hespanhoes não seguirião a derrota dos Portuguezes, mas tomarião outra contraria, navegando huns para o Oriente, em quanto os outros para a Occaso, a fim de rodearem por terra e mar a redondeza. Por cujo meio ficava licito (visto que tem 360 gráos o Globo) tomar cada hum 180 para descubrir, ou conquistar. O Meridiano lhes serviria de balisa.

Meridiano chamão a huma linha traçada no Céo do Norte ao Sul, porque, quando toca nella o Sol, faz meio dia para os Povos que habitão aquella região, e esta linha dista de Lisboa perto de 36 gráos de longitude (espaço abalisado entre o nascer e o pôr do Sol). O erro de Magalhães, e dos que depois lhe fôrão pelo traço, pertendendo que as Malucas entrão na partilha de Castella, toma origem em muitos pontos. Primeiramente de tal sorte nos dispôz a Natureza, que se rompemos caminhos incógnitos que não pos-

samos demarcar por algumas montanhas, por quebradas, ou quaesquer outros sinaes manifestos, nos pareça a jornada mais comprida; e mórmente quando navegamos, onde não ha serras nem valles, nem marcas certas com que assinallemos o espaço. Ora os que tem sulcado mares desconhecidos, para maior e mais admiranda vangloria de sua façanha, estirão a longura da viagem para dar a crer que anchorárão no outro mundo d'álém. Accresce mais, que sendo os mareantes faltos de Astronomia, ainda sem o senão da vangloria, errão o computo por sommarem em linha recta os seios e circuitos da viagem. Daqui veio que havendo só 10 gráos entre o Indo e o Gange, Ptolomeo os alarga a 30 pela razão de que não tendo aquelle doctissimo varão discorrido por aquellas terras, deixou escripto o que lhe veio de pessoas fidedignas, mas desaveriguadas; porque navegando do Indo para o Cabo de Coré, que se prolonga muito estendidamente para o Sul, e depois se recurva para o Norte, medírão o caminho como se fóra via recta, ou pouco inclinada para o Austro.

Outra cousa se offerecia aos nossos para este seu erro. Ao despedir do Cabo da Boa esperança para outro menos prolongado, que aponta para o Meiodia, e ao querer dobrallo com ventos de servir, imaginavão ter sangrado maior trato do mar do que lhes consen-

sentião as correntes que muito os desmentião de seu rumo. E a costa, que se estende naquellas paragens do Septemtrião ao Meiodia, tem mui prolongado lançamento. Ora os ventos Lestes, que alli cursão em tempos certos e de monção, vem mui violentos; e as marés tambem são alli mui rapidas, por serem mares mui altos, muito expostos ao poder da Lua. Assim vindo os mares mui despedidos de Leste vão açoutar mui rijos as costas do Occidente, d'onde repellidos, e buscando para o Sul transito mais facil, enganão-se os nossos marcantes na longura de Cabo a Cabo, além do que he creivel imaginando ter feito maior trato de mar, do que na verdade ha. Este motivos fizerão que designassem os nossos mui a esmo os limites das rigiões, e que aos erros de Ptolomeo ajuntassem por ignorancia muitos mais.

Todavia esta controversia entre os Hespanhoes e Portuguezes acareou hum bem, que os Portuguezes, averiguassem as terras com mór apuramento, o que se não podia conseguir senão pelos eclipses da Lua. Porque como a Lua quando cheia, necessariamente pelo intermeio da terra se escureça em tempos certos, não se póde ás mesmas horas observar aquella desclaridade. Por quanto he força que, principiando as trévas da noite mais sedo na India do que em Portugal, que demóra ao Occidente, sem embargo de se fazer a

hum

hum tempo aquella obscuração, ella só em diversas horas se nos manifeste. Mas toda a dúvida se solta com medir bem as horas. Em cada hora discorre o Sol 15 gráos; e está observado por homens mui peritos, que apprendêrão com Pero Nunes, Principe dos Mathematicos, que em 6 horas faz o Sol a parte de seu gyro, que péga da foz do Indo até onde Lisboa fica situada; e estas séis horas comprehendem 90 gráos. Do Rio Indo até os ultimos limites das Ilhas Malúcas fronteiras ao Sol nascente, correm 42 gráos, que juntos aos 90 fazem 132. Se accrescentamos mais 36, que vão de Lisboa para o Occidente seguindo a linha meridiana, que os Reis de Hespanha a Portugal em seus pactos demarcárão, acharemos 168 gráos, e conforme este computo, ainda ficão 12 gráos a descubrir pelos Portuguezes, e dos quaes os Reis de Portugal se podem apoderar sem fazer aggravo a nenhum Rei Christão. Tão longe vai que possa Magalhães nem nenhum outro adjudicar com direito e com razão aquellas Ilhas a ElRei de Hespanha.

E com tudo esta altercação suscitou não tenues turvações em Hespanha, e quasi rompêra em perniciosa guerra entre dous excellentes Monarchas por parentes e por amizade mui conjunctos: e provinha tudo da maldade d'hum homem mui preverso. Para atarmos o fio de sua perfidia, diremos que El-

Rei

Rei D. Manoel informado della pelas cartas de D. Alvaro da Costa, convocou seu Conselho, onde nada se concluio. Em tanto D. Alvaro da Costa empenhava com grandiosas promessas a Fernão de Magalhães; e vezes houve que vergava da resolução: até que por fim promettendo-se mais avultado lucro do porfioso crime, que da devida lealdade, cerrou os ouvidos a todas as promessas de D. Alvaro.

Assim consummadas a seu sabor as negociações com ElRei D. Carlos, o Magalhães com o Faleiro partirão para Sevilha. Já se começava o Faleiro a arrepender da emprendida traição, e o desgosto, que delle se apossou lhe deo a morte em poucos dias. Magalhães com huma armada de 5 Náos, e com supremo poder de vida e de morte sobre os Capitães della, soltou em 10 de Agosto desse anno a descubrir terras e regiões que nunca víra, nem noticia tinha de que outrem as tivesse visitado; mas onde sómente por suspeitas confiava abordar. Mas he certo que nada ha ahi tão arduo que hum animo grande esporeado da desesperação não ouse commetter.

Primeiramente tendo escorrido o Brazil se lançou para o Sul além da linha equinocial; e achando no mez de Septembro do anno da Salvação 1520 ter vencido 53 gráos da linha, para o Sul, deparou com hum estrei-

treito, a que pôz o nome de Magalhães, em duradoura memoria deste feito. Tanto porém padecêrão os Hespanhoes com o frio, que muitos delles miseramente fallecêrão. Dizem que o estreito tem 20 leguas de comprido. Vencido elle, dobrárão segunda vez sobre o Equinocial, e navegárão mais tepidos e mais brandos climas. Mil aventuras e riscos se lhe atravessárão. Ora os Capitães, e outros Hespanhoes se lhe quizerão levantar, e já tramas erão contra elle urdidas; a que elle correspondeo com mortes e supplicios; até que em fim chegou á Ilha de Matam, e tendo dado adjutorio ao Regulo della, que assim lho requereo, concluida a guerra, lhe traçou o Regulo por traição a morte. Traidor que castigou traidor.

Daquella armada só duas Náos (que as mais perdêrão-se) surgírão em Tidor, que he huma das Maluças, e ainda destas duas, huma só voltou a Sevilha em 8 de Septembro do anno do Senhor 1522; a outra que por desconjuntada fazia muita agua, os Hespanhoes tendo-a reparado na Ilha, a carregárão, e partírão para o Norte; mas como lá lhes faltassem mantimentos, e lhes morressem muitos de frio, foi-lhes forçoso voltar, e ancorados n'huma das Maluças, ouvírão que em Ternate moravão Portuguezes, mandárão logo quem lhes dissesse que acudissem ao desamparo de miseros Hespanhoes, que pro-

fes-

fessavão como elles a Religião Christã; que a Náo chegára alli destroçada: muita parte da gente, que nella vinha, morta; e o resto embargado de gravissimas doenças. Antonio de Brito, que já governava aquellas Ilhas com a voz de ElRei D. Manoel, mandou logo a D. Garcia Henriques com alguns pagãos, que agasalhárão mui bem os Companheiros de Fernão de Magalhães, e os tratárão com muita humanidade. Desfizerão a Náo, tomárão os Castelhanos em Navios nossos, onde os mandárão á India, e desta a Hespanha. Tal foi o fim pouco ditoso daquella armada.

Voltando porém aos successos do anno 1519: D. Alvaro de Noronha, que então governava em Azamor, sahio della aos 9 de Fevereiro para ir dar naquella parte da Mauritania, que intitulão Enxovia, e levava 230 lanças, e 100 peões: desbaratados os inimigos em bem ferida peleja, voltou com 210 captivos. Renovando a correria aos 25 do mesmo mez, passou mais 12 leguas avante aos aduares de Nacerbenduma (que era huma das cabeceiras da Enxovia) e arremetendo a elles, trouxe captivas duas mulheres, e dous filhos, e huma filha delle com outros parentes, e multidão de outras pessoas. Quando já vinha de tornada, hum Cavalleiro Portuguez commetteo hum de humano de barbaro feito. Huma Dama, mui formosa, tinha ornadas as pernas,

e os braços com exorcas e manilhas de prata de grande pezo, nóra de Nacerbenduma de pouco desposada. Antonio Leitão (tal era o nome do Cavalleiro) soffrego daquella prata, para aviar com o despojo, cortou pés e mãos á Moura. D. Alvaro de Noronha não só o tractou mal de palavras, e o esbulhou das exorcas e manilhas, mas o prendeo e o mandou com deshonra a Portugal.

Também aos 20 de Março invadio com sua esquadra outros aduares; e encontrando na jornada com huma Cafila de Camellos carregados de fazendas, a tomou; e entrando n'humas ladeiras ao começo da noite, pedio ao guia que o levasse por veredas pedregosas, porque não podessem os inimigos, pelas passadas dos Cavallos, atinar-lhe com o caminho que seguia. Tendo dado duas horas ao descanso, quando vio todos despertos, os dividio em tres turmas, dando a primeira a Antonio Lopes de Sequeira, a segunda a Diogo de Mello, reservando para si a terceira, que era a mais numerosa: e partidos dalli sem fazer rumor, cahirão de sobresalto nos Adaires dos inimigos, que se derramárão e fugirão. Ainda lhes captivamos 38 almas, e fizemos grossa preza. A certo sinal, que os Mouros arvorárão, acudirão delles tantos em soccorro, que formavão hum arrazoado exercito. Vinhão-se os nossos retirando em boa ordem; quando hum Mouro dos de Fazes, mui destemido por

nome Zala Bembarca, querendo-se assinallar diante dos nossos com alguma gentileza de armas, vai arremetter elle só com os inimigos. D. Alvaro de Noronha, por lhe acudir, despede com a sua gente contra os Mouros, e naquelle primeiro impeto, cahírão dos inimigos 30 mortos, e foi captivo hum dos maiores de entre elles: os mais assombrados do infortunio dos primeiros parárão. Então D. Alvaro de Noronha desempeçado daquelle estorvo, guiava para Azamor com o seu exercito em boa fórma. Mas havia hum rio que atravessar; e quando elle se vio perto do váo, por que a multidão do gado lhe não desmanchasse a ordem das batalhas, e empecesse ao transito, déo grande parte delle a hum Mouro de pazes. Então transposto o váo com o melhor da preza, descançou com o exercito duas horas á vista do inimigo, e alli jantou; sempre vendo se este passava o váo para inteirar a peleja; como elles porém o não fizerão, tomou caminho de Azamor com a gente e com o despojo.

Outra vez em 25 de Março querendo fazer hum Cavalgada n'outros Aduares inimigos, achou todos os Mouros desparzidos, de que só captivou 50; que os mais fórão fugindo e appellidando a terra por aquellas aldeias e casaes; e tal multidão de subito concorreo, que D. Alvaro, por não entrar em combate desigual, voltou com os captivos para

ra

ra Azamor; mas logo aos 28 sahio de novo para colher á descuidada alguns Aduares. Encontrando porém em sua jornada hum grande tropel de Cavalleiros, que elle não suspeitava, os mandou investir por Lançarote de Freitas com 60 de Cavallo, e elle o foi seguindo com o resto da gente. O combate foi feroz, muitos dos inimigos alli tiverão fim, 60 se captivárão, os mais fugírão a redeas soltas de seu imminente estrago. Entre os captivos ficou Arhago Capitão de alto nome, que contando 100 annos de sua idade, desempenhava mui ligeiro todo e qualquer encargo da milicia.

Aos 30 do mesmo mez D. Alvaro, que se não congraçava com o ocio, investio com huma Villa acastellada chamada Siner, e a levou de inopinado assalto, e o saque della o deo todo aos Mouros federados; elle só trouxe comsigo a Azamor 358 captivos. Nem se contentava das Cavalgadas, que fazia, os seus mesmos Capitães não os deixava entorpecer com repouso: mandava o Adail Vasco Fernandes Cesar, em cujo esforço confiava muito, a huma parte e a outra, a fazer quanto mais destroço podesse nos inimigos. Este como alcançasse d'hum Mouro captivo que no lugar de Forninho se juntára huma turma de Almogaures para queimarem as Searas, abalançou-se a elles, matou-lhes alguns, captivou o Capitão, e affugentou o resto.

Tendo sabido D. Alvaro de Noronha, que

que no agro da Villa de Tile entrára infinidade de Almogaures para dalli arremetterem ás Searas, e aos nossos, que andavão pelo campo descuidados, assaltarem; mandou contra elles o mesmo Vasco Fernandes. Este, que se adiantou a pôllo por obra, não achando já alli os de Cavallo, investio com os peões, que sustentárão mui valentes o recontro: que punhão todos no valor o salvamento; mórmente sendo de pé que não escaparião fugindo a gente de Cavallo; mas muitos delles tendo cahido mortos, os mais se acoutárão n'hum Alcorão, que era perto, onde apinhados se defendião com grande valentia. Vasco Fernandes Cesar, que subíra mui pleiteado os degrãos delle, e Francisco Vagues Atalaia, que subio segundo, e traz este o Escrivão Francisco Rodrigues, derão animo aos outros, que fizessem o mesmo. Quando se vírão no ultimo pavimento, cerrárão com os inimigos. Vasco Fernandes lutando arca por arca com hum dos que mais rijamente resistião, o baqueou morto em baixo. Pelejavão todos tão porfiados, que dos inimigos não se salvou hum só; nem já se valião só de espadas e adagas, mas arcando a braços se estreitavão, e contendião por despenhar seu contrario do eirado a terra. Esta batalha, dado que pequena, se olhamos para a pouquidade dos pelejantes, foi contada aos vencedores entre as de grande tomo; por quanto erão fortissimos os adversários,

rios, e resistião mui porfiosos e superiores em posto, e como quem se via no ultimo da vida; e que nenhum se quiz render; que antes quizerão morrer a pé firme, que deixar-se levar escravos. Dalli a poucos dias foi Vasco Fernandes Cesar chamado por ElRei D. Manoel para ir com huma armada cruzar o Estreito de Gibraltar.

He Umbre huma Villa da Enxovia situada n'huma alta empolla de terra, bem murada, e com bastiões 7 leguas arredada de Azamor; pelo fundo do valle vem correndo huma ribeira, da qual para o outeiro he mui ingrime a subida. Esta Villa quiz D. Alvaro de Noronha tomar por entrepreza; pelo que aos 10 de Abril do mesmo anno a foi accommetter: começou varrendo da barbaçam com pelouradas quantos a defendião; dahi arrima escadas, e envida todo o valor para sobrepujar ás ameias; mas era grande a resistencia dos da Villa. Assim D. Alvaro, que via baldada aquella traça de conquista, escolhe homens mui destemidos, que vão com machados, ainda que o perigo da banda dos muros era extremo, arrombar as portas. Elles sem as estorvarem pedradas, nem outros arremessos, dão com as portas para dentro em tenra descarnadas das couceiras; que era o que D. Alvaro lhes encommendára; que as desmanchassem a machado pelo couce para abreviar trabalho. Desempedida a entrada, rompião

pião os nossos para a Villa, por entre apinhados inimigos, que com animo e rijos braços lhes resistião; depois de muitas mortes por fim entrárão. Já os inimigos se despenhavão pelas barrocas a demandar o rio, e despenhados se espedaçávão. Muita quantia de Mouros dizem que alli morrêra, e 256 fôrão captivos; dos nossos dez sós vierão feridos. D. Alvaro de Noronha, que tão bom remate dera ao feito, reconduzio a Azamor a sua gente salva, como quem não quizera deixar presidio na Villa, dado que bem fortificada: mas sómente amedrontar os Mouros, e que dalli se capacitassem que nem as Villas mesmas melhor acastelladas os acoutarião de nossas armas.

Sahio ainda D. Alvaro aos 8 de Outubro a destruir as turmas de Allimaimon, (e era este hum insigne Capitão entre os Mouros; mas tendo captivado alguns Mouros encontradiços, e entendendo que os inimigos estarião de alcateia, despachadamente se recolheo, para dahi aos 14 mandar escutas a saber onde pouzavão certos Xeques, que tinhão tomado huma Cafila de Camellos, que vinha de Çafim para Azamor, e captivado hum Xeque dos Mouros de pazes. O Almocadem lhe trouxe 3 Mouros prezos, de quem soube que os taes Xeques se aquartelárão a 14 leguas dalli. Sem mais tardar, naquella mesma noute guiou para elles, e no dia seguin-

te

te por não ser sentido, se embrenhou até a prima noite, em que tomou o caminho de Tamarrocos, junto da qual Villa lhe disserão que estavão os arraiaes dos inimigos. Então dividio a gente em tres batalhas, e deo as ordens aos Capitães do que havião de fazer, e pelo aviso dos espias, correo sobre os inimigos desacautelados; e huns mortos, outros fugidos, saqueou parte dos quarteis, captivou 250 almas, e recolheo-se com grande preza de Camellos, cavallos, e muito gado miudo e grosso.

E para que os nossos com a sofreguidão do saque, se não dessipassem, e das vizinhanças, como sóhe, não accorresse muito adjutorio aos inimigos, mandou tocar o recolher. Era meia noute, quando retirou a gente do arraial contrario. E já vinhão nuvens de Mouros de todo o circuito, com as armas que primeiras se lhes deparavão; e ora Zargunchos, ora seixos, e outros arremessos nos sacudião tão arrancados, que prejudicavão gravemente os nossos. Duas horas durou a acerrima peleja. Mas veio a alva esclarecendo, virão os nossos semnúmero dos inimigos. Logo D. Alvaro de Noronha fórma de novo os seus, e lhes persuade que com mais ardor renovem o combate; e apeado do cançado ginete, monta logo n'outro.

Já não com pedras nem dardos, mas hia briga a pontas de espadas e de lanças.

Vi-

Vinha elle sempre retirando-se, mas sem perder hum ponto só da forma, voltando ás vezes rosto aos contrarios, para atalhallos de o seguirem. E a hum dos Mouros que mais porfioso lhe ladrava, mette esporas ao Cavallo, e passa-lhe a lança pelo corpo, e ao querella arrancar de lá, tal pancada lhe bateo no capacete, que cahio de Cavallo sem sentidos; mas accorreo subito Vasco Fernandes Cosar, que por causa da quadra do anno voltára do Estreito, e Martim Gil mui bom Cavalleiro, que com outros mais lhe acudírão, aparando o impeto do inimigo, até que tornando sobre si, com o soccorro dos seus pôde montar n'outro Cavallo, que lhe trouxe hum page seu, e encommendando a derradeira esquadra a João de Freitas, e ao Feitor de ElRei, se passou com a bandeira Real á esquadra que hia diante por se achar destituido de forças, com que podesse na retaguarda pairar aos inimigos, que mui rijamente o avexavão.

Os que nella vinhão fizerão maravilhas de valor; porque não só sustinhão o pezo do combate com animo invencivel, mas ainda matavão muitos dos Mouros. Quando já rompeo o Sol, carregavão os inimigos mais pezadamente os nossos, que em despique os rechaçavão mais valentes, e a máo grado de todos elles conduzírão sem turvação alguma a Azamor a preza intacta; sem que lhes mor-

resse hum homem só, dado que muitos se retirassem de lá feridos, attenuados e aleijados de golpes. Foi memoravel esta facção pelo medo, que infundio nos inimigos. Por quanto D Alvaro de Noronha sahíra da Cidade com sós 250 de Cavallo e 35 de pé; e os Mouros da Enxovia capitaneavão contra os nossos 500 Cavalleiros e infinitos peões. E por quanto ao principio os inimigos nos servião com pedradas, succedeo ser pelas pedradas celebrado aquelle feito: nem os Soldados a intitulavão senão a entrada das pedradas. Seguio-se desta peleja, virem muitos dos inimigos pedir pazes, e avassallar-se a ElRei D. Manoel.

Por esse mesmo tempo D. João Coutinho determinando fazer huma correria n'huma grande aldeia povoada de mui esforçados Cavalleiros, pedio auxilio a D. Duarte de Menezes; o qual lhe mandou 10 lanças, ás ordens de D. André Henriques. D. João Coutinho que sahíra ao escurecer da noite, não pôde, por erro de guia, chegar á aldeia antes de manhã clara; e como lá primeiro que elle chegasse a fama (porque não pôde caminhar com tanto silencio a turma, que pelos que andavão no campo não rastreassem os Mouros, onde os nossos punhão a mira) achou D. João Coutinho a aldeia quasi deserta por terem fugido a maior parte dos moradores. Os poucos todavia, que ficárão, se defendêrão

rão destemidos ; delles morrêrão 16 e fórão captivos 44 ; morrêrão 3 dos nossos. D. João Coutinho fez a sua retirada com a preza por mais commodo caminho ; e pelo que tomára á ida, vinha Pero Lopes de Azevedo com 7 Cavalleiros. Os inimigos que vinhão appellidados, carregão sobre elles, e matão logo a Alvaro Vaz de Tavira, e apôs elle a Pero Lopes de Azevedo que mui açodado vinha a soccorrello : tambem alli morreo hum Criado seu que trabalhava por defendello : a Gaspar da Cunha ferírão tres zagaias, e ao Adail de Arzilla, que lhes quiz acudir, zagaiárão o Cavallo de modo, que pendeo grão perigo de vida, e a seu filho tambem fizerão duas gravissimas feridas.

Como era hum transito assás estreito, e os inimigos lidavão pelo tomar e impedir os nossos, D. João Coutinho, pela estrada que seguia, correo a apossar-se delle, e chegando antes que elles, deo couto aos que se retiravão dos inimigos, e retardou o alcance destes algum tanto, com os besteiros, que lhes pôz defronte. Custou muito trabalho, e muito perigo despachar-se deste Estreito. Ainda não erão bem fóra delle, quando vem os Corredores avisar D. João Coutinho que para lhe atalhar o caminho vinha correndo infinita multidão de Mouros ; com este aviso ainda mais pressa se deo a reconduzir a cavallo a sua gente, e a preza que não era gran-

de. Fôrão muitos os mortos entre os inimigos; porque na resistencia mesma, que os nossos lhes fazião, davão muitos golpes mortaes. Todavia o risco em que se virão foi mui grave, e pendeo de pouco não perecer lá D. João com todos os seus.

Dalli a poucos dias pedio D. Manoel Mascarenhas a D. João Coutinho 60 Cavalleiros para huma correria, que trazia traçada em seu animo; e com elles tomou para o rio de Benamares, e atravessado este, subio pela sérra, e ao cahir do sol, se vinha já recolhendo com preza não pequena, e com 5 captivos, e chegavão já á aldeia que tão bem se chama Benamares, situada na lingua da serra: eis que se começão a apinhar os Mouros. D. Manoel mansamente se retrahia e por fim parou, para recolher os que inda não chegárão. Em tanto assomão 100 besteiros adargados, com alguns mais de cavallo, e começão a servir os nossos d'hum poderio de settadas. Aqui Pero de Menezes, o Almocadem, avisou a D. Manoel, que mandasse diante para o rio os bois e o demais gado com algum presidio; por quanto os inimigos armavão muitos estorvos na beira do rio para nos atalharem a passagem. D. Manoel despedio logo 10 Cavalleiros com a preza, e os incumbio de desencaminharem os Mouros da obra.

Apenas os inimigos o percebêrão, muito mais rijos apertárão. Então disse Pero de Me-

ne-

nezes. » A batalha não se evíta, ou já » aqui, ou já lá junto do rio. Que seja aqui » he o meu conselho, que temos campo mais » folgado que ao atravessar do rio. Muito bem » me parece (respondeo D. Manoel de Mas- » carenhas). E já, Camaradas, apertar com » elles, e matallos. » Disse, e lançou o cavallo para diante, mas era este tão ligeiro, que já D. Manoel andava as lançadas do inimigo, e já tinha derribado a terra hum, sem que ainda ninguem dos nossos o alcançasse. Eilo alvo de todas as lanças dos Mouros, e o tiverão morto se o arnez não fôra alli o seu abrigo. Matárão com tudo o Cavallo. Pero de Menezes, Antonio Coutinho, e Luiz Valente fôrão os primeiros, que mettêrão esporas para o ir desaffrontar do enxame dos contrarios. Dahi arremettêrão os demais com tanto impeto nos Mouros, que affugentárão logo a turma; 76 lhes matárão, fizerão 42 captivos. Dos nossos nenhum faltou; muitos porém viérão feridos.

Dalli a poucos dias sahio ElRei de Fez com 30000 lanças a devastar os campos nas abas mesmo de Arzilla. Mas nem elles, nem os nossos fizerão nesse dia acção memoravel, senão a morte de Aroaz, homem fortissimo, com quem D. Manoel Mascarenhas desejava pelejar. Cubria elle o lado de Molei Abrahem, quando huma balla de chumbo, que hum Çapateiro a cavallo lhe desparou do ar-

ca-

cabuz, deo com elle morto. Tambem o Çapateiro cahio d'outra semelhante balla, morrendo não como homem de tal officio, mas sim como estremado guerreiro, que deo a morte a hum reforçado inimigo, que nos Christãos tinha já tantas commettido.

Em quanto assim hia em Arzilla, D. Nuno Mascarenhas em Çafim Governador, mui confiado na paz, que tinha concluido com os Mouros de Garabia, nenhum intento máo contra elles tinha: como porém soube que mantiverão mal sua fé, decretou comsigo de não supportar. Ora dous Mouros Garabis lhe derão palavra de matarem o Alcaide de ElRei de Féz, que tinha sollicitado os de Garabia a rebellarem-se. Com algumas dádivas, que D. Nuno Mascarenhas lhes fez, e não grandiosas (por ser gente venal de sua natureza, e com quéda para feitos máos, o que faz serem baratos em taes ajustes) os confirmou na promessa, que lhe tinhão dado, a qual elles cumprirão engodados em parte de seu perverso interior, e em parte do salario.

Medrosos mudavão os de Garabia a miudo de quarteis, e agora que lhes matárão o Alcaide, em cujo esforço e bom conselho se estribavão, pedirão pazes a D. Nuno, pacteando preço á renovada obediencia: ao que D. Nuno respondeo que arrazoado lucro receberião de lhes dar as terras francas para as lavrarem. Não satisfeitos desta resposta, fo-

rão

rão ferir concertos com hum Mouro chamado Oleidambram, e dalli fôrão abarracar-se perto das Salinas, d'onde avexavão os Dabidis, que então nos mantinhão lealdade, com crua guerra. Os Dabidis avesárão a D. Nuno do dia que elles tinhão aprazado para virem sobre elles mui numerosos. D. Nuno lhes mandou o Adail com 70 de Cavallo, e Saide com os seus Mouros de pazes a soccorellos. Inteirados os inimigos de terem vindo Portuguezes, e com suspeitas de se achar alli D. Nuno, cujo encontro os assustava, se recolhêrão. Os Dabidis fôrão sobre elles, que, vendo-se apertados, voltárão rosto contra os Dabidis, lhes matárão 4, e obrigárão os mais a retirar-se. Acudírão-lhes alguns dos nossos, que reprimírão os inimigos, o que fez que se acabasse a batalha sem grande perda d'huma, ou de outra parte. Mas D. Nuno Mascarenhas sabendo pelos espias que os Mouros de Garabia, depois deste recontro, se retirárão ás Salinas, e que o exercito de Oleidambram lhe não ficava longe, sahio com 250 lanças, 130 espingardeiros e besteiros peões, e quiz que viessem com elle 7 Cavalleiros dos de Abida, para serem testemunhas da vingança, que dos Garabis lhes dava.

Aos 4 dias de Novembro deste anno, que foi o de 1519, partio depois do meio dia de Çafim, e 6 leguas andadas, descançou alli, que ficavão ainda 3 leguas até o Adua-

E levantando campo no callado da noite, formou a sua gente ao romper do dia em duas hostes; a primeira, que deo ao Adail, e a outra que para si reservou. Então accommetteo com tanto impeto pelos dous lados o abarracamento, que tudo era alli susto, alvoroto, e morte: mais de 300 lhes matou, e 176 tomou captivos. Tomados de pavor fôrão constrangidos a pedir-lhe paz a mór parte delles, e a pagar o tributo, a que erão costumados. Mas como todos não quizessem renovar vassallagem a ElRei D. Manoel, e confiados no abrigo do Xerife, lavrassem seus campos arredados de Çafim 10 leguas; determinou tambem domallos. Mizquella se dizia o sitio, que escolhêrão para morar. E ora porque os federados não tivessem lanço de quebrarem fidelidade, e virem das abas de Çafim, onde tinhão postos seus reaes, juntar-se com os inimigos, esperou que fossem dias de mercado, ao qual acudião muitos Mouros de pazes, e assim que apontou o primeiro dia delle, tomou como em refens os Cabeceiras dos Mouros, e em sua casa sob côr de humanidade, sem lhes dar o menor enfado, os retrahio, como quem al traçava. E porque o caso não revêsse fôra, mandou fechar as portas, e quando foi noite, sahio com 200 Cavalleiros e 60 peões.

Teria andado 8 leguas, quando mandou 4 Cavalleiros a descubrir campo, aprazando-

lhes

lhes o sitio, onde lhe trouxessem os indicios; dando alli algumas horas de folga, despertou os que dormião, e foi atravessando montes e desvios, porque ninguem lhe conjecturasse pelo trilho, onde elle apontava hir. Havia hum mato muito abastecido perto d'hum ribeiro, que chamão Jolgo, outra vez escondido nelle repouzou; e logo que o Sol se pôz, tornou a caminhar até huma Mesquita, onde dera ordem aos descubridores, viessem ter com elle. Alli não foi possivel a ninguem dormir com medo dos Leões, que são sem conto. A'huma hora quasi depois da meia noite chegárão os espias com a noticia que os inimigos erão a 5 leguas dalli. D. Nuno deixou na Mesquita 20 peões que de cançados não podião ir avante, e mais 10 de Cavallo, em quem se não fiava muito, e aos mais infantes fellos montar nas ancas dos Cavallos.

Já affugentava a Aurora as trevas, quando chegárão ao lugar, em que os inimigos se alojárão. Braz da Silva que capitaneava o primeiro esquadrão desceo, como lho ordenára D. Nuno Mascarenhas, com 100 lanças para o valle, mas como os que hião trás elle em fio, hum dos ultimos cahisse do Cavallo, 15 parárão alli para lhe acudirem; e quando depois quizerão seguir a Braz da Silva, hia elle já tão adiantado que, não o avistando, tomárão o atalho do monte; e D. Nuno lhes foi seguindo o trilho, por imaginar que Braz

da

da Silva por noticias que tivesse de os inimigos ter mudado de posto, os fosse por alli accommetter. Os que primeiros vingárão o monte, ouvirão hum grande alarido, e tumulto no valle, e não podendo determinar-se no que lhes cabia alli obrar, mandárão hum delles a D. Nuno, que desteceo o erro, e pedi-lhe as ordens para o adiante. D. Nuno colheo por boas razões que Braz da Silva já começára a refrega com os do Valle, e se dava pressa. Mas havia 3 Aduares mui copiosos, que se tinhão alojado no monte, como os outros 2 no valle; e como réceiasse que em hindo ajudar a Braz da Silva, não viessem os inimigos avexallo ainda mais reforçados pelas costas, nada teve por mais acerto, que investir com os inimigos de perto; e derrotados estes, levar adjutorio a Braz da Silva. Pelo que bravamente encetou batalha, matou-lhes muitos, e tomou 70 captivos; e o gado, porque lhe empeçava o caminho, mandou que lhe pozessem o ferro.

Vencidos por esta parte os inimigos, corria D. Nuno ao valle, mas como ignorava aonde tinhão hido os nossos; e os inimigos tornando sobre si da fuga, forcejando picar-lhes a retaguarda, lhes fazião muito estorvo para tomarem tino. Eis que os alaridos, que rompião os ares, chegão aos ouvidos dos Mouros, que nos vinhão perseguindo, e estes correm subito a soccorrer os seus. D. Nuno

Mas-

Mascarenhas seguio o mesmo caminho, suspeitando o que era na verdade. Tinha-se Braz da Silva insignemente desempenhado, depois de matar-lhes muita gente, vinha-se recolhendo com abastada preza; mas os inimigos recobrados do susto, e com elles muitos Cavalleiros esforçados, que tinhão accorrido ao alarido, o vinhão molestando. Então D. Nuno com 20 Cavalleiros, e com 5 besteiros, e 5 espingardeiros a cavallo, e algum subsidio de Mouros federados, deo ordem que apressassem o passo. Achárão a Braz da Silva, e quantos com elle erão, cingidos de inimigos: nem se achavão com elle senão 60 Cavalleiros, que os mais hião conduzindo a preza; e já Braz da Silva tinha tres grandes feridas, e outras 3 D. Garcia de Eça, e tambem ferido o seu Cavallo; muitos outros fidalgos a quem tinhão mortos os Cavallos pelejavão com risco a pé; João Fernandes de Magalhães tinhão-lhe atravessado o pé com huma lançada; Francisco da Nova mortalmente ferido; o Adail combatia ainda, posto que houvesse recebido muitos golpes. Hum Criado de D. Nuno desafiou hum Mouro mui valente, que acceitou o desafio, e tão perto viérão hum do outro, que não se podendo valer de lanças, arcárão luta a cavallo forcejando reciprocamente por fazer despejar a sella a seu contrario, de maneira que bracejando mui apertados cahírão por terra ambos;

Mui-

Muitos outros erão já feridos, e tocava esta Cavalgada nos fios do destroço, lidando todos os nossos por não morrer ao menos mal vingados, quando lhes acudio soccorro.

Já o animo lhes recrescia aos nossos, e já os inimigos lhes davão mais folego, pelo que revolvião as espadas desenvoltos. D. Nuno apenas comprendeo o perigo, em que os nossos laboravão, se deo mais pressa; e os Mouros, que o conhecião, ainda affrouxavão mais de que antes na porfia do combate; e logo que elle vio desestorvada a estrada; veio capitaneando os nossos em boa ordem a pezar dos inimigos que ferozmente lhe vinhão sobre. Não desconcertando nunca a fórma, e voltando-lhes ás vezes rosto, recebião os Mouros damno, sem lhes servirem ferros, nem ameaças.

Havia no caminho hum passo muito estreito no meio d'huma brenha, e os carris delle assombrados d'hum lado e d'outro de alcantis e fragas, e este estreito he que os inimigos corrião mui apressados a occupallo; mas quando D. Nuno chegou a elle, mandou cubrir os lados com besteiros e espingardeiros, que dando a morte a alguns Mouros com frechadas e pelouros, conseguirão que estes amainassem no alcance. Desde então cuidou D. Nuno Mascarenhas muito a ponto na cura dos feridos, e para não lhes assanhar os golpes, veio passo a passo ate o rio Diuce, e no dia seguin-

guinte, quando o Sol era perto de se pôr, entrou em Çafim com os captivos, e grande despojo. Morrêrão aos inimigos 150, e não morrêrão mais, porque tendo tão longa via que caminhar, não era accerto ir-lhes no alcance: dos nossos morreo sómente Francisco da Nova no caminho, da ferida que recebêra. Seis dias empregou D. Nuno nesta facção, que tanto terror causou aos inimigos, que era voz commum entre elles, não haver bastiões, nem longuras de jornadas que lhes impedissem ser mortos dia e noute pelos sobrestantes Portuguezes. Que nada era de estorvo a hum homem summamente affouto, experto na milicia, dotado de maravilhosa sagacidade e astucia, incançavel em perseguir seus inimigos. Assim vem pedir pazes, jurão vassallagem, dão refens, e pagão voluntario tributo.

Se passamos da Africa a India, Diogo Lopes de Sequeira, que succedeo no anno seguinte a Lopo Suares, apprestou huma grande armada, com que entrasse no Golfo Arabio que constava de 26 Náos, e a desafferrou de Goa em Fevereiro levando a bordo 2ↀ000 Pottuguezes, e 1ↀ000 Canarins da terra; e deixou no interim o governo da India a D. Aleixo de Menezes. Antonio de Saldanha, que elle mandára diante com 5 Náos a Socotorá inquirir o que se fazia no mar roxo, encontrou-o nas vizinhanças do Cabo Guardafá; onde tambem lhe veio á falla Pero

Vaz

Vaz de Véra, que Lopo Suares tinha enviado a ElRei D. Manoel, que o tornou a mandar a aquellas paragens, na confiança, em que não foi enganado, que alli se encontraria com Diogo Lopes de Sequeira, e então lhe deo Pero Vaz as cartas de ElRei, em que o excitava a correr aquelles mares da Arabia. Diogo Lopes, feita a sua aguada em Mete, porto da Ethiopia, tomou rumo para o mar da Arabia, e como se lhe rompesse na viagem a Náo, em que hia, se passou a bordo da do Capitão Pero de Faria. Vencida a foz do seio Arabio, tanto o atravessárão as tempestades, que não pôde ir a Judá, como levava intentado; e por conselho de todos foi surgir na Ilha de Maçua pertencente a ElRei dos Abexins que mandára Mattheus por seu Embaixador a D. Manoel. Os moradores da Ilha com susto da nossa armada se tinhão trasspassado á terra firme a hum lugar, que chamão Arquico.

Fôra a intenção de Diogo Lopes, demandando aquella Ilha, indagar se era Mattheus, verdadeiro Embaixador, ou se como os invejosos de Affonso de Albuquerque pregoavão, hum fallador e embusteiro. Quando o Governador de Arquico soube da armada Lusitana, mandou n'huma carta mui polida saudar Diogo Lopes; em que dava graças grandissimas a Deos de ter com felicissimo successo comprido oraculos antigos dos

Pro-

Profetas. Por quanto fôra pronosticado n'outros tempos por homens Divinos, que naquellas regiões derão insigne exemplo de admiravel virtude, que naquella era tinhão de vir Christãos de terras afastadissimas da Ethiopia por interpostos mares a aquelle sitio em huma armada. Diogo Lopes de Sequeira recebeo mui affavel os do recado, presenteou-os com cabaias e ao Governador mandou huma bandeira de seda, onde hia bordada huma Cruz vermelha.

Logo que o Governador soube que a bandeira vinha, a veio receber á praia, e com elle além de 20000 almas, que apenas avistárão a Cruz tremolando na bandeira, se prostrárão por terra, acclamando a miude com admiravel affecto de devoção o nome de Jesu Christo, de modo que os Portuguezes, que assistião, não podião reprezar as lagrimas. Alli na praya se juntárão o Governador e Diogo Lopes; tambem era presente o Embaixador Mattheus, que foi de todos acatado e festejado com grandes honras e prolfas. Depois que tiverão praticado, voltou Diogo Lopes com Mattheus para bordo. Alli lhe pedio licença Pero Gomes Teixeira, Ouvidor Geral da India com applauso universal de sua inteireza, para visitar hum grande mosteiro, que dalli deitava algumas milhas; onde os Monjes o tratárão com demonstrações de extremosa benevolencia.

Quan-

Quando de lá voltou, que cousas que memorava de sua Religião, de sua abstinencia! Tambem o como perguntando-lhes porque não reconhecião a Igreja Romana, que entre todas da Republica Christã obtem a primazia, lhe respondêrão que veneravão, como era justo, e com a devida piedade o Santo Pontifice de Roma, e que o não terem mandado a aquella Cabeça do mundo, vinha das armas dos Sarracenos, e dos Turcos que impedião franca jornada.

Diogo Lopes de Sequeira no tempo, em que na Ilha se demorou, andou-a visitando toda, examinou as Cisternas, em que se faz a aguada, e procurou hum lugar em que se podesse edificar commodamente huma fortaleza: mas nenhum sitio achou assáz sufficiente, além de terem naufragado na Náo, que se affundou, os materiaes, que vinhão apparelhados para ella. O porto sim he optimo, mas o territorio he definhado e esteril, e muito falto de agua. Toda a Ilha terá duas leguas de circuito.

O Governador de Arquico escreveo logo ao Barnagaes (que assim nomeião a pessoa Principal que he como Regedor, e Fronteiro mór daquella Provincia) dando-lhe parte da chegada dos nossos, e elle sem menor tardança chegou acompanhado de muita Cavallaria e infantaria. Tambem Diogo Lopes, apenas o soube, pojou em terra, e formou a sua gente

te, e arredando-se da praia algum espaço, aguardou pelo Barnegaes. Este deixou postados 200 Cavalleiros, e 2000 de pé á hum tiro de flecha: então se abraçárão reciprocos mui cordialmente perto da praia, e alli em varias práticas havidas entre hum e outro, em que apostavão ganhar-se por mão em abonos de amizade, e se promettêrão cada hum em nome do seu Rei todas as posses do Reino, dispendêrão boa parte do dia. E confirmada a paz com solemne ceremonia voltou o Barnegaes para o povoado, e Diogo Lopes para as Náos. Porfiárão depois a qual sobrepujaria o outro em dádivas e presentes: Por fim pedio Diogo Lopes ao Barnegaes que désse modo com que partisse o Embaixador, que ElRei D. Manoel mandava ao Imperador e Rei dos Abexins. Barnegaes accommetteo ao Governador de Arquico.

O Embaixador nomeado em lugar de Duarte Galvão era D. Rodrigo de Lima, e por seu Assessor hum Sacerdote chamado Francisco Alvares, que publicou hum livro desta embaixada: Tambem com elles hia o Abexim Mattheus, cuja boa fé estava ratificada pelo testemunho de quasi toda a Ethyopia. Já tinhão caminhado 18 leguas, quando no mosteiro de Bisa morreo o Embaixador Mattheus; e Diogo Lopes, que deixando as cousas assim determinadas, fôra queimar a Ilha Dalaca habitada por Sarracenos,

se fez, dalli á véla para Ormuz, e passando pelo porto de Calaiate, achou nelle a Jorge de Albuquerque, que tendo vindo em conformidade das ordens ao Cabo do Guardafú, e não tendo alli encontrado Diogo Lopes, virou de prôa para Ormuz.

A razão por que Diogo Lopes não combateo Judá não he sabida, ou já lhe fossem os tempos contrarios, ou a julgasse inutil ao Senhorio de Portugal, ou qualquer outro obstaculo, he todavia certo que aquella armação dispendiosa tudo quanto fez se resume em erriguar a lealdade de Mattheus, e pôr a Ethyopia o Embaixador em poder de Christãos, que o guiassem ao seu Imperador. Nos fins do mez de Agosto navegou Diogo Lopes para a India, e na viagem tomou duas Náos de Arabios, e surgio com sua armada em Diu, onde sabendo que a Cidade estava ás maravilhas petrechada de armas e bombardas, e abastecida de boa soldadesca, e que a sua armada vindo destroçada, e diminuida, a gente della, pela muita que as doenças lhe cerceárão, julgou desacertado tentar a conquista della, bem que fossem essas as ordens que tinha.

Como Melique-az era por então ausente, Diogo Lopes saudou por pessoa que lhe enviou, a seu filho Melique-saga, que lhe pagou a saudação acompanhando-a com refrescos. De lá navegou Diogo Lopes para Cochim,

chim, onde achou Jorge de Brito, que naquelle anno partíra de Lisboa com huma armada de 9 Náos. Da armada de Diogo Lopes só duas se perdêrão; a Capitania, em que elle hia, e huma Galé, de que era Capitão Hieronymo de Sousa, que indo a pique, sómente escapárão della 11 pessoas, huma das quaes era o Capitão; e que vierão a pé pela costa da Arabia 10 leguas de caminho até hum povoado pertencente a ElRei de Ormuz, padecendo muitos trabalhos; o Xeque de cujo povoado os agasalhou com muita hospitalidade, os refez de vestidos e dinheiro, e os encaminhou a Calaiate.

Neste anno aconteceo perto de Ceuta, huma gentileza de armas, pequena, se se considera a quantia dos soldados, assás valiosa porém para quem peza com que grandeza de animo ella foi executada. Dous Piratas Irmãos moradores em Tetuão, infestavão com duas fustas depois de 4 annos quanto vai do Estreito de Gibraltar, até á costa do Sul. Gomes da Silva e Vasconçellos era então Capitão mór de Ceuta, e hum dos Piratas, veio-se occultar entre os Ilheos, para dalli dar caça a algumas embarcações desprecatadas. O outro Irmão fazia atalaia sobre elle para o avisar. O Capitão mór que o soube pelos espias, preparou logo dous Bergantins que confiou de seus dous filhos André de Vasconcellos, e Miguel da Silva. O territorio, em

que Ceuta he situada, deita para o mar de sorte que faz enseada da banda do nascente; e vem esta lingua de terra a formar dous portos a esta Cidade para o Nascente e Poente. O Capitão que apparelhára os Bergantins no porto que resguarda o Occidente, mandou aos filhos que costeassem toda a ponta de terra, e accommettessem ás descuidadas o inimigo, encommendando ao mais moço, que era Miguel da Silva, que se lançasse primeiro a accommettellos. Mas ambos os Irmãos se demasiárão no obedecer a seu Pai; o mais moço com tanta rapidez mandou vogar o Bergantim, que nem cuidou em esperar pelo Irmão mais velho, e este mandou retardar a voga mais affrouxada do que as circunstancias requerião. Miguel da Silva accommetteo a fusta inimiga com grande valentia; mas como os Mouros erão mais numerosos, e combatião do mais alto baixel, o Arraes da fusta animoso e forte, sabedor da arte maritima, e com soldados exercitados, fazião pouco caso da abalroada do Bergantim; e ainda lhe saltárão dentro.

Então foi brava a peleja; mas os nossos turvados de susto fôrão esconder-se no porão do Bergantim. Vinha o Capitão mór costeando a praia com certo número de Cavalleiros para presencear o combate; e logo que avistou o Bergantim entrado pelos inimigos, com gritos, e com acenos avisou o fi-

filho mais velho a que acudisse prestes a seu Irmão; mas antes que elle chegasse lançou Miguel da Silva os Mouros do Bergantim, desaferrou-se da fusta, e increpando os que se escondêrão debaixo da cubérta, com elles já despavoridos investio de novo com a fusta. Attracando segunda vez, encrueceo a brava peleja, em que morreo varado de huma lança o patrão do Bergantim, tambem assim morreo seu filho, e mais hum primo seu; tambem foi mal ferido Pero Vieira. Além do que saltárão no Bergantim por proa 4 Mouros, Miguel da Silva tirou tão rijo com a lança de arremesso, que matou hum dos Piratas, o Xaeram mais velho, e Deos lha guiou de sorte, que lhe atravessou o pescoço. Logo toma outra lança, corre aós tres, que ainda se sustinhão na proa, baquea-os do Bergantim ao mar, e torna a desprender-se da fusta. Corre depois á poppa a perguntar ao Patrão que se havia de fazer, não sabendo ainda ser elle morto. Volta-se a Pero Vieira, horroroso espectaculo! do retalhado ventre borbotavão-lhe as entranhas; e ainda assim Miguel da Silva como a pessoa de mais idade, e mais usado a pelejas lhe perguntou, que cabia fazer agora » Vai tirar (lhe respondeo) » esses que se escondêrão, faze-os remar vo- » ga abatida, e pois que só te vês, evita o » teu destroço, » Miguel da Silva chama de novo acima os que o medo acovardados es-

escondêra; mas os inimigos, que viáo huns destes mortos, outros occultos e apoucados do susto, outros por fim estorvados de suas feridas, derão outra abalroada ao Bergantim.

Já neste tempo assomava André de Vasconcellos, e os inimigos cançados de combater, e faltos de seu Capitão vendo apparecer Portuguezes inteiros de suas forças começavão a retirar-se. Segunda vez pergunta Miguel da Silva a Pero Vieira o que faria; e este o aconselha que vá vogando para terra, porque désse com a fusta encalhada no váo: o que ella tão afitadamente fez, que os Mouros a mór força de voga varárão na praia, e ao querer salvar-se a nado morrêrão muitos; e sós, que tomárão terra, captivou-os o Capitão mór. Assim antes que André de Vasconcellos chegasse, tinha seu Irmão dado remate á empreza. E não sei qual nelle seja mais de louvar, se o ter com ferocissimos inimigos pelejado só, e tão senhor de si acompanhado de mui poucos, que assim attenuados de feridas seguírão sua voz; se a modestia com que em semelhante alvoroto nada quiz obrar sem conselho dos mais experimentados.

Passados não muitos dias, apparecêrão os inimigos diante da Cidade. Gomes da Silva os carregou de modo, que se pozerão todos em fugida, e Gomes lhes foi no alcance até o Rio, que huns passárão a nado, e os outros o vão, deixando todavia mortos alguns dos

dos seus. Mas não erão todos ainda além rio, quando Antonio Pereira, homem muito fidalgo, cahindo do Cavallo, voltárão os Mouros em turma sobre elle, quando tal vio Miguel da Silva, accorreo logo com 5 Cavalleiros, e logo seu Irmão, e Pero Mendes com mais alguns, com que os Mouros houverão por bem lançar-se ao rio, deixando Antonio Pereira com a perna atravessada de huma lança.

DA

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO XII.

AConteceo neste anno huma aventura, que amostrando em seu principio assás carranca de guerra, veio por fim a disparar em gracejo, e rizo. ElRei de Féz sendo denodado e guerreiro, e amigo de exercitar nas armas os seus vassallos, fazia varias Cavalgadas em nossas terras. Assim veio este anno talar os agros de Tanger, de que não colheo abastada preza; e como ninguem lhe sahia ao encontro, caminhou para Arzilla. Tinhão receitado os Fysicos a hum homem plebeo, mas mui bemquisto de todos, que para huma longa etiguidade, que o hia definhando, usasse comer cágados; e como se queixasse de lhe faltar este unico conforto na sua enfirmidade 20 Cavalleiros lhe offerecêrão seu prestimo, apenas D. João Coutinho Governador de Arzilla lhes permitisse sahirem da Cidade, a qual licença lhes facultou o Governador sem

cus-

custo. Pelo que sahem caminho do rio proximo, tirão sellas e freios aos Cavallos, sujeitando-os só pelos cabrestilhos cravão no chão as lanças. Então deposto todo o receio, despem as armas, e apoz ellas os vestidos, e como a calma era muita, e elles destros nadadores, de melhor vontade e folga se refrescavão nadando, e colhendo ás mãos infinidade de aquateis tartarugas.

Hum atalaia dos inimigos tendo avistado os 20 Cavalleiros sahir, imaginou ser muito maior a turma, que ás calladas, como hé uso, sahia a embrenhar-se na deveza, para das ciladas vir accommetter incautos os inimigos, e deo aquelles 20 por parte da primeira esquadra, e assim o foi recontar a ElRei de Féz. Este conficou 200 de Cavallo ao Almocadem Hamelix, o mesmo que atalaiára os nossos e lhe deo ordem que fosse cercar o váo por onde os nossos tinhão de atravessar o rio. Deo outros 200 a seu Tio, Martin Abrahem (fôra filho de Christã e renegára) com que fosse guardar o outro passo do rio, Hamelix, que lançára olhos a todas as varedas, por onde elle esperou que entrassem, e não descubríra trilho algum, desceo até o rio Dulce; não o fez porém tão calladamente que o não presentissem os atalaias de Arzilla; pelo que disparão a grande bombarda do sinal para os que erão fóra da

Ci-

Cidade, e para os de dentro o sino do repique a pegar nas armas.

Em tanto os egregios nadadores com tanta folga de animo, como prazer, galhofavão, que não havia ahi roncos de bombardas que os avisassem do perigo que corrião. A pesca mui venturosa, os motejos, que hum a outros se dizião, os gritos, as risadas atroavão tudo; quando eis que apparecem os inimigos. Eis tambem os nossos, que desencravão as lanças, e assim nus montão no Cavallo em osso, e arrancão para a Cidade. Vem-lhe os inimigos no alcance, e elles inda que nus voltão os cavallos, e como podem lhes rebatem a furia. Cahe hum dos nossos do Cavallo abaixo, e Antonio Coutinho Mouro de nascença, mas já Christão, para acudir ao Cavalleiro, que jazia, lança-se ao Mouro que vinha mais perto, derriba-o de Cavallo, dá a mão ao Cavalleiro, e ajuda-o a vencer as ancas do seu Cavallo.

D. João Coutinho, que sahira de Arzilla com a sua gente formada para recolher os fugidios, desmanchava-se de riso de ver o esquadrão dos nus, e como era mui engraçado Cortezão tão joviais apodos alli soltou, que disparárão todos ás risadas. Depois celebrou com muitos louvores a acção de Antonio Coutinho, e por ultimo disse: » Não he » justo que os nossos Camaradas, appareção » tanto á ligeira ás Damas, cujos servidores

são,

» são, enroupemo-los, antes que entrem na » Cidade. » Então cada qual se desfez de parte de seus trajos para cubrir o outro, e assim entre os chascos de quantos os vião entrárão em Arzilla.

Hamelix deo muito que rir a ElRei de Féz, e a quantos lhe assistião, quando lhe deo conta da aventura; depois mostrou vestidos, armas, redes, freios, sellas e hum cavallo, e este foi o riquissimo despojo, com que tão poderoso Rei da Mauritania se recolheo. D. João Coutinho vestio os nus á sua custa, fez hum bom presente a Antonio Coutinho, e o louvou publicamente por aquella acção, para que o exemplo de seu valor accendesse com mais vigor os animos dos mais.

Por mandado de ElRei de Féz tornou Hamelix dahi a poucos dias a Arzilla, para rastrear as intenções dos nossos; mas foi repellido com prejuizo seu; mas n'outra correria que fez tomou huma atalaia, que levou á ElRei; e como este lhe perguntasse em que estado se achava Arzilla, o captivo lhe respondeo estar a Cidade provida de armas e mantimentos, defendida por mui valorosos soldados, e segura, e bem guardada pela vigilancia do Capitão mór. Então ElRei desconfiando de apossar-se della despendeo o seu exercito, e o atalaia dentro de poucos dias foi resgatado com dinheiro de D. João Coutinho.

Determinou ElRei D. Manoel edificar no cor-

corrente anno huma fortaleza na embocadura do rio, que passa por diante de Tetuão. ElRei Carlos de Hespanha, logo que o soube, escreveo a ElRei D. Manoel, exhortando-o a executar tão excellente obra, por ser aquella praça hum couto de Piratas, d'onde sahem a infestar os mares com frequentes latrocinios. Para contemplar o sitio para a fortaleza, foi enviado D. Pero Mascarenhas, que sondou a altura do porto, e descubrio commodidade de aguada, área, em que se edificasse, e maneira mui facil de municionalla; mas innumeraveis occurrencias atalhárão a ElRei D. Manoel, de concluir com o que tão anciosamente desejava, e por essa causa differio a obra para outro tempo.

Em tanto D. João Coutinho com D. Pero Mascarenhas fizerão outra correria, mas muito arriscada, porque foi necessario vencer alturas de fragosas serras, espesseiras de brenhas, apertados desfiladeiros, sem suspeitas dar aos Mouros, e investillos de improviso, como fez, desbaratallos, affugentallos, e voltar victorioso com muitos captivos, e muito despojo. Dahi a poucos dias Antonia de Azevedo, viuva de Diogo do Soveral, fretou huma Caravéla para Arzilla; acompanhão-na dous Primos seus João Coelho, e Aires Coelho, hia tambem a bordo Antonio Grimaldo, pescador, que captivo com outros pescadores mais, por huma fusta de piratas se lançou ao mar,

mar, e nadando veio ter a Tanger, e deo noticia a D. Duarte de Menezes, de que a fusta tomára o caminho de Tetuão, como muito lhe parecia. Confiados nesta noticia se fizerão mais cedo á véla, do que a conjunção do tempo lho permittia. Ainda não erão bem longe do porto, quando deparão com a fusta dos inimigos, 8 dos quaes saltão dentro da Caravéla. Os dous Irmãos acodem logo com 'o Grimaldo, e travão rijo combate com os Mouros da abordagem, matão 4, e despejão a caravela dos outros 4; e os marinheiros tal rumo tomárão, que deixárão a fusta pela poppa. Mas como os inimigos entendessem dos 4 residuos de abordagem, que sós 3 dos nossos pelejárão, e que os mais erão turba feminil e mareantes, tornão de voga arrancada a abalroar os nossos, e afferralla c'os arpéos. Emborcárão do primeiro golpe 16 bem armados pela proa da caravéla, resistem-lhes os dous Coelhos com animo valente; e Grimaldo bem que não vestíra armas, terçando a lança e arrodelando o braço com o Capote, faz parede com os dous Irmãos. Embravece-se a peleja mais, do que se viessem ás lançadas d'huma parte e d'outra numerosas gentes. Morre a mór parte dos contrarios, o resto recolhe-se na fusta. Já no meio do conflicto subião pela poppa outros inimigos, que os mareantes rechaçárão; o que vendo o Grimaldo, abraça-se com o fogão da caravéla, e o arremessa ao convez

da

da fusta: eis os inimigos, abrazeados huns, cégos outros da cinza, e todos obrigados a se desquitar dos nossos, só com frechas de longe e espingardadas nos perseguião.

Vinhão pela nossa esteira duas Náos Biscainhas, que avistando o combate saltão nos bateis para appressurar soccorro, não podendo as Náos por alterosas chegar mais perto; mas já quando acudirão os bateis, hia a fusta de largo. Então os Biscainhos levárão a nossa Caravela a reboque até ás Náos, onde tiverão cuidado dos feridos, e não transcurárão officio algum da humanidade. D. Duarte de Menezes mandou trazer da almadrava a Tanger os feridos, e a caravéla guarnecida com presidio Biscainho, afferou Arzilla. Avantajou-se entre todos o esforço de Antonio Grimaldo; que dado fosse homem da plebe, era dotado de mui esforçado animo: fôrão muitas as suas feridas e perigosas, e tardias de sarar.

Quasi por esses dias D. Francisco de Castro, Governador do Cabo de Guer, que por negocios viera a Lisboa, hia de volta para Africa. Era então Turocuquo hum lugar mui opulento e celebre pela frequencia e tráfico de muitos mercadores. Os Povos de Turocuquo causavão assás de prejuizo não sómente aos Portuguezes do presidio do Cabo de Guer, mas ainda aos nossos Mouros de pazes. D. Francisco de Castro sahio com a sua

gen-

gente, e com o Xeque Melique, que sempre fôra mui leal a ElRei D. Manoel, e partindo de noute accommetteo ao romper do dia os inimigos desapercebidos, tomou o lugar, e fez destroço no povo delle. Deo liberdade aos Christãos captivos, e dado que os nossos matassem muitos moradores, mais ainda matárão os Mouros de Xeque Melique, lembrados dos estragos que delles tinhão recebido, mettêrão seu empenho em desafogar na vingança a sobejidão de mágoa, que lhes pejava os animos.

Taes successos passavão na Africa em quanto na India, como dissemos, ElRei de Bintão avexava Malaca d'hum assedio, combatendo-a rijamente, e chegando-a a apertado trance, se Antonio Correia não viesse a tempo libertalla. Por quanto Diogo Lopes de Sequeira logo que o enviou ao Pegú, lhe encommendou que passasse por Malaca; e a ser preciso lhe acudisse com soccorro. Antonio Correia inteirado de que a Cidade se via desempedida de susto, e abastecida de mantimento, partio em direitura do Pegú, e surgio em Martabam, Cidade maritima daquelle reino com prospera viagem.

He o Pegú reino mui grande, e fertilissimo o seu territorio; abunda em pedras preciosas, em minas de ouro e prata, e outros metaes. A gente baça e mui regalada em seu tratamento; muito dados a vicios, que os affe-

feminão; pela maior parte adorão Idolos, e lhes fazem sacrificios, São mui venerados entre elles os Sacerdotes, tem vastos Conventos de homens religiosos, que nelles se encerrão, para professarem mais apurada santidade. Tambem tem mosteiros de donzellas, que alli encerradas observão castidade perpétua; e em muitas outras cousas são mui assemelhados aos Chins.

Logo que Antonio Correia ancorou no porto a sua armada, mandou Antonio Peçanha por Embaixador a ElRei, que assistia então em Pegú, e que o recebeo a elle, e a seus companheiros com muito agasalho, e boa sombra, deo-lhes logo resposta, e mandou-os para Martabam acompanhados d'hum Rolin (Sacerdote mui authorizado entre elles) e o Camim de Belgam, pessoa principal de sua Casa, aos quaes dera poderes de concertar pazes equaveis e justas. Firmadas que estas fôrão, se tirárão instrumentos públicos; dando Antonio Correia hum auto assignado ao nosso modo, aos do Pegú, e estes em nome do seu Rei huma lamina de ouro, em que, segundo o uso dos Reis do Pegú, vinha esculpido o theor do tratado, a qual viotão trazer a Antonio Correia. Nesse pouco tempo andavão já os do Pegú tão familiarizados com os Portuguezes, que andavão estes pela Cidade tão francos, a tratavão em tudo tão correntes como na Patria. Como o ven-

vento do Norte se lhe fazia favoravel, soltou as vélas para Malaca, com 5 Náos carregadas de mantimentos.

Em quanto Antonio Correa negociava no Pegú, se levantou em Samatra hum grande alvoroto, querendo hum homem de ambicioso levantar-se com o reino de Pacem, urdio tramas a ElRei, e morto este, se apoderou do throno, dando morte a 25 Portuguezes, que lá se achavão, tomando-lhes suas fazendas, e amostrando por todos os indicios possiveis quanto odio concebêra contra o nome Lusitano. Garcia de Sá, que governava então Malaca, apprestou huma Náo bem guarnecida de armas, e de soldadesca, a quem deo por Capitão Manoel Pacheco, e lhe ordenou que pela costa que corre entre os portos de Pacem e Achem, pozesse toda a vigilancia, que não passasse mantimento algum para a Cidade, nem consentisse a pescador algum passagem; o que era fazer-lhes mui crua guerra; porque todo o comestivel lhes vinha de fóra, e era seu copioso sustento o peixe. Ora, impedidos estes dous mantimentos, forçoso era padecer a Cidade angustias de fome.

Desempenhou Manoel Pacheco bem as ordens. Como porém desejasse agua mais fresca, mandou a lancha mais perto da Cidade, e nella hião além dos remeiros 5 pessoas, que fizerão aguada dentro do rio, e já vinhão des-

cendo com a corrente em demanda da Náo, quando huma e outra ribanceira se coalhão de improvisa innumeravel turba, e as frechadas e pedradas como granizo chovião sobre os nossos. Alli estiverão suas vidas em grande risco; mas cubrirão-se com as adargas, e remando com furor, desembocárão o rio. Eisque a maré lhes he contraria, o vento lhes amaina, e 3 lancharas, guarnecidas de muita e bem armada soldadesca, e entre ella muitos nobres, vem no alcance da nossa lancha. Trazião por Capitão hum Jáo mui esforçado, Raja-Cudameci.

Os nossos mui porfiadamente estavão resolutos a morrer antes, que a deixar-se captivar, e pondo sua confiança toda em Jesu Christo, se apparelhão a combater. Hum destes 5 Portuguezes era barbeiro, mas de muito estremadas forças, mui denodado e destro; apenas a lanchara Capitánia se prolongou pela nossa lancha, com as mãos que lhe deitou á proa, a segurou de sorte que os outros 4 entrárão dentro e elle tambem, e com tal impeto se arremessárão aos inimigos, que muitos delles se lançárão ao mar. Instava-lhes pelas espaldas com a espada nua o Capitão Jáo, ameaçando matar todo o que não pelejasse com valor; e como visse que nem rogos, nem ameaças aproveitavão 4 delles logo alli matou. Duas cataduras offerecia a morte aos inimigos: os que sustinhão o impeto dos Portuguezes

ás

ás mãos delles acabavão, e ás mãos do Jáo os que fugião. Depois de algum espaço findou o conflicto, com morrerem todos huns a ferro, outros nas ondas. Foi nelles o terror tamanho que se arrojárão ao mar, onde tambem se lançou de mergulho o Capitão retalhado de golpes. Erão mais de 150 os que vinhão na lanchara; as outras duas, que presenceárão o infortunio da primeira, traspassadas de terror, ficárão; mas estavão os nossos tão debilitados de fadiga, e as feridas tantas, que lhes não sobravão forças para lhes resistir. Quiz porém a mesma Divindade, que os avigorou no combate, em que desempenhárão tão admiravel façanha, que espavoridos os inimigos, não ousassem accommettellos. A lanchara, que captivárão aos inimigos, trouxerão-na os nossos atoada até á Náo, e conduzida a Malaca, e alli varada em terra, se fez huma alpendrada, onde a acolhêrão para perenne testemunho de tão estupendo milagre. Que até os mesmos inimigos, alheos de Christandade, reconhecêrão, não poderem forças humanas desajudadas de auxilio Celeste, conseguir tal feito.

Nelle devemos admirar muito varios pontos. Primeiro o ardor e desembaraço brioso, com que 5 homens querião antes morrer, do que entregar-se aos inimigos, e logo hum combate tão felizmente succedido, em que 150 ferocissimos adversarios ás mãos de 5 só pes-

soas fôrão mortos, ou enleados de susto se arremessávão ao mar; e por ultimo que tal medo se apossou das duas outras lancharas, que se não atrevêrão a investir com 5 homens já feridos; e quebrantados de gravissimo trabalho. Grande exemplo para Capitães não fazerem jogo das vidas dos soldados! Que fôra mais honesto a Manoel Pacheco matar a sede com agua corrupta, que por lisongear o desejo, aventurar sua gente. Todavia ElRei de Pacem entrado do terror de tão portentoso feito, pedio em continente a paz, que lhe foi confirmada depois de elle ter dado satisfação. Os nomes dos que tal façanha perpetrárão, são os seguintes: João de Almeida, Antonio Paçanha, Antonio de Vera, Francisco Gramaxo, e o Barbeiro cujo nome de baptismo se escondeo para nós debaixo do nome de sua arte.

Renovava ElRei de Bintam com summa ancia a guerra contra nós; e Antonio Correa tinha desejo grande de ir com a sua gente conquistar-lhe outra tranqueira que elle tinha levantado na beira do rio Muar, e logo depois o lugar de Pado, que o mesmo Rei tinha fortificado. Pelo que communicando seu intento com Garcia de Sá, Capitão mór então da fortaleza e da Cidade, impetrou delle huma Galé, hum Bergantim e 30 embarcações menores, em que levava 150 Portuguezes e 400 Malaios. Com esta armada entrou pe-

pelo rio Muar, as rebanceiras do qual são mui reverdecidas, e copadas de arvoredos tão densos, que em muitas partes abobadando a corrente della, lhe embargão a vista do Ceo. Apparece 5 leguas hum esteiro aos que pelo rio sóbem. Neste sitio tinha ElRei de Bintam assentado huma estancia com dobre tranqueira presidiada de muita e valente soldadesca; porque não podessem os Portuguezes accommetter o Pado, onde elle se alojava, para dalli melhor menear as pelejas. Estava esta fortificação no lugar onde o rio he mais profundo, mas tão estreito alli que orça por seus muros quanto navega pelo rio, e o esteiro cerrava a boca com huma estacada, e no meio della huma porta, que tranqueava aos de Pado sahida para o rio, cuja porta se fechava todas as noutes, e servia de atalhar os sobresaltos que os Portuguezes a miudo davão as Náos de ElRei de Bintam agora resguardadas com taes concellos, pois que com declarada força o não conseguia. A guarda desta estancia foi commettida a sujeito de muito valor.

Mandou Antonio Correa a Jorge Mesurado n'hum barquete do mar noticia, e a que elle trouxe foi que na tranqueira havia muita quantia de soldados, que alli pozera ElRei e o Capitão della tinha preparado seus animos para o conflicto; por estar de aviso que os Portuguezes d'hum dia para outro serião com elles. Nada menos vai Correa

por

por diante e ao amanhecer investe com a tranqueira, e logo com elles os demais Capitães. A mortandade que alli se fez he grande; a mór parte dos inimigos dispara em arrancada fuga para onde ElRei estava. Correa, porque os inimigos não tivessem espaço de restaurar-se do medroso desacordo, deixa Duarte de Mello com algumas lanchaias na emboccadura do esteiro, e elle arrancadas as portas da estacada devassa o esteiro, inda que ElRei para estorvallo, tivesse de previsto atravessado com troncos de arvores o passo aos navios. Muito cançaço nos deo; porque antes que os baixeis podessem navegar, convinha desempeçar o esteiro de todos aquelles travessões. Mas conseguio-o Antonio Correa.

Então se lhe pôz diante ElRei de Bintam com exercito formado, e Elefantes diante; máo grado dos inimigos pozerão os nossos pés em terra, e logo a batalha principiou; nella forão os inimigos destruidos e affugentados. E como reparasse Correa nos nossos mais que de sobra enviscados no alcance, mandou tocar a recolher; porque não conhecia o territorio, e receiou que embrenhados os nossos por sitios desconhecidos não fossem lanço dos inimigos, segunda vez formados. Deo-se logo o lugar a sacco, e depois ás chammas; mais de cem lanchaias consumio o incendio. O número dos que morrêrão n'huma e n'outra batalha, não se pôde computar

ao

ao certo: mas consta que não fôra tenue. Antonio Correa tendo assim concluido a seu sabor o feito, se retirou para Malaca, onde foi de todos acolhido com estremadas honras, quaes elle merecêra, com muitos captivos, que trouxe e muita riqueza; e de Malaca partio para a India citerior. ElRei de Bintam que se via em grande transe por desprovido de soldados e de navios, voltou a Bintam mui perdidoso e desacreditado; e por então cessou de guerrear.

Não estavão na India citerior menos turbulentos os negocios de Coulam. Requerião os Portuguezes á Rainha que comprisse com suas promessas, e restituisse o que fôra roubado quando matárão a Antonio de Sá, e pagasse tambem os bahares de pimenta, que segundo os ajustes nos devia. A Rainha que de primeito nos fôra mui leal, agora induzida das frequentes conversações dos Mouros não só era resoluta á nos quebrantar a fé, mas ainda a nos tomar a fortaleza e maquinar nossa destruição. Começou com nos urdir enganos, e como estes não sortissem effeito, desferio em força descuberta: aquella parte da India, que entesta com as terras de Coulam, e vai fechar para o sul com o de Cori, e he chamada Comorim, governava-a então huma Rainha, com quem a de Coulam communicou o presupposto de destruir os Portuguezes. Para o que conjurando ambas, e juntas humas e outras

tras tropas, por via de tres Irmãos muito avantajados entre os Naires pela opinião de seu valor, começou a guerra no mez de Junho, que he então naquellas terras o maior rigor do inverno. Tinhão junto mais de 20000 homens. Para nos impedir aguada, lançárão peçonha nos poços, cercárão logo a fortaleza combatendo-a mui rijamente. Tambem matárão alguns Indios Catholicos, que moravão na Cidade.

Defendião unicos a fortaleza 30 Portuguezes, e desses havia 5 enfermos: e cortava o inverno toda a facilidade de soccorro de Cochim, muita escassez de mantimentos e maior ainda a de polvora. Heitor Rodrigues do estado em que se via deo parte a D. Aleixo de Menezes, que se achava em Cochim, por meio de hum homem resoluto, que não receiou commetter a furia daquelles mares. D. Aleixo mandou em continente seu sobrinho D. Affonso de Menezes a Coulam com 25 Lusitanos, com munições e mantimento. D. Affonso sahio n'huma fusta com este diminuto soccorro, e foi surgir diante da fortaleza, a tempo que os inimigos mui rijos a combatião, e os nossos com singular esforço os rechaçavão. Nem sómente d'huma e d'outra parte laborava a artilheria, mas se meneavão as lanças, e as espadas nos recontros, e nas sortidas que fazião os nossos. Tivemos alguns mortos, muitos

tos mui gravemente feridos, foi grande o número dos inimigos que morrêrão.

Capacitarão-se as Rainhas, que em dous mezes não rendida a fortaleza, e D. Aleixo aprestando já grossos soccorros, tempo era de pôr fim á guerra; pelo que pedírão paz, pagárão a pena que se lhes pôz de ter quebrado os tratados, e a paz lhes foi outrogada com razoaveis condições.

Neste mesmo anno lucrou ElRei d'hum vassallo curioso e diligente muitas noticias, que lhe ateárão maior ardor no animo para empenho de grandes presuppostos. Acima deixamos exposto como em quanto a armada de Duarte de Lemos cursava pelo Cabo de Guardafú, o Bergantim de Jorge de Quadra desgarrado da mais armada foi apontar em Zeila. Os Portuguezes que nelle vinhão, captivos os levárão a ElRei de Aden, que os mandou metter n'huma masmorra, onde passárão vida miserrima e carecedora de tudo. Entre tanto hum Rei da Arabia convizinho deste Tyranno, lhe commetteo guerra, lhe venceo muitas batalhas, o despojou da maior parte de seu Reino, e deo franca liberdade aos que erão na masmorra. Solto por este acaso Jorge da Quadra com 5 unicos companheiros (por que os mais atenuados de trabalhos e gastados de fomes tinhão perecido) para mais a commodo visitar menos arriscado as terras que cubiçava ver; e como fosse mui senhor do Arabi-

bigo, a que muito se applicou em quanto encarcerado, trajou-se á Sarracena, e desmostrou agigantada devoção na seita de Mafámede. Com aquella fingida beatice, que mui ladinamente dava a parecer, acareou a si os olhos de toda a gente, e de voz em voz se insinuou em familiaridade com ElRei, que era de humano engenho, e mui dado á Religião.

Ora affeiçoou-se ElRei tanto de Jorge de Quadra, que não havia alli apartallo de si. Na romagem que fez á sepultura de Mafoma, levou Quadra comsigo; e como este soubesse que dous dias antes de ElRei alli chegar, tinha partido huma Cáfila de Camelos para Damasco, fingio grandissimos desejos de peregrinar até os sepulcros dos netos de Mafámede que jazião na Persia, porque sabia que por Damasco era mais facil e menos perigoso o caminho para a Persia. Por tanto requer a ElRei lhe dê licença de ir pelo trilho daquella Cafila ver se ainda a alcançaria. Fez quanto pôde ElRei por desviallo deste proposito, porque não se privava boamente de sua conversação e tambem porque perdia esperanças de que elle nunca apanhasse a Cafila. Tantó porém matárão com elle os rogos de Jorge de Quadra, que não só lhe deo a faculdade que pedia, mas ainda dinheiro e mantimento quanto elle podesse levar.

Despedido de ElRei, se entranhou em ter-

territorios vastos e incultos, delle desconhecidos inteiramente, ignorando em todos os termos por onde havia de tomar, perdido o tino que levou a Cafila. Em poucos dias se lhe despejou o fardel de sustento: os calores ardentissimos o atormentavão muito; os medãos da areia solta erão taes que de cançado a muito custo arrancava della os pés. Vendo-se reduzido a tão sobeja angustia, erguia as mãos ao Ceo, e derretido o coração em pranto, pedia mui contrito perdão de suas maldades. Acudio-lhe Deos, encaminhando-o ao cimo d'hum monte de areia, d'onde avistou hum homem, e hum Camello. Alegre dirigio seus passos dessa banda, e eis-que descobre mais outra Cafila, que alli vinha correndo por ser sitio em que havia agua.

Acorre a esta gente, expõe-lhe quanta miseria experimentára, e roga que o soccorrão. Elles movidos de compaixão, e dos trajos religiosos, com que se disfarçára, não sómente lhe acudirão com o sustento e bebida, mas o provêrão largamente de quanto lhe era necessario. Elles o guiárão em quanto teve de atravessar desertos, e logo que desamparou aquelles sitios de vasta solidão, os disfarces de religioso lhe franqueárão modo de visitar, e examinar com apuramento quanto na Arabia e Persia desejou ver. Por fim mercadores Sarracenos o conduzírão a Ormuz, onde depôz o habito e parecer de Mouro, e tomou

o traje de Christão, cuja fé na alma conservára sem mácula; onde tambem apagou com devidas lagrimas a culpa da impura seita, cuja apparencia fingíra.

D. Garcia Coutinho, então Governador de Ormuz, lhe deo vestidos, dinheiro e presentes. De Ormuz passou Jorge de Quadra á India, e desta a Portugal, onde sendo admittido a fallar a ElRei D. Manoel no anno de 1520, lhe deo parte em mui acieados termos de tudo o que tinha visto, e apuradamente averiguado. Primeiramente, o como investigára toda a Ethyopia sobre Egypto, como deparára com hum lago, d'onde o Nilo mana para o Egypto; com que leis, e usanças vivem aquelles Christãos, qual a situação do Egypto, quaes os usos dos Arabios, e a vivenda dos Persios. Desta narração cobrou El-Rei D. Manoel não mediocre contentamento. Parecião vir moldadas para o que elle designava obrar na Asia, e na Africa, aquellas descripções de Quadra. E por quanto entrou a suspeitar que seria pelo Reino de Congo mais facil a passagem para aquelle lago, d'onde rompe o Nilo, convidou a Jorge de Quadra, a quem esta ancia pulava já no animo, a que o fosse investigar.

Pelo que o despachou com cartas a El-Rei de Congo, para de lá ir demandar os mananciaes do Nilo; e descubertos, ir ao Abexim ao Imperador David. Chegou Jorge de Qua-

Quadra a Congo, e o guiárão onde ElRei morava, que o recebeo com muito agrado; mas por malignidade dos Portuguezes, que muito privavão com aquelle Rei, alcançar não pôde a faculdade de caminhar á aquella indagação. Assim voltou, e como achasse morto a ElRei D. Manoel, determinou-se a seguir a regra de S. Francisco, em que se comportou mui santamente até á morte. Expozemos esta peregrinação, para que fique advertido como ElRei D. Manoel, encerrado nas balisas de Portugal, estendia seu animo pelos confins da redondeza, traçando sempre emprezas arduas e grandiosas: o que contribuia a indagar por meio de seus vassallos desconhecidas terras e ultimas regiões. Mas todas as cogitações humanas hum momento basta a derribállas.

O Imperador Maximiliano quasi por esse tempo se foi da vida; e altercavão os Eleitores ácerca do nomear-lhe Successor. Pendião muitos para Francisco de Valois Rei de França, e muitos mais para ElRei Carlos. Os que erão por ElRei de França peitados os tinha elle com grandes dádivas, e ainda maiores promessas; e a D. Carlos apadrinhavão-no contra as peitas do Francez mesmo em sua ausencia, o ter sido criado entre os Alemães, ser Duque de Austria, o conhecerem-lhe a indole, e o parentesco com muitos daquelles Principes. Pelo que, quando chamado por

mui-

desculpar he hum Rei mancebo, addicto por ingenita modestia aos avisos de seu Ayo, e tambem por não inteirado dos costumes Hespanhoes. A avareza do velho Conselheiro, que o lançou naquelle erro, he quem merece detestada.

Muitos Povos, escorando-se no presidio da Nobreza, resistírão resolutos ao que D. Carlos requeria. Ora o principio desta resistencia, a ser feita com o devido comedimento, não era inteiramente para tomar-se em mal; mas como na multidão quando anciada se lança a poz sobeja liberdade não se ache nunca modo, conselho, nem razão; e como muitos homens nobres, levados de não sei que error, se fizessem Cabeceiras, e Conductores daquella multidão, aconteceo que muitas Cidades de Castella desfallecêrão de D. Carlos.

No principio deste tumulto partíra El-Rei D. Carlos para Flandres; e nas Cidades que se lhe tinhão desmandado, rompião já os intestinos alvorotos. A mór parte ainda da Nobreza lhe era leal; alguns todavia infunados da aura popular, assentião com os povos. Estes já tinhão entre si decretado não sómente despojar do Reino a ElRei D. Carlos, mas ainda esbulhar de todos os seus bens a todos os Grandes, e Senhores de Hespanha para se governarem á moda dos Suissos pelos dictames da liberdade; sem entenderem que o que dá tanto assombro ácerca dos Suissos, costuma-

nados de tempos antiquissimos ás leis da sua Patria, não podia vingar entre Hespanhóes, Nação ufana de seu proprio natural. Como o Povo pela sua innata temeridade, não conhece modo nem theor; já estas communidades conjuradas na Hespanha para perdição de ElRei D. Carlos, ardião em tanto desatino e furia que nem que tudo estivera já então disposto a seu sabor, violentas ameaçavão a ferro e fogo quantos se apaixonavão ainda pelo partido dos Principes.

Entre tanto os roubos, as mortes, os incendios, e o horrifico retinir das armas, infiava de terror a gente. Antonio da Fonseca abrazou a Medina do Campo, Cidade opulentissima, que resistia á obediencia de ElRei D. Carlos, e consumio naquelle incendio grandissimas riquezas. Não era permittido naquelle tempo a ninguem fallar de sizo e com franqueza Se alguem dizia que boa era a liberdade dentro de moderados termos, e não combater de morte com o seu legitimo Principe, flagicio era esse que só com acerbissima morte se pagava. Em muitos lugares por onde lavrava a causa da liberdade, nem livres erão os gemidos aos descontentes. Os Grandes por acordo commum com as Cidades, que se não rebellárão vendo baldado o desvélo de applacar a discordia, com muito zelo se preparárão para a guerra.

Mandárão Exbaixadores a ElRei D. Ma-

noel pedindo que os ajudasse contra os rebeldes. Tambem os Povos de Hespanha, amotinados contra D. Carlos, vendo-se no estremo do perigo, mandárão da sua parte Embaixadores encarregados de fallar a ElRei D. Manoel; e esta era a substancia da Embaixada. Que tão avexados se vírão de injúrias, que de nenhum modo podião já tolerar tão indignas deshonras; que por seguridade lhe entregarião Cidades, Fortalezas e Castellos; e outrosim lhe pedião, lhe protestavão que se encarregasse daquelle opulento Reino tão entranhado de affeição por ElRei D. Manoel; e que vingasse tão desmerecidos aggravos. Sua Alteza rejeitou taes offerecimentos, e advertio os Embaixadores a que aprendessem a ser leaes a seus Monarchas, e a comedir-se em sua ambição. Que aquella altercação poderá com a benignidade de ElRei D. Carlos applacar-se mui azinha, se os Cabeças dos Povos não tomassem tão ferozmente a defensa de sua causa. E tambem os reprehendeo asperamente de que tendo alardeado ao principio a causa da liberdade, depois disparou sua furia em pelejar pela soberania popular. Que se porém quizessem reconhecer o seu error, e pedirem perdão a ElRei D. Carlos, elle se offerecia, e de muita vontade a empenhar-se em compôr tudo. Que em quanto ao Reino que lhe offerecião, elle nunca augmentaria seus dominios com desabono de sua boa fé. Aos

Em-

Embaixadores dos Grandes teve por mais acerto responder antes com obras, que com palavras; deo-lhes artilheria, munições e dinheiro. Dada a batalha, com que os rebeldes fôrão vencidos pelo exercito dos Grandes, e prezos os authores dos motins, foi João de Padilha, e D. Antonio, Bispo de Çamora, D. Pero Pimentel, D. Francisco Maldonado, e outros homens nobres, como tambem alguns da infima plebe, que o furor popular levantára em dignidade, por Cabeças da conjuração castigados com pena capital; e deo-se perdão geral á multidão.

Como neste anno por obra de muitos malquerentes seus, cahisse Jabentafuf nó desagrado de D. Nuno Mascarenhas, e o tivessem percebido os Mouros que seguião suas Luas, muitos D'abidis e Garabis desseguírão sua voz, e alguns delles sobre o mais o despojárão. E outrosim D. Nuno Mascarenhas o criminou com ElRei D. Manoel, como a desleal. Elle porém por cartas, e por pessoas que mandou a Sua Alteza lhe pedio que mandasse sindicar de seu procedimento e boa fé no posto que occupava; e que averiguando-se que depois de se lhe ter avassallado, commettêra feito que desmentisse da lealdade, nenhum supplicio recusaria. A este requerimento cheio de equidade satisfez ElRei, e ordenou a D. Nuno o restaurasse em seu favor e patrocinio. Este pedindo-lhe Jabentafuf adjutorio contra

os que lhe faltárão á obediencia, D. Nuno lhe enviou 60 Cavalleiros, com mais alguns de pé. Como o que elle desejava era abonarse na opinião de todos, por protegido de ElRei de Portugal, confiado então neste reforço de Portuguezes, tirou a campo a sua gente, combateo seus inimigos, e ganhando victoria delles, os obrigou a renovar-lhe obediencia; e depois com seu valor, e com sua equidade apaziguou quantos tumultos tinhão recrescido.

Por esse tempo quasi Vasco Fernandes Cesar andava por mandado de ElRei D. Manoel correndo o Estreito, e fazendo muito destroço nos inimigos. Duas fustas delles, que andavão mui soberbas de bem sortidos successos; e das grandes prezas que tinhão feito, e se verem abastecidas de muitos soldados, muita artilheria e munições, investírão com Vasco Fernandes Cesar, que logo mandou emproar com ellas. O Capitão d'huma das fustas reparando em quão affouto e denodado Vasco Fernandes se arremessava á peleja, temeo-se da abalroada e voltou de véla; o outro Capitão vendo-se desamparado do Companheiro tambem lhe quiz tomar o conselho: porém Vasco Fernandes ás bombardas o arribava para onde elle queria, e porfiou, ainda que andavão mui grossos os mares, em perseguilla, até dar com a fusta á costa; e então saltando na lancha, que sempre para

sor-

sortes como esta trazia amarrada pela poppa; deixando ordem aos que na Náo ficavão, que até o verem travado c'os inimigos, não cessassem de os servir com pelouradas. Empenhavão-se os Mouros a lhe escapar por terra; mas Vasco Fernandes lhes vai no alcance. Aqui se encetou brava refrega, em que morrêrão muitos dos inimigos; e os mais que se lançárão a fugir, indo cahir nas mãos de Pedro Alvares de Carvalho muito esforçado Cavalleiro, que ElRei D. Manoel fizera Capitão mór de Alcacer-seguer, e que accorrera ao ruido da artilheria, fôrão todos captivados. Vasco Fernandes Cesar, tomando parte da preza, se recolheo á Náo.

Não passárão muitos dias que naquelles mesmos mares o não accommettessem seis Gales inimigas anciosas de o captivarem: e capacitadas de que era impossivel escapar-lhes levantavão grandes alaridos de contentamento. Depois com frechadas, espingardadas e mui grossa artilheria forcejárão derrotallo. De primeiro Vasco Fernandes a puras bombardas impedia que o abordassem, e mareando as vélas a differentes rumos lhes baldava os forcejos; e indo-lhes sempre matando Mouros, lhes rebateo muito da affouteza com que vinhão. O que visto por elle emproou com tres que estavão unidas, porque as outras os ventos as atalhárão de se chegarem. Os inimigos tambem partirão a abalroallo; mas Vasco

Fer-

Fernandes, mandando dar fogo a huma grande peça, a desmesurada bala limpou de poppa a proa toda a chusma dos remeiros de estibordo a huma das Galés. As outras a recolhêrão entre si desapparelhada e manca, e o melhor que poderão naquelle alvoroto a reparárão; e depois vierão todas de golpe cercar Vasco Fernandes. Este muito destemido correndo, e acudindo d'hum bordo a outro, e de castello a castello, acorçoando a todos, fazia muito damno aos inimigos com a amiudada descarga das bombardas, com que lhes vinha a sahir o combate mais duro do que os Mouros o suspeitárão. Hum bombardeiro apontou com tal rentura hum tiro de esfera a huma destas Galés, que a destroçou, e lhe matou grande parte dos remadores. Então os inimigos vendo tantos mortos, duas galés mui maltratadas, e que não era possivel, sem grande perda, tomar Vasco Fernandes Cesar, afastarão-se da peleja. Mas Vasco Fernandes, que era de condiçaõ tal, que nenhum trabalho o quebrantava, as foi seguindo: mas como a Caravela só com vélas se mareasse, e as Galés se serviáo tambem de remos; faltando a aquella o vento, impossivel se lhes fez o alcance: todavia satisfeito em seus desejos, surgio em Malaga para enterrar os mortos e ter cuidado nos feridos.

Não corrião menos perigo em Azamor os Portuguezes, por obra de certo Mouro mui

mui poderoso. Foi Benaduxera nas terras de Africa mui nomeado por sua valentia, illustre por sua possança, e por suas riquezas, e renome muito Principal pessoa. Seguião seus pendões acima de 1500 Cavalleiros e immensa peonagem; e ElRei de Féz trazia porfiada guerra com elle pela obediencia que lhe negava. Depois da ultima batalha perdida, se carteou com D. Alvaro de Noronha Capitão mór de Azamor, sobre querer, avassallado a ElRei D. Manoel, pelejar perpetuamente contra os inimigos de Portugal. D. Alvaro não desdenhando de tão util desejo, o recebeo na Cidade escoltado de 200 Cavalleiros, e o tratou com o maior obsequio que pôde, e o nomeou Alcaide de certos Xeques de Xerquia, de seu grado delles.

Benaduxera para melhor se abonar nos animos de todos, enviou a Molei-Feres seu Irmão a Portugal com muitos presentes para ElRei D. Manoel, que mui affavel recebeo sua homenagem, correspondeo a seus presentes, e ao Irmão fez muitas mercês, despedindo-o para Africa com muitos promettimentos. Tambem encarregou Diogo de Mello, que désse adjutorio a aquelles dous Irmãos, porque com unidas forças mais poderosos guerreassem.

Assim partio logo Diogo de Mello com Molei-Feres para Azamor; nem passárão muitos dias, que se não juntasse com 75 lanças

e

e alguns peões a Benaduxera, que tambem com 1ⅆ120 Cavalleiros foi a hum lugar, donde rebenta o rio Diuce, o qual dista 30 leguas de Azamor, onde accommettêrão 32 aduares de inimigos, fizerão grande mortandade, trouxerão 482 captivos, e voltando com avultada preza a Azamor, derão a todos alvoroçada alegria, por quanto os crião mortos segundo sua tardança.

O que porém Benaduxera anciava com mais ardor era o congraçar-se com ElRei de Féz; e o veio ás occultas a conseguir por meio de seus amigos, e fôrão as condições entregar a ElRei de Féz por modos enganosos quantos Christãos podesse. O que D. Alvaro de Noronha por suspeitas rastreou; por tanto nunca Benaduxera por mais que a miudo o importunasse, conseguio de D. Alvaro, mandar-lhe Diogo de Mello; bem que lhe acenasse com huma empreza de renome se lho mandava. Em quanto D. Alvaro de Noronha não teve bem averiguado o caso, cerrou em si as suspeitas; não o castigava; mas nada confiava tambem de leve a homem que taes symptomas dava de inconstante e de aleivoso; e sómente pelo não escandalizar, se desviava honestamente com desculpas.

Então Benaduxera descahido desta esperança, e temendo igualmente que transpirasse o feito: voltou-se a Antonio Leite que governava em Mazagão; e na falla, que com elle

teve, lhe pedio alguns Cavalleiros para huma formosa proeza, que traçado tinha: accrescentando que para elle tambem D. Alvaro lhe havia de mandar algumas boas lanças; que essas com tudo necessitavão mais adjutorio para concluir mais cedo, e menos risco a cavalgada que emprendia. Antonio Leite, que era longe do engano, e que pelo bem que no feito se portára, julgou que devia acreditallo, lhe deo 15 lanças e alguns peões. Teria Benaduxera andado quasi 17 leguas com a sua gente e com os Christãos, quando desabrochando o peito com seu Irmão, lhe disse que tinha recuperado a graça de ElRei de Féz; e que assim preferia servir hum Principe a quem o unia a Religião e a Natureza, antes que a hum Rei, com quem discrepava em usos e em doutrina. Que para mais estreitamente lhe prender a vontade lhe hia entregar aquelles Christãos, que por astucia alli trouxera; porque tinha esperanças que com aquelle presente apagaria quaesquer antigas offensas.

Aqui acudio Molei-Feres: » Ah Irmão, » se houveras visto o rosto daquelle optimo » Principe, nunca por certo inclinarias teu » animo a commetter tão aleivosa maldade. » Que he da boa fé? Que he do juramento » do contracto? Que he da memoria de tão » singular humanidade e magnificencia? Der- » rotado te acolheo aquelle Principe clemen- » tis-

» tissimo , e com tantas dádivas te engran-
» deceo, para sem nenhum aggravo delle o
» trahires! Nada faz o quão pouco agora o
» prejudicas ; mas muito faz a quéda que na
» alma tens para ser nocivo. Em tenues oc-
» currencias se avistão montes de má indole.
» Tu que levas á escravidão 15 Cavalleiros
» confiados á tua boa fé , mostras nessa re-
» matada aleivosia , que se tiveras posses,
» destruirias em desdouro da lealdade e jura-
» mento o mesmo Rei de Portugal com todo
» o Imperio seu. Além de que, pouco e des-
» asizadamente advertes quão falta de agra-
» do tua vinda será a ElRei de Féz. Tu que
» contra elle te rebellaste , que lhe commet-
» teste porfiada guerra ; tu que vencido, des-
» pojado, desvalido, te lançaste com ElRei
» D. Manoel como ultimo refugio de teu ex-
» tremo desamparo ; tu que agora contra El-
» Rei D. Manoel faltas á promettida fé, co-
» mo acharão confiança no Rei de Féz que
» sabe quantas vezes traidoramente infiel lhe
» foste. Sentença he dos antigos , que a trai-
» ção se estima ; o traidor nunca.

» Dêmos que contra a fé que déste, des-
» amparas o partido de ElRei D. Manoel,
» transfóges para ElRei de Féz, que a nin-
» guem guardou lealdade, e te reserva entra-
» nhavel odio: Detesta ao menos hum teste-
» munho insigne da tua perfidia. Trazes a
» bandeira de ElRei D. Manoel, e cada vez

» que

» que os homens olhem para aquelle sinal de
» amizade e beneficencia, outras tantas des-
» pertarão nelles a memoria de tua traição.
» Serves-te da mui formosa tenda, que em
» dom de ElRei de Portugal houveste, para
» que todas as vezes que a mandes armar,
» se lembrem os homens de teu ingrato cri-
» me. Levas, por huma abominavel aleivo-
» sia, captivos esses Portuguezes, para que
» em quanto entre nós andarem, não entro
» nos homens esquecimento de quão perfido
» lhes foste. Faze pois o que me dizem que
» os Christãos fazem. Quando se desvassal-
» lão do seu Monarcha, por se não crimina-
» rem publicamente de ingratos, nem com-
» sigo levarem quem allegue sua perfidia,
» restituem á ElRei quanto houverão delle.
» Deixa essa bandeira, porque não manifeste
» o teu deslustre. Desampara a tenda que não
» sabe encubrir a ingratidão. Franqueia a es-
» trada a esses Christãos, porque não tómem
» o Ceo e a terra por testemunhas de teu
» aleive. »

Este fallar animado e franco de Moleí-Feres irritou não-pouco o animo de Benaduxera; e pouco mediou que não viessem a briga. Mas como Benaduxera tinha maior pôder, não lhe pôde resistir o Irmão mais moço. Nada obstante, acabou com elle que mandasse entregar a D. Manoel a tenda e a bandeira, e deixasse ir os Christãos a salvo.

Chegados que fôrão ante ElRei de Féz os dous Irmãos, não lhes fez elle agradavel acolhimento, antes lhes mandou cortar as cabeças pelo receio de que avantajados como erão em posses e nobreza, lhe podião rebellando-se-lhe outra vez causar enfadamento grave. A razão porém com que córou as duas mortes, foi a de ter Benaduxera entregado a bandeira e a tenda, e Molei-Feres de lhe ter instado a que o fizesse.

Em quanto na Africa volvião assim os acontecimentos, apparelhava na Iudia Diogo Lopes de Sequeira huma poderosa armada para ir sobre Dio. Melique-saca, filho de Melique-az, ainda que Diogo Lopes encubrio o alvo em que a armada punha a mira, suspeitou bem que contra Dio se apprestava. Então despachou hum Criado seu por nome Camallo com cartas mui obsequiosas e avultados presentes a Diogo Lopes, em parte para com aquellas mostras de comedimento lhe embrandecer o animo, e o distrahir da ancia de pelejar; e em parte para lhe servir lá de espia. Diogo Lopes em seu rosto, e em suas fallas demostrou ser-lhe muito agradavel a vinda do Enviado, e se fingio mui appaixonado de Melique-az, e de seu filho. Camallo todavia como homem agudo e sagaz que era, finamente penetrou a que fim a armada se dirigia, e avisou a Melique-saca, e a Hagam-emet, em cujo conselho estribava Dio, que fortificassem

a Cidade com valido presidio. O que elles preenchêrão com muita diligencia.

Apparelhadas de tudo, e despedidas as Náos que vinhão para o Reino. chamou a conselho os Capitães que havia de levar comsigo, e lhes descubrio a tenção com que preparára aquella armada, satisfazendo com as ordens de ElRei D. Manoel, e depois os exhortou a accompanharem-no em tão preclara expedição. Elles lha louvárão, e se mostrárão apparelhados e promptos para tal combate. Constava a armada de 80 vélas, em que hião 3ↀ Portuguezes, e Naires 1ↀ, os Capitães escolhidos entre os melhores, de maneira que armada, nem maior que aquella, nem mais bem abastecida de tudo, nenhum Governador da India até a aquelle dia a tinha apparelhado.

Na entrada do mez de Fevereiro do anno de 1521 afferrou Diogo Lopes de Sequeira a barra de Dio com a sua armada. Melique-saca o mandou cortezmente saudar, e com a saudação larguissimos refrescos. Todavia, como quem aliás mirava, mandou guardar como em penhor a Fernão Martins Evangelho, e outros Portuguezes mais, que negoceavão na Cidade. Deo-lhe a entender Diogo Lopes que passava a Ormuz para apaziguar certos motins, e lhe disse tambem que tinha carencia de Fernão Martins, e dos outros Portuguezes, para serviço de ElRei D. Manoel:

noel: Melique-saca, e Hagam-hamet lhe affirmárão que em parte nenhuma lucrarião mais, nem vivirião mais regalados. Que com gosto elle obsequiava os Portuguezes, para que deste obsequio entendessem todos que nenhuma Cidade era mais addicta do que Dio ao Imperio de ElRei D. Manoel. Diogo Lopes convidou Melique-saca para huma conversação em lugar aprazado, na qual elle appareceo acompanhado de Hagam-hamet, e de suas guardas.

A prática de Diogo Lopes consistia em mostrar-lhe que se encaminhava o Ormuz para dispôr algumas occurrencias daquelle Estado, e que sómente surgíra alli com a armada, por visitar huma Cidade amiga e alliada, e pedir a Melique-az que lhe désse consentimento de edificar alli huma fortaleza, para que os Portuguezes que lá negoceassem, tivessem maior seguridade. Melique-saca respondeo que os Portuguezes vivião tão seguros em Dio como em Patria sua, e que em quanto á fortuleza, sem ordem de seu Pai a não consentiria. Então lhe requereo Diogo Lopes que lhe entregasse os Portuguezes, de que elle se desviou, dizendo ser insigne affronta para elle, que Portuguezes negociantes com todo o commodo n'huma Cidade alliada, onde tantas razões a obrigavão a lhes tratar lealdade, lhe fossem requeridos com desconfianças de inimizade, ou aleivosia delle, mormen-

mente á vista de tão bem petrechada armada. O que dando visos de desconfiança por hum lado, mostrava do outro cobardia. Que o não julgar Diogo Lopes que os Portuguezes podião vagar seguros, era conceber de gente sua amiga suspeitas más, affronta que a amigos se não podia lançar maior: e que o satisfazer elle á demanda de Diogo Lopes em quanto a armada estava surta no porto, era dar o mais torpe testemunho de temor. Assim a conversação resultou em nada.

Tornou Diogo Lopes a juntar seu conselho, e depois de pareceres encontrados, resolveo-se por fim não ser opportuno então combater a Cidade; porque estava muito fortificada pela arte e pela natureza, e muito provída de Soldados. Que era acertado differir para melhor tempo; nem erão para aventurar as vidas dos que estavão em custodia. Esta resolução derramada pelo vulgo, começárão os Soldados a bramar, e a dizer a gritos licenciosas accusações contra o Governador e Capitães. Que já a antiga valentia Portugueza era acabada; que os Capitães cuidavão mais em seus lucros e interesses, que em seu renome e obrigação; nem já davão aos Soldados occasião de manisfestarem seu ingenito valor. Que por culpa do Governador erão em descredito hoje os mesmos que já outrora fôrão o terror das Nações todas do Oriente. = Ha muita soldadesca na Cidade. Quando he

que

que os nossos Capitães preclaros tiverão essa noticia? Desque virão de perto o tempo da peleja! E porque o não tinhão muito de antemão averiguado? Quando tamanha armada aqui trazida a tanto custo; quando tantos e tam valorosos soldados são a ponto de combater, então sobre sua frouxidão e medo lanção hum manto de prudencia! Eis-que o tempo que tinhão de empregar na consideração da empreza, o passárão em feros e affoutezas; agora a timidez, escondida de traz da prudencia, tomou praça de valentia. Dizem-nos que se ha-de attentar pelo salvamento dos Portuguezes, que estão como em penhor; como, se não tivessem de morrer muitos mais Portuguezes na expugnação d'huma Cidade tão fortemente guarnecida! E todavia esse receio não atalhou os nossos Capitães de surgirem diante da expugnanda Cidade. Não se persuadírão elles que o salvamento desses que pozerão em custodia libra mais no nosso valor, que em sua timidez! Que se os inimigos temem nossas armas, nenhum mal lhes hão de fazer, e que se começão a nos ter em pouco, não haverá injúria que lhes não façáo! =

Estes e outros improperios, semelhantes lhes lançava a soldadesca, como gente atrevida que são, licenciosa e com quéda para mal-dizer. Cobrou esta suspeita maiores forças, e se assanhárão mais os dicterios com a occasião que lhes deo Fernão Martins Evan-

ge-

gêlho. Tinhão-lhe permittido (dando refens pela pessoa) de vir á armada; e como elle via á luz de entendimento quanto perigo vergava sobre seu cabedal, cada vez que vinha a bordo depunha o dinheiro liquido, e ainda móveis. O mesmo fazião os outros Portuguezes. Começou-se logo a espalhar voz que Diogo Lopes subornado com dinheiro transcurára fazer a guerra: e o criminárão de receber de Melique-saca aquellas peitas em resgate de ameaçada peleja.

Diogo Lopes considerando no tempo, que estragava alli em vão, se fez na demanda de Ormuz, e assinallou outro sitio não longe da Cidade para ahi se assentar a fortaleza. Mas primeiro mandára a D. Aleixo de Menezes para governar Cochim em sua ausencia; a Jorge de Albuquerque para Malaca, a Jorge de Brito para as Malucas, e Rafael Perestrello para a China. Com tudo deixou na Costa de Dio a Diogo Fernandes de Béja, a Nuno Fernandes de Macedo, e a Manoel de Macedo que sob côr de comprarem mantimentos para levarem a Cochim, e simulação de amizade, recebessem a bordo os Portuguezes com seus haveres, e depois declarassem guerra á Cidade.

Ambas estas ordens erão faceis de cumprir; por quanto os Regedores da Cidade, apenas a armada se fez á véla, sem repugnancia alguma permittírão aos Portuguezes,

ir onde bem lhes parecesse ; e tambem porque não era difficil declarar a guerra quem se via em largo mar, sem medo de armada alguma. Declaração reprehensivel esta foi. Para que declarar guerra, quando era longe dalli a possança dos Portuguezes, quando os que a declarárão não tinhão com que fazer grave damno aos inimigos? Acaso para dar tempo aos inimigos de se prepararem juntando maiores forças e provisões? Que assim havia de acontecer, pois quem com tão grossa armada não confiára expugnar Dio então menos bem provída, como se atreveria com armada em muita parte desfalcada, accommettella quando melhor presidiada? Além da occasião, que a muitos davão de dizer que se Diogo Lopes não accommettêra a guerra, não fôra falta de vontade, mas de valor. E por fim não se podia fazer então alarde de motivo assás pecioso, que saneasse as supeitas de aggravo nos Portuguezes. Mas depois que Diogo Lopes voltasse, como affirmára, de Ormuz, e acertasse achar a Cidade Dio nada suspeitosa de guerra, como certo e averiguado; esse seria motivo mais facil de com mais prudencia e honra commetter-lhe guerra com forças mais previstamente dispostas.

Achava-se nesse tempo Goa em grandissimo perigo. Por quanto como Diogo Lopes quiz juntar mui numerosa armada, foi-lhe forçoso, diminuir em seus presidios; o que

não

não foi occulto a Sabaim-Dalcão ; que imaginando ser esse o tempo de recuperar Goa, juntou poderoso exercito. Todavia Crisnara Rei de Narsinga, que o perseguia com odio entranhavel e acerbo , e que receiava , que se elle tomava Goa, traçasse com augmentadas forças pernicioso intento, assentou de o arredar deste empenho, declarando-lhe guerra acerrima. Tinha ainda outra razão ; e era o receio que, se Sabaim-Dalcão se apossava de Goa , todos os Cavallos da Persia e Arabia passavão em seu senhorio. Para que esta guerra cobrasse mais vigor e mais vigilancia, tomou a si o meneio della, assistindo a todas as batalhas em pessoa.

Grandes exercitos d'hum e d'outro Rei pejavão as terras comvizinhas a Goa, poderosas forças, acerrimos recontros se pelejárão, com variado acontecimento. Por fim ElRei de Narsinga, depois d'huma insigne victoria, conquistou muitas Cidades de Sabaim-Dalcão, e ajuntou a seus dominios varias Tanadarías , em que entrárão as mui rendosas de Balagate. E ora ElRei de Narsinga, que era já riquissimo, não fazia tanto apreço das Tanadarías, que as igualasse ao commercio, que se fazia de Cavallos. E para acarear a si os Portuguezes, mandou hum Embaixador a Rodrigo de Mello , que era então Governador de Goa, que lhe certificasse quão de boa vontade cederia as Tanadarías de Balagate em

ElRei D. Manoel, a quem considerava como seu prezado Irmão. Por quanto elle nada estimava mais que tratar alliança e firmar amizade com ElRei D. Manoel, para que dalli em diante se entendesse que não haveria união mais fixa. Que desse mesmo concerto trataria com Diogo Lopes quando este voltasse de Ormuz, mandando a esse effeito Embaixadores que estabelecessem tudo. Que em tanto avisava a Rui de Mello, não tardasse em ir tomar posse daquellas Tanadarías, e pôr-lhe guarnição competente.

Muito se alegrou com esta nova Rui de Mello, vendo por este meio affugentados por mão alheia os sustos de tal guerra, e amplificadas as rendas do seu Monarcha. Deo grandes agradecimentos a ElRei de Narsinga, presenteou-o grandiosamente, e com 200 Cavallos, e 700 Canaris partio para a Tanadaría de Selsete, que achou despejada. Poucos dias careceo para acarear as gentes ao commercio, para assentar a terra, para lhe pôr necessario presidio, que encommendou, como tambem a alfandega a Rui Jusarte de Mello seu Sobrinho. Tambem lhe encommendou as Tanadarías de Pondá e de Bardez, quando tambem soube que erão despejadas.

Dalli a dous mezes tendo noticia Rui Jusarte que vinhão com grandes posses dous Capitães de Sabaim-Dalcão para o opprimirem,

rem, avisou a seu Tio Rui de Mello, e este acudio logo com soccorro, e em batalha campal desbaratou os inimigos. E como depois devassasse dos que estavão de intelligencia com o inimigo, levou a Goa 130 dos Maioráes da terra, que servindo-lhe de refens derão a aquelle contorno huma quadra de paz.

Por culpa dos nossos houve por esse tempo na Ilha de Ceilão, e por sua importunidade motins e guerra. Tinha Lopo Suares (como dissemos) levantado fortaleza no porto de Columbo que he na mesma Ilha. Lopo de Brito que a veio governar depois de D. João da Silveira a refez de novo desde os alicesses; por quanto pela muita pressa com que foi feita, com o perigo diante dos olhos e não haver para ella cal, se compôz á ligeira de pedra e barro. Assim Lopo de Brito mandou vir 400 alvineos, e outros obreiros, e muitos meteriaes, com que a fortaleza galgou a seu remate. Então os nossos de insolentes injuriavão os moradores, e blazonavão de os avexar. Estes então em despique das vexações, faltavão com os mantimentos, davão tudo falsificado, e aos que deparavão separados, ferião, e maquinavão toda a casta de hostilidade.

Dissimulava Lopo de Brito os aggravos que os da terra commettião, e continha os Portuguezes de os malpararem; e no em tanto avisava os Regedores do Povo que atalhas-

sem

sem estes máos feitos. Os soldados bramião, criminando Lopo de Brito de frouxidão e medo, que soffria taes desacatos, e lhe instavão a miudo, que constrangisse por mal aquella gente ao que lhes cumpria; e o empenhavão com murmuros a punir guerreiramente os moradores. Mas Lopo de Brito considerava, que em semelhante guerra a ruina lhe seria funestissima, e a victoria mui arriscada, e que se havia de seguir, retrahir-lhe de todo os comestiveis, e elle com os Portuguezes que com elle militavão, cahir em extremada penuria, e virem a risco de miserrimo acabamento. Vencerão-no todavia as importunações dos Soldados, e quiz antes comprazer com a temeridade delles; que no posto em que estava governar-se pela recta razão.

Como se vê aqui quão mais difficil seja e mais illustre desprezar a falsa opinião do pundonor, que arremessar-se ás lanças inimigas! Muitos, que offerecião denodados os seus corpos aos gumes do adversario, destruírão suas Patrias, quanto nelles era, por não incorrer na mal-opinada infamia. D'onde he para concluir que o Varão realmente magnanimo não he o que tem em pouco a morte, mas sim as erradas opiniões do vulgo. Lopo de Brito pois por não cahir no descredito de quem nada entendia de honra, grangeou a vera reprehensão de temerario. Por quanto logo apôz meio dia quando os da terra sem algum sus-

to

to descançavão em suas casas; e que a ardentissima calma abrazava aquelle clima, sahio da fortaleza com 150 Soldados, e investindo com a gente desapercebida encheo de mortes e de terror o povoado; affugentando os moradores, que apenas nos campos se juntárão, e refeitos do pavor inopinado se lembrárão das mulheres e dos filhos que no lugar deixárão desprovidos de todo o amparo, tornando a suas pouzadas arremettêrão com os nossos, e os fizerão recuar com 30 bem feridos, e mais fôrão, se as chammas não impedírão os inimigos. Porque Lopo de Brito para lhes atalhar a furia, mandára pôr fogo á rua que vinha direita á fortaleza.

Ora como se derramasse voz de ser tanta a insolencia dos Lusitanos, que huma pouquidade delles aposentados em terras estranhas, sem serem provocados de aggravo algum forcejavão destruir aquelles em cujas patrias erão hospedes, todos se estimulárão fortemente para vingar tamanho insulto. Mais de 20$000 homens se juntárão, em torno da fortaleza para lhe darem fim. Cingem-na toda com gente armada, abrem cavas profundas, levantão muralhas, cavalgão-nas de artilheria, e dia e noite batem a fortaleza. Nenhum artificio havia de guerra, de que, para a renderem, se não servissem com increivel ancia, e extremadas posses.

Não atormentava tanto aos nossos o va-

re-

rejo contínuo dos pelouros, quanto a carencia de mantimentos. Já o cerco durava havia 5 mezes, antes que chegasse soccorro. Então se arrependião os Soldados de seu furor nativo, e baldadamente comprehendião não ser officio de Soldado impôr a seus Capitães as leis ácerca da guerra; mas preencher só com fortaleza o que lhes he mandado.

Lopo de Brito mandou novas a Cochim do perigo extremo em que se via; mas Diogo Lopes para ir com mór armada tinha cerceado os presidios de cada fortaleza. Com tudo D. Aleixo de Menezes o soccorreo com 50 Portuguezes que mandou n'huma Galé, Capitão Antonio de Lemos, que pelos mares tão verdes que achou na força do inverno, demorando-lhe a viagem, chegou mui tarde á fortaleza. E como Antonio de Lemos dissesse a Lopo de Brito que não tinha que esperar outro soccorro, sem Diogo Lopes de Sequeira ser de volta, e se porfiava a esperallo, perecerião alli de fome; forçoso foi pendurar de sua valentia toda a confiança de salvamento. Lopo de Brito nesse lance, ordenou a Antonio de Lemos que toda a noite varejasse da sua Galé os bastiões, e muros dos inimigos. Logo pela manhã quando os inimigos attentavão todos para a Galé, e nada mais cuidavão que poderem sahir da fortaleza os que nella encerrados erão, rompe Lopo de Brito com 300 Portuguezes, accommet-

mette os inimigos desprecatados, vence do primeiro impeto as tranqueiras e baluartes; já os inimigos cortados de pavor se lanção a fugir; mas como erão muitissimos, e que entrando na Cidade envergonhados de palavra pelos que tinhão gasto a vida pelejando, formão-se de novo, e vem sobre os nossos.

Trazião na dianteira, além de infinita peonagem, 150 Cavalleiros, e 25 elefantes torreados, alguns dos quaes trazião alfanjes prezos nos dentes, com que por pasmo destros ferião quantos encontravão. Querião alguns dos Portuguezes recuar amedrontados da grandissima turba, e do terror dos elefantes; mas já Lopo de Brito deixando traz si ás fortificações, pozera os pés na Cidade, e déra ordem a todos que empregassem as ballas nos elefantes. Estes a quem o estallido dos arcabuzes, e mais ainda o entrar das ballas espavoríra, arrancão, fogem, arremmetter com os seus mesmos, atropellão furiosos aos de Cavallo, pizão os corpos dos piães, e vai tudo em turvada fuga.

Já os nossos não vião diante de si pelejas, vião alcance, em que matárão muita gente, despejão a Cidade de presidio, e hião entrando nos palmares, quando Lopo de Brito receiando que no abastecido das arvores, se desmanchasse a fórma, e o alcance fosse occasião aos inimigos de nos fazer damno,

gra-

grave, mandou tocar a recolher. ElRei que via muita parte da sua nobreza morta naquella batalha, e os Mouros, principaes authores da guerra ser os primeiros que fugírão, e que tinha contenda para largo tempo, quanto mais porfiada, mais nociva a seus interesses; e que a durar mais o assedio, teria de o haver com armada poderosa; a despeito dos Mouros commetteo pazes, que com muito gosto (vista a nossa condição) lhe fórão concedidas. Concordada a alliança de novo instituida, fórão dalli em diante os Portuguezes mais comedidos com os da terra, e estes, ou de vontade, ou de fingidas, se mostrárão em quanto podião, agradaveis.

Em quanto estas cousas acontecião em Ceilão, se apparelhavão contra os nossos ciladas em Ormuz, e prendião as raizes na bondade de ElRei D. Manoel. Que por entender que os Reis de Ormuz vivião sob jugo tyranno, e que ainda depois de Ormuz tomada por Albuquerque, nada obstante os Officiaes de ElRei, tal meneio davão á cobrança dos direitos, que a melhor substancia delles lhes ficava nas mãos, assentou dar providencia, porque esta fraude fosse decepada. Por tanto mandou Feitores e Escrivães Portuguezes para aquella arrecadação, que sem diminuição alguma, (segundo as ordens que deo) fosse convertida no uso que ElRei quizesse. E que esta arrecadação continuasse até

se

se inteirar ElRei, de quem aquellas rendas erão, de quanto o defraudavão até alli cada anno; e mais claramente visse que de amparo e patrocinio de ElRei D. Manoel manava toda a sua prosperidade.

Mui insoffridamente o tomárão Raix Xerapho e mais socios daquelle latrocinio, vendo-se pela industria e fieldade Portugueza privados daquelle cumulo de moeda, que cada anno recolhião em seus cofres. Assim se esforção a mostrar a ElRei, que o nome só de Rei lhe tinhão deixado os Portuguezes, tendo-o despojado de suas regulias e de seu patrimonio. Que sob especie de bondade concertavão descuberta tyrannia, que aquella arrecadação era a boca por onde o dinheiro cahiria em Portugal; que antes mil mortes soffrer, que tal injúria consentir. Com estes e semelhantes discursos repetidos, e como martellados nos ouvidos de ElRei, lhe mudárão o animo aliàs bem inclinado para os Portuguezes. E como participasse o negocio a seu Sogro homem apaixonadissimo contra Christãos, accordárão logo que apenas Diogo Lopes sahisse de Ormuz, matarião á falsa fé todos os Portuguezes, guarnecerião com presidio seu a fortaleza.

Ficava-lhes ainda hum receio, que no caso de sortir mal a conjuração; ou descubrirse o que entre si urdião, terião Mocris por contrario, que unido com os Portuguezes podia

dia ser para os de Ormuz duro e temivel adversario. A Ilha que denominão Baharem (que não sei se he a antiga Ichara) he separada da Arabia por hum estreito, e pertencia aos dominios de ElRei de Ormuz: mas Mocris, genro do Principe da Meca, a conquistára com suas armas, e já não só opprimia com seu imperio a Ilha, senão que construíra huma armada de 120 terradas, com que fazia a ElRei de Ormuz continuada guerra. Assim determinárão que, antes de perpetrarem a meditada perfidia, era acertado desempeçar-se de Mocris; e para o conseguirem, traçárão singular engano, que era, destruir o inimigo, de quem muito se temião, por aquelles mesmos; que cruelissimamente apparelhavão para a morte.

Tem isto a maior parte dos que eivara a pestifera seita de Mafamede, que põe a mais alta honra na mais alta fraude. Pelo que vão ter com Diogo Lopes, inculcando que sendo ElRei D. Manoel senhor de Ormuz, lhe competia opprimir com suas armas a quantos vexassem com guerra a Ormuz. Que não sómente Mocris devastava, pelejando, as possessões de ElRei D. Manoel; mas ainda constrangia humas forçosamente, outras sob especie de bom agrado, a afferrar o porto da Ilha, que usurpára, todas as embarcações que vinhão para Ormuz. E que assim atalhados os direitos de entrada havia desfalque nas rendas,

das, e constituido ElRei em grandissima estreiteza de dinheiro não podia pagar pareas a ElRei D. Manoel. Que punisse pois pela honra e decoro de Sua Alteza, segurando seu senhorio, que abatesse com seu valor a arrogancia daquelle tyranno, e attentasse pela prosperidade d'hum Monarcha alliado e feudatario, todo e com todas as suas posses addicto a ElRei D. Manoel, para que entendessem todos quão firmissimo presidio encontravão em seu amparo todos os que a tão excellente Rei se avassallavão. E dizião mais que fôra determinação Divina vir elle a aquellas paragens com tão numerosa armada em occasião que era impossivel de a imaginar mais idónea, nem mais accommodada para sortir com a empreza ao pedir da vontade.

Com estes razoamentos impellírão Diogo Lopes a julgar que era bom opprimir Mocris por combate. Com tudo convocou os Capitães a conselho, que votárão se emprendesse a guerra. Então Diogo Lopes nomeou Antonio Correa pelo bem, que merecêra de Malaca no desbarato, para com 7 vélas em que hião 400 Portuguezes, pela mór parte nobres, commetter guerra a aquelles inimigos. A elle se juntou tambem a armada de ElRei de Ormuz, que consistia em 150 terradas, e era capitaneada pelo Raix-Xerapho; e levava a seu bordo 30000 Mouros frecheiros de lança, e adarga, e outros espingardeiros. As em-

embarcações hião bem fornecidas de artilheria e munições.

No curso de sua viagem lhes sobreveio hum temporal, que derramou a armada toda; mas, applacada ella, surgio na Ilha Antonio Correa acompanhado sómente de João Pereira, pela banda onde está situada a Cidade que tambem como a Ilha se chama Baharem. He Cidade assás grande, e celebre pela magnificencia de seus edificios, e frequencia de sua gente. A ella concorrião mercadores de todas as partes com gosto pelo consumo facil de suas fazendas. Tinha Mocris (pelo terem avisado da vinda da armada) levantado muitas tranqueiras guarnecidas de muita artelheria, e assallariado 12$000 Arabios para o presidio dellas.

Antonio Correa arredado da Cidade esperava sobre ferro pela armada, que dentro em 6 dias chegou. Não faltavão senão duas vélas; huma, que a força do temporal fez arribar a Ormuz, e outra, que surgio em Baharem depois da guerra acabada. Sahindo a terra Antonio Correa com a sua gente, e posta presto em fórma, accommetteo com todas as forças a Cidade, d'onde vierão rechaçados os nossos esta primeira vez. Repete porém Antonio Correa a accommettida ás tranqueiras, e com impeto ainda maior, accende-se mais crua, e mais duradoura peleja. Rompem de escalada por cima das tranqueiras

por

por fim os Portuguezes, e os inimigos os desampárão e fogem. Morrêrão dos inimigos 330 soldados, entre elles 30 Cavalleiros; dos nossos faltárão 5 e nesse número Jorge Pereira, 70 fôrão os feridos. Antonio Correa recebeo hum profundo golpe, e Aires seu Irmão que lhe levava a Bandeira desangrado de muito sangue que vertêra cahio, e alli o matárão os inimigos, se Aleixo de Sousa, e Rui Correa, mui esforçados homens, lhe não déssem prompto soccorro, á custa de muitas feridas, que dos inimigos recebêrão.

Raix-Xerapho se houve como sabido Capitão; porque não apparecendo na batalha, appareceo no saque, arrecadando a bordo com muita economia quanto lhe cahio a lanço de mão. A matança nos inimigos seria naquelle dia grande, se empregasse no alcance delles Raix-Xerapho suas frescas batalhas. Antonio Correa se foi aos Paços do Tyranno, tomou posse da Cidade em nome de ElRei D. Manoel, deo louvores aos Soldados, e aos que mais valorosos se portárão no combate armou elle mesmo Cavalleiros. Logo tomando homenagem a Raix-Xerapho (que tinha alli a voz de ElRei) lhe deo o governo e a Cidade com a condição de reconhecer a ElRei de Portugal por senhor della.

Como soubesse Raix-Xerapho que Mocris morrêra 3 dias depois de suas feridas, havidas no combate, com permissão de An-

to-

tonio Correa lhe foi cortar a cabeça para a levar ao seu Rei por dádiva muito grata. Todas as terradas, que erão no ancoradouro fôrão queimadas. Hamet, filho da Irmã da Mocris, que governava em Catifa, outra Cidade da mesma Ilha, lhe cedeo a posse della, e com seguro de Antonio Correa todos os seus haveres passou á terra firme. E deste modo voltou a Ilha de Baharem a poder de ElRei de Ormuz, onde Antonio Correa veio ter com Diogo Lopes que o louvou como elle merecia, e ElRei o presenteou grandiosamente, deixando para outro tempo a traçada aleivosia.

Neste anno foi morto em Africa á traição Side Jabentafuf, na quadra, em que emprendia huma facção de nome, qual era a de pelejar com o Xerife, e ir investir Marrocos. Já para ella tinha pedido adjutorio a D. Nuno Mascarenhas, que lhe mandou sómente 30 lanças com 20 peões, capitaneados por Rui de Noronha. Com tudo Francisco de Mello, Affonso Gomes, João Fernandes Brito, Ignacio Nunes, acabárão com D. Nuno a poder de rogos importunos que lhes desse licença de irem com Jabentafuf. Com estes Cavalleiros sahírão mais 20 lanças, e 5 de pé, e mais ainda sahirião, se D. Nuno não mandasse fechar as portas.

Side Jabentafuf convocou os de Abida, e os de Garabia; que aos de Leide-hambram já

já mandára aviso; estes como titubeavão na lealdade, e tinhão por mui perigosa esta jornada, temião com tudo se lhe desobedecião, de ver sobre si as lanças de Jabentafuf. Tinhão porém posto em seus animos de lhe traçar dolosa morte; assim fingirão de acudir presto a seu mandado; e por fim despachadamente vierão para a pôr por obra.

Tinha por esse tempo Molei-Nacer, Rei de Mequinez escrito a Jabentafuf, dizendo que elle se reconciliára com ElRei de Féz, seu Irmão; e que era impossivel resistir ás forças de ambos os Reis unidos. Que entre si tinhão accordado destruillo se não commettia algum insigne feito com que podesse restituir-se á graça de ElRei de Féz, e delir as antigas offensas. E que se elle era asizado, entregaria a ElRei de Féz quantos Christãos podesse embaidos por alguma arte: senão, declarada era a sua perdição. Jabentafuf não sentio a carta merecedora de resposta. Em tanto lhe veio hum Mensageiro com a nova de que o Principe dos montes, accommettêra hum alcaide, a quem dera o mando sobre huma turma de Cavalleiros, e levára captivo o Alcaide com 50 da turma, e matára a Abrahem, que era Irmão do Xeque Açum, pessoa mui poderosa, e mui estimado Cavalleiro.

Jabentafuf, logo que o soube, o foi visitar, para consolallo, e assistir, como he usança daquella gente, ao banquete funeral que

elle devia dar pela morte do Irmão, e tambem por cumprir pessoalmente com todos os deveres de quem muito o amava. Ora deixára elle nos alojamentos todos os Christãos, e toda a sua familia, para passar aos arraiaes dos de Abida, que não erão dalli longe, acompanhado sómente de tres Xeques. Posto elle á meza sem suspeita alguma de traição, o investem por detrás, e ás agomiadas o retalhão tres maioraes da conjuração. Os tres Xeques vindos com elle querendo-lhe acudir, e desempenhar o officio de valorosas pessoas, forão mortos pelos outros conjurados. Oleidam-bram arremeteo logo aos alojamentos de Jabentafuf; mas Rui de Noronha, e os mais Christãos subito se ajuntão com os de Garabia, e arrancão para a Cidade, mas muitos daquelles Mouros, perfida gente, de cavilloso engenho, e mudavel, como a face da Fortuna, cubiçosos dos Cavallos dos Christãos, se conluiárão para os matarem, fôrão com tudo desviados dessa traição pelos seus Alcaides.

No emtanto Alembeques, pessoa principal, que odiado com Jabentafuf seguíra o partido de Oleidam-bram, quando estes dous Cabos erão em discordia, chegou ao campo dos Christãos, e quiz vir á pratica com Rui de Noronha; e em quanto ambos separados da mais turba praticavão, o resto delles accommetterão os nossos desapercebidos. Matárão-nos muitos, muitos mais forão captivos, e

Rui

Rui de Noronha tambem, poucos escapárão fugindo. Bogima, hum Mouro, que na Cidade tinha mulher, e filhos, veio a ella correndo avisar a calamidade succedida. D. Nuno Mascarenhas sahio com presteza increivel acompanhado de 150 lanças a dar no arraial dos que aquelle máo feito perpetrárão, que era além de duas leguas de distancia; matoulhes, captivou-lhes mais de 650; rebanhou-lhes infinito gádo vaccum e miudo, e voltou á Cidade vencedor no mesmo dia dos inimigos, e vingador de tão facinoroso crime. Nesse mesmo dia chegárão mais 6 Cavalleiros dos que se evadírão, capitaneados por Francisco de Mello; no dia seguinte 16 piáes, e 2 Cavalleiros que fugírão a pé. Asim acabou aquelle esforçadissimo Mouro, e o que entre aquelles barbaros he raro de encontrar hum exemplo de probidade e boa fé, que servio a ElRei D. Manoel pelejando por sua dignidade e senhorios com grandissimo louvor.

Neste anno nomeou Sua Alteza para Governador da India a D. Duarte de Menezes, que aos 5 de Abril desaferrou de Lisboa com huma armada de 15 vélas, e com ella chegou a salvo ao porto de Baticalá, onde logo tomou posse do seu governo. Tinhão tambem no mesmo anno partido Jorge de Albuquerque para Malaca, Jorge de Brito para as Ilhas Malucas, cujas navegações sortírão variado acontecimento. Referindo primeira-

mente o que sobreveio a Jorge de Albuquerque, diremos que levava este comsigo para o collocar no throno de Pecem o Principe expulso, e arruinado de posses, a cujo Pai tão facinorosamente o Tyranno tirára a vida. Como quer que apportasse no ancoradouro de Pacem e se derramasse voz que vinha acompanhado do filho do Manarcha defunto, vierão a bordo muitos ás escondidas saudar por seu Rei ao Principe mancebo. Geinal (assim se chamava o Tyranno) tinha fortificado a Cidade com muro e fosso, disposto muita soldadesca nos sitios competentes, assentado varia artilheria, e tinha ordenado vigilantes sentinellas; que sabia bem que o Governador da India mandaria que o despossuisse do Reino.

Mandou-lhe Jorge de Albuquerque recado, que cedesse ao verdadeiro successor o Reino, que contra o direito, contra a razão tinha usurpado; e quando o assim cumprisse elle Jorge de Albuquerque se empenharia a que fosse mais accrescentado em tudo de que o não fôra antes de usurpar o Reino. A que o Tyranno respondeo: que elle por seu valor se apossára do Reino que de direito lhe viera, tendo sido usurpado por hum máo homem. Que de mui bom grado reconheceria por Senhor a ElRei D. Manoel, com muita lealdade pagaria o tributo, que lhe fosse imposto. Que outrosim pedia e obtestava, não quizesse contra todos os direitos aggravar hum Rei, que com

com optimas razões occupava aquelle throno; e que mui voluntariamente punha á disposição de ElRei D. Manoel as posses de todo o Reino. Dispendidas sem fruto algum d'hum lado e outro estas e outras iguaes protestações e recados, foi accordado entre todos que se combatesse a Cidade. Mui opportunamente chegára então de Malaca Manoel da Gama com sua Náo mui abastecida de tudo.

ElRei Daru, cujo Reino confinava com o de Pacem era parente mui proximo do Principe expulso, e por causa delle trazia continuada guerra com o Tyranno. Tendo noticia que os nossos se resolvião a escalar a Cidade, juntou á pressa hum exercito de mais de 30000 homens, com que veio offerecer seu prestimo a Jorge de Albuquerque, e todas as suas posses. Jorge de Albuquerque se lhe mostrou muito agradecido, e se escusou de se servir de seu adjutorio na presente guerra: sómente lhe rogava que assistisse á representação, para julgar quão bem tinhão aprendido os Portuguezes a golpear nos inimigos. E para que depois da victoria, que com o favor Divino confiava de alcançar, os seus Soldados não perigassem, confundindo-os com os adversarios, o advertia lhes mandasse pôr a cada hum seu ramo verde na cabeça, que os differençasse dos inimigos.

Dahi dividio a sua gente em 3 batalhas; a primeira que deo a D. Sancho Henriques,

a segunda a D. Affonso de Menezes, reservando para si a terceira, em que hião Manoel da Gama, Antonio de Miranda de Azevedo, Garcia Chainho, Heitor de Valladares, Francisco Boccarro, e outros fidalgos, que em muitas occasiões tinhão provado seu valor. D. Sancho Henriques avançou com a primeira muralha; D. Affonso por não ceder a ninguem a primazia, se apressou a tomar o posto, que lhe apontárão; Jorge de Albuquerque inflammou os seus a travarem mais denodados a peleja. Por longo espaço foi acerrima a contenda com variados tiros, panellas de polvora, e armas de arremesso. Havia huma guarita d'onde os nossos grande damno recebião. Correm as portas com valens Diniz de Mello, Manoel da Gama, Heitor de Valladares, e Francisco Boccarro, e arrombadas as arrancão das couceiras: patenteado o passo, arremettem elles, e os do seu bando, e levão de vencida a primeira tranqueira. Estava ainda inteira, e muito mais fortificada a segunda; mas ainda que era maior o perigo, e foi muito mais ferido o combate, a levou á escala com os seus Soldados Jorge de Albuquerque. Foi esta conquista muito mais pleiteada do que os nossos antes presumião: de maneira, que confessavão todos terem pelejado com assistencia Divina. Morrêrão nesta acção 400 Criados e familiares de Geinal e 20000 Soldados dos que elle assalariára: el-

le

le mesmo ficou morto, e captivas suas mulheres e filhos. De 280 Portuguezes com que sahíra a terra Jorge de Albuquerque só faltárão 4. Depois d'enthronizado o Principe no Reino de sua herança, lhe tomou Jorge de Albuquerque homenagem em nome de ElRei de Portugal; determinou que tributo devia pagar, e com ajuda de muitos construio alli huma fortaleza, de que deo a Capitanía a D. Sancho Henriques, deixando-lhe o presidio de 100 Portuguezes e depois voltou prosperamente a Malaca.

Jorge de Brito entrou com ás suas 6 Náos no porto de Samatra, e Cidade Dachim, cujo Rei odiava entranhavelmente os Portuguezes, desde que Affonso de Albuquerque rendêra Malaca: e por essa razão despojava de suas fazendas a quantos Portuguezes por ventura entravão naquelle porto. Jorge de Brito bem inteirado disso lhe mandou dizer que muito se admirava, que sendo todos os Reis de Samatra amigos dos Portuguezes, só elle rejeitava sua amizade, e arruinava todos os Portuguezes, que alli entravão tomando-lhes seus haveres. Que elle o exhortava, e advertia a que quizesse firmar pazes e amiza de com elle, e com todos os Portuguezes, e que para assellar esta nova união, lhe restituisse todos os bens, que tinhão sido tomados aos Portuguezes. ElRei lhe respondeo que tomaria a seu cuidado inquirir apurada-

men-

mente sobre quem cahia aquelle aggravo é erro, e satisfaria a seu requerimento. Mas tão longe estava de cumprir com este devido officio, que antes fortificou a Cidade com mais válido presidio que antes.

Jorge de Brito, que se via zombado, pojou em terra a pouca gente que trazia, arremetteo com a tranqueira, que defendia o porto, e a levou de vencida. Nem a peleja começou com tiros de arremesso, mas a golpes de espadas, e de lanças, e mui acerrimos; pela razão de que os besteiros, e arcabuzeiros, que havião de combater na frente do exercito, como Jorge de Brito o havia disposto, não erão chegados por contrariedade do vento. Indo já os inimigos de fugida, ElRei pelos soccorrer, mandou mais de 10000 homens nobres bem cubertos de armas, e 6 elefantes; e Jorge de Brito ficou na tranqueira esperando que abordasse antes o resto da sua gente.

João Serrão, que levava a bandeira, sem respeito algum ás ordens do seu Capitão, avança com ella aos inimigos que subião o outeiro; e por mais rijo que Jorge de Brito lhe bradava, que voltasse, cerrava os ouvidos, e porfiava mui desenvolto em sua temeridade e desatino; e esta mesma furia lavrou em muitos que o seguírão, de maneira que Jorge de Brito que os não podia conter, se vio forçado de seguir ao desmancho daquelles

les insensatos. Como os nossos levavão grande impulso, obrigárão com elle os inimigos a acolher-se á Cidade. Confiados os nossos que com este successo levavão tudo de vencida, entrárão pela Cidade, para não dar tempo aos inimigos de se refazerem, e cobrarem animo. Mas mui diverso lhes succedeo do que cuidavão; porque derão n'huma rua larga, por onde vinha ElRei com a sua guarda, que sendo copiosa, circundou os poucos que os nossos erão. Então estes sabendo que tinhão de alli morrer, obrárão feitos espantosos. O primeiro que morreo foi o Alferes João Serrão. Tambem Gaspar Fernandes mui destemido Cavalleiro, levando da lança para varar hum elefante, este o revolveo com a tromba aos ares, e depois cahido o esmagou com os pés; morreo tambem Jorge de Brito, Christovão Pinto, João Pereira, Francisco Godiz e outros muitos com elles. Os que poderão escapar, tomárão a fugida. Lourenço Godinho, hum dos Capitães, vinha com a sua gente para se unir com Jorge de Brito; mas logo que vio os nossos vir fugindo, não esperou por elles para lhes ser de amparo, rebatendo o impeto dos inimigos que vinhão no alcance, antes cobardemente cuidou em se pôr em salvo, deixando os nossos á mercê de seus contrarios, que os avexárão até á praia.

Não sabião ainda todos que Jorge de Bri-

Brito fôra morto na Cidade. Luiz Raposo, e Pero Velloso, duas pessoas mui acreditadas em guerreira valentia, logo que na praia souberão a morte de Jorge de Brito, tiverão por deshonra sahir com vida do combate em que o seu Capitão a perdêra. Arremessão-se aos inimigos, e não fazem fim de matar nelles, senão quando rasgados de feridas, desangrados cahem por terra. Gaspar Gallo, que com os arcabuzeiros devia compôr a testeira do exercito, vinha lutando com as ondas, e com o vento que era terrenho. Logo que ouvio o estrepito dos tiros, com que os inimigos lidavão da tranqueira, por arredar os nossos, mandou forçar a voga a todo o pulso, e a todo o alento, e a fusta assim remada encacalhou n'huma coroa de areia cuberta de agua, d'onde nem remos, nem varas, nem industria alguma dos remeiros a pôde desengasgar, senão quando a preamar trouxe aguas forçosas, que a pozerão de nado.

Todos os Capitães morrêrão no recontro, menos Gaspar Gallo, e Lourenço Godinho que nelle se não achárão; hum porque não pôde, outro porque não duvidou desdourar-se com a fugida. Alli acabárão 70 Portuguezes, e os que se salvárão vinhão, descosidas as carnes de inimigo ferro. Levárão pois as ancoras, e deixando aquelle porto se fôrão ao de Pedir, onde achárão Antonio de Brito, Irmão de Jorge de Brito, a quem de commum ac-

accordo elegêrão para succeder no cargo de seu Irmão. Que assim vinha determinado por ElRei D. Manoel, que em caso de elle falecer o substituisse Antonio de Brito no governo das Malucas. Então nomeou Antonio de Brito Capitães para os mais navios, e partindo para Pacem se vio alli com Jorge de Albuquerque, e com elle veio surgir a Malaca, onde fôrão com muito agrado recebidos de Garcia de Sá, que logo deo a Jorge de Albuquerque posse de fortaleza.

A Rainha D. Leonor deo ao mundo no mez de Junho deste anno huma filha, baptizada com o nome de Maria, que muito se avantajou com a idade em juizo, grandeza de animo, e muitissimas riquezas, que a variedade de acontecimentos fez que até hoje em dia não casasse.

Convem que a nossa penna agora toque nos successos da India. Diogo Fernandes de Béja partio para a India com 4 velas por ordem de Diogo Lopes de Sequeira, quando Antonio Correa foi mandado á Ilha Baharem. Passando pela costa de Cambaia, pelejou não longe da barra de Dio com dous Zambucos carregados de mantimentos, e huma Náo grande, que tomárão. Melique-az, como a batalha se renhia não longe da barra de Dio, mandou Hagam-hamet com 18 fustas acudir aos seus. Quando este porém chegou já era fenecida a peleja, e muita parte dos inimigos

mor-

morta. Todavia Hagam-hamet refrescou bravamente o combate com os vençedores, metteo a pique a Náo, de que era Capitão Gaspar d'Outel, e ondas submergírão a maior porção dos que hiáo nella; a mesma Náo em que hia Diogo Fernandes de Béja, pouco faltou que não se affundasse, tambem Nuno Fernandes de Macedo Correa esteve igual perigo, e na refrega perdeo 14 homens.

Quando estavão os nossos no mais extremo transe, desfecharão taes trovões, raios, e desconforme chuveiro, e amontoárão-se as ondas com o subito vendaval tão grossas, que separárão a contenda. Diogo Fernando de Béja foi dalli em demanda de Chaul, para reparar os navios, fazer aguada, e mantimento; alli chegou tambem Diogo Lopes de Sequeira decahido da esperança de levantar fortaleza ao pé de Dio. Por quanto o lugar, em que a elle queria fazer, tinha-o Melique-az fortificado; além de ter sido queimado o Galeão, em que vinhão os materiaes para o edeficio della. Vinhão tambem nelle huns captivos Turcos, que concebêrão increivel feito. Como elles preferissem a morte ao captiveiro, tomárão pregos, que feridos huns nos outros faiscárão centelhas, que pegando no paiol da polvora, o Galeão, e captivos, e todos os Portuguezes consummio o incendio.

Traçava Diogo Lopes de Sequeira outros presuppostos, quando lhos derribou todos a che-

chegada de D. Duarte de Menezes. Em tanto Pero da Silva, que Diogo Lopes deixára em Ormuz, para dar fim a certas occurrencias, veio abordar Chaul. Tambem veio Hagam-hamet, que a puras bombardadas destroçou a Náo de Pero da Silva, e este com a mór parte dos que nella vinhão, nas ondas perecêrão; os poucos que a nado se salvárão, cahírão em captiveiro, e passárão a Dio.

Quasi por esse tempo se celebrárão em Lisboa as nupcias da Infante D. Beatriz, filha de ElRei D. Manoel com o Duque Carlos de Saboia. Muito havia já que este Duque pertendia por meio deste matrimonio contrahir parentesco com ElRei D. Manoel, tanto pelo muito que fazia a bem de sua dignidade, como tambem por quão informado era da muita formosura, garbo, e singular indole desta Senhora; por cujas causas mandára Embaixadores a ElRei D. Manoel; mas este nada de primeiro resolvêra. Acolheo com agrado os da Embaixada; mas desculpou-se com a idade da Infante ainda tenra para o matrimonio; e nesse intervallo, mandou homens previstos indagar ás encubertas mil cousas a cerca do Estado e Soberania do Duque Carlos, da amplidão de seus dominios, de seus costumes e vida; e os informes forão taes que julgou não ser parentesco este que se rejeitasse.

Inteirado o Duque deste bom conceito, tor-

tornou a mandar Embaixadores, que concluirão o casamento, e assinárão clausulas, e se preparou com singular desvélo e grandissima despeza a armada, que segundo os concertos devia levar a Infante Beatriz a Nisa. Compunha-se esta armada de 18 vélas, em que entravão Náos tão alterosas, como nunça a nossa Lusitania as víra, Galeões d'alto bordo, fustas e caravélas. Governava a armada Martinho de Castello-Branco, Conde de Villa nova de Portimão, que o escolheo El-Rei por sua singular prudencia. D. Martinho da Costa, Arcebispo de Lisboa, apparelhou outra Náo á sua custa para acompanhar a Infante D. Beatriz. De toda a nobreza nomeou ElRei muitos, que pela magnificencia e elegancia de seus vestidos, bordados, pedrarias, collares, e outros atavíos davão assás que admirar a quem os via. As mesmas Náos hião por dentro de festa, tão alegres as tornavão as pinturas e o dourado. Houverão antes de partir jogos de regozijos públicos, com muita assistencia de nobreza, e muitos parabens de todos. Nem só na elegancia dos trajos se esmerárão os Portuguezes, mas ainda mais se provêrão de finas armas, e competente artilheria.

Aos 9 de Agosto se fez a armada á véla, e surgindo em Nisa nos fins de Septembro, foi a Senhora D. Beatriz recebida pelo Duque com sumptuosa pompa, e com extremos

mos signaes de amor, e pelos Grandes, pela demais nobreza, e por todo o povo em geral.

Tudo erão alegrias em Saboia, em quanto na India os Portuguezes, que edificavão a fortaleza de Chaul, que ainda não galgava o primeiro andar, padecião grandes trabalhos e perigos. Por quanto Hagam-hamet, vinha de contínuo avexar as Galés de Francisco de Mendoça, e de D. Jorge de Menezes e não poucos lhes matava, diante dos olhos mesmos de Diogo Lopes de Sequeira, e D. Duarte de Menezes que pela força, com que a maré vinha, não podião ir acudir-lhes. Que o inimigo denodado e malefico esperava este ensejo, em que os navios que se não servião de remos, não podessem empecer-lhe.

Diogo Lopes, que estava de partida para Cochim, e de lá para Portugal, deo a D. Henrique de Menezes a Capitanía da fortaleza de Chaul, e a Capitanía mór do mar a Diogo Fernandes de Béja, para cuja defensa lhe entregou duas Náos de alto bordo, 3 Galés, 1 fusta e huma Caravéla; e depois, levantou ancora. Como porém sobreviessem grandes calmarias, e não podesse seguir viagem, ficou na barra junto da armada de Diogo Fernandes de Béja. Mas Hagam-hamet, que não perdia occasião, em que podesse prejudicarnos, vinha rodear a nossa armada com 30 fustas, e varejalla a miudo com bombardas,

zom-

zombando dos esforços, que esta fazia, por serem mui ligeiras suas fustas, e pela vóga forçada que lhes elle ordenava. Agoniava-se Diogo Lopes de não poder marear-se. Diogo Fernandes de Béja mandou a André de Sousa que com a Galé que governava tomasse a embocadura do rio, que passa por Chaul, para que não viessem os inimigos pelo rio acima combater a fortaléza.

De noite veio Hagam-hamet accommetter a Galé de André de Sousa, e a cravou de ballas, matou-lhe 7 Portuguezes, e deixou muitos delles feridos grave e perigosamente. Aleixo de Sousa, Irmão de André de Sousa, recebeo não-leve ferida ao chegar perto da Galé para a segurar. Tambem D. Jorge de Menezes, se appressou a acudir-lhe. Mas nada menos trabalhava Hagam-hamet com grande ancia em abalroar as duas Galés. Mas Diogo Fernandes de Béja accorreo com a Galé, de que elle era Capitão, e Francisco de Mendonça com 4 bateis, e vendo como estava desarvorada e rota a Galé de André de Sousa, a mandou retirar; e subio logo á Galé de D. Jorge de Menezes. Em tanto as nossas Náos estavão immoveis por lhes faltar o vento, e a batalha recrescia. Os que estavão nos bateis não podendo, ou não ousando suster o impeto dos inimigos, descahírão para a poppa da Galé para lhes esta servir de abrigo. Assim nas duas sós Galés eahia o pezo da con-

contenda. Já tinhão varado as ballas o masto da Galé, a que subíra Diogo Fernandes, e aberto muitos rombos pelas cintas della. Diogo Fernandes pelejando acerrimo, e acudindo a todas as partes, e desempenhando ao mesmo tempo o cargo de excellente Capitão, e de valoroso Soldado, animava a muitos com o seu exemplo a combaterem destemidos. Mas como avistasse os bateis, correo á poppa, e lhes bradou: » Homens perdidissimos, a quem » nem a vergonha, nem a Christandade vos » arroja a fazer o que deveis; quereis antes » morrer ás mãos d'hum inimigo cruelissimo, » fugindo deshonradamente, do que defender » vossas vidas, pelejando com brio e com » valor. » Isto dizia, quando vem huma bombardada que lhe espedaça as armas d'huma ilharga, e lhe embebe os estilhaços dellas pela carne dentro. D. Jorge de Menezes, que o vio cahir morto, por não descorçoar os Soldados, e desistirem do combate, mandou cubrir o corpo, e lho esconder da vista. A aquelles porém, a quem se não pôde occultar a sua morte, exhortou, dizendo que lhes não quebrasse os animos a morte de hum só homem, antes com aquelle exemplo de valor á vista, devião aspirar a semelhante gráo de honra. Depois padeceo muito, cumprindo com o dever de egregio Capitão.

Mas erão já mortos muitos dos bombardeiros, e cada hum, segundo seu saber, car-

regava as peças e atirava. Os remeiros, que erão infeis, em lingua para os nossos desconhecida, gritavão aos inimigos infeis, como elles, que abalroassem a Galé. D. Jorge de Menezes, que o advertio, começou a ferir 7, ou 8 delles, com o que os mais cobrárão medo, e se encerrárão em sua obrigação. Hagam-hamet reparando em que muitas de suas fustas estavão destroçadas, retirou-se do combate por evitar mais grave prejuizo. Então D. Jorge de Menezes, para dar aos que estavão na praia abonos de victoria, presenceando a peleja, lhe foi no alcance por algum tempo: e logo embandeirou com flammulas e galhardetes a Galé, que quasi todo o impeto do recontro supportára, e fez alardo de sua alegria disparando as bombardas por este, e por aquelle bordo, mettendo grande terror aos moradores da Cidade. Depois, para assellar mais a sua victoria, ficou sobre ferro até á tarde. Por fim levantou ancoras, e foi demandar a Capitánia, a quem deo conta dos que pelejando fenecêrão, e do destroço, em que a Galé ficára.

Não quiz Diogo Lopes de Sequeira despedir dalli, sem ter reparado a armada; pelo que escreveo a D. Duarte de Menezes, dando parte do estado das circunstancias. Então depois que reparou a armada, deo o governo della a Antonio Correa, em quanto não chegava D. Luiz de Menezes, que vinha provi-

do

do nessa Capitanía mór por ElRei D. Manoel. Tendo tudo assim disposto, partio Diogo Lopes de Sequeira para Cochim, a preparar-se para a viagem de Portugal.

Mas Hagam-hamet apparelhou segunda vez 36 fustas, com que entrou pela barra de Chaul, e ancorou esta armada em sitio que com muita facilidade a preservasse de nossos tiros. E como visse que Antonio Correa não dava abalo algum, se veio pôr a tiro de bombarda, e dalli encetou peleja com muito fogo de artilheria. Mas Antonio Correa, que estava desprovido de polvora, poupava tiros sem fructo assegurado. Tinhão os nossos levantado duas torres, huma onde o rio desagua no mar, e nella tinhão posto hum facho, a outra mais acima, e perto da Cidade.

Não tinha Hagam-hamet por mui seguro combater-nos de perto, foi investir a torre, que estava á fóz do rio, que era defendida por sós 30 Portuguezes; e mandou hum Capitão seu chamado Chili, que a fosse combater com 15 fustas. Este pôz logo em terra 200 homens ao abrigo d'huma alta ribanceira, e dalli subirão hum morro sobranceiro á fortaleza. De lá começárão a atirar á torre em quanto do mar as fustas a bombardeavão. Accommettidos os nossos por dous lados, nenhum desamparava o posto. Era Governador da torre Pero Vaz Furman, que cahio morto d'huma pelourada, estando bra-

vamente defendendo o baluarte. Tambem Simão Ferreira, e o Condestavel com mais outros bombardeiros assim acabárão.

Entre tanto Antonio Correa posto que embaraçado com Hagam-hamet, despedio Rui Vaz Pereira com 70 Portuguezes em dous bateis, que fossem acudir aos que defendião o baluarte. Estes saltando em terra, lanção-se ao morro, investem com os inimigos, varrem-os daquelle posto, e os vem feramente perseguindo na fugida, e matando-lhes muitos até chegar á praia. Hagam-hamet depois de ter por longo espaço prolongado a peleja, como vio mortos grande quantia dos seus, mandou tocar a recolher. Antonio Correa, que se vio desaffogado do guerreiro pleito, pôz a proa no baluarte, onde achou mortos os que ditos são, e os mais todos feridos. Soldado houve, e foi Pero Queiroz que teve a adarga encravada de 27 frechas, e Manoel da Cunha de 25. Outros havia mais que davão avultados abonos de sua valentia.

Dos inimigos morrêrão 30 no esforço que fazião de escalar o baluarte; morrêrão-lhes tambem 60 até vir á praia, sem contar os que Rui Vaz Pereira lhes matou. E todos os que aqui perecêrão era gente nobre, como o aceio do trajo, e o meneio das armas o demostrava. Entre elles se contava Chili; o Capitão que fôra mandado á escala do baluarte, e hum Abexim muito valoroso, que lhe ser-

servia de guia. As cabeças dos quaes mandou cortar Antonio Correa, e as enviou (desagradavel mimo) ao Xeque Hagam-hamet: refez depois o baluarte, pôz-lhe mais forte presidio, do qual nomeou por Capitão a Alvaro de Brito. Neste intervallo chegou D. Luiz de Menezes, a quem Antonio Correa entregou a armada, e partio para Cochim. Melique-az pedio paz a D. Duarte de Menezes descarregando a culpa da guerra sobre Diogo Lopes de Sequeira, e ordenou a Hagam-hamet que se retirasse com a sua fustalha.

No tempo em que taes cousas acontecião na India citerior, determinou Jorge de Albuquerque ir assaltar a Cidade muito fortificada de Bintão. Por tanto apparelhando numerosa armada, foi assentar alojamentos á vista da Cidade, e começou a varrer das tranqueiras os defensores. Mas não trouxera escadas, por lhe terem dito, que as estancias e baluartes erão tão rasteiros, que facilmente se podião cavalgar, o que elle encontrou muito ao revez: e por essa causa se vio da investida com perda rechaçado. Que alli lhe morrêrão muitos ás lançadas dos inimigos, entre elles Jorge de Mello, que em companhia de Antonio de Brito navegava para as Ilhas Malucas. Muitos fôrão os feridos; e ao recolher-se, perseguírão-nos de geito os inimigos, que não fizerão fim de matar nos nossos, senão quando embarcados nas lanchas vierão salvar-se a bordo.

La-

Laqueiximena Almirante do mar para contestar melhor sua victoria, deo caça com 20 lancharas á armada Portugueza, matou Gil Simões Capitão d'hum Bergantim, e quantos Soldados com elle vinhão. Seguindo-se assim, como he muito de costume, desastrado fim a emprezas temerariamente concebidas. Antonio de Brito partindo dalli em demanda das Malucas, abordou ás Javas, e entrou no porto de Agaçaim, que era Cidade federada. Não ficava dalli distante a Ilha Madura, cujas aguas são louvadas de boas; por tanto mandou lá o mestre da Náo fazer aguada. Os da terra vierão sobre os nossos, tomárão-lhes o batel, e os captivos, porque naturalmente insolentes, e arrojados os tinhão offendido primeiros, não os quizerão entregar, sem que os não resgatassem por fazendas de seu contento.

Antonio de Brito, por ser inverno não pôde nesse anno navegar ás Malucas, e o passou em Agaçaim até vir a primavera. Eis tudo o que succedeo na India ulterior.

Por esse tempo tratou Raix Xerafo de pôr por obra a traição que de longe revolvia. Depois que se vio de posse da Ilha de Baharem por obra e industria de Antonio Correa, cobrou taes alentos para o desempenho de sua facinorosa maldade, que esquecido da prometida fé, e daquella recente merçê metteo todo o empenho em destruir o nome Portuguez. Punha-se-lhe só diante a indole de ElRei mui

in-

inclinada aos Portuguezes, aïnda que despegado de nós hum tempo, pelos repizados conselhos de seu Sogro, a lembrança todavia desta ultima, e ainda fresca dádiva, o acareou de novo a observar, como d'antes, a devída homenagem. Vencido porém daquelle importuno, e malvadissimo sujeito, e levado da authoridade do Sogro, dado que via com a tal perfidia apparelhar sua ruina, consentio por fim com elles..

No dia prefixo para a consummação do crime, arremettêrão ás casas, em que assistião os Portuguezes, e os assoberbárão, lançando juntamente o fogo a algumas de suas moradas. Passárão de 60 os Portuguezes, que naquella noite matárão. Tinha dado intelligencia da conjuração ao Governador da fortaleza; mas tal foi seu desleixo em repellir tamanho perigo, e tanto o esquecimento do posto que occupava, que nem vitualhas tinha de reserva para supportar hum cerco. Com tudo no tropel e enleio dessa noite D. Garcia Coutinho (que assim se chamava o Governador) assignallou, como melhor pôde, hum Capitão a cada baluarte, mandou apontar a artilheria, formou a soldadesca, para que recolhessem os Portuguezes que viessem fugindo, e rebatessem da fortaleza o impeto dos inimigos.

Sahírão tambem os nossos a accommetter o tropél dos Sarracenos, e lhes matárão muitos, e recolhêrão não poucos Portuguezes

zes escapados da morte. Mas ao voltarem á fortaleza, derão com os inimigos, que travavão as ruas, e alli foi agra a peleja por quanto aos inimigos os estimulava acerbo, e entranhavel odio, e aos nossos a desesperação e indignidade do feito. Aquelles furiosamente confiados na multidão, e os nossos escorados em seu valor. E como os nossos tivessem de abrir a ferro o seu caminho (que outra esperança não tinhão de salvamento) tanto empuxárão a parede dos inimigos, que a romperão, e a puras mortes que fazião, aclarárão estrada para a fortaleza. Mas todos os 40 (que não erão mais) vinhão feridos.

D. Garcia Coutinho mandou logo nessa mesma noite á India avisar o Governador do perigo, em que versava: e porque lhe faltavão materiaes para alçar novas defensas, mandou descarregar, e descozer huma Náo que alli era ancorada, e toda a madeira della trasladar á fortaleza; o que se não conseguia, sem muito pleito de armas, muito sangue, e morte de alguns, tanto de Mouros que forcejavão por empecer a obra, quanto de Portuguezes, entre elles Vasco Vieira, mui valente Cavalleiro, que naquellas contendas demostrára valor egregio.

Nesse tempo Manoel de Sousa Tavares, que discorria o mar da Persia, e o da Arabia, veio ter a Mascate por força d'hum temporal. Tambem alli surgio Tristão Vasques da

da Veiga, que vinha de Calaiate. O Governador da Cidade lhes deo noticia da rebellião de Ormuz, e da aleivosia conspirada contra os Portuguezes. Tambem lhes fez saber que recebêra cartas de ElRei de Ormuz, pelas quaes lhe mandava que logo désse morte a quantos Portuguezes versassem naquella Cidade; o que tambem tinha ordenado depois da partida de Tristão Vasques da Veiga ao Governador de Calaiate. Por quanto todas as Cidades daquella costa pertencião a ElRei de Ormuz. O Governador de Calaiate obedeceo logo, e matou quantos Portuguezes pôde; o de Mascate, que era hum velho doutrinado pela longa experiencia, conjecturou e antevio que semelhantes homicidios terião desastrado fim, por tanto não matou ninguem.

Tristão Vasques da Veiga não era homem moderado, nem de bem regrada vida, nem costumes; mas a natureza o dotou de tanta grandeza de animo, que nenhum perigo receiava: de maneira que já muitos o arguião de desatino, e d'hum certo despenho temerario. Houvera entre elle, e Manoel de Sousa Tavares certo dessabor; e assim com sós 30 Portuguezes partio para Ormuz, e foi rompendo por meio da armada dos inimigos, chovendo sobre elle bombardadas, rojões accesos, zarguncbos, frechas, e elle pelejando tão desaffogado, que a juizo de todos superava humanas forças. Pôz pé em terra a pezar d'huma

ma armada inteira, e subio á fortaleza. Tão atrevido commetimento metteo terror ingente nos peitos dos inimigos, e alentou os sitiados com esperanças de certissimo salvamento.

Chegára á Ilha de Queixome, que fica em face da fortaleza, Manoel de Sousa Tavares, com os seus navios. D. Garcia Coutinho, que de Tristão Vasques sabia ser tenue a armada do Tavares, e não mui provida de gente, rogou-lhe que depondo o inimizio tornasse à unir-se com Manoel de Sousa Tavares. Tristão Vasques, ainda que ferido, condescendeo com o rogo, e rompendo pela armada inimiga foi avisar o Tavares do estado da fortaleza. Mal que apontou a enchente, fôrão investir os inimigos, e a contenda foi renhida d'huma parte e d'outra com todo o desempenho de armas e de forças. Dez Náos dos inimigos fôrão derrotadas e a pique, muitos os mortos, e os feridos. Dos nossos fôrão 80 os feridos, mortos só hum. A nossa armada máo grado dos inimigos veio ancorar ás portas da fortaleza.

Raix-Xerafo que via não ser conquistavel da parte do mar a fortaleza, amparada pela armada, voltou seus estratagemas todos a destruilla pela banda de terra; e por conselho d'hum Turco chamado Mirabdelic intelligente em cousas de guerra, levantou huma estancia nas casas de ElRei, e outra no Hospital dos Portuguezes, que ficava entre os Paços de

El-

ElRei, e a nossa fortaleza; que por estar mais proxima, nos fazião della os Mouros muito damno com a aturada artilheria. Aqui acudio D. Garcia Coutinho mandando lá Manoel Velho, e Rui Varella com 40 homens, os quaes derribando com vaivens hum lanço da parede, entrárão e matárão muitos Mouros. Tambem dous dos nossos alli morrêrão; e quasi todos voltárão feridos.

Tomada a estancia, mandou D. Garcia Coutinho recolher á fortaleza todas as bombardas que lá erão cavalgadas. No sob-pe das Casas de ElRei dispôz Raix-Xerafo que affastassem huma grossa bombarda, e com os tiros della nos arrombárão, e despedaçárão as portas da fortaleza. D. Garcia Coutinho fez logo entulhar a entrada com tapume de travessões, pedras, e ferragem. Depois do campanario da nossa Igreja, que fazia rosto ás Casas de ElRei, hum bombardeiro excellente apontou huma peça tão certeira, que a balla do primeiro tiro arrebentou a bombarda, que nos arrombára a porta da fortaleza. Muito espantou este acaso aos inimigos, com tudo fôrão porfiando.

Padecião muita fome os nossos, mas a sede os affligia ainda mais; e por homens de baixa relé que fugírão para Raix-Xerafo se inteirou elle de que os nossos não poderião por longo tempo soffrer a sede. Fiado nessa noticia quiz escalar a fortaleza; que não jul-

ga-

gava que em tal penuria os Portuguezes lhe pudéssem resistir. Logo esta nova por meio d'hum Mouro fugidio soou nos ouvidos de D. Garcia, pelo que barregou as ameias de panellas de polvora, e pendurou traves, e penedos bem a geito, para que quando os inimigos mui alvoroçados para o assalto, se atropellavão huns a outros sobre quem primeiro cavalgasse o muro, lhas baquear no fraco das escadas, como fez, lhas quebrar, matar-lhes a gente c'os penedos, e queimar-lhes ainda mais com as alcanzias de polvora; e como vinhão juntos, não se perdia tiro.

Quando Raix-Xerafo vio o estrago, que nelles faziamos, mandou tocar a recolher, e desgostado da escalada, cuidou só em bombardear sem descanço a fortaleza. Mandou tambem pôr hum trabuco nas Casas de El-Rei, que nos fizéra muito damno, se o bombardeiro fôra intelligente: a ignorancia dos inimigos baldou as lidas, e o tempo estragado em o assentar lá. Por fim Raix-Xerafo imaginou hum paredão, que de mui alto, ficasse a cavalleiro da fortaleza, e d'onde servisse com tanto arremessão a fortaleza, e tanta balla, que a alimpasse de defensores. Mas deo ordem D. Garcia Coutinho que batessem com duas bombardas tanto á porfia o paredão, que lhes abrírão hum largo rombo: então mandou pôr entre as ameias capacetes sobre topos de estacas, que dessem visos de ho-

homens armados, e que travão danças em significação de summa alegria; porque suspeitassem os inimigos que era soccorro que de fresco nos chegára.

Na noite que se seguio despedio Manoel Velho, e Rui Varella com jarras de polvora, que mui calladamente fôrão entranhar nos rombos e fendas do paredão, prendendo-lhes hum rastilho que rojava até á porta da fortaleza; e apenas entrárão, lhe pozerão fogo. Como hum relampago lambeo a chamma até o muro, rebentárão as jarras com estampido horrendo, derrocou-se a estancia, que era de tras do paredão, e o incendio foi prender nas casas de ElRei. Era o vento nessa noite mui rijo, e foi de sorte que accorrendo todos ao apagar, não foi possivel conseguillo. Não sómente consumirão as labaredas os Paços de ElRei, mais ainda grande parte da Cidade.

Então fôrão com este golpe decepadas as esperanças de Raix-Xerafo, e as de ElRei, que virão desvanecidos em fumo seus forcejos, dando por certo novo presidio pelos nossos recebido. Assim que atropelladamente desamparão a Cidade, e atravessão para a Ilha fronteira, os nossos trabalhárão porque o incendio não lavrasse por diante, e em trazerem mantimento e agua da Cidade para a fortaleza.

ElRei quando se vio na Ilha de Queixome, escreveo a D. Garcia Coutinho, signi-

fi-

ficando-lhe o quanto se arrependia da aleivosia commettida, resvalando sobre Raix-Xerafo toda a enormidade da culpa, e mui humildemente supplicava a paz. Em tanto chegava a Ormuz por ordem de D. Duarte de Menezes, com válido presidio, da India, D. Gonçalo Coutinho, Irmão de D. Garcia. A sua chegada despéjou de susto os animos dos nossos, e prostrou nos inimigos todo o asomo de esperança; e já os nossos, como se estiverão inteiramente soldadas as pazes, tratavão familiarmente com os inimigos.

Raix-Xerafo sobrepondo mais hum crime, por ter sabido que escrevêra ElRei a D. Garcia Coutinho, ás occultas delle, encarregou Xamiro, pessoa principal, de quem muito se servia, de estrangular ElRei, incumbencia, que elle presto desempenhou. ElRei morto, creou elle em seu lugar Patxa Mahametxa, filho do Rei Xafardim, que então reinava em Ormuz, quando lá apportou Affonso de Alburquerque. Com esta Realeza que lhe deo, o avinculou a si de geito, que póde ainda mais soltamente exercer sua tyrannia, e vaguear por todo o genero de máos feitos.

D. João Coutinho em Africa, sahio com 200 lanças, e se póz de jornada para nova Alcacer-Quibir, depois de bem atalaiados os caminhos; e chegado a Tintães, huma legua de Alcacer-Quibir deo nos inimigos descuida-

dados, matou muitos, trouxe 50 captivos, e mais de 2ⱷ000 bois. O Alcaide de Alcacer-Quibir lhe veio sobre as pizadas com 300 lanças e 200 peões; mas D. João Coutinho se recolhia mui precatado e cuberto pela reta guarda, que reforçára de maneira, que o não damnificasse muito o inimigo. Atravessado que teve o rio, offereceo batalha aos Mouros, e como elles receiassem passar o rio, á vista delles mesmos deo folga aos cavallos, e fez jantar os Soldados; depois entrou em Arzilla com todo o despojo, dando a todos muito contentamento, porque se padecia então muita fome em Africa, e em Hespanha.

Hamet Laroz, que governava em Alcacer-Quibir, tendo por grande affronta que D. João Coutinho com tão pouca gente, tão arredado de Arzilla, e tão vizinho de Alcacer-Quibir, lhe viesse matar tantos Mouros, e levar tamanha preza, quiz lavar esta macula. Assim guiou a Arzilla 400 lanças, e como o dia era chuvoso e escuro fez, que o não presentissem os Atalaias. Tinhão sahido muitos da Cidade a cortar mato, sem algum receio, e esses fôrão os que primeiros avistárão os inimigos; e eis que montão logo nos jumentos, e a grandes gritos avisão a Cidade da vinda do inimigo. Recolhem-se incontinente os que por fôra dispersos vagueavão, e D. João Coutinho, dado o signal, sahio com a sua gente.

Alvaro Nunes, filho do Thesoureiro do

the-

thesouro de ElRei, tinha sahido na primeira batalha que guiava o Adail Fernão Mascarenhas: como era moço destemido e liberal tinha sequito de lisongeiros. » Avançai (lhe diz » hum delles) pois que Deos vos abre hoje » tão bom caminho! não consintais que ou» trem vos ganhe por mão hum dia como es» te. Investi com esses Mouros, que nós vos » seguiremos » O Mancebo accelerado de atrevimento, e de verdura de annos, ufano com os ditos dos lisongeiros, bate ao Cavallo os acicates. O Adail fez quanto pôde pelo retrahir, mas elle que tinha por invejas o chamamento, mais picava por vir ás lancadas com o inimigo, de maneira que com sós 25 que o seguírão, se arremessou tão impetuoso á dianteira dos inimigos, que os obrigou a recuar. Acudírão porém soccorros que Cide-Hamet-Laroz mandára, e estes o cercárão, e o alanceárão antes que podessem vir desapressallo; com elle morrêrão quatro mais, e os que escapárão, vinhão-lhes os Mouros mui ferozes no alcance; mas logo que vírão D. João Coutinho, voltárão costas. Este Alvaro Nunes vivia ainda quando D. João Coutinho chegou a elle, e por lhe abrandar a pena trabalhou em consolallo o mais que pôde, e encommendou que o trouxessem logo a Arzilla, mas ante de a ella chegar rendeo a alma.

Tinha D. João Coutinho mandado diante ao Adail com 40 lanças porque avexasse

a

a derradeira turma. O Adail tendo já derribado 4 Mouros, tomou hum vivo, e delle inquirio se Laroz vinha na Cavalgada, ao que o Mouro respondendo que sim, avisou a D. João Coutinho, que muito folgou com a nova pelo grande desejo que tinha de combater com elle, pela fama de seu esforço; e porque o mesmo Laroz tinha muitas vezes proferido o mesmo desejo. Tanto porém que vio D. João Continho apparelhado para o desafio, mudou de vontade; e D. João que via ser posto o Sol, e Laroz de fugida, não o quiz seguir: mas como já tinha tres Mouros principaes captivos, mandou recolher o despojo, e reconduzio victorioso a Arzilla a salvo o seu esquadrão, sem que lhe morressem mais que os 5 que por temerarios buscárão o precipicio.

Quasi nesse mesmo tempo D. Henrique de Menezes, Irmão de D. Duarte de Menezes, fidalgo instruido em muitas sciencias, governava Tanger, tendo já feito muitas cavalgadas com não tenue applauso; e como soubesse pelos espias, que o Alcaide de Tetuão, queria vir com armas devastar os agros de Tanger, e offerecer-lhe batalha, foi D. Henrique sahir-lhe ao encontro, e tres dias o esperou no sitio, aonde o Alcaide tinha de vir. No quarto voltou para a Cidade, e já os Cavalleiros erão apeados quando o Alcaide se avistou. Acodem os nossos ao repique, e D.

Henrique de Menezes accommette os inimigos, os desbarata, e affugentados os vai perseguindo até a noite; e depois de muitos lhe matar, e captivar, lhe houvéra feito ainda mór damno, se as trévas não amparassem os inimigos.

Esta victoria foi por dous motivos insigne: o primeiro, porque o Alcaide de Tetuão tinha a fama de mui destemido Cavalleiro, e trazia comsigo muita mais gente, que a com que D. Henrique lhe sahio ao encontro: o segundo, o mostrar-se tão bravo com as armas na mão, quem grande parte da vida usára em varios estudos, e em direito Canonico.

Vasco Fernandes Cesar cruzava então o estreito com muita soldadesca não, mas com grande valentia. Huma Galeota passou por elle, cujo Patrão o avisou, que 4 Náos tinhão tomado huma Caravéla Portugueza, e que a traz já atoada pela poppa da sua Capitánia. Vasco Fernandes cortou demoras, pôz a proa em rumo das Náos, e avistou por de tráz de Gibraltar; e como a Capitánia viesse arredada das outras, emproou com ella, e perguntou que Náo era. Elles que erão Inglezes, não respondérão, sómente ameaçárão mettello a pique, se não amainava.

Vasco Fernandes pouco obediente a féros e ameaças, pôz safa a Caravéla, e em feição de peleja. Bravamente se esbombardeavão

vão d'huma parte e de outra, quando os Portuguezes da Caravéla, que vinha á toa, cortão o cabo, sem que os Inglezes de mui attentos ao combate dessem fé. Perdeo Vasco Fernandes nesta contenda 7 homens, e muitos erão gravemente feridos das rachas que a artilheria Ingleza fazia nas pavesaduras da Caravéla. Hum Alemão de estatura agigantada, e de animo prompto a morrer, se assim talhado fosse, tinha já recebido 15 feridas, de que lhe corria muito sangue: Vasco Fernandes Cesar lhe rogou, que se desviasse da peleja, em tanto ao menos que lhe apertavão as feridas. Mas elle respondeo » Não me ar-» rédo daqui sem que me matem, ou que eu » force aquelles importunos a amainar as vé-» las. » E nisto cavalga no hombro hum falcão pedreiro, e diz ao camarada que lhe dê fogo. De 3 tiros bem apontados levou as ostagas, e parte do masto á Náo, e causou grande terror nos Inglezes. Tambem outro Alemão lhes matou muita gente com outro tiro que lhe enfiou a Náo de poppa a proa, e lhe destroçou parte da rabada.

Já nesse tempo os Inglezes tinhão 20 homens mortos, e muitos que se fôrão feridos, pelo que amainárão então: o que tambem fizerão as outras Náos, que por causa do vento contrario não se achárão no combate. Vasco Fernandes mandou que deitassem o batel, e viessem a seu bordo, por saber que mo-

motivo tiverão para nos tomar a Caravéla. Ao que respondêrão : que para defender a Caravéla das fustas Mouras que devassavão aquelles máres, a atoárão a huma sua. Então os despedio, e para se refazerem, fôrão surgir em Cadiz : e Vasco Fernandes tomou para Ceuta.

Para assegurar melhor o mar contra os Piratas, apprestou ElRei D. Manoel huma armada, e nomeou por Capitão della a Simão da Cunha, filho de Tristão da Cunha. Tambem este anno em razão da grande secca que affligio a Provincia Tingitana, foi tal a esterilidade dos campos, e magreza das searas, que a fome deo fim a muita gente. Forçados da indigencia increivel multidão de Mouros, mandou dizer a ElRei D. Manoel, que elles querião abraçar a religião Christã, e servirem a todos os Christãos, que quizessem doutrinallos na nossa santa fé ; o que ElRei de mui boa vontade lhes concedeo : que era tão grande o zelo da Religião em sua Alteza, que era facil enganallo, quem com o manto della cubria o dolo. Por quanto era constante que só por matar sua fome, fingião taes desejos, promptos a quebrantalla com indignos feitos apenas apontasse occasião. Além de que não era seguro para Portugal acolher em suas entranhas seus ferinos adversarios ; accrescendo ainda o boato que vinhão eivados de peste, e que a podião communicar a todo o Reino,

mui-

muito mais quando Portugal padecia em todas as Provincias esterilidade, pela secca, que de primeiro definhou muitas searas, e depois pelas descompassadas chuvas que cahindo em Abril e Maio quando as sementeiras brotão, as alagárão, e apodrecêrão. Assim veio a acontecer, que concorrendo a Portugal multidão de Mouros, apenas havia alguem que se quizesse servir com elles; e virem muitos a perecer da fome e de pobreza.

Neste anno entrárão pela barra de Lisboa 5 Galeaças Venezianas ás ordens de Alexandre de Pisaro, varão mui authorizado na sua Republica, e por ella enviado a ElRei D. Manoel, para com elle tratar concertos ácerca das especiarias da India, que elles querião tomar por inteiro vendidas a certo preço, e pagos os direitos a ElRei. Este recebeo com muitas honras ao Embaixador, lhe fez muitas mercês e dons, e quanto elle requeria lhe outorgou benignamente. Só no tocante ás especiarias não quiz pactear nada.

Quando nos fins deste anno ElRei D. Manoel florecia em maiores posses e senhorio, e na mais exalçada celebridade e gloria, quando lograva (ao que parecia) a mais vigorosa saude, cahio subito enfermo, de que 9 dias depois aos 13 de Dezembro faleceo desta vida. Tinha vivido 52, annos e 6 mezes, dos quaes reinára 26 annos e 45 dias, E no occaso de sua vida assellou os maiores testemunhos

nhos de sua innata Religião e piedade. Dictou seu testamento com singular intelligencia, purificou sua alma com os Santos Sacramentos, ouvio com animo pacato a nova de sua irrefragavel morte; de maneira que acompanhava os Sacerdotes que lhe assistião, e que com psalmos e orações intercedião a Deos por sua salvação eterna, e muitos ramos daquellas rezas repetia de memoria. Foi sepultado no mosteiro de Bethlehem, que fundado tinha, com muitas lagrimas nascidas de saudosa memoria, e pomposo enterramento composto de quasi todos os Principes, nobreza, e clerezia da Cidade.

Se attentamos ao decurso de sua vida, foi homem felicissimo por certo, se nas cousas humanas cabe felicidade. Ainda que era de sangue Real, não foi criado na esperança de subir ao throno, pelos muitos que tinha mais perto delle, e que a morte por varios casos arredou. Accrescentou o patrimonio Real com espantosas conquistas, juntando-lhe Ormuz, parte da Arabia, a India d'entre o Indo e Ganges, e tambem a d'além do Ganges, e as ultimas regiões do remoto Oriente. Mandou descubrir terras desconhecidas; que ainda mesmo se lhe devem attribuir a louvor e gloria as emprezas pelos Portuguezes sob seu imperio commettidas. Nem em cousa alguma se mostra mais ao claro o Officio de Monarcha, que na multidão de Varões excellentes,

que

que com maximo louvor desempenhão preclaros feitos. Porquanto o genuino titulo de Rei sómente compéte ao que respirando altos espiritos, excita os animos para as emprezas, os abala a commetter os perigos, e o que finalmente com premios, e com honras penduradas para a virtude inflamma muitos de seus vassallos na cubiça do verdadeiro louvor. Que assim como a fortaleza dos Soldados se deve referir á industria do General que os instruio, e exercitou na disciplina militar, e os deo prestes e denodados para qualquer facção; assim tambem os louvores dos homens preclaros são adherentes aos optimos Monarchas, que lhes abrírão aquella claridade, pelas devidas honras, com que os avivárão a conseguilla.

Por dous motivos pois os Reis podem reclamar seu direito sobre os louvores de seus vassallos: primeiro, porque elles fôrão quem accendeo nos Varões excellentes a cubiça de emprezas relevadas, e segundo, por saber empregallos em seu singular prestimo conhecido. Pois da maneira que a languidez, e ignavia da effeminada nobreza desacredita summamente o seu Monarcha; lhe illustra o nome seu o esforço, e o saber dos seus Cavalleiros. Porque manão dos Reis como de perenne fonte para toda a Republica os vicios e as virtudes. Que se Vasco da Gama com sabedoria e valor tão admiravel abrio o caminho

do

do Oriente, se Duarte Pacheco destroçou as posses e arrogancia d'hum Rei tão poderoso naquelles tempos; se D. Francisco de Almeida com tão assinallada gloria venceo tão illustres combates; se Affonso de Albuquerque merece igualar-se com os Generaes que mais recommendárão seus nomes á Immortalidade: procede em grandissima parte das virtudes de ElRei D. João II. e de D. Manoel, primeiro deste nome, de cuja eschola fôrão alumnos estes homens tão preclaros. Como tambem pelas virtude de ElRei D. Manoel para louvor desses e de outros excellentes Varões, se ha-de julgar quantas acções desempenhárão em Africa hum D. João de Menezes, hum Nuno Fernandes de Ataide, os Mascarenhas, os Coutinhos.

Nem eu duvido nada que se ElRei mesmo fosse cravar seus pendões em Africa, não sujeitasse a seu imperio mui facilmente toda a terra Tingitana. Mas fôra elle muitas vezes arredado desse pensamento, em parte pelas occurrencias do tempo, e em parte por conselhos de homens timidos. Com quanto zelo forcejasse por extinguir a seita de Mafamede, o testificão tantas Cidades por seu mando, e sua industria conquistadas, tantas fortalezas edificadas e providas. Pelo que a sua felicidade, que foi increivel, não á fortuna, como a intitula o vulgo; mas sim á mercê Divina, que suas virtudes bafejava, se

de

deve attribuir. Foi sua vida continente, de indole benigna, devoto e pio, brando e pacifico em seu trato, de muita gravidade em sua pessoa, e ao mesmo passo agradavel, e muito humano. Mui facil em fallar a todos, diligentissimo na administração das Leis, e nos despacho dos negocios. De manhã e muitas vezes antemanhã se levantava para suas rezas; e depois a dar audiencia, e a cuidar no menoio da Republica despendia o tempo todo. Era aprazivel sua conversação, e a sazonava de engraçados ditos, e muito franco. Acudia ás necessidades dos de sua casa com summa bondade. Tinha cuidado dos Soldados, e acção boa que elles fizessem, não só tinha de sua boca o louvor certo, mas de sua mão as dádivas, e o adiantamento. Os pobres achavão sustento em seu thesouro.

A Frades, e Freiras não só dava com larga munificencia o que necessitavão para o culto Divino; mas ainda para o seu uso particular. Era severo em castigar máos feitos, e reprimir os erros de seus subditos, dado que de sua condição tivesse mór queda para a brandura que para o rigor. Deleitava-o muito a Musica, mas não tanto que o affecto a ella o desencaminhasse dos negocios de Estado. Ao tempo que na mesma salla estavão Musicos tangendo varios instrumentos, e cantavão outros á theorba, dava elle despacho a muitas occurrencias e petições que lhe presen-

tavão ora Juriseonsultos, ora Almoxarifes, e outros encarregados de varias administrações, de maneira que regalava honestamente o animo, e governava ao mesmo tempo o Reino.

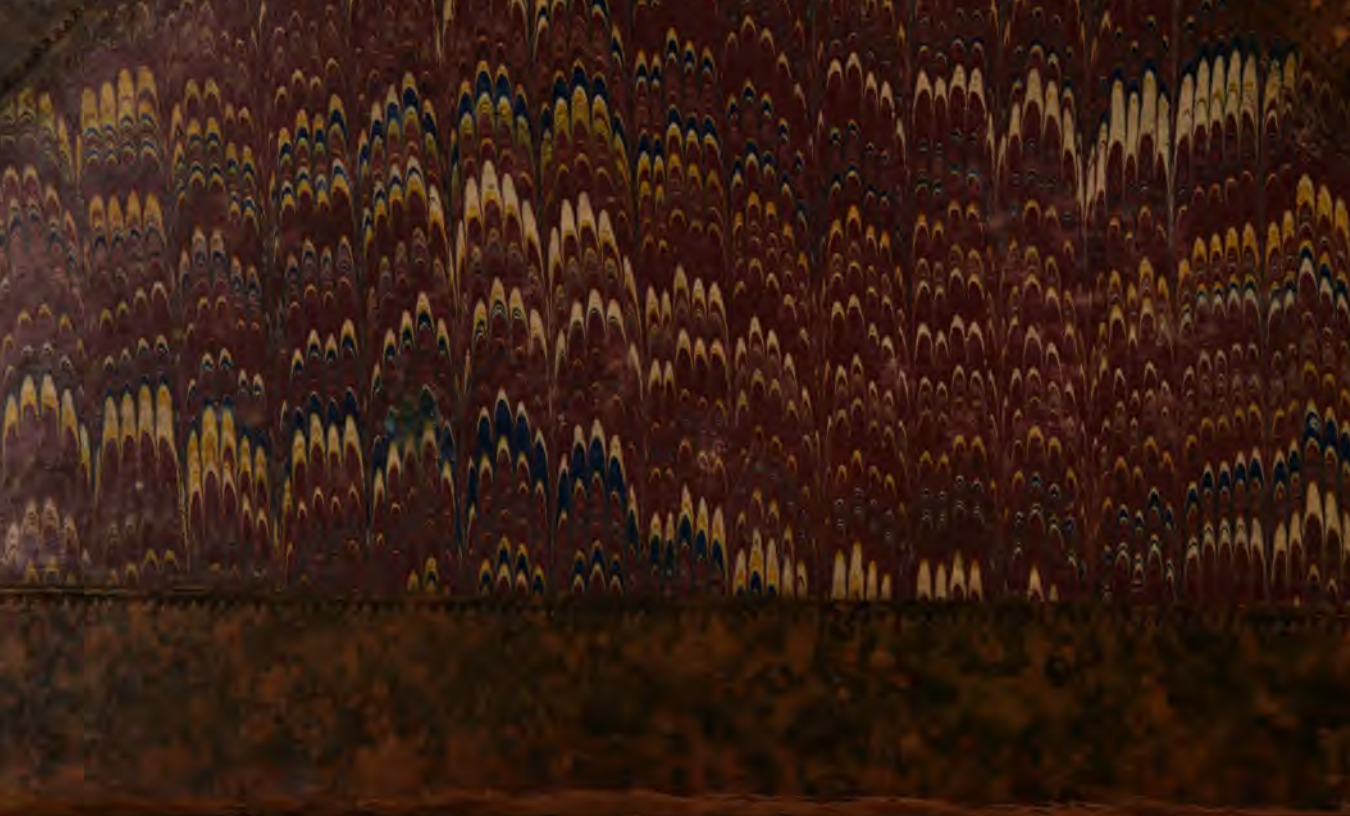
No tratamento de sua pessoa foi sempre grandioso e guapo, sua meza composta de manjares delicados, posto que elle usasse comer pouco: Vinho não o bebia, e nos dias de jejum guardava rigorosa abstinencia. Favorecia muito as letras, e era curioso de se informar de usanças estrangeiras: com gosto ouvia e lia a Historia; e quando comia em público, achava mais saborosa a util e aprazivel conversação, que nas iguarias elaboradas pelo Cuzinheiro. Por quanto de mui bom grado travava prática com homens eruditos, ou que tivessem viandado por terras estrangeiras. Os jogos, a que se dava, erão sempre honestos, e quando tinha vaga dos negocios, jogava a pella, muitas vezes caçava, ou exercitava a arte de cavallaria. O que porém foi admiravel nelle, he que nos dias mesmos, que tomava para relaxação do animo, não passou hum só, em que não désse algumas horas ao que era de seu Real Officio, e conferencia com seus Ministros. Pelo meio das devezas, lá vinha hum com sua petição, outro com aviso sobre que versasse o salvamento da Republica. Sahia ao mar em seu Bergantim, no Bergantim hião Ministros, que com elle tratavão materias de pública utilidade.

Pa-

Parecia em seu reinado, terem mandado a pobreza em degredo; não havia lugar em que coubesse a tristeza; tinhão emmudecido as queixas; danças e folguedos atroavão tudo. Em Palacio saráos, em que os Mancebos nobres dançavão com as Reaes donzellas sem demonstração de menos recato: e ainda que ellas déssem azo a honestissimos amores, era seu pundonor não dar familiaridade se não a quem na guerra se assignallasse por animo brioso e forte. Nem era permittido aos moços fidalgos que andavão no Paço, tomar trajo de Varão sem terem passado á Africa e virem de lá com certidões de valorosos.

Taes erão os costumes, em que então andava embuida a Nobreza, que sahírão de seu Paço homens insignes e mui louvados. Com grande promptidão obedecia ás determinações da Igreja, e observava com summo acatamento os ritos, e celebridades ecclesiasticas. A semana Santa, em que se celebra a Paixão de Jesu Christo, não sahia da Capella Real, e os 3 dias em que o Senhor se encerrava no Coffre nem se despia, nem dalli se arredava por hum só instante; e quando o tomava o somno, alli mesmo sem alguma das brandu-ras dos opulentos se deitava. Restaurou muitas Religiões, desvelando-se em conformar com o rigor da primitiva os costumes relaxados pelo tempo. Edificou muitas Igrejas, reparou muitas arruinadas. Perseguia com odio

acer-

acerbo a seita de Mafamede, e por essa causa lhe fazia na Azia, e na Africa tão porfiada guerra, querendo, quanto nelle era, delir a memoria de tão pestifera doutrina. Mas nem pela veneração, que professava á Religião, interrompia nunca o exercicio do direito público, nem o governo do Estado. Assim vigiava a administração pública, que não transcurava o militar, nem o maritimo. Assim se divertia com musica e nas caçadas, que no centro dos divertimentos tinha em memoria o bem dos Povos. Ao mesmo tempo que apprestava armadas para a Mauritania e Ethyopia, para as terras onde o Sol nasce, forjava leis, mandava presidios a varias partes, dava audiencia aos queixosos, e castigava delictos. Mas era tão bom de animo, que não era em sua mão resistir a importunos peditorios de gente ambiciosa, e dos que todo o perigo receiavão. O que foi causa que muitos mettêrão muito dentro a mão nas cousas sagradas, e que a ancia, que tanto o abrazava, de passar em Africa, a differisse tanto, que veio a mórte de sobresalto pôr atalho a todos os seus pensamentos. Dado que todavia comprendesse nelle (porque era homem) algum defeito, foi, nada obstante, hum Principe ornadissimo de muitas Reaes virtudes, e digno de immortal memoria.

Fim da versão dos doze Livros da vida e feitos de ElRei D. Manoel.